V.L. Henr. Corr.ª de Moncada

HISTORIA
DA
VIDA, MORTE, MILAGRES,
CANONIZAC,AÕ, E TRASLADAC,AÕ
DE
SANTA ISABEL
SEXTA
RAINHA DE PORTUGAL.

ESCRITA POR

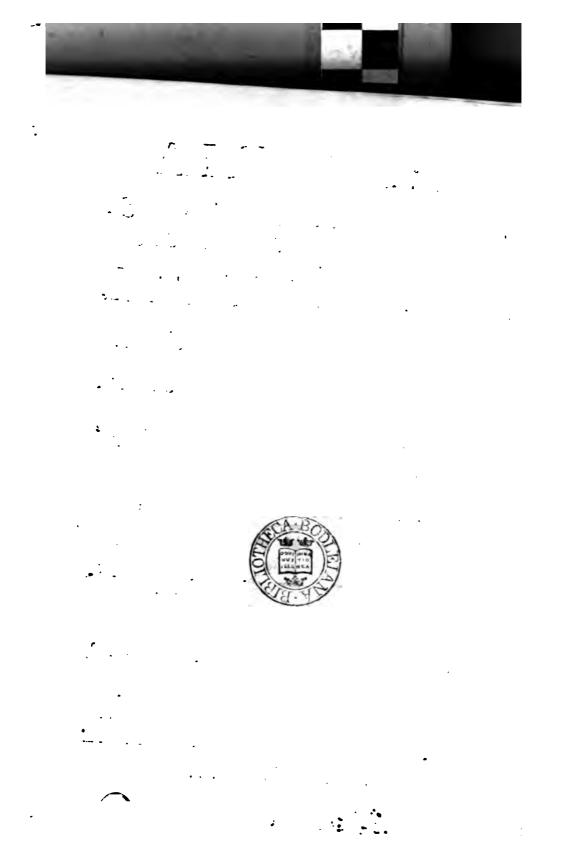
D. FERNANDO CORREA DELACERDA
Bispo do Porto.

Agora segunda vez impressa, e accrescentada com o sexto Livro de sua segunda, e ultima Trasladaçaõ, e mais circunstancias, que contem; e com o Index copioso das cousas notaveis.

OFFERECIDA

A' IMMACULADA CONCEIC,AÕ DA VIRGEM
MARIA
SENHORA NOSSA
POR
JOAÕ ANTONIO DE QUEIROS.

LISBOA OCCIDENTAL:
Na Offic. de ANTONIO DE SOUSA DA SYLVA.

M. DCC. XXXV.
Com todas as licenças necessarias.

A' IMMACULADA CONCEIC,AM DE

MARIA SANTISSIMA

SENHORA NOSSA, MÃY DE DEOS, RAINHA DOS CEOS.

SENHORA.

DEDICAR *alheas victimas em holocausto, evidente consequencia parece de faltarem as proprias para o Sacrificio, mas he sem duvida o mais claro argumento de quem deseja agradecido render obsequios: arrisque-se pois o credito cõ a censura da manifesta indigencia, a que se expoem, com tanto que a devoçaõ se ache satisfeita com a oblaçaõ, que como devido tributo do amor postra humilde aos divinos pès da magestade mais augusta; esta, Virgem Purissima, deu remontadas azas ao meu atrevimento para collocar no elevado throno de vossa soberãnia a offerta (em quanto minha, e só por isso limitada) que obsequioso vos dedica o affecto de quem amante vos venera: o respeito*

peito de vossa grandeza me desanima, mas ao mesmo passo, que vos vejo com tantas prerogativas de divina vos contemplo humana, e tam humana que a vossa muita benignidade vos oculta maravilhosamente, de alguma sorte para comnosco, essas excellencias de divina, que participaes, querendo igualmente ser invocada com o titulo de Mãy de Deos, e Protectora dos Homens, nome de vós tam prezado, que naõ faltou jà quem dicesse era o mais glorioso timbre de vosso credito: Protectio pecatorum est gloria Virginis. (D. Ans. de Exc. Virg. cap. 1. *E pelo qual especialmente querieis ser reconhecida, duplicandovos os aplausos a repetida invocaçaõ de vosso patrocinio, sendo esta a melodia mais suave, que vos atrahe:* Si Mariam cupis laudare, eam invocat. Thom. de Vill. nov. Serm. de Nat. Virg.

Alentada pois com este seguro a minha confiança chega a aprezentarvos nas aras de vosso amparo para a protegeres esta admiravel Historia da Vida da vossa prezada serva S. Isabel, Rainha de Portugal: devoçaõ de huã Santa, que parece, foy prodigio da graça, e assombro da natureza me fez dar à luz segunda vez a sua Vida, receoso de que consumidos com o tempo os volumes della ficassem, se naõ sepultadas no esquecimento, menos conhecidas, e por isso naõ tanto veneradas dos Portuguezes, acçoens heroicas da Infanta mais virtuoza, que produzio Aragaõ, e da Rainha mais S. que admirou Portugal; como tambem para que se unisse a esta Historia a sua ultima Trasladaçaõ, e o Index, que

ainda

ainda nella faltavaõ: O affecto, cõ que quizera ser cõtado no felix numero de vossos devotos, o dezejo de vos servir me animàraõ à subida empreza do pequeno offerecimẽto, que vos faço, certo de que avaliaes em muito o pouco de quem mais naõ pode; e se o invocarvos he o louvor de vossa mayor gloria, como naõ recorreria ao vosso amparo, quẽ cõ todo o coraçaõ dezejàra que o Ceo, e a terra se convertessem em lingoas para que na companhia dos Anjos vos entoassem louvores, augmentandovos com elles, se possivel fosse, a mesma gloria.

A vòs, e só a vòs com toda a propriedade, Virgem Purissima da Conceiçaõ pretencia o amparo desta obra; a vós, porque só aos pès da Rainha do Ceo he o lugar mais competente adonde se collocasse o Livro da Vida de huma Rainha da terra, que imitandovos singularmente soube a juntar a magestade de Rainha com a profunda humildade de escrava; as regalias de Senhora com os rigores de penitente, sendo a omesmo tempo consolaçaõ dos aflictos, refugio dos miseraveis, e remedio universal de todos. Só a vós, porque sendo o padraõ de vossa Immaculada Conceiçaõ o melhor escudo que defende Portugal, seria desacerto da razaõ naõ vos invocar Protectora desta Obra, quando concebida sem a menor macula, porque como custumada a protegeres os Vassallos, ampararcis affavel a Vida de huma sua Rainha tam devota de vossa Purissima Conceiçaõ, que foy a primeira, que no mundo lhe dedicou Capella. Só a vòs torno a dizer, Virgem Immaculada mais candida

dida que a neve; mais brilhante que o sol, Espelho de pureza, toda bella, toda fermoza, toda engraçada, digno throno do Altissimo, Santificado no primeiro instante de seu ser, Roza, que naõ feriraõ os espinhos da culpa, e Palma, que naõ cedestes ao pezo da natureza, em vossa Conceiçaõ vos admiro coroada de Estrellas, e entaõ mais que nunca vos reconheço Rainha dos Ceos, e da terra, por isso a gora busco o vosso amparo para este Livro, que merecẽdo muito pelo que contheẽ, e por seu Author, desmerecerà sem duvida pelo que me toca, se dessas Estrellas, que vos coroaõ naõ influires nos entendimentos de todos alguã luz, para que conhecendo o proveitoso fruto, que de suas flores haõ de colher, o estimem, como defendido por tam soberãna protectora.

Aceitay pois, benignissima Senhora, este meu obsequio, e supposto conheceis os impulsos, que a elle me moveraõ, naõ desmereça eu por obediente o que justamente posso conseguir por devoto; ajuday com vosso patrocinio o limitado rendimento, do affecto, que vos tributo, alcançandome por elle de vosso querido filho graça para vos servir, eamar por intercessaõ da vossa serva Santa Isabel, sendo tudo para mayor gloria vossa, e louvor de taõ bem aventurada, e fellecissima Rainha.

Vosso muyto devoto, e indigno escravo

JOAÕ ANTONIO DE QUEIROS.

AO

AO LEITOR.

SE algum Livro naõ neceſſitava de Prologo pa-
rece que era eſte, porque quem eſcreve por
obediencia, na obediencia tem deſculpa, e
quanto ella he mais cega, tanto mais he acre-
ditada; aſſim quanto mais forem os erros, tanto mais
ſeràõ os ſacrificios; com o q̃ quando a cenſura ponha
culpas ao entendimẽto, ficarà fazendo elogios à võtade.

Sem embargo deſtas razoens nos pareceo exprimir
algumas: eſcrevemos a Hiſtoria de huma Vida, que
paſſou hè mais de tres ſeculos, e como naquelles tem-
pos era grande a falta, ou a incuria dos Eſcritores,
por mais que ſe repetiraõ as deligencias, acharaõ-ſe
muito poucas noticias, foy mayor otrabalho da inda-
gaçaõ, que o da eſcritura, ſe houvera prontos in-
formes, e naõ acreſceraõ outros eſtorvos eſtivera
eſte Livro impreſſo, hà muitos dias, por que ſe naõ
meditou, eſcreveo-ſe, e elle moſtra que foy eſcrito,
naõ meditado, o que pòde ſer culpa, e deſculpa, mas
eſperamos que a benevolencia nos julge pela melhor
parte, porque quando ſeja ſutileſa o arguir, ſempre he
generoſidade o perdoar.

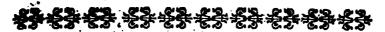
Para podermos eſcrever eſteLivro foy neceſſario ler
todas as Hiſtorias daquelles tempos, aſſim proprias, co-
mo peregrinas, e muitas relaçoens, e papeis, que guar-
dou a curioſidade, e adevoçaõ; he certo que haveria,
para eſcrever, mais aſſumptos, porque deſta Santa Rai-

nha,

nha, foraõ muitos os prodigios; perdeo-se o Livro de suas revelaçoens, e naõ achamos dellas mais noticias, que o haver-se perdido este thesouro.

Poderà parecer que nos defundimos nas acçoens da Vida de ElRey D.Diniz, porèm como ellas tiveraõ tanta conexaõ com as da Rainha Santa, naõ se podiaõ estas escrever, sem se escreverem aquellas; exornamos alguns successos da historia, com lugares da Escritura; o Padre Frey Joaõ Carrilho, da Ordem de S. Francisco, Provincial de Aragaõ, Confessor da Serenissima Infanta D. Margarida de Austria, que escreveo sobre este mesmo assumpto, foy censurado, porque naõ seguio este estilo, nòs o poderemos ser porque o seguimos; porém em huma Vida de huma Santa, naõ saõ incongruentes os exemplos sagrados; e podemos affirmar que as exornaçoens naõ foraõ buscadas com a indagaçaõ, e sò usamos das q̃ nos offereceo a memoria.

De alguns successos, que houve na Trasladaçaõ escrevemos por relaçoens; e ainda que assistimos a ella, todos viraõ tudo, cada hum naõ vio o que viraõ todos; o espanto, e a admiraçaõ impediraõ a alguns testimunharem todas as circunstancias, porèm de todas as que escrevemos, temos documentos irrefragaveis.

Tambem nos parece, que naõ usamos de novas vozes, nem das antigas, e neste particular escrevemos sem escolha; se o fizemos sem acerto, para os erros he a indulgencia; se merecemos algum louvor, a Deos se deve atribuir toda a gloria. *Accrescentou-se agora de novo o sexto Livro, e o Index, que naõ tinha.* *Vale.*

Carta que o Conde de Villar Mayor Manoel Telles da Sylva, do Conselho de Estado de sua A. seu Gentil-homem da Camera, e Veador da Fazenda, escreveo ao Bispo do Porto em reposta da em que lhe pedio a censura do Livro da Rainha Santa.

MAndame V. Senhoria que lhe diga o que me pareceo o livro da vida de Santa Isabel Rainha de Portugal, que V. Senhoria por ordem de sua Alteza tem escrito; e ainda que com mais razaõ devia eu sómente dizer agora a V. Senhoria o que já disse Plinio a Tacito; *Neque ut magistro Magister, neque ut discipulo discipulus, sed ut discipulo magister librum misisti*: Como a obrigaçaõ de obedecer a V. Senhoria precede a toda a outra, nem a do conhecimento proprio me escusa da obediencia deste preceito, que me ficaria mais facil, se a obra em que V. Senhoria quer que eu enterponha juizo, naõ fora taõ perfeita, porque mais bem recebidas seriaõ da modestia de V. Senhoria as minhas advertencias, do que os seus louvores: *Neque minus considerabo quid aures ejus pati possint, quam quid virtutibus debeatur.* E tanto mais facil seria à minha ignorancia perceber as imperfeiçoens, do que explicar os acertos, quanto he mais facil ver os eclipses do Sol, do que observar os atomos de suas luzes: he porém certo que a mesma perfeiçaõ, que me poem na difficuldade de a louvar dignamente, me livra do perigo, a que Tacito considera mais expostos, os que aplaudem, que os que arguem: *Nam ambitionem scriptoris facilè adverseris, obtrectatio, & livor pronis auribus accipiuntur; quippe adulationi fœdum crimen servitutis, malignitati falsa species libertatis inest*; porque quem vir o livro certamẽte julgarà, que os mais encarecidos elogios ficariaõ mais devedores à verdade na diminuiçaõ do aplauso, que no encarecimento do louvor.

(1.) *Plin. lib. 8. Epist. 7.*

(2.) *Plin. Paneg. Trajan. dict.*

(3.) *Tacit. hist. lib. 1.*

Acer-

Acertadamente se resolveo Vossa Senhoria a escrever livros, porque ainda que Plinio reputou por bemaventurados os que obraõ acçoens merecedoras de serem escritas, ou escrevem livros dignos de serem lidos, como poz a summa felicidade em huma, e outra gloria, depois de Vossa Senhoria exercitar em seu Pastoral Officio virtudes merecedoras de se escreverem, para exemplo dos mais perfeitos Prelados, necessariamente havia de escrever livros dignos de se lerem, para doutrina dos mais sabios Escritores; porque naõ seria este o complemento de huma, e outra gloria, se o Mundo as naõ visse conseguidas por V. Senhoria: *E quidem beatos puto, quibus Deorum munere datum est, aut facere scribenda, aut scribere legenda, beatissimos vero, quibus utrumque* E naõ fica a Republica menos obrigada a Vossa Senhoria em ser a historia assumpto dos seus escritos, do que pelas virtudes que saõ emprego de seu zelo; porque jà Sallustio entendeo, que naõ recebia menos utilidade a de Roma pelas historias que escrevera, do que por qualquer outro grande trabalho de seus naturaes: *Maiusque commodum ex otio meo, quam ex aliorum negotijs Reipublica venturum*: e cresce este beneficio publico, por ser o argumento deste livro, a vida de huma Rainha Santa, porque sendo a historia em sentença de Cicero Mestra da vida, e as virtudes dos Principes mais uteis ao Mundo, que as dos outros homens, grandes, e porporcionado estimulo lhe propoem Vossa Senhoria no exemplo de huma Santa Princeza; porque nem os que forem taõ altivos como Alexandre se dedignaraõ do sugeito, que se offerece à sua emulaçaõ: *Libens, inquit, si decertaturos mecum Reges sim habiturus*; antes conheceraõ, que a virtude naõ he incompativel com a Magestade; pois que à mais augusta Magestade, se vio unida a mais santa virtude.

(4.) *Plin. lib.* 16. *Epist.*6.

(5.) *Salust. in praef. de bel. Jug.*

(6.) *Justi. supplē in Q.*

Logrado o acerto no genero, e assumpto da escritura, igualmente o conseguio Vossa Senhoria na verdade, ordem, estylo, ornato, e juizo, que saõ as partes essenciaes da historia, e taõ difficeis de conseguir, que sendo grande o numero de historiadores, que tem visto o Mundo, saõ raros os que atè agora satisfizeraõ na opiniaõ universal os difficultosos preceitos desta primorosa arte.

Luz da verdade chama Cicero à historia, e Quintiliano

(7.) *Cicer.*

livro constituhio na verdade a distinçaõ da fabula; comedia, e historia, e he certo que faltarà à sua fundamental constituiçaõ, quem nella faltar à verdade; e nesta parte se ajustou V. Senhoria de sorte às leys de verdadeiro historiador, que tudo o que refere, se comprova com Chronicas portuguezas, documentos verdadeiro, e tradiçoens constantes.

lib. 2. de oratore capi. 9. Quintil lib. 2. cap. 4.

A ordem he taõ necessaria, que sem ella todo o edificio seria laberinto, e toda a historia miscelania; e a regra que Joaõ Bodino deu para facilitar o conhecimento da historia, devem observar os historiadores; porque se naõ poderà ler com ordem, o que for escrito confusamente: *Quemadmodum in epulis, tametsi magna condimentorum suavitas est, nihil tamen insuavius, si misceatur: ita quoque providendum erit, ne historiarum ordo confundatur, id est ne postrema priori loco, vel media postremo ad legendum proponantur, quod qui faciunt, non solum res gestas capere non possunt, sed etiam memoria vim penitus labefactant.* Plinio disse, *summam rerum sinceritas fama, non ordinem*, para mostrar, que naõ serà historia, a que naõ for bem ordenada; e este preceito observou Vossa Senhoria de sorte, que neste livro se vem, naõ só seguidas, mas melhoradas todas as regras, que deixaraõ escritas os Mestres da estructura historica.

(8.) *Bodin. method. facil. hist. cognition. cap. 2.*

(9.) *Plin. lib. 4. Epist. 11.*

He o estylo parte muy essencial, e a mais difficultosa da historia, porque se compoem de circunstancias, que se oppoem humas às outras; deve ser claro; mas de sorte que naõ seja humilde; alto, mas em fórma que naõ fique escuro; fluido, mas com o cuidado de naõ ser languido; armonico, mas com advertencia, de que naõ pareça affectado; e finalmente, huma fiel copia das acçoens que refere, e das materias que trata, sendo triste nos acontecimentos funebres, festivo nos successos alegres, grave nos casos serios, sublime nas acçoens grandes, e corrente nas narraçoens simples.

Tristitia mœstum
Vultum verba decent; iratum plena minarum.
Ludentem lasciva, severum seria dictu.

(10.) *Q. Horat. de art.*

Famiano Estrada explicou a propriedade do estylo historico, com os ingredientes de que se deve usar, com tal temperamento, que perdendo o proprio sabor, só serviaõ de dar gosto aos pratos; deve pois a oraçaõ historica ajustarse de

Os documentos, que os historiadores propoem, se recommendaõ melhor, quando se corroboraõ com exemplos, que authorisem o seu juizo; desta ultima parte usou com grande approvaçaõ Manoel de Faria, e Sousa no Epitome das historias Portuguezas, e V. Senhoria melhor que todos, porque escrevendo a vida de huma Rainha Santa, pondera taõ discretamente as excellencias de suas virtudes, que facilita muito o conhecimento dellas, e as exemplifica taõ doutamente com as Letras Sagradas, que persuade à sua imitaçaõ, que he o virtuoso fim, que devem ter todos os livros.

(26.) *Epitom. Faria.*

Finalmente naõ só se ajustou V. Senhoria com as leys da historia em geral, se naõ tambem com as de quem escreve especialmete huma vida, porque se naquellas se faz só mensaõ de acçoens grandes, e de consequencia, nesta se referem todas, principalmente quando saõ obradas por taõ superior pessoa, em quem tudo he grande, e nada seu se deve perder da memoria da posteridade; assim refere Philostrato, que respondeo Damis a quem o arguiò, de que taõ miudamente escrevera as acçoens de Theaneo, que imitava os caens, que assistem à mesa, para se aproveitar das reliquias della: *Recte dicis, inquit, Damis verum convivium hoc Deorum est; & conviva Dij, quorum famulis maxima cura est, ne qua etiam minima ambrosia particula, si forte ceciderit, pereat*; e Tacito observou esta differença entre a vida de Julio Agricola, e historias que escreveo; e a esta, e a todas as mais excellencias de grande historiador, satisfez V. Senhoria taõ primorosamente, que depois de se dizer a V. Senhoria menos do que sinto, de cada huma das partes desta insigne obra, posso affirmar do todo, o que naõ sey se com tanta razaõ disse Plinio dos livros de Nonio Maximo: *Est opus pulchrum, validum, acre, sublime, varium, elegans, purum, figuratum spatiosum etiam, & cum magna tua laude diffusum*, pelo que ficarà a posteridade em eterna obrigaçaõ a sua A. por mandar escrever por V. Senhoria, a vida da Rainha S. Isabel; e a V. Senhoria pela escrever com tanta elegancia, que naõ menos se perpetuarà na memoria dos homens a vida desta Santa Princesa, pela singular virtude, com que floreceo, do que pela sublime eloquencia, com que V. Senhoria a escreve.

(27.) *Philostrat. de vita Thean. lib. 1. cap. 13.*

(28.) *Plin. lib. 4. Epist. 20.*

Assim o entendo, e se o naõ entendera, o naõ disse-

ra

[illegible] : Nam, & ego verum dicere assuevi, & tu libenter audire. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos. Salvaterra a 12. de Fevereiro de 1680.

Plin. Epist. 20. *lib.* 7.

O Conde Manoel Telles da Sylva.

Carta que D. Antonio Alvares da Cunha Trinchante de ſua A. Coronel de Infantaria na Cidade de Lisboa, Deputado da Junta dos tres Eſtados, e Guarda mor da Torre do Tombo, eſcreveo ao Biſpo do Porto, em repoſta da em que lhe pedio a cenſura do Livro da Rainha Santa.

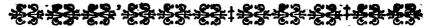
REſtituo a V. Senhoria o livro da vida da Rainha Santa Iſabel, que V. Senhoria, por me fazer mercè, fiou de mim; e dizendo melhor, reſtituo a V. Senhoria hum theſouro, porque naõ tem menos valia eſte livro, que enriquecendo-me de documentos, torna, ſem me deixar a conſciencia com o menor eſcrupulo, porque as minas do entendimento enriquecem ao Mundo, ſem que ſe diminua em couſa alguma o mineral. As fontes, que naſcem do Oceano, nelle meſmo ſe recolhem, para tornar a naſcer em multiplicadas fontes. O vaſto mar de conceitos, e erudiçoens, que correm pelas folhas deſte volume, no qual ſe refere huma vida taõ exemplar, e taõ ſanta, lhe farà dar taõ ſaſonados frutos, como experimentaràõ todos, os que por ellas lerem.

Por mais de tres ſeculos eſteve a providencia preparando hum Eſcriptor como V. Senhoria, para huma hiſtoria como eſta, porque as noticias, que tinhamos de taõ grande Heroina, eraõ por confuſas tradiçoens antigas, e humas breves relaçoens nos dialogos de Maris, elogios de Brito, Anaſefaleoſis de Vaſconcelos, e Epitome de Faria, que dizendo todos huma meſma couſa, naõ ſerviraõ mais que acreſcentar a ſede à hidropeſia dos eſtudioſos, fazendo aos devotos mayores ancias, pois lhe faltavaõ os melhores exemplos, para a imitaçaõ; e agora os dà V. Senhoria, naõ ſó eſcrevendo huma taõ maravilhoſa vida, ſenaõ tirando

ſo dellas as mais ſolidas reflexoens,authoriſàdas com innumeraveis paſſos da Eſcriptura Sagrada, naõ havendo paragrafo em todo eſte volume, no qual ſe naõ veja, nas obras da Santa, a imitaçaõ daquelles Meſtres de ſantidade; e nas reflexoens de V. Senhoria, o proveito, que ſe tira de taõ rara imitaçaõ; e naõ taõ ſómente ſe encaminhaõ ellas ao eſpirito, mas incluem tambem toda a politica do bom governo, que como eſta Santa foy Rainha taõ celebrada, todas as ſuas acçoens eraõ encaminhadas a huma, e outra virtude; e os documentos, que V. Senhoria tira dellas, moſtraõ tambem a eſtrada ſegura de huma, e outra vida temporal, e eſpiritual.

He V. Senhoria a todas luzes, inſigne hiſtoriador, e meretiſſimo Prelado, por mais que a ſua virtuoſa humildade o obrigue a que ſe chame indigno Biſpo; que o amor proprio faça perder a muitos couſa he commua, mas o deſamor ſó a V. Senhoria arriſcou; e jà a outro Biſpo do porto (o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Rodrigo da Cunha) vendo o Conde de Miranda Pedro Lopes de Souſa, o como ſe tratava no ſeu Cathalogo dos Biſpos daquella Cidade, em outra carta ſaudatoria diſcretamente diſſe do Author, o que o Author, calou de ſi; neſta me ocorre amim mayor obrigaçaõ, porque o Conde diſſe o que o Author calou, mas eu hey de contrariar o que V. Senhoria diſſe.

Tres ſaõ as qualidades, que conſtituem hum perfeito Prelado, virtudes, letras, e nobreſa; quanto ás virtudes, em V. Senhoria concorrem todas aquellas, que a ponta S. Paulo nas ſuas Epiſtolas a *Timotheo*, e a Tito, ſaõ neceſſarias aos que deſejaõ taõ grãde dignidade; teſtimunhem eſta verdade as ovelhas de taõ advertido Paſtor, ſe experimentaraõ o Baculo Paſtoral, mais vara para o caſtigo das eſparſidas, do que cajado para a conducaõ do Rebanho, que as que eſtavaõ mais derramadas com a manſidaõ do Paſtor, tornavaõ ao fato a buſcar o ſuſtento no paſto eſpiritual com o exemplo de tanta doutrina, que Voſſa Senhoria repetidas vezes, no largo campo de ſua Dioceſi, abundantemente lhe preſenta; ama V. Senhoria tanto eſta ſua eſpiritual eſpoſa, que contra o ſeu natural mais dado aos eſtudos, e contemplaçaõ, do que ao governo, deſejando muito fazer divorſio deſte ſagrado Matrimonio, naõ para contrahir outro deſpoſorio, ſe naõ para ſe empregar todo ao que o encaminha a ſua eſtudioſa inclinaçaõ receya fazelo, por ſer obrigado à deſtribuir os talentos, conforme a providencia o tem enriquecido.

Quanto às Letras, me perſuado que no berço moſtrou V. Senhoria

Carta que D. Francisco de Sousa Capitaõ da Guarda de sua A. Deputado da Junta dos tres Estados, escreveo ao Bispo do Porto, em resposta da em que lhe pedio a cencura do Livro da Rainha Santa.

COnseguiraõ os livros, com que V. Senhoria tem honrado a estampa, tantos merecidos aplausos, que parece, que os que procederaõ no tempo haviaõ apurado de forte a universal aceitaçaõ, que faltaria para os que se vaõ seguindo; ainda que assim succedera a este volume, pudera ficar sem queixa o seu valor, porque como o q se espera naõ admira, havendo grangeado tanto credito no Mundo os escritos de V. Senhoria; que parece que tudo o que se lè nelles, se esperava antes, bem poderia este livro sendo admiravel por si, por de V. Senhoria deixar de ser admiravel, porque ellevaçaõ nos conceitos, ellegancia no estilo, discriçaõ nas reflecçoens propriedade nas vozes, e tanta divina erudiçaõ bem applicada, saõ partes, que se tem naturalizado tanto em tudo o que V. Senhoria diz, e em tudo o que escreve, que só podiaõ maravilhar quando faltassem nos seus discursos, naõ quando se achaõ nelles; mas ainda assim excedem os talentos de V. Senhoria às nossas esperanças, nem ellas podiaõ pertender igualallos, sem offendellos.

Vida de hum heroe se costuma intitular a historia de suas acçoens, nenhuma mereceo mais propriamente este titulo, porque V. Senhoria naõ só escreve a historia da nossa Rainha Santa Isabel, mas dalhe nova vida com a historia, parece impossivel que seja melhor, que a com que as suas esclarecidas virtudes santificaraõ aquelle ditoso seculo, que logrou a sua presença, mas no modo possivel venceo o engenho de V. Senhoria esta difficuldade; santa foy aquella prodigiosa vida, mas caduca, tambem esta historia a refere santa, mas assegura-a immortal porque a mesma Santa Rainha, a que a injuria do tempo tinha sepultado atè as memorias, achamos agora viva ainda para as edifficaçoens, e durarà com o Mundo nesse volume tanto mais gloriosamente, que nos bronzes, e nos jaspes, quando saõ mais veneraveis as virtudes, que se referem nas historias,

que

que as pessoas, que se representaõ nas estatutas.

Ordenou sua A. a V. Senhoria que assistisse à trasladaçaõ desta sua augusta ascendente, e encarregou-lhe que escrevesse a sua vida; se creramos os effeitos, qual a fabulosa antiguidade attribuhia à corrente do Lima, diriamos que foraõ duas as trasladaçoens, e das margens de dous Rios ambas, que com a primeira se preservou o veneravel Sepulchro dos insultos do Mondego, com a segunda se eximiraõ as acçoens maravilhosas das offensas do Lima, e assistio a ambas V. Senhoria com taõ ferveroso zelo, que começando a primeira a passos, acabou a segunda a voos; assim havia de ser a primeira acçaõ, para que concorria a planta; assim havia de ser a segunda, para que concorreo a penna; na primeira levou V. Senhoria o Cadaver Santo das margens do Mondego ao monte da Esperança, na segunda transferio as prodigiosas virtudes das agoas do Lima ao Templo da memoria; as sempre acertadas disposiçoens de sua A. escolheraõ para esta trasladaçaõ huma pena sempre occupada em formar carateres divinos, para gloria de heroes santos, para aquelle huns hombros firmemente offerecidos ao mesmo insuportavel pezo, atè aos hombros Angelicos seria formidavel, mas a insigne constancia de V. Senhoria o facilita ainda quando a sua religiosa modestia o repugna, e por naõ offendella passo em silencio as virtudes com que V. Senhoria desempenha as obrigaçoens do officio, guiando o seu rebanho para as fertilidades santas dos espirituaes pastos, de que as almas devem sustentarse; e distribuindo com louvavel profusaõ os temporaes beneficios, de que se alimentaõ as vidas. Guarde Deos a V. Senhoria. Lisboa 19. de Fevereiro de 1680.

Dom Francisco de Sousa.

Carta que o Reverendissimo Padre Mestre Frey Joaõ de Deos Lente jubilado, e Provincial que foy da Provincia de Portugal, Calificador do Santo officio, Prègador de sua Alteza, e examinador das Ordens Militares, escreveo ao Bispo do Porto em reposta da em que lhe pedio a censura do Livro da Rainha Santa.

ANtes de ver este livro da vida, morte, milagres, canonizaçaõ, e trasladaçaõ da nossa Santa Rainha de Portugal, bem entendia o que havia de ser, porque àlem de conhecer a muita erudiçaõ, e elegancia de V. Senhoria desde os primeiros annos da Universidade de Coimbra, onde V. Senhoria aproveitou tanto, naõ só na faculdade dos Sagrados Canones, que professou, mas em todo o genero das boas letras, de que se começaraõ a esperar muitos, e sasonados frutos, em aquelles verdes annos da idade, sempre maduros na composiçaõ, e procedimento, naõ faltando a V. Senhoria a Poetica, ainda que esta tinha V. Senhoria muito de casa, sendo alumno das Musas por Filho do Senhor Fernaõ Correa de Lacerda, cujos docissimos versos, ainda que a ambiçaõ particular os negou à estampa avarenta deste thesouro, andaõ impressos na memoria dos curiosos, principalmente os remances decantados nas Cameras dos Principes, e applaudidos nos theatros de Espanha, em que excedeo a todos, sendo sem competencia Mestre de toda a cortezania. Com estes cabedais, que foraõ crescendo com os annos, se fez V. Senhoria lugar aos mayores. Aquelles, a que a natureza criou para Principes, disse Plataõ que logo lhe misturara ouro na tempera; e como Deos criava a V. Senhoria para Principe de sua Igreja, assim lhe deo o temperamento, e compostura, no illustre do sangue, no inculpavel da vida, na modestia do procedimento, capacidade, e letras, de sorte que jà desde aquelles primeiros annos, se pronosticava a V. Senhoria o que havia de ser, de poucos entrou V. Senhoria a servir o Santo Officio com o talento, como se fora de mui- [illegible] começando pelo primeiro lugar Deputado, subindo por seus

graos

gios atè o do supremo Conselho; entre o pesado ponderoso, e grave destas occupaçoens, naõ perdoou V. Senhoria ao trabalho, nem admittio descanço, ou alivio, que naõ fosse de curiosidade, liçaõ; e o que mais he, com pouca saude, que tambem he muito para sentir, como testemunhaõ os muitos escritos de V. Senhoria, huns que viraõ a estampa, e outros que a esperaõ. Que podia eu esperar deste quando vi a vida da Princesa D. Joana com aquelles doctissimos escolios de taõ refinada politica Christaã, em estillo taõ conciso, e compendioso q esgotaraõ os Tacitos, os Polibios, e Paterculos, e os mais Mestres da historia, e politica; no panagirico do Marquez de Marialva, digno Heroe de nossos tẽpos, naõ vi cousa melhor, nem sey em que o possaõ exceder os Pacatos, Nasareos, e Mamertinos; e no opusculo poetico à morte de Andrè de Albuquerque outro Varaõ insigne, naõ sey que mais dicesse Claudiano ao seu Estilicon; mas esta vida da Rainha Santa excede a tudo: de Ponpeo Saturnino disse o menor Plinio, *amabam Pompeum, Saturnium hunc dico nostrum; Laudabam ejus ingenium antèquam scirem, quam varium, quam flexibile, quam multiplex esset: nunc vero totum me tenet, habet, possidetque Audivi causas agentem acriter, & tardanter, nec minus polite, & ornatè, sive meditata, sive subita proferret; adsunt apta, crebra quæ sententiæ, gravis, & decora constructio, sonantia verba, & antiqua; senties quod ego, cum orationes in manibus sumpseris, quas facile cuilibet veterum (quorum est æmulus) comparabis; idem in historijs tibi magis satisfaciet, vel bervitate, vel leve, vel suavitate, vel splendore, & sublimitate narrandi; inconcionibus, eadem quæ in orationibus vis est, pressior tamen, & circumscriptior, & adductior. Præterea facit versus, quales Catulus, aut Calejus; Quantum illis leporis, & dulcedinis, &c.* Naõ sey que palavras me venhaõ a mim mais a proposito, nem mais de molde a V. Senhoria, cujo engenho eu amava antes de conhecer, a grandeza, e o vasto delle, agora me tem todo, e me pessue com admiraçaõ, porque naõ sey quem tratasse negocios mais acre, e polidamente, com mais sentenças, gravidade, e ponderaçaõ, como se tem visto nos congressos, e actos publicos, em que V. Senhoria tem assistido em serviço do Principe N. S. e do Reyno; bastava a famosa, e elegante Peroraçaõ nestas ultimas Cortes, com tanta erudiçaõ, noticias, e razoens congruentes ao bem da Patria, e utilidade publica; das historias a brevidade; a luz, a suavidade, e o esplendor, e sublimidade de falar, e o mesmo nos doutissimos Sermoens com agudeza de discursos, copia de escrituras, e gravidade dos Padres, muitos o podem testemunhar,

em

em que V. Senhoria he taõ facil, como copioso, e taõ versado; como facil; baste o com que V. Senhoria illustrou este grande acto, que escreve da trasladaçaõ da Santa Rainha; e porque nada faltasse a V. Senhoria, piza V. Senhoria os louros, que Plinio poem por ultima coroa, às grandes prendas de Pompeo, *propterea facit versus*, sendo que senaõ dedignaraõ delles as Purpuras, e as Thearas; baste o nosso grande Portuguez S. Damaso, e em nossos tempos o summo Pontifice Urbano VIII. mas ainda assim vemos nesta historia hum elegante Poema com tambem lançadas medidas na prosa, como se fora nos versos, encaminhando variedades de historias, e digresoẽs como episodios ao fim desta acçaõ da trasladaçaõ, com tanto acerto, e consonancia, como querem os epicos mais regurosos; e na brevidade desta escriptura, se bem se considerar, se acharà hum epitome das historias de Portugal, Castella, e Aragão, que succederaõ naquelles tempos, e huma historia de muitas que estavaõ esquecidas, e ainda ignoradas, como a da invençaõ do Corpo inteiro da Santa Rainha, quando os Senhores Bispos de Leiria, e Coimbra abriraõ o sepulchro em ordem a sua canonizaçaõ; a mesma pompa, e grandeza desta funçaõ em Roma, cousa que poucos sabem, e digna de se saber, por ser huma das solemnidades mayores que tem a Igreja de Deos: e porque naõ faltasse nada de agradavel, nos repete V. Senhoria aquellas grandiosas festas que estamos vendo nestes escriptos de V. Senhoria os que as naõ vimos; finalmente a grandeza deste ultimo acto, desempenho da devoçaõ de sua A. que Deos guarde; da nobresa, e de todo o Reyno, com estillo taõ florido, e taõ elegante, e taõ proprio, que em V. Senhoria vem a ser natural; ninguem censurou acultura, e elegancia, em S. Leaõ Papa, Santo Ambrosio, e S. Joaõ Chrisostimo, S. Pedro Chrisologo, porque era em elles natural a elegancia, e eraõ bocas de ouro, e haviaõ de ser seus Sermoens escriptos todos dourados. Com chaves de ouro de exemplos da Sagrada Escriptura fecha V. Senhoria as clausulas dos Periodos, cousa advertidissima, e agradavel, e muyto digna da materia, e da pluma de hum Pontifice. De tudo venho a concluir, ser este livro por todas as razoens dignissimo de se imprimir com letras de diamantes, para a devoçaõ, para o gosto, para o desempenho de sua A. e de se aguardar em arcas mais que de cedro, para a posteridade. Em posse està a Santa Igreja do Porto de ter gravissimos, e eruditissimos Prelados; a Arisberto devemos em suas celebradas Epistolas a noticia de seu calamitoso tempo. Thimoteo foy grande parte no Conselho de Lugo

para

ṛ condemnar huma heresia contra o Santissimo Sacramento
tar, aonde lhe acresceo mais a veneraçaõ, e se tomou a de
empre exposto em aquella Igreja, e tiveraõ principio as Ar-
Reyno de Galiza; Constancio foy insigne na constancia,
ceiro Concelho de Toledo, e outros em outras virtudes.
seu restaurador, foy hum dos Authores da celebre historia Cõ-
ma. O senhor D. Frey Marcos honra desta nossa Provincia
oz as Chronicas gèraes da Religiaõ, e em essa Igreja as dou-
s constituiçoens. O senhor D. Rodrigo da Cunha, ahi prin-
seus Cathalogos. Graças a Deos que continùa o particular
tos, e tam Illustrissimos Prelados em V. Senhoria, em quem
juntas as excellencias de todos; naõ fallo no cuidado incan-
, no zello, e na esmola, porque a modestia de V. Senhoria
le toda a vangloria, o naõ premite; mas por mais que V.
ria recate huma maõ da outra, à boca chea a confessaõ to-
orque recebem às maõs cheas; e a nossa Religiaõ como mais
ecida, o publica a todas as vozes. Continue V. Senhoria em
tas obras, e dignas occupaçoens, que espero eu da Rainha
ha de alcançar de Deos a V. Senhoria saude muito perfeita,
muito dilatada para lhe fazer muitos serviços, assim o quei-
esmo Senhor, &c.

Frey João de Deos.

huma Carta

Carta que o muito Reverendo Padre Mestre Domingos de Paiva da Companhia de Jesu, Calificador do Santo Officio, e Lente de Theologia em o Seminario Irlandez, escreveo ao Bispo do Porto em reposta da em que lhe pedio a censura do livro da Rainha Santa.

QUiz V.Senhoria Illustrissima com sua singular urbanidade, e benevolencia dignarse de me communicar o livro, composto por V.Senhoria Illustrissima da vida, e virtudes da Rainha Santa Isabel; junto com o Sermaõ prègado tambem por V.Senhoria Illustrissima, na Real celebridade da Trasladaçaõ do Corpo da mesma Santa Rainha, para o Mosteiro novo de Santa Clara de Coimbra: obrigandome juntamente a aver de ler huma, e outra obra, naõ com o respeito, e veneraçaõ, que devo às cousas de V.Senhoria Illustrissima, e ellas de si tanto merecem; mas como censor regurosо, notando, e emendando tudo o em que julgasse poderia caber ainda a minima nota.

E como me naõ pude escuzar do preceito, fuy forçado a executar o officio: para o que li muito de vagar, e com toda a atençaõ, que me foy possivel, ambas as ditas obras. E confesso Senhor (deposto todo o genero de lisonja, e affecto) que naõ só naõ achey nellas cousa alguma, em que o mais critico censor possa reparar; mas que huma, e outra obra, assim o livro, como o Sermaõ, pòdem servir de admiraçaõ aos que os lerem: o livro ajunta em si, e une com tam amigavel concordia as regras do bom Historiador, e Panegerista, que huns, e outros o pòdẽ tomar por exemplar, se bem nunca cabalmente imitavel. O Sermaõ, na propriedade, e aceyo do fallar; na madureza, e gravidade da doutrina; na agudeza dos conceitos; na acommodaçaõ dos passos da Sargrada Escritura; na erudiçaõ dos Santos Padres, e Expositores, sobe tanto de ponto, que excede todo o encarecimento. Em fim Senhor huma, e outra obra saõ muy proprias de V.Senhoria Illustrissima; e dignissimas de se darem à estampa, para credito da Naçaõ Portugueza, e mayor gloria do sogeito dellas a Rainha Santa, merecedora de tam illustre Historiador, e Panegerista de suas virtudes, e louvores. Este he o meu parecer, e creyo o serà de todos. Lisboa; e Seminario Irlandez, 2. de Março de 1680.

Domingos de Paiva.

Li-

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

POde-se tornar a imprimir o Livro de que se trata, e depois de impresso, tornarà para se conferir, e dar licença que corra, e sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 19. de Abril de 1735.

Fr. R. de Alancaster. Teixeira. Sylva. Abreu.

DO ORDINARIO.

POde-se tornar a imprimir o Livro de que se trata, e depois de impresso, tornarà para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 20. de Mayo de 1735.

Gouvea.

DO PAC,O.

QUe se possa tornar a imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario. Lisboa Occidental 1. de Junho de 1735.

Pereira. Teixeira.

COncorda com o seu original, Convento de Nos
sa Senhora da Boa hora de Religiosos Eremitas
Agostinhos Descalços de Lisboa Occidental, 20. de
Junho de 1735.

Fr. Joseph d'Assumpçaõ.

VIsto estar conforme com o orignal, póde correr.
Lisboa Occidental, 21. de Junho de 1735.

Fr. R. de Alencaster. Teixeira. Cabedo. Soares. Abreu.

VIsto estar conforme com o original, póde correr.
Lisboa Occidental, 26. de Junho de 1735.

Gouvea.

TAixaõ este Livro em seis tostões em papel para
que possa correr. Lisboa Occidental, 27. de
Junho de 1735.

Pereira. Teixeira. Rego.

VIDA DE SANTA ISABEL SEXTA RAINHA DE PORTUGAL.

LIVRO PRIMEIRO.

MPRENDEMOS escrever a vida, a morte, os milagres, a canonisaçaõ, e tresladaçaõ de Santa Isabel Sexta Rainha de Portugal, Mulher tam forte, que nos ultimos fins da terra fez força ao Reyno do Ceo, sendo a empresa tam heroica, temeridade seria de nossa insuficiencia elegermos assumpto tam insigne, porèm escrevẽdo por preceito do real decreto, naõ se nos póde accusar a confiança, rezaõ he

 que

que se nos louve a obediencia.

Tendo a fé, e a Cadeira de Sam Pedro o Summo Pontifice Gregorio decimo no anno de mil e duzentos e setenta e hum, nasceo no Reyno de Aragaõ esta admiravel Infante, seus Pays se chamaraõ D. Pedro, e D. Constança, elle filho de ElRey D. Jayme de Aragaõ, ella, de Manfredo Rey de Sicilia; ignorase o dia de seu felice nascimento, mas como aos Santos se festeja o do glorioso transito, se a incuria naõ escreveo aquelle no perduravel bronze, a Igreja numera este cõ diamante eterno.

He tradiçaõ que teve por patria a Cidade de Caragoça, e que vio a primeyra luz do dia no Palacio que chamaõ Aljaferia, insigne fabrica, e habitaçaõ dos Reys Mouros, melhorada com a grandeza, e assistencia dos Catholicos, e he esta tardiçaõ tam estabelecida, que no concurso da innumeravel gente q̃ vay ver a magnifica sumptuosidade daquelle soberbo edificio, os que mostraõ as cousas mais notaveis delle, chegando a huma casa a especificaõ com admiravel veneraçaõ, dizendo que se chama o toucador da Rainha, porque nella nasceo a Infante D. Isabel de Aragaõ, q̃ foy Santa Rainha de Portugal, e fora pequena jactura a ignorancia desta noticia, porque se a hum grande Varaõ todo o Mundo he patria, a huma mulher forte he partria todo o Mundo; quem vive em innocencia tem o berço em toda a parte. Porque Saùl era innocente quando

lo foy elevado ao trono, ſendo que tinha muitos
de vida, diſſe a Eſcriptura, que tinha hum ſó an-
idade.
ra que foſſe notavel o ſeu naſcimẽto, teve huma
ıſtancia admiravel; entre prodigios naſce, quem
para ſer prodigio; quãdo todos os naſcidos rom-
ıs teas com que dentro do maternal clauſtro as
a natureza provida, ella, porque ſe lhe naõ viſſe o
corpo, naõ rompeo o decente vèo, com o que ſe
aſceo veſtida, naſceo compoſta, e naſcendo com-
, naõ podia ficar melhor veſtida, porque a mais
ıſa gala, he a compoſtura mais honeſta; ampleou
a fermoſura a Eſther, porque ella procurou a de-
ia, e ſe deſpio da vaidade.
:ndo a Máy que eſte ſucceſſo naõ era acaſo o re-
u por miſterio, e entendendo que era para guar-
ɔ que a filha naõ queria romper, tanto que a en-
:raõ nas reaes mantilhas, mandou guardar as miſ-
ſas tunicas, depoſitando em hum precioſo cofre
ata hum inextimavel theſouro de virtude, ſendo
nticipada decencia, como prodigioſa prophecia:
daraõ-ſe as reliquias antes do berço, porque ſe ha-
de venerar depois do tumulo.
uando ſe celebrou o baptiſmo houve, ſobre o no-
ıue ſe lhe havia de pôr, grande diſputa; preſagios
de ſuas heroicas virtudes eſtas indeciſoens dos pa-
:s, o q̃ ſuccedeo ao mayor dos naſcidos entre as

mulheres,succedeo a esta insigne Infante nascida para mulher forte,se na circuncisaõ daquelle, o Pay foy o que tirou a duvida, no baptismo desta,a Māy dicedio a controversia, lembrando-se de Santa Isabel filha de ElRey de Ungria Tia materna de ElRey seu marido, a qual a Catholica Igreja com universal appalusо do Mundo,declarou que estava gloriosa no Ceo, quiz que em veneraçaõ da Tia bemaventurada,a tivesse por tutelar a Sobrinha já prodigiosa; e se foraõ semelhantes nos nomes,tambem o foraõ nas prerogativas, porque naõ degenerando a segunda da santidade da primeira, a imitou na vida, e na morte,guardando na morte, e na vida, illesa a essencia de tam santo nome; que quē perverte o da santidade faz-se indigna da sua denominaçaõ; naõ se deve chamar Suzana, quem naõ for na castidade hum lyrio; naõ se deve chamar Esther, quē naõ for na virtude huma estrella.

Tanto que nasceo esta Infante,logo teve a prerogativa de fazer a paz, sendo as candidas mantilhas, pacificas bandeiras,entre os Principes discordes; como vinha como do Ceo,trouxe comsigo a paz à terra, vivia ElRey D.Jayme desgostoso com seu Filho D.Pedro, por se haver casado sem seu beneplacito, e ou por razaõ de estado,ou pela aprehençaõ do sentimento, naõ bastou tomar elle digna Esposa,para que naõ chegasse a demonstraçoens a sua desplicencia; e conciliando os Netos o amor dos Avòs que se desgostaõ com os Filhos

que se casaõ por seus interesses, podendo com
mais o pesar que a natureza, naõ via o Filho,
s Netos;nascendo porèm esta Infante,os resplã-
la graça,e os dotes da fermosura, lhe empenha-
:oraçaõ de sorte,que restituhio o Filho à sua be-
ncia, e levou comsigo para o Paço a Neta; e o-
o mais que da fermosura,que era admiravel,da-
,que a auspicava santa, repetidas vezes dizia,
ia a mais honrada mulher, que havia de nascer
igaõ; facil era pronosticar a mayor honra em
:ntre as ninherias da innocente infancia tinha
:ida inclinaçaõ à virtude. Tobias naõ fez adulto
ıe naõ fosse louvavel,porque sendo menino naõ
aõ que fosse pueril.

do ElRey emC,aragoça com toda a Casa Real,
ındo naquella Cidade o Padre Frey Hiero-
de Esculo,que entaõ era Ministro Gèral de to-
rdem de Saõ Francisco, e depois foy universal
lo Rebanho Catholico, chamado Niculao IV.
ındo o devoto Rey ao glorioso Patriarcha toda
eal descẽdencia,se pôz com seus Filhos, e Ne-
pés do Géral, pedindo-lhe que pois tinha no
o lugar do Patriarcha Seraphico,os abençoasse
nome; condescendeo elle com a petiçaõ devo-
tẽra Infante perseveraraõ os effeytos daquella
santa, todos os dias de sua vida. Assim como
foy sempre dado a Deos, porq̃ sua Mãy Anna

 lho

lho deu ſendo menimo, foy ella ſempre devota de Saõ Franciſco, porque ſeu Avò ElRey D. Jayme lha offereceo ſendo Infante.

Depois de ſeu naſcimento, naõ teve ElRey D. Jayme mais que ſeis annos de vida,e por ſua morte, foy ella levada para o Paço de ElRey ſeu Pay a donde no eſtado da innocēcia começou a ſer admiraçaõ da Corte,porque naquella idade tenra, tinha já a capacidade adulta,madrugando naquelle ſol da fermoſura tam anticipados os rayos da graça,q̃ o que haviaõ de ſer deſcuidos,regalos, ou divertimentos, eraõ jejuns, oraçoens, e penitencias; vendo os Reys que na admiravel Filha ſe anticipava a capacidade ao tempo, lhe deraõ por Meſtre, e Confeſſor ao Padre Frey Pedro Serra, Religioſo profeſſo da Sagrada Ordem de Noſſa Senhora da Merce, Varaõ de conſumada virtude, abalizada prudencia, e inſigne doutrina, digno do magiſterio de huma Infante, que deſde o innocente berço começou a moſtrar que havia de ſer venerada no miraculoſo ſepulcro, e com eſte Meſtre, e Confeſſor, creſcendo ella nos annos da idade,e nos exercicios da virtude, ſe vio,que nella naõ havia as juvenis verduras, que tudo eraõ fragrãtiſſimas flores que exhalavaõ virtuoſiſſimas ſuavidades.

Se Joſias ſendo de oito annos fazia obras que eraõ para Deos agradaveis,ella ſendo da meſma idade fazia obras agradaveis a Deos; aprendendo a ler naõ para ſe

divertir,

tir, mas para se aproveitar, sahindo dos annos in-
ntes, se achou tam instruida nos santos exercicios
esava as horas canonicas; como virava os olhos
q̃ naõ vissem as vaidades, naõ lhe levavaõ as vai-
ıos olhos, sendo a sua fermosura admiravel; naõ
caso da admiraçaõ, e servindo-se dos accidentes
lleza, para considerar nos deliquios da vida, fazẽ-
sengano do que podia ser desvanecimento, esti-
ıo dom de Deos, e desprezava o applauso do
do.

ndo a sua conversaçaõ a mais grata, fugia ainda
e lhe era licita, porque queria conversar no Ceo,
va de conversar na terra, recolhida comsigo, se re,
a com Deos, e o Senhor lhe fazia tam bom aco-
nto q̃ ella se naõ achava a si, se naõ quando es-
com elle, e deste intimo trato resultou hũa uniaõ
santa, que ainda quando estava mais assistida,
ı com Deos solitaria, naõ sendo necessario ao Se-
levar aquella alma ao deserto para lhe fallar ao
aõ.

mo logo começou a florecer em virtude, logo
çou a exercitar a charidade, e se atè entaõ deu
rias, depois veyo a dar os thesouros, dando os
uros como se fossem ninherias; se Jacob se fez in-
por ser rico, ella por ser mais inclyta se fez pobre,
a riqueza da Magestade, chegou a experimentar
as da pobreza, porque applicava ao remedio da

A4 pobre-

Rey por differir a separaçaõ da Infante, naõ deferia à proposta da embaxada, ultimamente queixando-se o Povo de que antepozesse o paternal affecto ao publico interesse, e considerando, que casando a Infante en Portugal, passava logo a ser Rainha, porque ElRey jà tinha a successaõ da Coroa, e nos outros Reynos, ou se podia dilatar, ou naõ conseguir a Magestade, porque o Principe do Imperio, o de Navarra, e o Delphim de França, que a pertendião por Esposa, tinhaõ a successaõ em esperança, concluhio o casamento cõ universal applauso de hum, e outro Reyno, porèm com mayor felicidade de Portugal; que de Aragaõ, porque Aragaõ ficou com a saudade da melhor Infante, Portugal com a gloria da melhor Rainha.

Logo que os Embaxadores de Portugal alcançaraõ de ElRey de Aragão o beneplacito do casamento, fizeraõ aviso a ElRey D. Diniz de tam felice nova, e ElRey D. Pedro lhe mandou por Embaxadores, para se ratificarem os tratados, a Bernardo Lança Almirante do Reyno, e Bertrando de Villafranca Camerario da Sè de Tarragona, ambos capazes de se fiarem delles funçoens tam relevantes, porque tendo cada qual Illustre nascimento, talento, experimentado, o talento os fazia uteis, o nascimento veneraveis, se lhe faltaraõ huma, ou outra qualidade, difficultosamente seriaõ sufficientes, porque para estas funções a prudencia sem esplendor, o esplendor sem prudencia, tambem saõ incapa-

do-ſe nelle as razoens de conveniencia em negocio de tam ſuperior importancia, ſe reſolveo, que o caſamẽto ſe devia ajuſtar em Heſpanha, com Infante, que naõ neceſſitaſſe de diſpenſaçaõ, e ſe pediſſe a ElRey D. Pedro de Aragaõ ſua Filha mais velha a Infante D. Iſabel, porque promptamente podia vir para Portugal, e deſta liança tirava ElRey o intereſſe de ter aquelle a ſeu favor, quando o de Caſtella ajudaſſe o Infante D. Affonſo, que por mal contente, ſe temia que intentaſſe no Reyno alguma novidade; eſtas foraõ as razoens de eſtado deſta reſoluçaõ, porèm a principal cauſa de ſe antepor a todas eſta Infante foy divulgar a fama, que ella por ſua heroica virtude, e admiravel fermoſura, era duas vezes fermoſa, huma no corpo, na alma outra; que ſe a alma o naõ he, ainda q̃ o corpo o ſeja, ſendo agradavel a preſença, he deſagradavel a companhia, e a belleza mais, que nas perfeiçoens que agradaõ a viſta, conſiſte nas virtudes que agradaõ o entendimento; entaõ entendeo Eliezer que Deos proſperara a ſua jornada, naõ quando vio tam fermoſa a Rabeca, mas quãdo a vio tam activa.

Tanto que ſe ajuſtou a conveniencia do caſamento, mandou ElRey D. Diniz a ElRey D. Pedro por Embaxadores a Joaõ Velho, Vaſco Pires, e Joaõ Martinz Fidalgos ſeus Vaſſallos, e ſeus Conſelheiros; chegados elles à Corte de Aragaõ, foraõ recebidos cõ pompa, ouvidos com benevolencia, e ainda que El-

do espirito; estas foraõ as primeiras preparaçoẽs q̃ fez para o novo estado, naõ buscando adornos para a belleza, mas espelhos para a virtude, e achando nelles a constancia do aço, a luz do cristal, a lisura do vidro, a incorrupçaõ do cedro, consultando nelles os escrupulos da consciencia, apurava as perfeiçoens da alma.

Quando os Embaxadores de Aragaõ chegaraõ a Portugal, estava ElRey em Alem-Tejo, a donde com armas tinha ido impedir a seu Irmaõ o Infante D. Affonso fazer os muros da Villa de Vide, mas sem embargo de ElRey estar como na campanha, foraõ recebidos cõ magnificencia, e depois de se ratificar o negocio principal do casamento propozeraõ a ElRey, que se concordasse cõ o Infante porque seriaõ infaustos os principios daquellas vodas, se se celebrassem entre as civís armas aquellas lianças; para este mesmo effeito interpôz o Infante D. Sancho de Castella a sua Real authoridade, e persuadido ElRey de tam dignos mediadores, obrigando-se o Infante a derrubar os principiados muros, para que nas novas ruinas se estabelecessem as pretẽdidas pazes, assi como nas erigidas pedras se queriaõ levantar as temidas discordias, se ajustaraõ ambos; a estas diligẽcias se attribue o cessarem aquellas dissençoens, porém as oraçoens instantes da Infante devota; foraõ as causas superiores de se concordarem aquelles Principes discordes; como amava a hum como Esposo, como Irmaõ a outro, pedia ao Senhor, que désse a

paz

paz ao Reyno,e condeſcendendo a piedade divina cõ os rogos da Real interceſſora,em virtude de ſuas prerogativas, ſe ſoccegarão aquellas diſcordias.

Entrando ElRey na Villa de Vide paſſou (preſentes os Embaxadores) a carta de arras á futura Eſpoſa, fazendo-lhe doação,para quando foſſe Rainha das Villas de Obidos, Abrantes, Porto de Mòs cõ todos ſeus direitos, e rendas, para que diſpozeſſe dellas em ſua vida, e depois de ſe fazer a eſcritura, parecendo á ſua grandeza, que eſta doação era limitada,ſendo que naquella idade não era pequena,no meſmo dia lhe concedeo,que pudeſſe teſtar de dez mil livras,nos direitos das meſmas Villas; para que a magnificencia paſſaſſe alem da vida, deu faculdade para que ſe cobraſſem depois da morte, que as doaçoens que ſe limitão fazem que os mericimentos feneçaõ,e ſe ſaõ grandes os ſerviços, *he razaõ* que os agradecimentos ſejaõ tambem poſthumos; porque Abrahaõ obrou grandes façanhas com a ſua obediencia,lhe deu Deos grandes heranças para a ſua ſucceſſaõ.

Eſtas eſcrituras de arras ſe depoſitarão depois, por ordem da Santa Rainha no archivo do Moſteiro das Santas Cruzes da Ordem de Ciſter,no Principado de Cathalunha,a donde as levou Frey Domingos de Portugal Religioſo da Obſervancia, e as entregou a Frey Januario Abbade daquelle Convento, querendo a Sãta Rainha com eſta diligencia, naõ ſegurar em pu-

 blicos

blicos archivos as nupciaes escrituras,mas q̃ nos Reynos estranhos houvesse das Reaes doaçoens documentos legaes ; em todos estes tratados se não lé, que El-Rey de Aragão dotasse a futura Rainha,e só se escreve, que lhe dera doens de muita riqueza, e huma grande bàxela de prata ; certo he que ElRey D.Diniz na procuração que deu aos Embaxadores,mais que pelos interesses da Coroa , pelo decóro da Magestade , pedio que se lhe dèsse dote,e sem duvida,que depois q̃ soube os que a Infante tinha da graça,e da natureza,satisfeito dos renomes da sua fama,renunciou todos os bẽs da fortuna, porque sendo melhores que os thesouros, os elogios , ella tinha nos mais gloriosos elogios , os mais preciosos thesouros.

Estando ElRey em Estremoz , se despedirão delle os Embaxadores de Aragão, admirados de sua prudẽcia , satisfeitos de sua liberalidade, e com elles voltou Vasco Pires,que já tinha vindo daquelle Reyno,e de presente levava procuração para em nome de ElRey se desposar,ou receber com a Infante por palavras de futuro, ou de presente ; chegados os Embaxadores à Villa de Lorca,a donde ElRey estava, e mostrando os Portuguezes a procuração que tinhão,pedirão que se fizesse o recebimento com toda a brevidade,assim por darem satisfação aos alvoroços de ElRey , como por terem a gloria de conseguir o Reyno a melhor Rainha, por meyo da sua diligencia;grande fortũa foy de Isaac

er por Espoſa a Rebeca, grande dita de Eliezer tra-
er Rebeca para ſer Espoſa de Iſaac.

Examinada a procuraçaõ, determinou ElRey, que
o recebimento ſe fizeſſe por palavras de preſente, e pa-
ra que eſte acto ſe celebraſſe com aquella decencia, q̃
convinha à Mageſtade, ſe foy de Lorca para Barcelo-
na, para que a ſua opulencia ſerviſſe à pompa, que re-
queria funçaõ tam Regia, e aos onze do Mez de Feve-
reiro do anno de mil e duzentos e oitenta e dous, nos
Reaes Paços daquella nobiliſſima Cidade, na preſença
dos Reys, e da mayor parte dos Titulos, e Senhores da-
quella Coroa, ſe fez o recebimento por palavras de
preſente, pronunciando a admiravel Infante as pala-
vras com tanta modeſtia, que no meſmo tempo que ſe
lhe vio no roſto o pudor da roſa, ſe lhe via no coraçaõ
o candor da aſſucena.

Acabada aquella ſolemnidade, beijou a Santa Rai-
nha de Portugal a mão aos Reys ſeus Pays, mais que
em agradecimento da Coroa, em reconhecimento da
ſugeiçaõ; vendo-ſelhe naquelle acto o coraçaõ no roſ-
to, ſe conheceo que naõ deſejava a Mageſtade, e ſò ſa-
crificava a obediencia; tãto que ſe acabou aquella fun-
çaõ, mandou ElRey paſſar aos Embaxadores publicos
inſtrumentos, e com naõ pequena afflicçaõ ſua, come-
çou a tratar da jornada da Santa Rainha, aſſim pela pe-
na que lhe cauſava a ſua auſencia, como por temer que
lhe impediſſe o caminho o Infante D. Sancho de Caſ-

tella,porèm confiando que os eſtorvos da guerra ſe fa-
cilitariaõ pelas prerogativas da Filha, deſiſtio do in-
tento que teve de a trazer por mar,com tam proſpera
reſoluçaõ, que as que ſe temiaõ hoſtilidades,ſe expe-
rimentaraõ benevolencias,porque a providencia divi-
na,mudando os animos, troca os affectos, e dà Eſaù
os braços a Jacob, quando Jacob recea vir às mãos
com Eſaù.

Como ElRey ſe naõ podia deſpedir da Santa Rai-
nha, por lograr mais tempo da ſua admiravel preſen-
ça,a veyo acompanhando atè os confins de Aragaõ,e
paſſara com os extremos do amor as Rayas do Reyno,
ſe as razoens de eſtado naõ impediraõ os paſſos à Ma-
geſtade,e apartando-ſe,como Rey,da Filha a quem de-
ſejava ſeguir como Pay,lhe deu os conſelhos que lhe
ditou a prudencia,e a abraçou banhado em lagrimas de
ternura, e ella lhe beijou a maõ cõ as meſmas demonſ-
traçoens de ſaudade, e naõ ſe entendendo as ultimas
palavras, da deſpedida, porque foraõ interrompidas
de dor,as lagrimas,e as interrupçoens exprimiraõ,que
eraõ iguaes os affectos, que quando os coraçoens ſe
quebraõ,as palavras ſe interrompem;quãdo Jonathas,
e David ſe deſpediraõ, interromperão-ſe as palavras
cõ dor,porque os coraçoens ſe quebravaõ cõ ſaudade.

Depois que a Sãta Rainha ſahio do Reyno de Ara-
gaõ, e entrou no de Caſtella,lhe ſahiraõ ao encontro
ſeus Primos os Infantes D.Sancho,e D.Jayme,e deſcul-
pando-ſe

ando-se aquelle de a naõ poder acompanhar, porque
s guerras que trazia o impediaõ fazer as demonstra-
oẽs que desejava, mandou com toda a Real grandeza
o Infante seu Irmaõ, que a acompanhasse atè a Villa
le Bargança, que foy a primeira deste Reyno em que
ntrou a Santa Rainha, e com estes felices auspicios
assou a ser Cidade, e Ducado em cuja Real Casa està
Portuguesa Coroa, e della descendem todos os Prin-
epes de Europa; antes que chegasse àquella Villa, a
stavaõ esperãdo nella, por ordem de ElRey, o Infan-
e D. Affonso seu Irmaõ, seu Cunhado D. Gonçalo
Garcia de Sousa Conde de Barcellos, muitos Prelados,
Ricos homẽs do Reyno, com aquellas demonstra-
oẽs de alegria, e grandeza que pediaõ a occasiaõ, e a
Magestade, e ainda que a Santa Rainha aborrecia to-
lo o fausto, consentia o decóro, o que renitia o animo,
orém entre as faustas pompas do magnifico recebi-
nento, sempre conservou inalteraveis as prostraçoẽs
le sua interior humildade. Consentindo Esther por
azaõ da decencia o ornamento da Coroa, detestava a
Real insignia pelo que tinha de final de soberba.

Como os aplausos do Mundo naõ divertiaõ a San-
a Rainha dos cuidados do Ceo, antes eraõ maiores
s cuidados do Ceo entre os aplausos do Mundo, de-
enganando-a a gloria que se desvanece, que se ha de
rocurar a que sempre dura, visitou o Convento dos
Religiosos de Saõ Francisco, que jà era ornamento, e

devoçaõ daquella Villa, a quem o mesmo Patriarcha fazendo a Romaria de San-Tiago, fez a planta para o edificio, e para a edificaçaõ, e desta Religiosa visita lhe ficou a Santa Rainha com devoçaõ tam affectuosa, que nunca se esqueceo daquella Casa; andados os tempos, a sua piedosa magnificencia, e a magnifica piedade de ElRey repararaõ todo o edificio, fizeraõ a Igreja de novo, vendose pelo discurso de muytos annos no forro da Capella Môr os Reaes retratos de ambos os Reys bemfeitores, e se depois os sepultaraõ as ruinas, naõ se sepultáraõ as memorias, porque os animos agradecidos gravaõ nas almas as imagens que se podem extinguir nas laminas.

Tanto que se fez a entrega, se voltou para Castella o Infante D. Jayme, e a Santa Rainha partio para á Villa de Trancoso, a donde ElRey a estava esperando com o restante da Corte, e a mayor parte da nobreza do Reyno; bem desejava ElRey obrigado da fama, e do amor hir buscala, naõ só aos cõfins, mas muito àlem dos extremos, porém como os Reys estaõ sogeitos às leis da Magestade, as leis da Magestade puzeraõ aos extremos confins, impedindo as razoẽs de estado, as demonstraçoẽs do affecto; chegou a Santa Rainha a Trancoso, e tanto que ElRey vio a sua Real presença, conheceo, que a bellesa era mayor que a fama, o decòro igual à fermosura, e se pronosticou que hum Sol, mais que huma Estrella, seria o planeta fausto de sua

Coroa,

Coroa, como estavão recebidos por procuraçaõ na Cidade de Barcelona, o acto que se celebrou na Igreja de Sam Bartholomeu daquella Villa dia de S. João do anno de mil e duzentos e oitenta e dous, seria recebe-berem as bençãos, porque Reys tam Catholicos, naõ omitiriaõ estas Religiosas ceremonias; celebrou-se este acto com universal contentamẽto da Corte, porque a Santa Rainha em toda a acção se mostrava, naõ sò digna, mas superior à Magestade, com o que todos conhecerão, que para o seu merecimento era pouco hum sò Reyno, porque se a fermosura merecia todas as Coroas, a virtude a auspicava aos santos diademas.

Foraõ estes os mais celebres desposorios que atè aquella idade se viraõ neste Reyno, porque se o aplauso se naõ igualou com o merecimento da Santa Rainha, proporcionouse cõ a grandeza do magnifico Rey, e *foy* tam numeroso o concurso da gente, que condecorou aquella nupcial celebridade, que não cabendo dentro da Villa, fabricaraõ os Ricos homes huma naõ pequena Cidade no campo, que durou em quanto ali esteve a Corte, e como a fabricou a arte para aquella occasiaõ, tanto que se acabou a occasiaõ, desfela a arte; a Igreja de S. Bartholomeu, que se de via cõservar por devoçaõ, ou por memoria, poz adiuturnidade do tempo em ruina, e no mesmo lugar se levantou huma Ermida da invocaçaõ do Sagrado Apostolo, em que, com menor grandeza, entre a veneraçaõ do Santo se con-

tempo q̃ a Rainha Santa esteve naquella Villa, aonde concorreo quasi toda a Nobreza do Reyno,e muita parte dos vesinhos para que as festas fossem em tudo faustas(contra o que costuma a contecer noMundo,aonde,ou por acaso,ou para o desengano, sempre entre o gosto se introduz o luto)naõ se ouviraõ tragicos gritos, entre os Reaes aplausos, tudo foraõ musicas vozes,e alegres vivas,attribuindo-se à pacifica prerogativa da Santa Rainha tam notavel concordia, e prognosticando-se,de taõ faustos auspicios,os seculos dourados.

Acabadas as festas, se passou ElRey para a Cidade da Guarda, e fazendo a jornada pela de Vizeu, se deteve nella alguns dias atè que ultimamente se veyo para a de Coimbra,e em todas estas Cidades se fizeraõ aos Reys publicos aplausos,porque os Vassalos à competencia se queriaõ exceder nas demonstraçoẽs do contentamento, para significarem que excediaõ nos affectos do amor;em Coimbra foy mayor o aparato, porq̃ como tinha sido Corte atè o tempo de ElRey D. Affonso Terceiro, estava ainda assistida da principal Nobreza da Monarchia, e quiçà,que em presagio celebrasse tam magnificamẽte o thalamo,porque de pois havia de lograr Religiosamente o tumulo.

Assistia a Santa Rainha a estes festivos aplausos do Mundo, sem se divertir dos superiores cuidados do Ceo,porque quem se esquece do Ceo à vista da terra,

não

naõ vè, céga, e no que se esquece delira, se as festas lhe occupavaõ os olhos, Deos lhe levava os pensamentos, como tudo via em o Senhor, contemplava ao Senhor em tudo, porque quem sabe cõtemplar vè tudo como se ha de ver; nos aplausos que se faziaõ á humana Magestade, via os louvores que se deviaõ á Magestade divina, que os Reys da terra tem mayores motivos para se lembrarem do Ceo: quando vem que dominaõ os homens, haõ-se de lẽbrar q̃ saõ dominados de Deos; se se esquecem do dominio de Deos, perdem o dominio dos homens; porque Saul se esqueceo do preceito divino foy despojado de Sceptro Real.

Ainda que a Santa Rainha era de tam pouca idade, que naõ passava da nubil, desde a estaçaõ mais delicada começou a exercitar a virtuosa, fortaleza, considerando que naquelle estado, pelas leis de casada, estava unida a hũ Rey da terra, pelas de Christã ao do Céo, q̃ se a porçaõ caduca era Esposa de hum homem, a alma devia ser Esposa de Christo, concordou com tam suave armonia os respeitos que devia a hũa, e a outra Magestade, que foy perfeitissima Rainha, e perfeitissima casada, provindo da Religiosa observancia da ley, a inculpavel Magestade do trono, e a casta innocencia do thalamo.

Como na ordem das cousas consiste, naõ só a fermosura, mas o logro dellas, porque a confuzaõ as malogra, quãdo a destinçaõ as naõ desembaraça, dispos a Santa

Rainha com tambem ordenada deſtribuiçaõ a ſua moral vida, que por regulada era mais virtuoſa, por naõ perder o tempo o dava a Deos quaſi todo, e ſe naõ com a primeira luz do dia, com grande illuſtraçaõ do Ceo, logo pela manhaã reſava matinas, e laudes do Officio Divino, e na ſua Real Capella, que tinha adornada de precioſos ornamentos, aſſiſtida de honeſtos Capelaẽs, e excellentes muſicos, ouvia com fervoroſa devoçaõ huma Miſſa cantada, e poſta de joelhos à offerenda, levando huma offerta digna de ſua grandeza, e conforme a celebridade do dia, beijava a maõ, com grande reverencia, ao Miniſtro da Igreja; porque a ſua piedade inſigne; conhecia, que a veneraçaõ do Sacerdocio, naõ era indecòro da Mageſtade. Rey, e Sacerdote era Melchiſedech, e foy mais reſpeitado do Patriarcha Abrahaõ por ſer Sacerdote, que por ſer Rey.

A cabada a Miſſa, reſava as horas menores, as de Noſſa Senhora, o Officio dos defuntos, os Pſalmos penitenciaes, e outras oraçoẽs dos Santos ſeus advogados, em que occupava quaſi a manhaã toda; tãto que era tempo de veſperas, tornava para a Capella a donde aſſiſtia naõ ſó em quanto ſe reſavaõ, mas todo o tempo q̃ as Reaes occupaçoẽs lho permitiaõ; como a Capella era caſa do Senhor, e conhecia que era nada o ſer ſoberana Rainha do Mundo, em comparaçaõ de ſer humilde ſerva de Deos, eſtimava mais eſtar na Caſa de Deos como ſerva, que no trono como Rainha; porém por ſe

vrou ao Reyno do luto, e naõ ſò conſeguem os bens do ſeculo, tambem alcançaõ os do eſpirito; por iſſo Ezechias, naõ ſò recuperou a ſaude do corpo, mas foy dentro de tres dias ao Templo.

Sendo tam ſucceſſiva a ſua oraçaõ a mais frequente era pela vida, e ſaude de ElRey, pela conformidade, e innocencia de ambos, porque deſtas virtudes reſultavaõ grandes bens particulares, e publicos, vivendo conformes ſe obſervariaõ as leis do Matrimonio, ſendo innocentes, ſe extirpariaõ os peccados do Reyno, porque ſe os Reys com os delitos enſinaõ os delitos, com as virtudes enſinaõ as virtudes, e como das ſuas culpas reſultaõ os caſtigos dos Vaſſallos, por livrar aos Vaſſallos dos caſtigos, pedia a Sãta Rainha a Deos que os livraſſe das culpas, e que naõ ſò em quanto à Mageſtade os confirmaſſe no eſpirito de Principes, mas que o eſpirito de cada qual foſſe o eſpirito que dominaſſe, huma, e outra Mageſtade, porque ſe os vicios perdominaõ os Reys, que dominaõ os homẽs, he grande o riſco de que dominem com os vicios de homẽs, e naõ com as virtudes de Reys.

Occupãdo o tempo neſtes ſantos exercicios, crendo de ſi, que tinha grandes peccados, ſe tratava cõ penitẽtes rigores, debaixo dos Reaes adornos da Mageſtade, trazia os aſperos cilicios da penitencia, e naõ ſò ſe abſtinha dos regalos, que lhe offerecia a grandeza, mas dos alimentos q̃ pudera admittir ſem dilicia; àlem de

jejuar

jejuar tres dias na ſemana,nas Seſtas feiras,e Sabados, nas vigilias das feſtas do Senhor,de ſua Mãy Sãtiſſima, dos Sagrados Apoſtolos , dos Santos Anjos , e de outros ſeus Advogados,a pão,e agua,jejuava todo o Advento, e Quareſma, ajuntando á da Igreja a da Senhora , que começa dia de S. Joaõ , e acaba em quinze de Agoſto,a dos Anjos que começa no meſmo dia,e acaba no de S.Miguel, com o que multiplicando quarentenas por frequentar os jejuns,das quatro partes em q̃ ſe divide o anno,jejuava tres,e jejuara todas,ſe os preceitos da obediēcia, por lhe evitarem os danos da ſaude,lhe naõ impediraõ os exceſſos da mortificaçaõ,porèm ella naõ ſe mortificava, vivia,porque a ſua dilicia era a ſua abſtinencia,e ſe Judith jejuava todos os dias q̃ naõ eraõ de feſta , para ella eraõ de feſta todos os dias que jejuava.

No diſcurſo deſtas Quareſmas,como ſervia a Deos por amor,naõ por jactancia, mandava vir com todo o ſegredo aoPaço treze pobres dos mais miſeraveis,quãdo ſe naõ achavaõ leproſos,e poſta de joelhos lhes lavava os pés, e depois os ſervia à meza, e dando a cada hum ſua eſmola,e veſtido os deſpedia,ſe naõ ricos,menos neceſſitados,e ſe lhe fora poſſivel, todos os neceſſitados ſahiriaõ da ſua preſença ricos;ſuccedeo em hũa occaſiaõ deſtas , que detendo-ſe hum pobre na ſala,o Porteiro, ou porque a detẽça naõ revelaſſe o ſegredo, ou porque a importunaçaõ lhe occaſionou o enfado,

lhe deu,para que se fosse,e o ferio de sorte, que elle se queixou , ouvindo a Santa Rainha a queixa , inquirio a causa,e tendo della noticia, mandou levar o lastimado pobre á sua presença, vendo-lhe o golpe,o recebeo no coraçaõ,sendo mayor o da magoa, que o da ferida, e querendo recompensar com a propria charidade a alhea offensa, o curou por suas Reaes mãos,e lhe mandou dar outra mayor esmola , naõ se satisfazendo cõ este piedoso officio de sua ardente charidade,naõ dormio com aquelle cuidado toda a noite,e mandando saber do ferido pela manhaã, se aliviou da pena,porque soube que estava sem lesaõ alguma,e sarando elle,mais em virtude das mãos,que dos remedios,ella attribuhia a saude aos remedios,e naõ às mãos;chamava oSenhor a Samuel, e elle hia responder a Heli,porque entendia que o chamava Heli,e naõ presumia que o chamava o Senhor.

Acabados os seus exercicios , naõ buscava devertimentos em q̃ o espirito se distrahisse,mas occupaçoẽs em que a alma se aproveitasse,porque quem tem trato interior com Deos,fecha ao Mũdo as janellas dos sentidos,para que naõ entrem por ellas as distracçoẽs dos cuidados;assim quando naõ fallava com oSenhor,orando,procurava que oSenhor fallasse com ella,lendo,em razaõ do que lia as vidas dos Santos,e outros livros,de que podia tirar virtuosos aproveitamentos , com tanta ternura , e piedade , que no rosto mostrava , que lhe

chega-

chegavá ao coraçaõ o q̃ lia,ſendo tam copioſo o pranto do coraçaõ devoto, que depois das lagrimas inundarem as roſas das faces,chegavaõ às folhas dos livros,onde as flores eſpirituaes colhiaõ o piedoſo rocio de huma aurora da ſantidade.

Para que do Paço ſe deſterraſſe o ocio,fazia cõ que as Senhoras q̃ aſſiſtiaõ a ſeu Real ſerviço, ſe occupaſſem em ſua preſença, em algum trabalho honeſto,e o mais frequente era; fazerem ricos ornamentos para as Igrejas pobres, e em quanto ali aſſiſtiaõ,eraõ de Deos as couſas em que tratavaõ;como o coraçaõ abundava no amor divino, fallava a boca ſegundo a abundancia do coraçaõ,e neſtas praticas,e occupaçoẽs,ſendo asReaes antecameras as eſpirituaes eſcholas, eſtando as Senhoras decentemente occupadas, eraõ virtuoſamente inſtruidas, fallando a Santa Rainha na doutrina do Ceo, com tanta efficacia, que ſe as ouvintes ſe divertiaõ do trabalho, era porque as ſuſpendia a edificaçaõ.

Na Quinta feyra da Semana Sãta,aſſim como Chriſto Senhor Noſſo lavou os pès aos doze Apoſtolos, lavava os pès a doze mulheres neceſſitadas, e ao Sacerdote mais pobre,e mais chagado,que ſe achava no lugar onde aſſiſtia naquelle ſanto tempo, nas mulheres conſiderava os Apoſtolos, no Sacerdote a Chriſto, e com eſtas conſideraçoẽs fazia o lava pès com tantas lagrimas,que a inundaçaõ do prãto, eſcuzava outra agoa para o miniſterio; acabada aquella heroica acçaõ de

sua humildade, Catholica, as servia à meza no jantar que lhe dava, e as despedia, dando a cada huma seu vestido, e algum dinheiro; naõ quiz, em hũa occasiaõ destas, huma mulher, ou por pejo, ou por decòro, meter na bacia hum pé em q̃ tinha hum Cancro, que sendo lastimoso asco da vista, era fetulento escandalo do olfato, vendo a Sãta Rainha esta decorosa renitencia, desejando exercitar a sua ardente charidade, disse a huma Senhora, que andava servindo naquelle ministerio, que lhe metesse o pê à força, obedeceo a virtuosa Senhora, e tanto que ella, e as q̃ ministravaõ a agua viraõ aquelle lastimoso espetaculo, viraraõ o rosto, e se retiraraõ do officio, fugindo do Cancro, como se fosse venenoso, porém a Santa Rainha, tendo-o por astro felice, cõ lastimado, porèm firme aspecto, armada de Religiosa constancia, naõ alterou a piedosa obra, lavou o pè cõ toda a suavidade, e depois de o alimpar com mimosa advertencia, como se fosse flor, beijou a chaga.

Naõ entrou Mardocheo no Paço de Assuèro vestido de saco, porque da presença dos Reys (por lhe e vitarem os desgostos) se removem os objectos tristes; esta Santa Rainha, que só tratava dos saudaveis desenganos, para exercitar os charitativos affectos, mandava vir à sua presença os objectos lastimosos, e das chagas da enfermidade fazia maravilhas de edificação, não querendo o Senhor deixar sem visivel premio o divino agrado, que teve deste acto heroico, publicou com hum

hum milagre o succeſſo porq̃ recolhendo-ſe a pobre para ſua caſa,ſe achou cõ ſaude perfeyta, confeſſando que naquelle oſculo recebera a ſaude,ſendo o Cancro tam voràz,que depois de lhe comer a carne,lhe hia roendo os oſſos,achou o pè ſem differença algũa do outro,vẽdo-ſe que ſe o Senhor reſtituhio a maõ a hum tolhido, a Santa Rainha reſtituhio o pè a huma aleijada, que ſe Moyſès morreo no oſculo do Senhor, que eſta pobre ſarou no oſculo da Santa.

Na Seſta feira da meſma Semana, para celebrar as exequias da morte do Senhor,com todas as demõſtraçoẽs de ſentimento,deſpindo os Reaes veſtidos,ſe veſtia de humildes panos,e ſem a pompa da Mageſtade,aſſiſtia na Real Capella a todas as funçoẽs da Igreja,e naõ ſò moſtrava no luto o ſeu ſentimento,mais que em tudo ſe lhe via no pranto,porque em todas aquellas ceremonias,naõ podia enxugar as lagrimas, tendo por avareza do ſentimento,chorar tam pouco ſangue,e tam diverſo, quando Chriſto chorou por nòs tanto, e tam precioſo,como as lagrimas do Senhor chegaraõ à terra tinha por ſequidaõ da ſua magoa,naõ inundarem as ſuas lagrimas o Mundo,que aquelles em quem o ſentimento he muito, ſempre julgaõ o pranto por pouco, por iſſo ainda que David regou com o pranto o leito, lè o Hebreo que foy huma lagrima o pranto.

Como a pobreza he muitas vezes cauſa de ſe vender a honra, ſendo tal a malicia humana, que dà,porque a

pudicicia se perca, o que deve dar, porque a honestidade se guarde, mal logrando na compra do peccado, o q̃ pudera enthesourar na conservaçaõ da virtude, estranhãdo a Santa Rainha este vicioso comercio do poder, este venal perigo do pudor, em qualquer lugar onde estava, tomava informaçoẽs das Donzellas que nelle havia, q̃ por aperto da pobreza podiaõ arriscar a honra, e por naõ arriscarem a honra, as tirava do aperto da pobreza, dando-lhes conveniente estado, ou metendo-as em algum Recolhimento, com o que a sua magnificencia, e a sua charidade, com industria, e sem jactãcia, dando esmolas, conservavaõ as honras; Daniel aconselhava a Nabuco, que remisse os peccados, dando os thesouros; a Santa Rainha dava os thesouros para perservar dos peccados.

Sabendo, que a nobreza pobre, naõ tem tam prompto o remedio, sendo-lhe mais difficultoso o rogo, e q̃ ordinariamente lhe he menos custosa a pena de necessitar, que a vergonha de pedir, poupando-lhe a vergonha do rogo, lhe escusava a pena da necessidade, com o que na prevençaõ, e no socccorro, fazia duas esmolas em huma sò acçaõ; soccorrendo aos pobres q̃ mendigavaõ, occoria aos que naõ pediaõ, a estes dava muito mais, que àquelles, tendo por melhor remediar necessitados com pejo, que pedintes por officio, porque estes pedindo a muitos, achaõ o remedio quasi em todos, aquelles naõ pedindo a alguem, passaõ as necessi-
dades

dades sem nenhũ remedio;dos que depois de se verem em prospera fortuna cahiaõ em infeliz miseria, tinha mayor compaixaõ,porq̃ a diversidade da sorte,lhes havia de fazer mais penosa a porbreza, e pela medida da sua magoa distribuhia cõ elles a esmola, e como debaixo da reputaçaõ da abundancia se padece muitas vezes a mayor penuria, naõ sò remediava os que sabia q̃ eraõ pobres na realidade, mas aos que entendia,que sò eraõ ricos na opiniaõ, com o que lhes conservava o credito,e lhes escusava o pejo, para Boôs fazer mayores esmolas a Ruth ,dizia aos criados que o serviaõ no campo,que deixassem cahir os molhos de industria,para que ella os pudesse apanhar,sem vergonha.

Tendo o Paço por asilo da pobreza honrada, recolhia nelle algũs Filhos de seus Vassallos, q̃ naõ tinhaõ com que sustentar a nobreza,e os mandava criar à conta de sua fazenda Real,tanto que tinhaõ idade competente fazia q̃ ensinassem a cada hũ,segundo seu genio, porq̃ perverter as inclinaçoẽs he mal lograr as doutrinas,e ultimamente lhes dava cõveniente estado;cõ o q̃ mostrava a seus Vassallos,q̃ se na magnificẽcia eraRainha,na criaçaõ era Māy,e quãdo se ostẽtava maisMāy, entaõ se mostrava mais Rainha,porq̃ o amor dos Reys para com os subditos,se he remedio dos subditos, he o mayor elogio dos Reys,os q̃ mais os amparaõ,esses saõ os que Reynaõ,por isso Ahias quando auspicou a Magestade a Jeroboaõ,para lhe ensinar a cobrir os Vassal-

los, tirou a capa dos hombros.

Cada anno dotava muitas orfans, precedendo sempre as mais desesperadas, que o desemparo, e naõ a intercessaõ, he o verdadeiro soborno da charidade; no dia das vodas, naõ se dedignando de procurar o enfeite da fermosura, em ordem ao nupcial agrado, toucava as noivas por suas Reaes mãos, e lhes emprestava para hirem à Igreja, as proprias galas, e quãdo fazia estes emprestimos entendia, que nelles tinha os melhores logros, como tratava de se ornar de virtudes, e naõ de ostentar as gentilezas, renunciava as gentilezas, por se ornar de virtudes, que o tratar do adorno com grãde cuidado, he mostrar no espirito algum descuido; Esther naõ escolheo para si o adorno, contentouse com o que lhe deu o Eunuco.

Como naõ pòde haver mayor miseria, que a enfermidade sobre a pobreza, tinha grande magoa da pobreza, que cahia em algũa enfermidade, em razaõ do que visitava os enfermos pobres, naõ sò nos publicos Hospitaes, mas nas proprias casas aonde os servia, e consolava, e dando saude a muitos, provia com o necessario a todos, e quando naõ podia evitarlhes com os remedios a morte, mandando dar aos corpos sepulturas, lhes mandava fazer sufragios pelas almas; chamados da fama de sua Real benignificencia, concorriaõ, naõ sò dos proprios Reynos, mas dos estranhos, innumeraveis pobres, e para ella eraõ estes concursos lastimosos, pelas necessi-

:cessidades que via, alegres pelas que remediava, no
ıço a cercavaõ, acõpanhavaõ-na nas ruas,sahiaõ-lhe
is estradas,esperavaõ-na nas Igrejas,e nestes cercos,
:stes sequitos, nestes encontros, nestas esperanças ti-
ha as melhores emprezas,os melhores aplausos,as me-
ores sortes,os melhores logros,e sendo tam grandes
les cõcursos, todos os pobres sahiaõ soccorridos, e
or q̃ naõ houvesse algũ a quem naõ chegasse a sua be-
ignificencia, tinha dado a seu Esmoler por ordem, q̃
todos desse esmola,e quãdo ella a dava pela sua maõ,
hiaõ receber alguãs pessoas de conhecida riqueza,
aõ para se aproveitarem da utilidade,mas para a guar-
arem como Reliquia; a todos os Mosteiros mendicã-
s, a todos os Hospitaes necessitados, mandava libe-
es esmolas, para fazerem os habitos, e proverem as
nfermarias,e sendo tam lemitadas as suas rendas tam
:m limite os seus dispẽdios,todos se persuadiaõ,prin-
ipalmente os pobres, que ainda que sobornados de
ıa benignificencia eraõ veridicas testemunhas de sua
haridade,que naõ podia fazer tantas esmolas,sem lhe
irem do Ceo as riquezas,o que se confirmava com se
er, que passando os lemites do Reyno,se abria a sua
naõ,e se estendia a sua palma,a soccorrer muitos Con-
:ntos dos confinantes;naõ só dava aos proprios, mas
os estranhos, porq̃ tinha por escassas as liberalidades
ue se limitavaõ ás proprias diçoẽs; na grande esteri-
dade que prevenio Joseph, naõ só sustentou os mo-

radores do Egypto, tambem ſuſtentou os Eſtrangeiros de Canaam.

Se tinha algũa recreaçaõ, era fallar com gente Religioſa, porque, como do cheiro da virtude, ſe pega a eſpiritual ſuavidade, daquella ſanta converſaçaõ tirava ſempre algum virtuoſo aproveitamento, e neſtas praticas naõ ſó ſe edificava, tambem edificava, porque fallava de Deos com tanto eſpirito, que parecia que no ſeu eſpirito fallava Deos, e como nas Comunidades Religioſas, ſaõ como mais ſantos os exercicios, mayores os merecimentos, procurava ter parte nas ſuas orações, em razaõ do q̃ ſe fez Irmaã da Seraphica Ordem de Saõ Franciſco, da Sagrada Religiaõ da Santiſſima Trindade, do inſigne Hoſpital de Roncesvalhes, favorecendo eſtas, e outras muitas Confrarias, naõ ſó como quem era Irmaã de muitas, mas como quem deſejava ſer protectora de todas.

Deſpido o coraçaõ de todos os humanos intereſſes, ſe veſtio a ſua alma de todas as virtudes, ſendo tam candidos os ornamentos, q̃ pela neve de ſua brancura ſe izentaraõ da combuſtaõ do fogo; como das virtudes principaes dependem todas as outras, fez os aliceſſes nas principaes; foy tanta a fortaleza de ſeu animo, que nunca deſiſtio da virtude, por mais que ſe lhe oppozeſſe a difficuldade, antes a difficuldade a fazia empenhar mais na virtude, porque ſendo mais diſputado o vencimento, foſſe mais glorioſo para Deos o triunfo; quã-

do

do de ſua heroica fortaleza, naõ houvera outra prova, mais que o inſigne ſofrimento de ſeu conſtante coraçaõ, elle baſtava para ſer o elogio mais famoſo deſta fundamental virtude, e como no trono em que eſtá a ſoberanîa, com difficuldade ſe entroniza a paciencia, ella foy mais virtuoſa no trono, porque fez que naõ foſſe impaciente o Sceptro, para conſeguir a paz da ſalvaçaõ; tinha a prudencia do eſpirito, conforme o dictamem recto, fugia do vicio, e ſeguia a virtude, e todas as ſuas reſoluçoẽs ſe conferiaõ com peſſoas que as acreditavaõ, porèm primeiro, que com os homẽs, as conſultàva com Deos, porq̃ o acerto de todas as deliberaçõe provem mais, que das conferencias humanas, das cõſultas divinas; tendo pelo mayor dilito da Mageſtade dar occaſiaõ à queixa, de ſorte adminiſtrou juſtiça, que a ninguem fez injuria; para ella naõ houve exceiçaõ de peſſoas, nem intervençaõ de valias, ſendo aſilo da innocencia, nunca foy refugio da culpa, e havendo-ſe cõ rectidaõ, e piedade, com a rectidaõ fazia veneravel a juſtiça, com a piedade louvavel a clemencia; foy tam obſervante da virtude da temperança, que parece que a amava mais que a vida; naõ querendo em huã grande dor beber ſe naõ agoa, duas vezes ſe lhe converteo em vinho, de que neceſſitava para o remedio; o primeiro milagre que o Senhor obrou huma vez por intervençaõ da Rainha da Gloria, obrou duas vezes a favor deſta Rainha Santa.

Como quem reparte as horas com Deos, lhe naõ falta tempo para as justas occupaçoẽs, porq̃ o Senhor tudo o que se lhe dà, retribùe, frequentando a Santa Rainha os exercicios santos, tambem assistia às Reaes funçoẽs; sabendo que seria mais que imperfeiçaõ estando ainda com o emprego mais devoto, faltar as obrigaçoẽs de seu estado, dava audiencia ás partes que imploravaõ a sua justiça, ou a sua graça, e nestes actos se havia com tam suave benevolencia, que achando os pertendentes na Magestade de huã Rainha, a benignidade de huã Mãy, ainda quando naõ sahiaõ despachados, se despediaõ agradecidos, porque a Santa Rainha com o Real agrado consiliava o amor do Povo, despindo de terror o Sceptro.

Como eraõ tam heroicas as suas virtudes, influia os seus affectos nos coraçoẽs de todos; e como os grandes beneficios nos animos generosos, fazem comuns os sentimẽtos, eraõ comuns ao Reyno os seus cõtentamẽtos, ou pesares; havia tres annos que era cazada, e ainda que deixara a ElRey seu Pay, nem o tempo, nem a distancia a esqueceraõ, nem dos affectos, nem das obrigaçoẽs q̃ lhe devia como Filha, assim sempre o cõservou na memoria, e pondo Deos naquelle tempo, depois de grandes victorias, o commum fim a seus gloriosos dias sentio a sua morte cõ aquella catholica pena, de que se naõ póde eximir a natureza humana; vendo-a o Reyno sentida, naõ só a acõpanhou no luto, mas no pezar, e ella

lle no ſeu eſpirito lograva o alivio, e ſe aproveitava lo deſengano; e como lamentar a morte, ſem lembrar la alma, he natural magoa, e naõ piedade Religioſa, ſem faltar, nem à Religiaõ, nem à natureza, ſe a ſua ſaudade honrou os funeraes com lagrimas, a ſua piedade ſoccorreu a alma com ſufragios; porque naõ baſta que Joab faça vir a Abſalaõ de Geſur para Hieruſalem, ſe naõ vè a face de David, he neceſſario que veja a face de David em Hieruſalem, depois de ſahir de Geſur, fazendolhe todos os bons officios Joab.

Vendo o magnifico Rey, que a Santa Rainha deſtribuhia todo o ſeu dote em eſmolas, determinou acreſcentarlhe as rendas, ou por ter parte nas obras de ſua charidade: ou por fazer acçoẽs dignas da ſua grandeza, e ſem que precedeſſe algũa diligencia da Santa Rainha, mais que o ſublime merecimento de ſua Real peſſoa, indo de Lisboa para Coimbra, eſtando no Caſtello de Alfeſiraõ, lhe deu as colheitas das Villas de Sintra, e Porto de Mòs, e chegando àquella Cidade, lhe acreſcentou, à doaçaõ os Senhorios da meſma Villa de Sintra, Obidos, e Abrantes, cõ os Padroados das Igrejas, e Alcaidarias mores, e ainda que ElRey lhe fazia as doaçoẽs com maõ tam liberal, ſendo ellas grandes para as agradecer a eſtimacão, eraõ pequenas para o que deſpendia a charidade.

De Alfeſirão foraõ os Reys à Villa de Alcobaça, aonde em hum Real Convento, ſe vè huã Religioſa

Cidade,em que a grandeza dos edificios,he sô excedida da grande Religiaõ dos Cidadoens, e elles lhes fizeraõ aquellas demonstraçoẽs de amor, q̃ saõ proprias da sua profissaõ, visitando ElRey, e a Santa Rainha a sepultura de ElRey seu Pay,e Sogro, a honraraõ cõ as dividas veneraçoẽs, e lhe mandaraõ fazer piedosos sufragios, e as breves horas que a Sãta Rainha esteve naquelle Religioso Convento,recebeo grande consolaçaõ de ver a sua claustral observancia,e igual edificaçaõ das praticas espirituaes,que teve com alguns Religiosos de mayor idade, e superior virtude, reputando por grande gloria do Reyno ter,entre muitos, aquelle Convento, onde naõ era necessario persuadir a Religiaõ, e era muito para edificar a clausura,em razaõ do que lhe ficou huã, e outra Magestade com tanto affecto, que determinaraõ ter nelle o ultimo descanço; e a primeira vez que fizeraõ testamento,esta foy a sua disposiçaõ,depois cada qual alterou a ultima vontade, fazendo a devoçaõ diversa escolha, e aos que na vida unio no thalamo a mesma sorte,cubrio no tumulo diferente pedra.

Naquelle tempo,naõ estava o trono immovel em huã sô parte, em muitas se via a Magestade, porque ElRey assistia com a Corte aonde se necessitava da sua presença, de que os Vassallos recebiaõ grande interesse,porque naõ sò buscavaõ em ElRey o recurso,elle os socorria com o amparo, em razaõ doq̃ naõ eraõ

tantos,

tantos, nem tam atrozes os delitos, porque não só o Real ecco, a voz Real cohibia os delinquentes com o temor,e com o respeito; em todas estas jornadas continuava a Santa Rainha os seus santos exercicios, acompanhava a ElRey,com manifesta conveniencia de todos seus Vassallos,e ainda dos Reynos estranhos,porque como Deos lhe tinha dado,entre outras celestiaes prerogativas, a de apasiguar os bélicos furores, introduzia a suave armonia da paz, entre o horrivel estrondo da guerra.

Andava neste tempo em Portugal, desavindo com ElRey D. Sancho de Castella, D. Alvaro Nunes de Lara, tanto por haver tirado a Cidade de Albarrasim à seu Pay, quanto pela haver privado da sua valia, que o favor,ou disfavor, saõ os que ordinariamente fazem contentes, ou discontentes os Vassallos; e tanto que Isboseth reprehẽde a liberdade de Abner, logo Abner se passa ás partes de David; como D. Alvaro era homem de alto sangue, e de altivo espirito, vendo-se na desgraça de ElRey,entendeo que só a guerra podia ser meyo da reconsiliaçaõ, e começou a fazer entradas em Castella pela Provincia da Beira, naõ sem indicios de que o Infante D. Affonso lhe dava soccorros pela do Alem-Tejo; passando de pois estas suspeitas a evidencias, foy ElRey D.Diniz à Cidade da Guarda, e tirou ao Infante o governo, dando-lhe o de Vizeu,e Lamego,e desejando naõ só abater o seu orgulho,mas mos-

trar a ElRey D. Sancho, que naõ concorria, antes estorvava o rompimento, se resolveo a hir cercar o Infante na Villa de Arronches; como cõcorrer para a guerra, havendo feito a paz, era dolo da Magestade, por observar a paz fez ao Infante a guerra, ensinando aos Principes, que haõ de ser tam amantes de sua fama, q̃ antes haõ de dar huã batalha, para desvanecerem huã calumnia, q̃ por ganharem huã Provincia; que attribuindo-se-lhe acçoẽs de menos gloria, haõ de fazer acçoẽs com que se purifiquem da impostura; quando Abner morreo dolosamente às mãos de Joab, por mostrar que naõ concorrera na traiçaõ de Joab, chorou David publicamente sobre o tumulo de Abner.

Posto o cerco à Villa de Arronches, veyo a elle ElRey D. Sancho de Castella, e o Infante fez hũa tam galharda resistencia, que hum, e outro exercito gastou na expugnaçaõ largo tempo, porèm continuando a porfia do combate, dezenganado o Infante, de que era impossivel a defensa, desmentindo as espias, se retirou para Badajòs, aonde tinhaõ concorrido sua Mãy a Rainha D. Brites, sua Irmaã a Infante D. Branca, as Rainhas de Portugal, e Castella, a fim de procurarem a cõcordia, e finalmente, pela mediaçaõ de todas, depondo as armas, tornaraõ o Infante, e D. Alvaro á graça de hũa, e outra Magestade, e como a Santa Rainha, naõ só era Real medianeira, para que se conseguisse a publica quietaçaõ, mas Estrella benigna, que influia a

doce

doce paz; ella se conseguio, naõ sò pela mediaçaõ de tanta Mageſtade,mas pela influencia de tam ſanta virtude.

Ainda que a Santa Rainha era merecedora de todas as felicidades,diſpondo-o aſſim a divina providẽcia por ſeus occultos decretos,paſſaraõ alguns annos,ſem que tiveſſem Filhos, e ella ſofria eſta pena com tanta conformidade,que ſendo o mais vehemẽte deſejo das caſadas, o ſerem Mãys, ella louvava a Deos porque o naõ era, e ſe pedia ao Senhor a ſuceſſaõ como Anna, naõ a pedia como Rachel;neſte tempo alguns Palacianos,que por ſerem medianeiros do deſtrahimento de ElRey, queriaõ ter parte no ſeu favor, lhe gelaraõ no coraçaõ os caſtos incendios com que amara a Santa Rainha,abrazando-o nos impuros ardores de D. Aldõça Rodrigues,D.Gracia de Souſa de quẽ teve Filhos; e ſendo que o ardente ciume,he o affecto mais perdominante do femenino ſexo,tam Senhora eſtava do ſeu coraçaõ a Santa Rainha,que ſendo amante, como Eſpoſa, naõ era cioſa,como Mulher.

Em grande deſconſolaçaõ eſtava o Reyno, vendo que ElRey, eſquecido das leis do Matrimonio,naõ tinha Filhos, ſe naõ naſcidos do amor adultero, porèm inclinando Deos os ouvidos aos rogos da Santa Rainha, que deſejava q̃ o Senhor a dignaſſe daquella bençaõ:na era de mil e duzentos e novẽta, ſegundo a melhor opiniaõ, naſceo a Infante D.Conſtança;cauſou o

ſeu naſcimento grande alegria noReyno,porque dava mayor eſperança da ſuceſſaõ de ElRey, e cõ eſta Real prenda, ſe augmentou em todos o deſejo, de que tiveſſe Suceſſor Varaõ, e favorecendo Deos o thalamo Real, em oito de Fevereiro do anno ſeguinte, naſceo na Cidade de Coimbra o Infante D. Affonſo, q̃ depois foy Suceſſor da Coroa; feſtejaraõ-ſe eſtes Reaes naſcimentos com alegres demoſtraçoẽs, e quando todos ſe occupavaõ nos aplauſos feſtivos, a Sãta Rainha dava a Deos agradecidos louvores, naõ tanto por ter Filhos que lhe ſuccedeſſem, como porque o Senhor tiveſſe mais almas que o ſerviſſem, ſabendo que o Mundo he deſterro, o Ceo patria, quando a bondade digna lhe dava a deſcendencia na terra, ella lhe pedia a herança do Ceo.

Deſte Infante ha hũa memoria, digna de grãnde reſpeito, na Capella dos Reys ſita no Convẽto de S. Domingos da Cidade de Liſboa, aonde ElRey ſeu Pay celebrava todos os annos a feſta de S. Diniz, antes de edificar o Real Convento de Odivellas: coſtumava-ſe naquelles tempos copiarem-ſe os roſtos das Imagẽs Santas, pelos de algũas peſſoas fermoſas, e ſendo o Infante D. Affonſo menino, a Santa Rainha de pouca idade, fazendo-ſe, para ſe colocar naquella Capella a Imagem de Noſſa Senhora com o Menino Jeſus nos braços, o roſto do menino foy tirado pelo do Infante, o da Senhora, pelo da Rainha, e naõ teria a da Glo-

ria

ria por indignidade, tendo a Santa tanta virtude, equivocarem-lhe com ella a fermofura.

Naõ faltaraõ os noffos Reys a tudo o que era conveniente para aboa criaçaõ do Infante, e como nas geminas fontes do candido fangue, que a provida natureza pôs nos maternaes peitos para alimentarem os proprios Filhos, fe bebem com os vitaes alentos, as naturaes inclinaçoẽs, lhe deraõ por Ama a Sancha Pires, mulher nobre, virtuofa, e faã, porque naquelle tempo, naõ fe efcolhiaõ as Amas fò pela difpofiçaõ, mas pela virtude, e pela nobreza; e como efta eleiçaõ era mais propria da Santa Rainha, naõ podia ella ometir nem huã, nem outra qualidade em quem a havia de fuftituir no officio de Mãy, deufe-lhe por Ayo a D. Martim Gil de Soufa Conde de Barcellos, por Meftre a D. Martinho de Oliveira, que depois foy Arcebifpo de Braga, peffoas de Illuftre qualidades, e infignes virtudes, que para eftas occupaçoẽs naõ baftaõ as virtudes, fem as qualidades; quando aquelle efplendido Mancebo diffe a Tobias o Velho, que havia de encaminhar a Tobias o Moço, perguntando-lhe elle, de que Tribu era? Naõ lhe diffe que era hum Anjo do Ceo, diffe-lhe, que era Filho de Ananias o Grande, para lhe perfuadir, que lhe havia de encaminhar, naõ defencaminhar o amado Filho, exprimio-lhe q̃ tinha hum grande Pay.

Como El Rey applicou para a educaçaõ do Infante eftes dous grandes homẽs, dizia depois no tempo das

discordias,que lhe dera para seu serviço,os dous mais honrados Vassallos que tinha o Reyno,justificando nesta fòrma a propria queixa,e a alhea ingratidaõ,porque os Principes,dependendo ainda mais que da natureza, da criaçaõ, naõ pòdem ter mayores obrigaçoens aos Reys,q̃ darem-lhe para sua doutrina,pessoas que os ensinem no temor de Deos,porque tendo nelle o principio da sabedoria,podem conseguir na vida a gloria da fama, na morte a vida da gloria.

Tanto que a Infante teve idade capaz de doutrina, lhe deu a Santa Rainha por Aya a D. Betaça, que de Aragaõ trouxe por sua Dama, e naquelle tempo estava casada com D.Martim Annes, hum dos mais Illustres Fidalgos deste Reyno,e como esta Senhora,com o Real sangue dos Emperadores de Grecia, tinha as virtudes conrespondentes à sua Real Ascendencia, criou a Infante em toda a virtude, porèm nunca a Santa Rainha se desobrigou da sua educaçaõ, por se naõ fazer indigna do nome de Mãy, porque Pays, e Mestres saõ univocos nomes; por isso Moyses, de Jabel, que era Mestre dos Pastores, disse, que era Pay dos que viviaõ nas cabanas.

Como a natureza humana,sendo prona,para o mal, desde sua adolescẽcia,mais apetece o q̃ mais se lhe prohibe, sendo facil de preverter,e difficultosa em se cohibir,sem embargo de que Deos prosperava o Sceptro de ElRey com felicidades, o thalamo com Filhos,naõ basta-

7aõ estes beneficios,para que deixasse seus distra-
atos,antes esquecido do Real decóro offendia ao
no conjugal ; naõ ignorava a Santa Rainha estas
[as,porque no Paço atè as Magestades se delataõ
igestades,mas quando lhe referiaõ seus aggravos,
hes dava ouvidos,reprehendendo cõ desatençaõ a
ia,ou mudando em alguã devoçaõ a pratica,e pa-
e se visse, que naõ sentia o ciume,nem faltava à
dade, tendo ElRey de diversas mulheres todas
res a Affonso Sanchez, hum, e outro D. Pedro,
naõ Sanchez, a huã, e outra D.Maria, o justo a-
que tinha aos seus Filhos,a naõ divertiaõ de o ter
heos,e fazendo mercès às Amas que os criavaõ,a
ros que os serviaõ,os tratava quasi como aos pro-
,e os mandava vir a sua presença,como se naõ fos-
testemunhas de sua injuria: como naõ sentia que
y puzesse a sua fermosura em desprezo,porque el-
quem mais punha em desprezo a sua fermosura,
nagoava,que devendo a vida de ElRey ser exem-
osse escandalo, porque havia de preverter com o
idalo,naõ edificādo com o exemplo; como os vi-
ou as virtudes dos Principes se transfundem nos
itos,desejava que houvesse virtudes com que edi-
naõ vicios com que preverter, porque se Sarda-
o he vicioso, saõ os Ninivitas viciosos, se Sarda-
o he penitente,saõ penitentes os Ninivitas.
omo o coraçaõ de ElRey andava neste tempo cè-

ra o innocente: no patibulo que Amaõ levantou para Mardocheo, naõ morreo Mardocheo, e padeceo Amaõ.

Acabadas as Missas, se foy o devoto innocente para o forno, onde o delinquente estava consumido, e dando o recado de ElRey, lhe trouxe por reposta, que a sua ordem se dera á execuçaõ; vendo elle vivo a quem desejava morto, e tendo por morto ao q̃ desejava vivo, ficou entre os sentimentos, e as admiraçoẽs ignorando as causas, porque se trocaraõ os effeytos, e tomando informaçaõ do successo, conheceo que a divina providẽcia, livrando o innocente, castigara o culpado, e que os vingadores, e entaõ misteriosos incẽdios, foraõ flamas que abrazaraõ os delitos da calumnia, e luzes em q̃ resplandeceraõ os elogios da innocencia.

Como ElRey, depois deste avizo do Ceo, teve á Santa Rainha o amor que se devia à sua admiravel fermosura, e a veneraçaõ que pedia a sua heroica virtude, começou ella a ter, com a sua Real pessoa, grande authoridade, da qual usava com tam reverente modestia, que só se aproveitava da confiãça para fazer acçoẽs de benevolencia; quando via que algum Vassallo cahia na indignaçaõ de ElRey por algũa calumniosa informaçaõ, inteirãdo-o da verdade, fazendo, que perdesse a ira, procurava que o restituisse a sua graça; porém como o patrocinar a culpa, he favorecer a maldade, porque o perdaõ do delito, he hum novo incentivo do crime, jà

mais

mais perverteo com a intercessaõ a justiça, sempre persuadio com a virtude a rectidaõ; e como ElRey era inclinado a castigar os delitos, e observar os foros, seguindo os santos dictames da Santa Rainha, fez, que os grandes naõ vexassem os pequenos, que os pequenos respeitassem os grandes, para que contendo-se cada hum em sua alta, ou humilde esphera, se ouvisse no Reyno com a armonica suavidade da paz a concorde armonia da Republica.

Se os Vassallos tinhaõ entre si algũas discordias, em razaõ dos vandos, que naquelles tempos costumava haver entre algũas familias, interpondo a sua Real authoridade, e a mediaçaõ de pessoas de espirito, procurava, que se concordassem os animos, naõ só porque das dissenções dos Vassallos sempre resultaõ danos aos Reys, mas mais que tudo, porque com os intestinos odios sempre se cometem gravissimos delitos, e se para o ajustamento das pessoas, era necessario concorrer cõ o dispendio de suas rendas, tinha por grande interesse o comprar a paz, recebendo igual alegria; de se trocar em amor o odio; porque as almas santas procuraõ, que o que o odio quer, que seja vingança, se troque em benevolencia, e ainda a respeito de si mesmas, se se lembraõ das offenças, he para remitirem as injurias; disse Joseph aos Irmãos, que elles o vêderaõ para o Egypto, naõ para que delle tivessem receyo, mas para lhes tirar o pavor, naõ para lhes dar o castigo, mas para lhes perdoar

doar o aggravo.

Para que ElRey tiveſſe mayores evidencias das inſignes virtudes da Sãta Rainha, diſpoz Deos, que por meyo de ſua devoçaõ livraſſe elle a vida de hum mortal perigo: florecia neſte tempo em toda a Chriſtandade a maravilhoſa fama dos eſpantoſos milagres que o Senhor obrava pela interceſſaõ de S. Luiz Biſpo de Toloſa; foy eſte Sãto Prelado Filho primogenito de Carlos Segundo Rey de huma, e outra Sicilia, e da Rainha D. Maria Filha de ElRey de Ungria, e ainda que, pela prerogativa da primogenitura, era herdeiro de hũa, e outra Coroa, querẽdo antes ſer minimo na terra, que no Mundo Rey, trocou a Mageſtoſa inſignia da Real purpura pelo aſpero burel da penitencia Seraphica, e obrigado da Pontificea Santidade, aceitou a Mitra da Dioceſi de Toloſa, era a S. Rainha, por ſua Avò a Rainha D. Violante, parenta do S. e ſua Irmaã delle caſada com ElRey D. Jayme Irmaõ da meſma Santa, e obrigada ella mais que do parenteſco, da devoçaõ, referia repetidas vezes, os ſucceſſivos milagres, com que Deos acreditava as heroicas virtudes do Santo Biſpo, aos quaes ElRey, porq̃ o varonil ſexo he menos piedoſo q̃ o femenino, naõ dava credito, atè que tendo a fè por milagre, lhe ficou com devoçaõ por agradecimento.

Como a caça he hũa laborioſa ſemelhãça da guerra, e ElRey inclinado ao robuſto exercicio da caça, eſtando na Cidade de Beja, ſahio ao monte, e achando-ſe diſtan-

te dos q̃ o acompanhavaõ na montaria, lhe sahio
contro, no sitio de Belmonte, junto ao Rio Gua.
, hum Usso, que por sua grandeza, e ferocidade,
rror dos homẽs, e das fèras, e jà conhecido naquel-
sques, pelos repetidos estragos; empenhado o
de ElRey com o furor do bruto, o seguio a caval-
ra honrar com a sua lança, a sua morte, vendo-se
coçado, se pôz com ferós instinto detraz de hũa
rada penha, e passando ElRey, arremetendo a elle
toda a furia, o lançou inpensadamente na terra,
lhe tirar feròzmente a vida; ficou ElRey prostra-
nas naõ rendido, e conhecendo o perigo, sem que
e alterasse o valor, porcurava, como se fosse Da-
espedaçar com as mãos aquella fèra, e lembran-
ie, entre a perigosa contenda, os milagres que a
a Rainha referia do Santo Bispo de Tolosa, im-
ou, com toda à devoçaõ, o seu soccorro, e a penas o
implorado, quando lhe appareceo o Santo, ves-
no humilde hàbito de sua Religiaõ, com a Mitra
ifical na cabeça, e lhe disse, que com o punhal que
a na cinta, podia alcançar a victoria; com este avi-
brou ElRey, se naõ o animo que naõ tinha per-
, o acordo que tinha perturbado; e desembainhã-
om animosa destreza, o punhal luzente, o cravou
valerosa felicidade no hombro direito do animal
rme, e se levantou victorioso, livrando-se a si do
o, aquelles contornos do dano.

Alcançado o triunfo, montou ElRey a cavallo a buscar os Monteiros,de que se havia perdido, e encõtrando hum lavrador melancolico,lhe perguntou, dõde era? E elle lhe respondeo,que de hũ lugar visinho, onde se estava fazendo a ElRey de jantar, com grãde desagrado de Deos,e do Mundo,ouvindo ElRey a reposta,inquirio a causa,e o lavrador lhe disse,que o Cosinheiro lhe tomara por força o que ElRey havia de jãtar naquelle dia,negando-lhe a paga cõ a escusa de dizer,que era para o Deos da terra,e que elle sentido da perda, se via quasi em desesperaçaõ, ouvindo ElRey que com o nome Real se fazia hũa extorçaõ tam escãdalosa, sentindo que se vexasse a pobreza, devendo-se remediar a miseria, consolou o lavrador afflito, e o levou ao lugar distinado, onde informando-se da verdade,lhe mandou satisfazer o dano com interesse,castigar com a morte a culpa,para que a todos constasse,que a authoridade Real, sendo objecto da veneraçaõ, naõ deve ser pretexto da insolencia; e insinando aos Principes,que a nenhũs Ministros haõ de dissimular as culpas, antes haõ de inquirir as culpas de todos os seus Ministros, porque se as naõ inquirirem,estaõ em perigo de lhas imputarem, e nenhum Principe, pela propria graça,ha de patrocinar a culpa a lhea; por justificar a sua prudencia pedio o Senhor ao Vilico, que lhe desse conta.

Neste sitio levantou a devoçaõ daquella Comarca hũa

hũa Ermida da invocaçaõ do Santo Bispo de Tolosa, a que cõcorrem os devotos romeiros com agradecidos votos, e no mesmo lugar nasceo hũa fonte, cujas agoas, sendo, mais que medicinaes, milagrosas saraõ muitos enfermos de doenças incuraveis; e desde entaõ atè agora, sendo perenes os cristaes, saõ muito mais perenes os milagres,

A' devoçaõ da Santa Rainha, deveo ElRey o escapar com vida naquella occasiaõ; porque ella fallava sempre no glorioso Sãto, se lembrou elle de o implorar naquelle grande risco, e se naõ mandou, em testemunho do milagre, pendurar no sagrado Templo ainda horrivel pelle, mandou no Covento de S. Frãcisco da Cidade de Beja edificar hũa decente Capella, em memoria de sua gratificaçaõ, e para perpetuar em marmores o seu agradecimẽto, fez esculpir em hũ dos em q̃ se assenta o tumulo q̃ occulta o seu cadaver na sumptuosa Igreja do Real Convẽto de S. Diniz de Odivellas, hum Usso debaixo do qual està hum homem metẽdo-lhe hum punhal pelos peitos; deixando esta agradecida memoria, naõ por elogio da façanha, mas por reconhecimento da maravilha, que os Principes em quem a Religiaõ he insigne, agradecem as maravilhas, e naõ se jactaõ das façanhas; o pendurar David no tabernaculo a espada com que matou o Gigante, naõ foy querer para si a gloria do vencimento, mas mostrar que foy de Deos o triunfo.

Neste tempo faleceo ElRey D. Sancho de Castella,e como naõ ha morte, ainda particular, que naõ altere algũa fortuna, do defunto cadaver que sepultava a terra,resuscitaraõ vivas alteraçoẽs em toda Espanha: deixava ElRey da Rainha D. Maria,sua Prima terceira,Filha do Infante D.Affonso Senhor de Molina, tres Filhos, e duas Filhas, D.Fernando, D.Pedro, D.Philippe,D.Isabel, e D.Brites, e por razaõ do parentesco, em que naquelle tempo se dispensava com grande difficuldade, mandou o Summo Põtifice Martinho quarto, separar aquelle Matrimonio : tinha ElRey D.Fernando,quando morreo ElRey D.Sancho seu Pay, nove annos, e quatro mezes de idade, e como as tutorias saõ causas de grandes controversias, e quiçá, que por essa razaõ se lamente oReyno cujoRey he menino;sendo a Rainha sua Mãy,sua Tutora, padeceo grãdes trabalhos,para lhe segurar o Sceptro, porq̃ como naõ tinha mão para empunhar a espada,nẽ cabeça para sustẽtar a Coroa,era necessario quem lhe soccegasse a perturbada Monarchia ;achava-se nesta occasiaõ em Castella o Infante D. Henrique Irmão de ElRey D. Affonso Sabio, com o Senhorio de Biscaya, o Infante D. Joaõ Irmaõ de ElRey defunto, com grandes pertençoẽs no Reyno ; D. Diogo de Haro vivia em Aragaõ offendido, porque ElRey lhe matara a seu Irmaõ D. Lopo ; D. Joaõ Nunez Senhor de Lara, ainda que tinha sido valido de ElRey D.Sancho, como o favor se

sepul-

pultou cõ o cadaver, ſeguia as partes do Infante D.
aõ; D.Joaõ Affonſo de Albuquerque, ſem embar-
o de q̃ a Rainha viuva o mandara ſoltar da prizaõ em q̃
ava em Galiza,ſeguia a ſua cõveniencia,e o meſmo
ziaõ todos os grandes do Reyno,reſolvendo-ſe pelos
ictames de ſeus intereſſes,porque ſe a virtude tẽ por
ejudicial tudo o q̃ naõ he decẽte,a politica tudo ad-
itte por decente com tanto que naõ ſeja prejudicial,e
aõ repara o Capitaõ dos Madianitas que ſua Filha
osbi o deshonre,com a eſperança de que o Povo de
ſrael ſe debelle,mas neſte meſmo ſucceſſo ſe vè, que
uem perde a honra,perde a conveniencia,porq̃ Coſ-
i perdeo a honra, e o Povo alcançou a victoria.

Sabida a nova da morte de ElRey cauſou a ſua no-
cia em todos eſtes Principes, e Senhores grande va-
edade de penſamentos, procurãdo cada qual melho-
ar de fortuna na menor idade do pupilo, e ainda que
le tinha ſido jurado nas Cortes de Valledolid,e em
oledo,e em particular lhe deſſem obediencia, como
herdeiro da Coroa, o Infante D.Joaõ, e D.Joaõ Nu-
ez de Lara, naõ obſtante o religioſo vinculo, ſe da-
aõ por deſobrigados do publico juramento, com o
retexto, de que ElRey naõ tinha, a prerogativa de
gitimado,e com a juſtificaçaõ de que havia ligitimos
icceſſores do Reyno, ſem as legaes inhabilidades do
aſcimento.

Ainda que o ſerem muitos os pertenſores, fazia que

todos fossem menos pederosos,porque a multidaõ das parcialidades enfraquecia singularmente o partido de todas,receava aMãy afflita que o poder tirasse a Coroa da cabeça ao Rey adolescente,e que o Sceptro fosse despojo da ambiçaõ , ou satisfaçaõ da fortuna, porèm como o receyo lhe naõ desmayou a cõstancia, nem lhe perturbou a prudencia, procurou ligarse,para a defensa do Reyno com os Reys de Portugal, e Aragaõ,porque o primeiro tinha, ajustado o casamento de sua Filha D. Constança com ElRey pupilo ; o segundo , tinha a Infante D. Isabel,Irmaã do mesmo Rey , em reputaçaõ de Esposa, porèm como nas cousas humanas, naõ ha infalivel firmeza;ou porque a conveniẽcia instantaneamente as muda , ou porque a providencia superiormente as altera, dissolvendo o Papa Bonifacio o casamento de ElRey D.Jayme, e da Infante D.Isabel, e casando elle com a Infante D.Branca Filha de Carlos o coxoRey deNapoles,naõ só naõ soccorreo elle o de Castella, mas inquietou o Reyno de Murcia , e El-Rey D.Diniz seguio as partes do Infante D. Joaõ , alterando a morte de ElRey o tratado do casamento , e foy facil de dissolver o nó,que só estava em promessa, porque ainda os que saõ mais apertados , interpondose os interesses,ou os desataõ as destrezas da industria ou os cortaõ os fios da espada;e sem embargo do parẽtesco,naõ repara o Rey do Egypto em usurpar os thesouros ao Rey de Judà.

Preven-

Pervendo ElRey D. Diniz as inquietações de Cas-
:lla, com as pertenções de tanta parcialidade, ſe par-
io da Cidade de Lisboa para a da Guarda, porque fi-
:ava em ſitio mais accõmodado para a occurencia de
qualquer ſucceſſo, e como a Santa Rainha era tam afei-
:oada à Cidade de Coimbra, ou pela alegria do ſitio
:om que levantava o coraçaõ a Deos, louvando a bon-
lade divina, pelo que obrara a favor da natureza hu-
nana, ou porque havia de ſer o felice teatro donde o
poder celeſte havia de obrar tantas maravilhas no ca-
daver ſanto, ſe deteve naquella Cidade atè o fim da
primavera, e como ella era a Aurora da virtude, Sol
la edeficaçaõ, em quãto eſteve naquelle ſitio, fez cõ os
orvalhos de ſua doutrina, com os rayos de ſeu exemplo,
brotar, e florecer nos jardins fechados das devotas al-
mas muitas flores eſpirituaes, q̃ ſaſonando as melhores
primaveras, exhalando ſuavidades nos eſpiritos, ſe diri-
giaõ à viſta de Deos como incenſos.

De Coimbra paſſou às Cidades de Viſeu, e Lame-
go, conccorrendo a vella toda aquella Comarca, naõ
tãto por admirar a Mageſtade, como por venerar a vir-
tude, porque neſte tempo, mais ſe venerava a virtude,
do que ſe admirava a Mageſtade: ſendo que as jorna-
das de alguns Reys, naõ ſaõ paſſagens, mas devaſta-
ções dos Lugares circunviſinhos, porq̃ com os reaes
pretextos ſe fazem aos Povos graviſſimos danos: como
eſta Rainha era Santa, nos Lugares por onde fazia o

 cami-

caminho, tudo ſe edificava, nada ſe deſtruhia, e ſe ti-
nhaõ por felices os Povos por onde paſſava, ou ſe de-
tinha, porque nada ſe deixava ſem ſatisfaçaõ, tudo ſe
ſatisfazia com grandeza; os ricos naõ padeciaõ extor-
çoẽs, aos pobres ſe deixavaõ eſmolas, e em virtude de
tam Sãta Mageſtade, caminhava a ſua Corte ſem dei-
xar laſtimoſas queixas, entre glorioſas aclamações.

De Viſeu fez jornada a Trancoſo, aonde eſteve dia
de S. Joaõ, e vendo aquella ditoſa Villa ſegunda vez,
jà ſua Mãy, a Santa Rainha, q̃ no dia daquelle Santo
vira a primeira vez Eſpoſa, renovou os aplauſos da pri-
meira felicidade, com as feſtas que fez na ſegunda, e a-
inda que eſtas naõ foraõ com tanta prevençaõ, naõ fo-
raõ com menor alegria, porq̃ o affecto mais conſiſte na
cinſeridade, que na pompa; eſtimou a Santa Rainha
aquellas acçõs de benevolencia, porque naſciaõ do a-
mor, naõ da liſonja, e moſtrou a ſeus Vaſſallos, que ſe
era Senhora da Villa, era Tutora da pobreza; e que ſe
a ſoberania recebia em tributos as rendas, a charidade
deſtribuhia as rendas em eſmolas.

Chegada a Corte à Cidade da Guarda, entendendo
o Infante D. Joaõ, ainda que ſe lhe entregara Alcãtra,
e Coria, pela reſiſtencia que lhe fizeraõ Badajós, e Se-
vilha, que para a ſua pertenção era invalida a ſua par-
cialidade, veyo pedir a ElRey D. Diniz ſoccorro, e pro-
poſtas as ſuas razões no Cõſelho, como a fortuna moſ-
trava no tempo preſente diverſo ſemblante, pareceo
ſeguir

: o partido, daquelle, aquem ella fazia melhor rof-
: refolveo, que tendo o Infante occupada Bifcaia,
lo perturbada toda Hefpanha, naõ era prudencia
ıhar o Reyno no foccorro de ElRey, que tinha
ontingente o Sceptro; eftas, e outras razoẽs, que
aprovadas no Confelho, foraõ muy controverti-
ı Mundo, e ainda que fe naõ acha expreffa noti-
ı parecer que teve a Rainha Santa, conjecturan-
da fua virtude a fua opiniaõ, naõ foy a favor da-
: a quem a fortuna fazia melhor rofto, mas pela
a que affiftia a juftiça, e como gaftava o tempo
açaõ, pedia a Deos a concordia, e fe entaõ fe naõ
guio, foy porque o Senhor, ainda que fempre a-
uitas vezes naõ defere às deprecaçōes dos juftos,
ıe quer caftigar os delitos dos peccadores, porèm
;a menos os peccadores quãdo intercedem os juf-
orque Judà teve alguns Reys Santos, fendo me-
os peccados de Samaria, caftigou mais o Reyno
naria, que o Reyno de Judà.
to efte ajuftamento na Cidade da Guarda, man-
lRey a pregoar a guerra contra Caftella, e a jun-
Exercito, para fahir em Cãpanha, porèm primei-
e fizeffe algũa hoftilidade, como era inalteravel
ıquelle tempo, mandou por feus Embaxadores
ır ElRey; e o Reyno, que eftava junto em Cortes
dade de Valledolid; caufou aquella novidade naõ
ıda grãde perturbaçaõ naquelle univerfal cõgref-

 fo;

ſo; e contemporiſando neſta tempeſtadẽ com a fortuna, ouvindo os Embaxadores com benevolẽcia,ſe determinou,que o Infante D. Hẽrique, que nas meſmas Cortes fora eleito Tutor,e guarda dos Reynos do Rey pupilo, foſſe a Portugal a viſtar-ſe com ElRey D. Diniz em ordem a ſe fazer a paz, ou deferir a guerra;chegou o Infante à Cidade da Guarda, aonde foy bem recebido de ElRey ſeu Sobrinho,porque as armas,ſe algũas vezes cortaõ pelo ſangue, nunca he razaõ,q̃ cortem pelo decóro;e como ElRey aprego-ou a guerra à aquelles Reynos,entẽdendo que tiraria melhores partidos,eſcrevendo a paz ſobre os eſcudos, offerecendolhe o Infante D. Hẽrique em nome de ElRey D. Fernando,que dentro de tempo limitado lhe entergariaõ Serpa,Moura,Arouche, e Aracena, com ſeus termos, e ſe fariaõ as de marcações dos Reynos;vendo que ſem deſembainhar a eſpada, recuperava tantas Villas da Coroa, teve a recuperaçaõ pela melhor cõquiſta, porque ſem ſangue ſe alcançava a victoria.

Tanto que o Infante D. Henrique ſe ajuſtou com ElRey D. Diniz; foy facil ajuſtarſe com o Infante D. Joaõ,que nas armas Portugezas tinha as ſuas mayores eſperãças;e como ſe vio deſtituido do ſeu ſoccorro,deſiſtio de ſua pertençaõ, e com a promeſſa de ſe lhe reſtituirem os eſtados, prometeo obẽdiẽcia ao Sobrinho, e lhe fez juramento de fidelidade: da Cidade da Guarda ſe foy ElRey com a Santa Rainha para Ciudad Rodrigo,

go,e como vio,que com as armas ainda embainha-
s conseguira tam a vãtejadas promessas;naõ indo de-
mado,mostrou,q̃ ainda naõ estava pacifico.Estavaõ
naquella Cidade ElRey D. Fernãdo sua Mãy a Ra-
ha D.Maria , os Infantes D. Henrique,e D. Joaõ , e
lla se fez a desistencia das Villas da cõtenda, confes-
ndo-se, que pertenciaõ à Portugueza Coroa,e se ra-
icáraõ, por escrituras publicas , os tratados que se ti-
ıaõ feito naCidade da Guarda,e com esta concordia
ıthorisada nas reaes presenças,se desfez a liga,e como
Santa Rainha ainda na vida era advogada da paz,teve
ua intercessaõ grande parte neste ajustamento,obrã-
ı as suas devotas orações mais , que as politicas dili-
:ncias,porq̃ para conseguir,o melhor meyo he orar;
bendo David , que contra a sua pessoa , machinava
aul,naõ chamou os Generaes , chamou os Saçerdo-
:s,*naõ fez* que se prevenisse o exercito, mandou que
applicasse o ephod, e escuzando dar a batalha, naõ
:cessitou de conseguir a victoria.

Naõ durou muito tempo a paz , porque o Infante
ı. Joaõ vestia as armas com a mesma facilidade com
ıe as despia,e com qualquer occasiaõ,sendo sempre
alerofo,era igualmente inconstãte, vendo-se no mes-
ıo tempo em odio, e obsequio da mesma Magestade
ɔncitar sediçoẽs , e obrar proezas;e como ElRey D.
Ɩiniz seguia,na sua inconstancia , a propria conveni-
ıcia,com o pretexto de que se naõ tinha satisfeito ao

tratado da Guarda, vẽdo que ElRey de Aragaõ tinha posto cerco aMayorga,parecendo-lhe que sem a violẽcia das armas,se lhe naõ daria satisfaçaõ às promessas, entrou, por Ciudad Rodrigo, em Castella, e estãdo na Villa de Saldanha, teve a vizo,que o Exercito Aragones, depois de hũa perfiada expugnaçaõ, levantara o cerco de Mayorga, obrigado de hũa contagiosa enfermidade, de que, com muita gente principal, falecera seu Cunhado o Infante D. Pedro; sentio a Santa Rainha a morte do Irmaõ, e fez daquella perda catholico lucro,para seu mayor desengano; como elles se daõ difficultosamente aos Reys, porque elle desagradavelmente os ouvem,ella por si mesma os tomava, naõ era neccessario q̃ outrem lhos désse,e pois elles se daõ difficilmente às Magestades, devem buscarse occasioẽs, para que ellas Catholicamente os tomem.Depois que Samuel ungio por Rey a Saùl, dispóz Deos que fosse Saùl aonde estava o sepulcro de Rachel; para que os olhos do Sceptro vissem o fatal desengano,deu com os proprios olhos no lamentavel sepulcro.

Ainda queElRey deAragaõ levantou o cerco,mais, que obrigado do luto do Irmaõ, da resistencia da Villa, e da mortandade do mal, porque o valor Castelhano defendeo valerosamente a Praça,e o mal contagioso offendeo mortalmente o Exercito, ElRey D. Diniz,nem com a retirada deElRey, nem com a morte do Cunhado desistio da empresa,e marchou com oExercito

cito para Salamanca, aonde se lhe ajuntou D.Affonso dela-Cerda,que se tinha jurado Rey de Castella,assentaraõ hir cercar a ElRey D. Fernando, que estava em Valledolid, porque com a prisaõ de sua pessoa, se poria fim áquella guerra; e partindo ambos com este disignio, passando junto a Tordesilhas o Douro, chegãdo á Villa de Simancas, mandaraõ propor à Rainha D. Maria alguns partidos de cõveniencia, porém ella animada com a defensa da Villa de Mayorga,com a retirada do Exercito de Aragaõ, entendendo que ao Filho, naõ só o defendiaõ as armas, mas as doenças, pois no Exercito passado mais inimigos lhe matara o contagio do que o ferro,naõ deferio à proposta, e se resolveo a experimentar o fortuna,e defender a Praça; vendo El-Rey D.Diniz esta, animosa resoluçaõ, e que D. Joaõ Nunez de Lara,que era hum dos mais animosos parciaes que tinha D. Affonso dela-Cerda, e o Infante D. Joaõ;tanto naõ era de parecer que se cercasse ElRey, que declarou,que se se lhe puzesse cerco,se havia de hir do Exercito, temendo que os outros Ricos homẽs de Castella seguissem a mesma opiniaõ,prevendo cõ militar prudencia,que quando voltasse de Valledolid, lhe podiaõ cortar o perigoso passo do Douro, tendo por melhor hũa retirada segura, que hũa expugnaçaõ duvidosa, tornou a passar o Rio, recolhẽdo-se a Portugal pela terra de Medina del Campo: D. Affonso dela-Cerda voltou ao Reyno de Aragaõ que era o seu asilo;

 o In-

o Infante D.Joaõ à Cidade de Leaõ que tinha accupado,ambos com menores interesses, do que tinhaõ sido as esparãças,porque ainda que se apoderaraõ de algũs lugares, e recolheraõ grãdes despojos, nem D.Affonso pôz o pè no trono,nem o Infante pôz a maõ no Sceptro: ElRey D.Diniz foy o que tirou a mayor utilidade desta liga, porq̃ quando voltou de Castella, se apoderou cõ felix permanencia daComarca de RibaCoa, e dilatando as suas armas as diçoẽs doReyno,ainda hoje lograõ seus successores este triunfo; como aquellas terras eraõ do Lusitano dominio encorporou-as Deos na Portugueza Coroa; porque o Senhor naõ quer que sejaõ de Israel as terras que tem dado a Esaù,quer que sejaõ dos descendentes de Lot,as terras que deu a Lot para seus descendentes.

Animado ElRey com estes successos felices, dispunha em seuReal animo mayores progressos,com opretexto de que ElRey de Castella naõ tinha satisfeito as promessas da Guarda, e ainda que as parcialidades em que se dividia Espanha lhe davaõ grandes esperanças de dilatar Portugal,porque o Reyno que se divide em facçoẽs, em dessolaçoẽs se arruina,e nas ruinas Castelhanas podia com mayor segurança arvorar as Portuguezas quinas, aquellas divisoẽs estranhas deraõ causa às pertençoẽs domesticas, porque o Infante D.Affonso Irmaõ de ElRey D.Diniz, Principe de insigne valor,e de orgulhoso coraçaõ, entendeo, que no tempo

em

em que em Caſtella eſtavà tudo perturbado era a ſaſaõ de eſtabelecer em Portugal o ſeu partido, e vendo que a occaſiaõ ordinariamente aſſegura a fortuna, por aſſegurar a fortuna, naõ quiz perder a occaſiaõ.

Tinha o Infante, de D. Violante Filha do Infante D. Manoel, hum Filho, e quatro Filhas, os quaes eraõ illegitimos, porque os Pays, ſendo muitas vezes parentes nos gràos prohibidos, ſe caſaraõ ſem as diſpẽſações Pontificeas, e como as doações dos Caſtellos, e Villas, que lhe fez ſeu Pay ElRey D. Affonſo Terceiro, tinhaõ por clauſulas, q̃ as naõ herdariaõ baſtardos, e a Sè Apoſtolica, lhe naõ quiz conceder nunca a diſpẽſaçaõ pertẽdida ſempre, vẽdo o Infante q̃ ſeus Filhos, por ſua morte, ficavaõ ao deſemparo, tornando as doações à Coroa, para e vitar eſte dano pertendia que El-Rey lhe concedeſſe a legitimaçaõ, para ſuccederem na *herança*, dando naõ leves indicios de que ſe acoſtaria à parte de Caſtella, ſe ſe lhe naõ fizeſſe aquella graça; divulgouſe na Corte eſta pertençaõ do Infante, e como o Povo diſcorre ſem inteiras noticias, ſe dividia em diverſas ſentenças; o meſmo ſuccedeo no Conſelho de ElRey, entendendo huns, que elle devia amparar os Sobrinhos, outros, que naõ podia diſſipar os eſtados: e neſta variedade de pareceres, julgando o Infante que com o rogo empenhava a Santa Rainha para o favor, lhe pedio que alcançaſſe de ElRey a legitimaçaõ, porèm ella, ainda que era dotada de hum animo gene-

 roſo

roso de hũa insigne charidade,se desobrigou da intercessaõ com grande modestia,e igual prudencia, dizendo ao Infante, que ainda que amava a seus Filhos como Tia,naõ podia consentir q̃ se alheassem os bens da Coroa,porque era obrigada,ainda que fosse à custa do seu sentimēto a depôr o seu affecto particular,quando elle se encontrava com o publico bem;quando Bersabè pedio a Salamaõ que casasse a Abisai com Adonias, naõ condescendeo o Filho cõ o rogo da Mãy,porque era em prejuizo do Reyno.

Vendo a Santa Rainha que ElRey se inclinava a legitimar os Filhos do Infante , julgando que os proprios ficavaõ prejudicados, fez na Real presença,estãdo na Cidade de Coimbra, hum juridico protesto, de que se fez publica escritura,na qual se declarava,que o Infante lhe pedira intercedesse pela legitimaçaõ , e q̃ ella recusara fazer aquella diligencia , porque pela experiencia tinha visto o dano que recebia o Reyno alheando-se aquelles Castellos da Coroa;que o Infante naõ tinha nelles algum direito , e a vontade de ElRey D. Affonso fora , que na herança da doaçaõ naõ entrasse successaõ que naõ fosse legitima,e que alterar a sua võtade era em prejuizo da Coroa,em cujo nome,e de seus proprios Filhos protestava , que em nenhũa fòrma consentia na legitimaçaõ , de que havia de ser consequencia a herança. A este protesto, respondeo ElRey, que o seu animo era legitimar os Filhos do Infante,

porque

jue se se lhe naõ fizesse esta graça, sem duvida se a-
iria a ElRey de Castella, e meteria em alheo Se-
rio os Lugares que tinha no Reyno, e por evitar es-
ino, lhe queria conceder aquelle favor, e para o
ro naõ faltaria remedio, e instou com a Santa Rai-
, que quizesse concorrer com o seu beneplacito,
m ella fundada nas razoens que tinha expendido,
querendo concorrer em acto algum equivocado,
entender q̃ assim era justiça, presistio na renitẽcia,
em ElRey, por naõ perturbar o Reyno, com o te-
da guerra, concedeo a legitimaçaõ, e contempo-
ı com o Infante, porque os Reys fazem por politi-
que deixariaõ de fazer por outra causa. Porque
id naõ estava estabelecido no Sceptro, naõ deu o
ecido castigo a Joab, pelo injusto homicidio de
ier.

)s nossos Escritores magnificaõ nesta deliberaçaõ
roica prudencia da Santa Rainha, e ella he, sem
da, hum grande elogio de Sua Mageſtade, e virtu-
ois tratando do bem da Coroa, fallou ao Infante
clareza, acçaõ dignamente Real, e verdadeiramẽ-
atholica, porq̃ ainda que a politica chama à equi-
çaõ industria, à fraude destreza, nem a Magestade
uivoca, nem a virtude engana; e ainda que a San-
inha parecesse a si mesma contraria, pois quando
lhos illigitimos de ElRey eraõ tam seus favoreci-
arece que queria que os do Infante ficassem des-

herdados,o intento naõ era impedir a herãça,mas naõ defraudar a Coroa,que os Justos,ainda que trataõ dos interesses alheos,naõ se obrigaõ a omittir os proprios. Tobias que dáva tãtas esmolas,naõ deixava de cobrar suas dividas,antes cobrava suas dividas,para poder dar mais esmolas, e se repetio o emprestimo , naõ foy por utilisar o lucro, mas por naõ defraudar o herdeiro.

Ainda que a Sãta Rainha se oppoz à graça que pertendia o Infante,naõ se oppoz ao seu acomodamento, antes desejava que seus Filhos naõ padecessem o desamparo,com tanto que o Reyno ficassem sem perigo, e nesta fórma mostrou a candida sinceridade,que deve observar hũa Magestade Catholica; que a virtude naõ impede a politica , e naõ he boa a politica,que se naõ rege pela virtude ; a santidade naõ implica cõ a prudencia,antes naõ ha prudencia sem santidade , e bem póde ser prudẽte Abigail , quem he Abigail Christaã.

Com este favor, que na contradiçaõ da Santa Rainha teve mayores circunstancias de grãde, se acordou o Infante com ElRey,e vendo-se elle livre desta perturbaçaõ,começou cõ todo o calor,a expediçaõ da guerra, porèm como a omnipotencia divina naõ poem tẽpo em mudar a disposiçaõ humana , quando as armas Portuguezas estavaõ quasi desembainhadas contra as Castelhanas,as mãos que as empunharaõ guerreiras,se vieraõ a dar pacificas,porque o Senhor dos Exercitos deu meyo para a mais felix cõcordia,quando se dispunha

a a mais bellicoſa invaſaõ,e como entre hũas,e ou-
armas andava na Santa Rainha hum pacifico An-
na terra, as bandeiras que em final de ſangue ſe de-
rolaraõ vermelhas, em final de candidez ſe arvora-
brancas.

Eſtava neſte tempo no ſerviço de ElRey D.Diniz,
oaõ Affonſo de Albuquerque, que por ſua quali-
le,e grandeza,era hum dos mais Illuſtres,e mayores
nhores,que havia em Portugal, e Caſtella,e como a
inha D.Maria, e elle deſejaſſem o cõmum ſoccego
hum,e outro Reyno,entendendo que era mais ſua-
meyo para a concordia,o vincular,do que derramar
ingue,procuraraõ,que os militares eſtrondos ſe tro-
ſem em nupciaes contentamentos,e para eſte effei-
teve D. Joaõ viſtas com D. Joaõ Fernandes de Li-
,peſſoa de igual qualidade, e naõ menor grandeza,
ual *foy* a Valledolid, aonde eſtava a Rainha D.Ma-
, e como ella era Prima ſegunda de D. Joaõ Affon-
D. Joaõ Affonſo comparente de D. Joaõ Fernan
, promptamente ſe ajuſtou que ſe fizeſſe indiſſolu-
o vinculo a cujo nò ſe tinha dado fauſto principio,
naõ cortara hum,e outro marcial golpe,e ſe con-
taraõ os caſamentos do Principe D. Affonſo de
rtugal com a Infante D. Brites de Caſtella, e o de
Rey D. Fernãdo de Caſtella com a Infante D.Cõſ-
ça de Portugal:feſtejaraõ-ſe eſtas vodas comprome-
is,com alegres demonſtraçoẽs de ambas as Coroas,
I 4 porq̃

porque as armas cançaõ aos q̃ naõ enriquecem, e como saõ poucos os a que enriquecem, saõ muitos os a que cançaõ, e a quasi todos destroem, pois ainda os que logaõ das comodidades da paz, padecem as grãdes incomodidades da guerra; naõ havendo soberbo edificio, nem humilde cabana a quem dè privilegio, nem a soberba, nem a humildade: ainda assim os bellicosos genios desejaõ as occasioẽs militares. David que apascẽtava as ovelhas, se offereceo voluntario às armas; porque matava os Leoẽs no monte, quiz entrar em campo com o Gigante.

Sendo grande o contentamento desta concordia, a Sãta Rainha foy quem mais se alegrou com a paz, porque via dous Reynos Catholicos, livres dos bellicos estragos, em q̃ se cõmettem contra Deos tam graves delitos, e como a guerra he hum dos grandes castigos do Ceo, julgou que o Ceo estava benigno para o Reyno, pois o livrava de hum tam grande castigo, e para que aquella paz tivesse presistencia, pedia ao Senhor, que fosse dadiva da sua maõ; porq̃ se a concordia dos Reys, naõ he dom de Deos, mais que sociedade da paz, he deposito da guerra, e quando a guerra està depositada, he necessario que esteja armada a paz. Pacifico estava Salamaõ, mas no mesmo tempo que estava pacifico, naõ deixou de se mostrar guerreiro; tratou das fortificaçoẽs, prevenio as armas, porque lhe naõ invadissem as Cidades vẽdo-o sem armas, e sem fortificaçoẽs; assim

quem

oquizer imitar no governo, hade fazer no Rey-
no prudente, o que elle fez em Bethoron, como

pois que se fez este ajustamento, se partio ElRey
ntarem a dispor as cousas do Algrarve, Alẽ-Te-
stremadura, e em quanto esteve naquella Villa,
Santa Rainha em Coimbra, sendo a sua virtuo-
, exemplo, e edificaçaõ daquella Cidade; o
que lhe restava das Reaes occupações, gastava
marias devotas; para que a devoçaõ fosse penitẽ-
tava a pè as Igrejas sagradas; para que fosse li-
zia aos Santos magnificas offertas.
stadas as cousas do Reyno, voltou ElRey a Co-
, e com a Santa Rainha partio para os confins
aõ, aonde havia de vir ElRey D. Fernando de
lla, e levou a mais luzida, e numerosa Corte, que
a visto atè aquella idade; como as suas acções to-
õ magnificas, e os Vassallos vivem ao exemplo
ys, todos imitaraõ a sua grandeza, naõ reparan-
dispendio, por naõ faltarem ao decóro, e trocan-
rmas horriveis em vistosas galas, procuraraõ que
atè entaõ os viraõ formidaveis na campanha, os
admiraveis na Corte; as estradas por onde pas-
os Reys, mais pareciaõ festivos concursos, q̃ ca-
s desertos; os lugares aonde assistiaõ, mais po-
s Cidades, que lemitadas Villas, porque era tã-
nte que concorria à fama daquella jornada, que
K pare-

parece, que ſe deſpovoava o Reyno para ſe habitar o caminho; e ainda que a novidade deu occaſiaõ a tam grande concurſo, a mayor parte delle ſe a tropelava para ver a Santa Rainha, porque como a ſua inſigne virtude lhe tinha dado ſanta denominaçaõ, queriaõ ver hũa criatura na vida, por quem Deos obrava tãtas maravilhas na terra.

Chegaraõ os Reys a Trancoſo, e ainda que havia tanto que ver na Corte, aquella Villa, de quem a Santa Raĩnha era Senhora, ſó queria lograr a ſua admiravel preſença; e ſendo que a ſua benignidade naõ neceſſitava de ver os Vaſſallos, para lhe pôr os olhos, porque a ſua benificencia eſcuſava a viſta, e lhe baſtava a memoria, lembrando-ſe, para remediar, daquelles que naõ tinhaõ lugar para a ver; elles ſe davaõ por ſatisfeitos ſó com ſaberem que eraõ bem viſtos, porque naõ deixavaõ de ſer lembrados, e elevando-ſe a viſta à devoçaõ, põdo-lhe a Santa Rainha os olhos, tinhaõ para ſi, que tam divinas luzes, naõ podiaõ deixar de influir virtuoſas inclinações.

De Trancoſo paſſou a Corte de Portugal a Miranda, eſtãdo já em Alcanhizes a de Caſtella, aonde dẽtro de breves dias, com igual contentamento, ſe ajuntaraõ ambas; os noſſos Reys tiveraõ grãde alegria de verem a ElRey, e a Infante de Caſtella, porèm foy muito mayor a da Rainha D. Maria, vendo o Infante, e a Infante de Portugal, por meyo dos quais ſe ajuſtava a paz entre hum

hum, e outro Reyno, e mutuamente trataraõ os Esposados como Filhos, só nelles se naõ vio, nẽ o contentamento, nẽ o embaraço, porq̃ os poucos annos os livraraõ dos affectos, e das perturbaçoẽs das primeiras vistas, e finalmente na presença de hũa, e outra Corte se fizeraõ as capitulaçoẽs da paz, porque os animos estavaõ dispostos para se alhanarem as duvidas, e a Santa Rainha tudo facilitava com oraçoẽs; como as suas naõ eraõ tepidas, mas fervorosas, naõ desagradavaõ a suavidade dos aromas, ouviaõ-se atè as vozes das pedras.

Nestas pazes interessaraõ muito ambos os Reynos, porèm mais Portugal, que Castella, porque Castella conseguio o soccego, Portugal dilatou o dominio, resolvendo-se ElRey D. Fernando em largar as Villas de Olivença, Campo mayor, e S. Felices, e tudo o que tinha perdido, o anno antecedente em Riba Coa, porq̃ como Cirurgiaõ destro, tratando o corpo politico, como o vivente, naõ duvidou cortar pelas extremidades da Coroa, por conservar aos alentos da Monarchia.

Ajustadas as pazes se fizeraõ os desposorios, e porque aquelles Principes tinhaõ multiplicados parẽtescos, se fez logo suplica à Sè Apostolica, para que se cõcedessem a dispensaçaõ, para que os poucos annos dos contrahentes davaõ largos termos. Celebrados os desposorios se despediraõ as Cortes; e como naõ ha gosto humano, para prova de q̃ todo he caduco, em que senaõ confunda com o pezar o contentamento, a alegria aca-

bou em aufencia;porque os Reys de Portugal fe apartaraõ de hũa Filha,a Rainha de Caſtella ficou fem outra;e ainda que cada hũa podia aliviar a aufencia de cada qual, os affectos da natureza, naõ deixaõ aliviar os fentimentos da faudade ; com a Infante D.Conſtança ficou fua Aya D.Betaça; à Infante D.Brites fe naõ deu Cafa, por fer naquelle tempo muito menina,a Rainha Santa tomou à fua conta , a fua educaçaõ,e como de Mãy fuſtituhia o lugar,naõ faltou a algum encargo do lugar que fuſtituhia.Contoufe Natham entre os Filhos de Iſai,porq̃ elle o criou como Filho;e como fe tranſfundem nas Filha os coſtumes das mãys, criou a Sãta Rainha a adolecente Infante entre a Mageſtade , com tanta virtude,que realçou com a virtude a Mageſtade, de que refultou acrefcentarlhe Deos os galardoẽs,porque o Senhor fe paga tãto da boa educaçaõ dos Filhos, que a remunera com larga beneficencia aos Pays,fez a Abrahaõ tam numerofos favores,porque criou os Filhos nos divinos preceitos.

Pouco tempo fe tinha paſſado,depois dos Reys chegarem de Caſtella, quando veyo para Portugal D.Pedro de Aragaõ , meyo Irmaõ da Santa Rainha Filho de ElRey D. Pedro , e de D. Ignes C,apata Dama illuſtre daquelle Reyno,a quem ElRey dera aCidade de Albarrafim para ella,e feus fucceſſores ; e como as forças da cõveniencia rompẽ os vincolos da natureza;porque faõ mais poderofas as razoẽs de eſtado, que as do paren-

parentesco; sendo D. Joaõ Nunes de Lara pertensor daquella Cidade,lhe mãdou pedir, que lhe fizesse della entrega,e ElRey por lhe ganhar a vontade, persuadio aD. Ignes que a largassem na sua maõ, e lhe daria igual recompensa,e naõ podendo ella resistir ao rogo,q̃ o poder fazia preceito, largou a Cidade; porèm naõ conseguio a satisfaçaõ, e vendo-se o Filho despojado da Mãy,se veyo valer da grãdeza do Cunhado,e da piedade da Irmaã,e de ambos experimentou a piedade, e a grandeza, porque nem ElRey faltava aos lanços de magnifico,nem a Rainha às virtudes de Santa.

Durava a liga que ElRey D. Jayme de Aragaõ, o Infante D.Joaõ de Castella, D.Joaõ Nunes de Lara, com os mal contentes tinhaõ feito contra ElRey D. Fernando,e determinaraõ continuar cõtra elle a guerra; e vendo sua Mãy a Rainha D. Maria o dano que ameaçava o Reyno,mandou em nome do Filho,e dos Póvos que estavaõ juntos em Cortes, pedir a ElRey D. Diniz socorro para a defensa; recebeo ElRey os Embaixadores com todo o agrado,e os despedio com promessa de que para o S.Joaõ estaria em Castella cõ o mayor poder que se pudesse ajuntar em Portugal;cõ esta nova entrou a Rainha D. Maria em grandes esperanças, pelos jà experimentados progressos das armas Portuguezas,porèm naõ foraõ correspondentes os effeitos,porque ainda que ElRey naõ faltou às promessas, as suas armas que por valerosas eraõ invenciveis,

 por

por politicas estiveraõ ociosas.

Chegou ElRey á Cidade da Guarda no tẽpo prescrito com grande parte do Exercito,porém como para se ajuntarem as tropas eraõ necessarios mais dias,deteve-se algum tempo, primeiro q̃ sahisse à Campanha, e a Santa Rainha ficou na Villa do Sabugal, para daquella fronteira dar expediçaõ a tudo o que fosse conveniente para a guerra;nesta occurrencia naõ faltou o seu insigne talento em cousa algũa,que dependesse do valor,da prudencia, da industria,e da actividade, mostrando ao Mundo, que quem sabia orar como Judit, tambem podia militar como Debora.

Estavaõ já a Rainha D.Maria, ElRey D.Fernãdo, e a Infante D.Constança em Ciudad Rodrigo,e como a distancia era tam pouca, lhe mandou pedir a Santa Rainha, que se vissem em algũa parte, e havendo em ambas o mesmo desejo,e alvoroço,se avistaraõ em Fõteguinaldo, lugar da diçaõ Castelhana, tendo hũa, e outra Rainha o gosto de cada qual ver as Filhas, e os Genros em quem cresciaõ com as idades as esperanças, em razaõ de suas boas idoles, e dos santos,e Reaes dictames em q̃ os criava hũa Rainha dotada de muitas virtudes,e outra,que naõ havia virtude de que naõ fosse dotada. Concorreo àquelle Lugar muita gente de hũa, e outra Coroa para verem as duas Rainhas mais celebres,que naquella idade havia em toda Europa, e naõ podendo menos a vista do que a fama,se a de Castella

oy admirada, foy venerada a de Portugal, dous
uraraõ eſtas viſtas,em fim delles ſe deſpediraõ as
as,e como elles foraõ fauſtos para hum, e outro
,para que o tempo os naõ perdeſſe da memoria,
ſe contaraõ com pedra branca,e cada qual del-
ou por padraõ da boa fortuna.

o Exercito entrou ElRey D.Diniz em Caſtella,
que o Infante D.Joaõ ſoube que elle eſtava na
anha,temendo q̃ os progreſſos das armas Portu-
s lhe deſvaneceriaõ os intẽtos cõ as victorias,mã-
or Rodrigo Alvares Oſorio repreſẽtarlhe as cau-
nha para ſenaõ opor, antes favorecer as ſuas per-
s,e chegãdo eſte Cavalleiro á Real preſença,foy
q̃ em nome do Infante fallou na ſeguinte fórma.
e preſente era ſua Alteſa,q̃ o Infãte D.Joaõ eſtava
co poſſuidor do Reyno de Galiſa, e apoderado de al-
vos do de Leaõ,e q̃ hũ,e outro Reyno,diſpuſera El-
Affonſo o Sabio,ſeu Pay q̃ andaſsẽ divididos do de
a,q̃ o Infante D.Joaõ era Filho ligitimo do meſmo
ElRey D.Fernãdo,Neto naõ legitimado,q̃ ſe eſte era
e Gẽro de ſua Alteſa,o Infante era Tio de ambos, e q̃
teſto q̃ obrigava a defẽder a hũ,obrigava a naõ deſ-
outro,principalmẽte quãdo deſte favor ſe ſeguiria
Rey viſinho obrigado,outro menos poderoſo,e q̃ en-
cer os cõfinantes era a cõveniencia q̃ ſẽpre procu-
os mayores politicos,q̃ ficãdo o Infãte D.Joaõ Rey de
, podia ſeu Filho caſar com a Filha do Infante D.

 Affonſo

pouca importancia a conquista; porém ella, julgando que se ElRey desembainhasse as armas, podia empenharse nas empresas, aceitou o offerecimento, e foy cõ ElRey no Exercito; e como elle pôz o cerco ao Castello, mais por contemporisar, que por vencer, naõ apertava os combates, e continuava os tratados, atè que ultimamente disse à Rainha, que no estado presente lhe parecia grande conveniencia largar ao Infante D. Joaõ o Reyno de Galisa, porque assim se estabeleceria ElRey D. Fernando nos de Leaõ, e Castella. Como a Rainha naõ era deste parecer, remeteo aos Povos a resoluçaõ, dizendo que sem o seu voto, se naõ podia alienar hum Reyno; e secretamente com a industria do Infante D. Henrique persuadio aos Procuradores, q̃ naõ consentissem na separaçaõ, porque era em perda, e cõ injuria da Coroa, e qualquer destas razoẽs bastava para a repulsa, porque os que amaõ mais a fama que a vida, antes querem perder a vida, que a fama: por naõ fazer exacraveis os veneraveis annos, de que se tinha feito digno por suas insignes virtudes, padeceo Eleasaro, por observancia dos patrios ritos, hũa honesta morte, entre cruelissimas dores; antes quiz morrer de crueldade, que infamar a velhice, padecer o martyrio, que viver com descredito.

Feita esta negociaçaõ se ajuntaraõ os Procuradores dos Povos em hũa tenda, aonde ElRey lhes fez a pratica, persuadindo-os, que era conveniencia de ElRey

largar

Reyno de Galiſa aô Infante;porèm elles, ten-
nais glorioſo o morrer na defenſa,q̃ cõſentir na
ıõ, recuſaraõ cõ reſoluta liberdade a Real por-
como ElRey ėſtava declarado a favor do Infã-
ido da reſoluçaõ dos Povos, levantou o cerco,
pretexto de que naõ havia de procurar o dano,
prometera o patrocinio;e moſtrando as ſuas ar-
e ſendo formidaveis,naõ queriaõ ſer vencedo-
leſpedio daRaînha deCaſtella,e ſe veyo para o
l, aonde ficara a Rainha Santa ; teve ella gran-
r de que ElRey voltaſſe deſgoſtado, porque o
o podia ſer motivo do novo rompimento;e co-
u deſejo era o ſoccego publico,pedia a Deos,q̃
s dias dèſſe paz aoReyno,porq̃ ſe lhe naõ fizeſ-
deſſerviço; aſſim o ſeu intento era evitar o da-
lograr o ocio, q̃ quem trata de lograr o ocio,
evitar o dano,diſpoem oeſtrago,introduzindo o
rque Eſechias fez oſtentaçaõ dos theſouros,ſe
õ os theſouros de que fez oſtentaçaõ:a jactan-
om que foſſe em Babilonia deſpojo,o que em
lem foy exceſſo.
ois que ElRey veyo de Caſtella,ſe confederou
.Fernando Rodrigues de Caſtro, Illuſtre, e po-
Senhor no Reyno de Galiſa,para fazerem guer-
Rey D. Frenando, porèm naõ foy com grande
ıo, porq̃ aſſim como naõ quiz offender o Tio,
iz offender oGenro, e por contemporizar com

ambas as partes,ameaçando os golpes,ſuſpendia as feridas;como naõ era viva eſta guerra, tinha mais lugar de tratar das couſas da paz; e porque a Santa Rainha no preſente anno,e no paſſado fizera nas jornadas grãdes deſpeſas, lhe deu,naõ em ſatisfaçaõ do diſpendio, mas em penhor do agrado,a Quinta da Fandega da Fè no Termo de Torres Vedras ; e ainda q̃ neſte tempo pareça pouca dadiva para a fazer huã Mageſtade tam magnifica, a outra tam benemerita, a vaidade preſente, que faz parecer pouquidade,o que entaõ era grandeza, naõ pode fazer,que entaõ naõ foſſe grandeza,o que agora ſe reputa pouquidade : dignos doens levou Elieſer a Rebeca de mãdado de Abrahaõ,e naõ montavaõ mais que dez ſiclos os doens , que Abrahaõ mandou a Rebeca por Elieſer.

Neſte meſmo tẽpo nomeou ElRey a Santa Rainha para Tutora de ſeus Filhos baſtardos,Affonſo Sãches, Pedro Affonſo, D.Pedro, e Fernaõ Sanches,para que, ſe ella o venceſſe em annos,adminiſtraſſe ſeus bens,ou lhes dèſſe Tutores,e lhes pudeſſe tirar as heranças , ſe elles lhe fizeſſem alguns deſſerviços,ou ao Infante D. Affonſo ſeu Filho, herdeiro,e ella aceitou a tutoria cõ grandes demonſtraçoẽs de benevolencia:como naõ tinha que diſpir a mulher antigua,e ſempre fora hũa alma ſanta,em vez de aborrecer,com novercal odio,os Enteados,os eſtimou , com maternal amor, como Fi... ſe ſentia o aggravo como Chiſtaã,deſperzava-o

como

ıulher, porque perdendo as paixoẽs, femenîs,
as virtudes Catholicas: quando Anna impro-
. Tobias, naõ ſentia Tobias que Anna o impro-
'entia que Deos ſe offendeſſe.
o o bem ſe conſegue pela veſinhança do bem,
ı mal tem contagio que ſe pega, a virtude tem
comunica; e ſe os perverſos fazem perverſos,
ıs tambem fazem Santos: rezando a Santa Raì-
łe a idade a doleſcente o Officio Divino, com
o exemplo, eſtando ElRey em Lisboa, orde-
na Capella de S. Miguel dos Paços do Caſtel-
ı Alcaçova de Santarem, e na Igreja de S. Ni-
ıVilla da Feira, ainda eſtando auſentes, as Ma-
,ſe diſſeſſem Miſſas quotidianas, e ſe rezaſſem
ı Canonicas, inſtituindo, que atè nas Quintas
açaõ ſe fizeſſem ſuffragios pelos Reys defun-
:mpos, ou os deſcuidos (que a culpa dos deſ-
:mpre ſe impoem ao decurſo dos tempos) ex-
õ em muitas partes eſtas virtuoſas obras, porq̃
facilmente perdẽ a memoria dos mortos, ſen-
nortos nunca haviaõ de ſahir da memoria dos
radecendo-ſe às almas o que ſe naõ póde agra-
peſſoas; as felicidades que ſe lograõ neſta vida,
quecer das penas que ſe padecem na outra: em
ıs Filhos de Jacob tiveraõ q̃ comer em Ca-
õ ſe lembraraõ da mà vida que Semiaõ paſſa-
,ypto.

ſeu Filho,e em quanto elle naõ tiveſſe idade,governaſ-ſe o Reyno:feito o teſtamento partio para a Provincia de Alem-Tejo,e em quinze deMayo pôz cerco à Villa de Portalegre , o qual durou atè dezaſeis do Mez de Outubro , na perfiada expunaçaõ , e na conſtancia da defença; pelejando contra ſi meſma,a Naçaõ mais valeroſa,ſem duvida ſe obrariaõ grandes proeſas;indecoroſas aos ſitiados,glorioſas aos ſitiadores,porque as armas que injuſtamente ſe eſgrimem,indecentemente ſe manchaõ ; as que juſtamente pelejaõ , glorioſamente reſplandecem:apertando ElRey o cerco ſe entregou a Praça a partido , dando-ſe ao Infante pelas Villas de Portalegre,e Marvaõ,as de Ourem, e Sintra, cujos rẽdimẽtos eraõ dobrados;tres vezes o pôs ElRey de cerco,a primeira na Villa de Vide,a ſegunda na de Arrõches,a terceira na de Portalegre,e naõ houve algũa em que elle naõ experimentaſſe o favor da Sãta Rainha; na primeira occaſiaõ, eſtando ainda em Aragaõ, influhio nos Irmãos a cõcordia,na ſegunda,eſtando em Badajòs, ajuſtou entre ambos a paz,na terceira, ſendo de ElRey o triunfo,fez com que naõ foſſe ſeu o deſpojo; como eſtimava mais a paz,do que a victoria,naõ quiz que da victoria ſe tiraſſe mais utilidade,do que a paz.

Multiplicando a Santa Rainha os merecimentos, repetiaElRey as gratificaçoẽs,e concluhida eſta cõcordia , lhe deu o Senhorio da Villa de Leiria,a qual ella ennobreceo,naõ ſó com ſer Senhora daquelles Vaſſal-

los,

1e quanto mayor he a dignidade de quem impe-
o mayor he a honra de quem obedece)mas pel-
;nificencia com que augmentou o Castello,e co-
a,e ElRey seu marido tinhaõ grãde gosto de ha-
n naquella Villa, que hoje he Episcopal Cida-
iobrecendo-a com sua presença,mandaraõ fazer
. Torre q̃ chamaõ da Homenagem, os Paços q̃
ɔ junto aos que hoje saõ Episcopaes em que se
ia a Igreja de S.Simaõ,outros no sitio por baixo
;ueira de Pontes, outros na Povoa de Monreal:
lugares viveo a Santa Rainha alguns annos; a
al fez ElRey Villa, e deu grandes isençoẽs aos
ores,em ordem a abrirem o Reguengo,e como
ı Rainha era tam agradavel, e tam humilde,
ı vezes, com hum bordaõ na maõ, sahia cõ as
amas do Paço,e hia aonde os homẽs andavaõ tra-
ido nas vallas do cãpo q̃ se abriaõ naquelle tẽpo
o-lhes dinheiro os animava ao trabalho, dizẽdo-
trabalhassẽ para si,e para seus sucessores,aos po-
zia muitas esmolas,aos moradores tratava como
ıos, e em quãto duraraõ as obras, fez naquelles
:s assistẽcias;abrindo-se hũ poço no campo,que
nou da Santa Rainha,se fez nativa a agua, tam
ıvel,que corre mais no Veraõ,que no Inverno,
ıs mulheres a quem falta o formento, suprem o
ı delle com a lançarem na massa,outras se valem
criſtaes para remedio de suas enfermidades,cõ
M tam

tam miraculoſo ſucceſſo q̃ tendo a fonte effeitos da piſcina probatica,affirmaõ os enfermos que bebem nella a ſaude,porque hum Anjo lhe fez nativa a agua.

He tradiçaõ muito antigua, que os meſmos Reys deraõ à Igreja de S.Simaõ as Reliquias que hoje fazem hum Sanctuario a Sè Cathedral daquella Cidade, tam admiraveis q̃ entre ellas ſe acha o Sacratiſſimo Leite da Virgẽ Maria Noſſa Senhora,parte de ſeus veſtidos, de ſeus cabellos, e toucados, parte da viſtidura de Chriſto Senhor Noſſo,da Sagrada Cruz em q̃ foy crucificado, do lançol em que foy envolto, terra, e pedra da ſepultura em que foy metido,da columna em q̃ foy atado,da eſponja porque lhe deraõ o vinagre, e fel amargoſo,do paõ da cea que teve cõ ſeus Sagrados Diſcipulos,hum eſpinho da Coroa com que foy coroado, parte de hum oſſo do Martyr S.Vicente,dos que miraculoſamẽte foraõ transferidos de Marrocos para Sãta Cruz de Coimbra, do habito, e cordaõ de Santo Antonio de Lisboa,cabellos de S.Frãciſco de Aſſis, hum pedaço da queixada com hum dente de S.Bras, algũas reliquias dos Santos Innocentes, de S. Gerardo, Saõ Bartholomeu, S. Mauricio, S. Hilario, S. Deſiderio, S.Veranio Biſpo, dos Apoſtolos S.Pedro, e S.Andrè, parte da Cruz deſte,da Mitra daquelle,hũa reliquia de Santa Maria Magdalena, hum oſſo de Santa Catherina, hum pedaço da coſta de Santa Agueda,hum dente de Santa Apelonia, hum retalho do vèo de Santa

Clara,

Clara, veſtidos de Santa Conſtancia, de Santa Anna Prophetiza, hum envoltorio de pano de linho coſido de volume de hum dedo, e por fòra eſcritas empergaminho as palavras; *Deligno quod tenuit Dominus in quarẽtena, & benedixit*; hũ pelouro de cera da grãdeza de hũa larãja, ſem titulo, ou final algũ de abertura, ſellado por cima cõ cera vermelha, o qual ſe affirma q̃ a Rainha D. Leonor mulher de ElRey D. Duarte mandou abrir para o ver, e o fez outra vez cerrar, ſellando cõ o ſello de ſuas armas: todas eſtas reliquias eſtaõ em Relicarios com vidraças decentes, e ſe achaõ outras ambulas, e bocetas ſem titulos, que ſe julga ſerẽ dos meſmos theſouros, e como a Igreja de S. Simaõ ſe arrazou no tẽpo do Biſpo D. Frey Antonio de Santa Maria, todos ſe guardaõ, e veneraõ na Sè Cathedral daquella Cidade, e nos Paços de Monreal, mãdou o Biſpo D. Affonſo Mexia fazer hũa Ermida da invocaçaõ da Rainha Santa, na qual ſe erigio hũa Confraria, e dizem as memorias que no ſeu dia ſe faz com grande ſolemnidade a ſua feſta, e razaõ he q̃ as feſtas ſe celebrem com todas as ſolemnidades, mas he neceſſario deſtinguir as que agradaõ a Deos, ou as de que Deos ſe aborrece; as q̃ ſaõ para o culto divino, vemſe com agrado, as que ſaõ para o divertimento profano, caſtigaõ-ſe com aborrecimẽto; caſtigou Deos a Achan, porque meteo no tabernaculo, que ſignifica o Templo a Anathema de Jericò q̃ ſignifica o Mundo; naõ quer o Senhor a Jericó no taberna-

bernaculo, naõ quer que o Mundo entre das portas a dentro do Templo.

Assim como a Santa Rainha ajustou ElRey com o Infante seu Irmaõ, procurou que as armas Portugezas naõ inquietassem as Praças Castelhanas, e que ElRey mandasse embaxadores a ElRey D. Fernãdo, de que resultou veremse estas Magestades na Cidade de Palēcia, onde se ratificaraõ as pazes, e como as inquietaçoens antecedentes, alteraraõ os casamentos porpostos, naquellas vistas se cõfirmaraõ os antiguos tratados, encarregando-se ElRey D. Fernando de fazer os dispendios das dispensações, de que a Santa Rainha recebeo grande consolaçaõ, porq̃ como tinha pela mayor perda, o lucro do Mundo, com o menor detrimento da alma, antes desejava perder todos os interesses da Coroa, que gravar com algũs encargos a consciencia, que aonde a religiaõ precede à politica, naõ se repara no dano, com tãto que se remova o escrupulo, atè a morte se despreza, porque a culpa se naõ cometa: por Nabot naõ faltar à observancia da ley, naõ reparou em ser morto pelo odio de Acab.

Como o Senhor prosperava os santos desejos desta Rainha Santa, dispoz a porvidencia divina, q̃ na Cu[illegible]mana se facilitasse hũa, e outra dispensaçaõ: suc[illegible] confederarse o Summo Põtifice Bonifacio oita[illegible]n ElRey D. Jayme de Aragaõ Irmaõ da Santa [illegible] fazer q̃ a Infante D. Violante Irmaã da mesma

ma casasse com Roberto Duque de Calabria, em ordẽ a fazer opposiçaõ a D.Fradique Rey de Sicilia; para este effeito foraõ ElRey e a Infante, com sua Mãy a Rainha D Constança, a Roma, aonde receberaõ do Summo Pontifice memoraveis favores; vendo os nossos Reys a occasiaõ oportuna, para conseguirem a pertendida graça escreveraõ àquelles Principes, que interpuzessem com o Summo Pontifice os seus rogos; como o interesse era comũ, fizeraõ elles toda a diligencia, e ultimamẽte por evitar as discordias q̃ se podiaõ suscitar entre os Reynos, dispensou sua Santidade, nos multiplicados parentescos, e desta Pontifica graça recebeo a Sãta Rainha espiritual alegria, porque como vivia com Deos, sò se alegrava em o Senhor, e espiritualisando os bens temporaes, se os naõ eximia de caducos, os utilisava para eternos, porque sem os bẽs do espirito, naõ se podem lograr os do seculo; naõ tem subsistencia os do seculo, senaõ tem fundamento nos do espirito; disse o Senhor, que a quem procurasse o Reyno do Ceo, se lhe ajuntariaõ as comodidades da terra, porque naõ pòde lograr as comodidades da terra, quẽ naõ procura primeiro o Reyno do Ceo.

Como na vida humana saõ mais os pezares, que os contentamentos, e naõ ha dia, que seja inteiramente alegre, havendo muitos inteiramente tristes, porque a providencia que procura, para nosso bem, o nosso desengano, faz q̃ os sentimentos do luto occupem os fins

do gosto:à alegria que a Santa Rainha recebeo da dispensaçaõ dos Filhos, se seguio a morte da Mãy, e da Irmaã, falecendo a Rainha D. Costança,e a Duqueza de Calabria;de hũa, e outra perda teve a Sãta Rainha a magoa, de q̃ naõ pode escuzarse a natureza,mas se padecia como Irmaã, e como Filha, sofria como mulher forte,e valerosa, e entre as lagrimas de saudosa,tinha as conformidades de Christaã, que o lamentar as perdas humanas,naõ he dessentir das disposições divinas: Joseph que chorou muitos dias a morte de Jacob, naõ deixou de se conformar sempre com a vontade de Deos.

Sendo este anno lutuoso para a Santa Rainha, com hũa,e outra morte,o Senhor,que assim como prova os justos com os infortunios, os premea com os favores, seguindo-se às miserias que Job sentio,as felicidades q̃ Deos lhe concedeo,quiz que se aliviasse tanto luto,cõ o recebimento da Infante D.Constança,cujo casamẽto esteve alterado,com a guerra,e de presente o estava tambem com a paz porque a Rainha D. Maria de Castella procurava por todos os meyos da industria, que se moderassem os contratos de Alcanisses,em que Portugal estendia o dominio,eCastella diminuhia o imperio,porque tinha por indecóro da Magestade do Filho e por menoscabo da gloria do Reyno, casar cõ hũa Infante, q̃ naõ sò [illegible] levava dote, mas diminuhia o estado;tendo ElR[illegible] Diniz esta noticia [illegible] mandou por Emba-

Embaxador a Castella ao Cõde de Barcellos D. Joaõ Affonso, que jà tinha dado principio aos tratados do casamento, para que elles tivessem effeito; como ElRey era tam grande politico, applicou à conclusaõ daquelle negocio, quẽ lhe tinha dado principio, porque ordinariamente cada hum se empenha, a que o que aconselha se consiga, cada qual procura q̃ se naõ consiga o que naõ aconselha: Joàb naõ contou o Tribu de Benjamim, porque David contou o Povo contra o seu arbitrio; Achitophel offereceo-se a Absalaõ para seguir a David com o Exercito, porque lhe tinha dado aquelle conselho.

Chegando o Conde D. Joaõ a Castella, obrou tanto a sua authoridade, que o Infante D. Joaõ, e D. Joaõ Nunes de Lara (que de emulos de ElRey, tinhaõ passado a serem seus validos) persuadiraõ, que sem algũ reparo, effeituasse o casamento; porque na liga, que cõtra elle fazia Aragaõ, e nas guerras civis de Castella, só podia achar socorro em Portugal; persuadido ElRey desta conveniencia (naõ tendo com elle authoridade a Mãy, porque os validos por engrandecerem o poder, o tinhaõ tirado da sua subordinaçaõ) celebrou o Matrimonio com a Infante com grande gosto de ElRey D. Diniz, porque com o augmento de Portugal, fazia hũa Filha Rainha de Castella, e a Santa Rainha, que sempre attendia mais às cousas do Ceo, que às conveniencias do Mundo, dando graças a Deos de ver concluhido

 o casa-

ganos da morte,quando ſentia os apartamentos da a-
ſencia;e neſtes mortaes deſenganos,lhe fazia Deos co-
nhecidos favores;o mandar o Senhor a hum corvo q
levaſſe a Elias o paõ, foy duplicarlhe o favor; porq n
meſmo tempo,que com o paõ lhe alimentava a vida
lhe lembraſſe o corvo a ſepultura.

Neſte tempo tinha ElRey de Aragaõ mãdado Em-
baxadores a Portugal, com os quaes ſe ajuſtaraõ tr-
goas por tempo de hũ anno,incluindo-ſe nellas D. A-
fonſo dela-Cerda,e quando voltaraõ com a nova de-
ajuſtamento , acabava ElRey D. Jayme de aceitar
propoſtas,que o Infante D. Henrique , eos mais co-
gados lhe fizeraõ a favor do meſmo D.Affonſo,em o
dio de ElRey D. Fernando;com eſta noticia ficou o d
Aragaõ cõfuſo, porque tendo ElRey de Portugal fe-
to com elle tregoa,e prometido ao de Caſtella ſocco-
rello em peſſoa,mal podia fazer guerra a hum ſem q
brar a tregoa ao outro,e quãdo lha fizeſſe,achando a
opoſiçaõ das Aragonezas, o valor das Portuguezas a
mas, mais podia temer os deſpojos do que eſperar o
triunfos,e vendo entre eſtas razoẽs , que mais eraõ d
temores que de eſperanças , que eſtava obrigado a d
alguã ſatisfaçaõ a ElRey D.Diniz(o qual lhe tinha e-
crito, que procuraſſe divertir de ſeus intentos a D. A-
fonſo,porq elle, e o Infante D.Joaõ deſejavaõ,q en
todos ſe fizeſſe alguã compoſiçaõ , de que reſultaſſe
paz univerſal)ſe reſolveo com os de ſeu Conſelho e

acei-

arbitros que decidissem tanta civil,e militar cõ-
ia, e com esta resoluçaõ despedio os Embaxa-
le Portugal, q̃ andavaõ na Corte: como os par-
e D. Affonso viraõ que ElRey D. Jayme se re-
ao ajustamento da paz, e que o Infante D.Hen-
que era o principal motor da liga,q̃ se fazia con-
Rey D. Fernando, pagara o comum tributo à
se foraõ reduzindo à obediencia do mesmo Rey,
lo cada qual,pois naõ podia executar o odio,cõ-
o agrado,porque os que trataõ de suas conveni-
seguem as fortunas,e naõ as pessoas,ou seguem
oas, para desfrutarem as suas fortunas; quando
õ perseguia a David, seguia Semey a Absalaõ,
David venceo a Absalaõ, logo Semey se recon-
com David.
y esta resoluçaõ que trouxeraõ os Embaxado-
y festejada dos nossos Principes,porq̃ viaõ tam
ndados os principios da paz, em q̃ estavaõ tam
ltrados,porèm naõ foy perfeito este gosto, porq̃
o a esperança brotava em verdores, a morte da
a D. Brites, Mãy de ElRey D. Diniz a enlutou
grimas,e ainda que ella faleceo jà livre de infor-
s,e chea de annos, esta consideraõ quando mo-
rte, naõ tira de todo a pena; verdade he,que as
s intempestivas saõ mais lastimosas, porèm en-
que se amaõ,ainda as q̃ naõ saõ anticipadas,saõ
taveis, porque quando o entendimento se con-
 forma

fórma com a neceſſidade da morte,nunca o amor deixa de ſentir a ſaudade da auſencia , ſentiraõ os noſſos Reys eſte falecimento, como Filhos,porque ambos amavaõ a Rainha defunta como a Mãy,e a Rainha Santa,que era huã com ElRey ſeu marido , ſe naõ tinha o meſmo ſangue nas veas,a eſte reſpeito tinha os meſmos affectos no coraçaõ:por morte da RainhaMãy deu ElRey à Santa Rainha , a Alcaidária môr,e os Padroados de TorresNovas,e quãdo os merecimentos o obrigaraõ às gratificaçoens,entendia,q̃ eraõ eſcaſſas as mayores gratificaçoens , para taõ ſuperiores merecimentos.

Continuavaõ-ſe as praticas dos ajuſtamentos deElRey D. Jayme de Aragaõ,D.Affonſo dela-Cerda,e de ElRey D.Fernando de Caſtella,por meyo de ſeu Tio o Infante D. Joaõ , e todos ós tres contendores eſcreveraõ a ElRey D.Diniz pedindo-lhe,que com o meſmo Infante, e D. Ximeno de Luna Biſpo de Ç,aragoça,foſſe arbitro ſobre as controverſias, que entre Caſtella , e Aragaõ havia ſobre a repartiçaõ do Reyno de Murcia,e com ElRey D.Jayme determinaſſe as pertẽçoẽs que D.Affonſo tinha aos Reynos deLeaõ,e Caſtella,e que para eſſe effeito ſe aviſtaſſem todos na Cidade de Teraçona,e ainda que o Infante D.Joaõ por aſſegurar os proprios intereſſes, trabalhou muito neſtes tratados,a Santa Rainha foy a que lhe procurou a cõcluſaõ por ſuperiores reſpeitos ; quando o Infante negocia-

gociava como politico,ella mediava como Catholica, que as mesmas obras,ou se profanaõ, ou se christianisaõ nas intenções,sendo grande erro do entendimento humano,fazerse por respeito do Mundo , o que se póde fazer pelo amor de Deos ; vendo a Santa Rainha o dano que se podia seguir à Christandade,se se naõ extinguisse a guerra,e que pelejando entre si os Catholicos,podia crescer o poder dos Mouros ; porq̃ as Agarenas Luas naõ fizessem progressos contra as Catholicas bandeiras,pedia a quem nos deu por Armas gloriosas as suas divinas Chagas,que se naõ tingissem as Catholicas lanças , se naõ no sangue dos peitos infieis, e usando destes superiores meyos, naõ perdoava às diligencias humanas , com o que a sua Real authoridade trabalhou tanto neste grande negocio,que por sua piedade officiosa, se conseguio a paz universal de hũa , e outra Coroa.

Como ElRey D.Diniz desejava os meyos da cõcordia, aceitou a mediaçaõ, e sem reparar nos dispendios da jornada,dispoz cõ toda a brevidade a partida,e porque tinha o coraçaõ mais genoroso, que animou algum peito humano,e havia de ser visto em hum,e outro estranho Reyno,levou o acompanhamẽto da mayor Magestade , que atè aquella era se tinha visto em Hespanha,pois,àlem dos Officiaes da Casa Real,o acompanharaõ mil Fidalgos de solar conhecido;como naquelle tempo era menos a pompa, era mais numerosa a Nobreza,

breza,hoje he menos numerosa a Nobreza,porque he muito mayor a pompa;como se naõ tem por esclarecido o sangue,aonde naõ resplandece o ouro,o naõ resplandecer o ouro faz com que se escureça o sangue;como pelo excesso do luxo,saõ miseravelmente pobres, os que foraõ prosperamente ricos,e os que saõ prosperamente ricos, caminhaõ para serem miseravelmente pobres,aos que saõ pobres,se a virtude os illustra,a pobreza os envilece;aos que saõ ricos, consomeos a profuzaõ , quando os illustra a virtude ; se se observaraõ as Leys sumptuarias,podiaõ-se naõ só conservar mas multiplicar as familias,as grandes despezas fazem com que se naõ cõserve em seus descendentes,quem nasceo em si por suas virtudes,e quem nasceo em si por suas virtudes,era razaõ que se conservasse em seus descendentes, porque os renomes que se adquirẽ pelas façanhas,naõ saõ menos estimaveis,que os que se adquirem pelas origẽs: aquelle valeroso Capitaõ de Israel, naõ estimou menos o nome de Jeroboal,que o de Gedeaõ,antes parece,q̃ mais q̃ o de Gedeaõ estimou o de Jeroboal,porque aquelle era de seus ascendentes,este,de suas obras.

Tanto que ElRey D. Diniz chegou à Cidade da Guarda poz-se hũa,e outra Corte a caminho,e para que fosse mayor acomodidade, caminhava hũa, e outra separada , e ainda que a de ElRey era mais numerosa, a da Santa Rainha era melhor assistida , porque se a Magestade daquelle levava os olhos , a santidade desta os

cora-

coraçoẽs; entrando ElRey em Caſtella, lhe mandou ElRey D.Fernando entregar as chaves dos Caſtellos, e Villas,por onde havia de fazer jornada,offerecendo-lhe a hoſpedagem, e o provimento para toda a Corte, porèm ElRey em cujo Real coraçaõ era connatural a grandeza, em cujo prudente genio era como innata a politica,por evitar as controverſias, por obſervar as independencias,agradecendo o animo,naõ aceitou o offerecimento, e fóra dos Lugares ſe hia apoſentando em tendas,deixando com a ſua grandeza,enriquecidos os contronos por onde paſſava, porque a ſua liberalidade, excedendo os preços de todos os generos, mais do que comprar mantimentos,parece que mãdava repartir os theſouros

Logo que ElRey D. Diniz entrou em Caſtella, o veyo ElRey D. Fernando eſperar a Medina del Campo,onde o acompanhou até Coria,e continuando hũa, e outra Mageſtade Portugueza as jornadas na meſma fórma,chegaraõ a Torrellas Lugar deleitoſo das rayas de Aragaõ, e entaõ o mais apraſivel daquella Coroa, pois nelle ſe viraõ tantos Principes vinculados em ſangue com publicas demonſtraçoẽs de contentamento; ſe ElRey D. Jayme teve grande alegria de ver a Sãta Rainha ſua Irmaã,involvẽdo-ſe cõ os affectos de amor, as veneraçoẽs da virtude,naõ foy menos a que ella recebeo de o ver a elle,porq̃ os exercicios da virtude, naõ impedem os affectos do amor;ſe houve Santos que ſe-

guiraõ a Christo,pondo os pèz sobre os parentes, esta mulher forte,nos braços dos parentes, naõ deixou de seguir a Christo.

Já neste tempo estava em Aragaõ ElRey D.Fernãdo, e sua Mãy a Rainha D.Maria, e no Lugar de Cãpilho se viraõ os Reys de Portugal, Aragaõ, e Castella,onde passaraõ com as Casas Reaes a Teraçona,e jũtos os tres Juizes arbitros em Agreda, para decidirem as contendas de hũa,e outra Coroa, julgaraõ na decisaõ do Reyno de Murcia,que ElRey de Aragaõ ficasse com Cartagena,Guardamar, Elche,Vilhena, e Alicãte,que o de Castella, com os Lugares,que ja possuhia, houvesse Murcia, Molinaseca, Mõtagudo, e Alhama; no mesmo dia se defirio á pertençaõ de D.Affonso de la-Cerda, arbitrando-lhe em Villas,e Herdades divididas pelos Reynos de Leaõ, Castella,e Andalusia, hum estado que vallesse quatro centos mil maravidis, com condiçaõ que deixasse o Titulo deRey, e trouxesse as Armas pertencentes a Filho de Infante: este fim tiveraõ as discordias do Reyno de Castella,principiadas no tempo de ElRey D. Affonso o Sabio, e continuadas atè o de ElRey D.Fernãdo seu Neto,sendo a prudencia de ElRey D. Diniz, e a piedade da Rainha Sãta as virtudes a quem aquelle Ryno deveo o evitarselhe entaõ o perigo,e lograr algum tempo o socego;alguns Autores Estrangeiros, acusaraõ estes ajustamentos, porèm a calumnia falsa, poderà intentar, naõ detrahir

rahir o louvor verdadeiro, e naõ podia deixar de ser
usta huã sentença, que proferio hum Rey taõ zeloso
la justiça, e procurou hũa Rainha taõ amante da equi-
lade; e quando nos Reys naõ houvera estas taõ conhe-
cidas virtudes, naõ constãdo dos contrarios vicios, sem-
pre a presunçaõ estava pelas Magestades; porèm o o-
dio com que se vè a soberania, faz que cõtra ella sem-
pre esteja armada a calũnia, naõ só entre os estranhos,
mas entre os Vassallos, sendo q̃ os Vassallos, pelo decó-
ro que se dève aos Principes, ainda quando elles dem o
motivo, se devem attribuhir a si o defeito: naõ podendo
David andar com as armas de Saùl, naõ attribuhio a im-
possibilidade ao peso, imputou o embaraço ao desuso;
naõ disse que o peso o gravava, disse que o seu embara-
ço o impedia; bastou serem as armas de Saùl, para naõ
fallar nem hũa sò palavra nas armas.

Conclahido este grande negocio em Agreda, se par-
tiraõ todos os Reys para Teraçona, aonde concorreo
o Reyno de Aragaõ a ver, mais que aquelle atè entaõ
naõ visto congresso de Magestades, a admirar na Santa
Rainha hum vivo espelho de virtudes, e conhecẽdo q̃
a sua Santidade era ainda mayor que a sua fama, os que
a viraõ menina, repetiaõ como profecia verificada, o
haver dito ElRey D. Jayme seu Avó, que ella seria a
mayor gloria daquella Coroa, e ella se houve com tam
Magestosa benevolencia, com tam magnifica liberali-
dade, que lhe desejavaõ copiar retratos, levantar esta-

 tuas,

tuas, sendo estes dignos desejos origna dos de suas in signes virtudes, anticipados anuncios, de que se haviaõ de venerar as suas santas imagẽs, porq̃ os successos portẽtosos, ordinariamẽte se anunciaõ, primeiro q̃ acõteçaõ: o cercar Saùl por modo de coroa a David, foy prodigio de q̃ David havia de succeder na Coroa a Saùl.

Oito dias estiveraõ todos os Reys em Taraçona, nos quaes a grandeza, e contentamento de ElRey de Aragaõ, lhe fizeraõ todas as demonstrações de aplauso, e benevolencia, e no fim delles se partiraõ os de Portugal, e de Castella para Valledolid, e daquella Cidade entre affectos, e saudades, vieraõ os nossos para o Reino, deixando nos estranhos tanta fama, que ainda hoje dura nelles a sua gloria, principalmente a da Santa Rainha, de quem diziaõ que era pouco o Mũdo para a sua Magestade, porq̃ ella mostrava q̃ era pouco para a sua benificẽcia: e como a sua Real pessoa era attraçaõ, ainda da mais rustica vontade, os Povos a seguiaõ de maneira, que para lograrem a sua presença, parece q̃ queriaõ desamparar a porpria patria; com a mesma ancia que nos Reynos estranhos a seguiaõ os Vassallos alheos, a esperavaõ em Portugal os proprios, e logrando a sua vista os q̃ a naõ poderaõ a companhar na jornada, nas demonstrações com que festejaraõ a sua vinda; significaraõ as saudades que sentiraõ na sua ausencia.

Chegados os Reys à Cidade de Coimbra, lograraõ por algũ tempo, o soccego da paz, e assim como ElRey

se

ſe aplicava às Reaes occupaçoés, ſerquentava a Santa Rainha as occupaçoẽs virtuoſas,ſe nos infurtunios,gaſtava o tempo em orar,e em agradecer,nas felicidades o gaſtava em agradecer,e orar; na guerra agradecia as infelicidades,e pedia as miſericordias , na paz pedia que ſe continuaſſem as miſericordias, agradecendo as felicidades,porque quem ſe altera em hũa,ou outra fortuna,ignora que a Deos ſe haõ de agradecer,naõ ſò os favores,mas tambem os caſtigos,porque os caſtigos tambem ſaõ favores;por iſſo David dizia, que lhe naõ faltaraõ chagas buſcando a Deos nas anguſtias.

Como ElRey D.Diniz foy ſempre muy amante da juſtiça,e muy zeloſo de que ſenaõ alienaſſem os bẽs da Coroa,entendendo-ſe que a ſucceſſaõ da Villa de Atouguia,que ElRey D. Affonſo Henriques dera a D. Roberto,e a D.Guilhem de Lacorne Illuſtres Eſtrãgeiros que com elle ſe acharaõ no cerco,e Conquiſta de Liſboa , naõ pertencia a D. Joana Dias mulher que fora de Fernaõ Fernandes Cogominho Alcaide mòr da Cidade de Coimbra,e da Villa de Chaves,grande valido de ElRey D. Affonſo Terceiro , ſem embargo deſta Senhora ſer bem viſta da Rainha Santa, como ella naõ queria,que por ſeu reſpeito ſe defraudaſſe a juſtiça,lhe fez a Coroa demanda , eſteve a favor a ſentença , porque D.Joana,que eſtava de poſſe da dita Villa,naõ deſcendia dos povoadores por linha direita , que era hũa das clauſulas da doaçaõ;e decidida a cauſa , depois da

morte da possuidora, deu ElRey o Senhorio da Villa à Rainha Santa, e ella aceitou, naõ por ter mais lugares de que tirar rendimentos, mas por ter mais Vassallos que beneficiar como Filhos; porque o seu animo, nunca ambicioso, piedozo sempre, naõ desejava augmentar o Imperio, procurava magnificar o amparo; porque augmentar o Imperio póde ser fortuna, magnificar o amparo he beneficencia; e os Reys saõ mais gloriosos pelas mercès que fazem, que pelos Imperios q̃ adquirem: mayor gloria alcançouDavid nas mercès que fez aos de Jabes Galaad,que deraõ sepultura a Saùl, q̃ por ser ungido em Hebron para reinar na Casa de Judà.

Estando o Reyno de Portugal em pacifico socego tornou o deCastella a experimentar o militar estrago porque ElRey D. Fernando, com errada politica, desejando desunir entre si os grandes do Reyno,para que lhe naõ fizessem guerra, achou a inquietaçaõ no meyo por onde buscava a segurança, sendo D. Joaõ Nunes deLara o primeiro,q̃ cahio na sua indignaçaõ, resistindo a Magestade,em razaõ do q̃ o poz de cerco no Castello de Tordeumos,com naõ pequeno dano de hũa, e outra parte; vendo-se ElRey D. Fernando falto de dinheiro,e receando gravar os Povos com novas imposiçoẽs,porque estavaõ pobres com as antiguas, e entendendo que se faria mal quisto (porque a pobreza que naõ discursa sobre obẽ comum,e só sente o dano par-

ticular

ticular,todo o tributo, ainda que ſeja juſtificado, tem por iniquo)por evitar as populares queixas recorreo a liberalidade de ElRey D.Diniz, que naquella Era em ſemelhantes ocurrēcias,foy o mais certo erario daCaſtelhana Coroa;e porq̃ foſſe mais officioſa a diligencia; mandou a Portugal ſua mulher a Rainha D.Conſtança,e a Infante D.Leonor ſua Filha, para ſignificarem aos noſſosReys,que ſem o ſoccorrerem com dinheiro, naõ podia naquella occaſiaõ pôr fim ao cerco daquella Praça;tiveraõ elles grande contentamento de verē a Filha, e a Neta, principalmēte a Sāta Rainha que via em Deos os parentes, e os que ſe vem em Deos, naõ impedem ſeguir a Chriſto, o deixallos, naõ he fugir quando ſe póde ſeguir a Deos com elles,he fugir,quādo com elles ſe naõ póde ſeguir aDeos;o ſer Iſaac amado Filho de Abrahaõ, naõ impedio a Abrahaõ ſeguir o *Senhor*,levando ao ſacrificio ſeu amado Filho Iſaac.

Nem asCronicas de Portugal,nem as deCaſtella declaraõ a fórma em que ElRey defirio a eſte requerimēto,porém como o veroſimel he hũa imagem do verdadeiro,podemos affirmar,que ElRey lhe mandou com liberal maõ o pertendido ſoccorro,porque ſe eſtimava as occaſioēs de exercitar a magnificēcia naõ podia em favor de tanta interceſſaõ deixar de concorrer para o ſoccorro cõ a mayor grandeza, e aſſim o perſuadem as cõjecturas,pois quando oCaſtello deTordeumos,eſtava de cerco, ſe faziaõ em Portugal preparaçoēs para a

guerra,e logrãdo ElRey as tranquilidades da paz, n
podiaõ ser se naõ a favor de Castella,e se quasi no m
mo tẽpo se concorreo cõ taõ piedosa liberalidade
ra a Conquista de Algesira, mal se póde crer,que h
Rey tam magnifico,hũa Rainha tam Santa , despe
sem aFilha,e a Neta,sem a concessaõ do soccorro,p
que a todos seria indecencia a repulsa.

Jà neste tempo tinhaõ os Infantes D. Affonso
D.Brites competente idade para contrahirem o M
monio,e desejando os nossos Reys,que fosse indiss
vel vinculo,o q̃ era alteravel cõprometimento , di
zeraõ,para que se perpetuasse a successaõ daCoroa,
os Infantes se recebessem por palavras de presente
lebrouse este religioso,e festivo acto na Cidade de
boa com universal alegria,e admiravel magnificen
porque como o Reyno desejava aquellas vodas,cõ
reo cõ liberaes offertas para as nupciaes despezas,
mo a Santa Rainha criara desde tenra idade a Inf
D.Brites,como se fosse Filha sua,recebendo-se ella
o Infante D. Affonso seu Filho , teve igual conte
mento de os ver no decente tàlamo, porque os Fil
da criaçaõ,quasi se igualaõ aos da natureza , pelo
Thermute amou à Moysés,a quẽ criou,como a Fi
parece que se tivera hum Filho,naõ o amara mais
a Moysés.

Deste Matrimonio nasceraõ quatro Filhos , e
Filhas,porèm como eraõ fructos da terra , alguns
lo

lograraõ a vida,que nas arvores das geraçoẽs,ſuccede o meſmo que nas vegetativas, em q̃ muitas flores naõ chegaõ a ſer frutos;e aſſim ſuccedeo aos InfãtesD.Affonſo, D.Diniz, D.Joaõ , e D.Iſabel, que perderaõ as vidas, ainda antes das primaveras ; o Infante D.Pedro ſuccedeo no Reyno,as Infantes D.Leonor,e D.Maria, hũa foy Rainha de Aragaõ, outra de Caſtella, e ainda tiveraõ melhor ſorte os que paſſaraõ do berço para o ſepulchro,do q̃ os que paſſaraõ da trono para o monumento porque o trono naõ eſcuſa da culpa,o berço aſſegura a innocencia , melhor fortuna teve o filho de Berſabé, que morreo menino , do que o filho de Berſabé,que envelheceo no Sceptro.

Como os intereſſes de eſtado dezataõ em os Principes os vinculos do parenteſco,e naõ baſta terem o meſmo ſangue nas veas,para deixarem de o verter com as armas,quãdo ſe eſperaõ algũas conveniẽcias; ſem embargo de ElRey de Caſtella, eſtar caſado cõ a Rainha D.Conſtança,de que já tinha ſucceſſaõ, e haver recebido tantos ſoccorros dePortugal,intẽtou alterar o tratado de Alcaniſſes,em que os Lugares deRiba de Coa, Serpa,Moura, Campo Mayor, e Ougella, por juſta recompenſa,ſe tinhaõ encorporado na Portugueza Corea;e como por eſta cauſa eſtiveſſem em rompimẽto os Reys de Portugal,e de Caſtella, deſejãdo o de Aragaõ reduzilos a concordia,mandou a eſte Reyno a D.Joaõ Irmaõ baſtardo da Santa Rainha a ajuſtar entre aquel-

les Principes a paz, e como elles desejassem evitar a guerra se comprometeraõ no arbitrio de ElRey D. Jayme, porém naõ chegou a effeito o cõpromisso; porque as leis da morte foraõ as porque se proferio a sentença, e estas leis devem trazer sempre na memoria as Magestades, para naõ transgredirem as proprias leis: para persuadir os Principes à razaõ, lhe trazia Job a morte á memoria; o dizer, que se desejava sepultar cõ os Reys, naõ era apetecer q̃ a sua sepultura fosse magnifica, era significar, que para os Reys tambem havia sepultura.

Depois que ElRey D. Fernando vio fiado este litigio do arbitrio de ElRey D. Jayme, como era inclinado às armas, naõ quiz que ellas estivessem ociosas, e dispondo fazer guerra aos Mouros de Granada, mandou por seu Irmaõ o Infante D. Pedro cercar, no Reyno de Jaèm, a Villa de Alcaudete, cujo cerco com valerosa expugnaçaõ, e obstinada defensa, durou dous mezes antes de ElRey chegar ao Exercito, aonde esteve pouco tempo, porque por causa de hũa grave enfermidade, se voltou para a Cidade de Jaèm, e nella (dous dias depois de se render a Praça, na idade florecente) faleceo de morte subita com o que enlutando-se as bãdeiras victoriosas, naõ deixaraõ as lagrimas, que se choraraõ sobre o cadaver, fazer os aplausos com q̃ se havia de festejar o triunfo: lamentavel foy a victoria que David alcançou de Absalaõ, porque a morte de Absalaõ fez

fez que choraſſe na victoria David.

Obſervou-ſe,que no dia queElRey faleceo,ſe cumprira o tregeſſimo, depois que elle mandara tirar a vida,com pouca juſtificaçaõ a Pedro, e Joaõ Affonſo de Carvajal ambos Irmãos, e principais Fidalgos do Reino de Caſtella,que fiados na ſua innocẽcia,o empraſaraõ,para naquelle dia eſtar com elles a juizo diante do divino Tribunal;o termo certo do empraſamento fez com q̃ o acaſo ſe tiveſſe por miſterio;he ſem duvida, que ſaõ illicitos aquelles actos, porq̃ os divinos poderes naõ concorrem com iniquas deprecaçoens, porèm ſemelhantes ſucceſſos,que varias vezes ſe tem viſto no Mundo, devem os Reys tomar por ſuperiores aviſos do Ceo,para fazerem juſtiça na terra, entendendo què ſe aMageſtade paſſa a tyrannia,que pela tyrannia aniquila Deos a Mageſtade; e que quando Saul uſa injuſtamente da Real Coroa,ſe atraveſſa fatalmẽte com a propria eſpada.

Com eſte intempeſtivo falecimento,ceſſaraõ as cõtendas ,que ſe tinhaõ devolvido ao arbitrio de ElRey D.Jayme, ſobre as alterações que ElRey defunto pertendia nos tratados de Alcaniſſes ; e perturbando-ſe o Reyno de Caſtella com as tutorias de ElRey D.Affonſo XI. que ao tempo da morte de ElRey ſeu Pay, ficou de hum anno e vinte e ſeis dias , os do governo trataraõ mais de conſervar o proprio, que de adquerirẽ o alheo,e ainda que os noſſos Reys tiraraõ eſta conenien-

veniencia desta morte, porque cõ o cadaver se enterrou o litigio, naõ deixaraõ de ter grãde magoa de verẽ na flor da idade morto o Genro, Viuva a Filha, sendo mayor o sentimento da Rainha Santa por ser mais superior a causa: sabendo que era menos lamẽtavel o fim da vida, que vinha em occasiaõ oportuna, sentia esta morte, naõ sò como morte, mas como subita, e o ser ella intempestiva, fez com que de todos fosse mais lamẽtada; vendo-se a Rainha D. Constança cõ pouco mais de vinte annos de idade, e hum Filho herdeiro, que ainda naõ chegava a ter dous, passava a vida naõ só entre sentimentos, mas entre sustos e como os Reys seus Pays amavaõ nella, naõ só o sangue, mas a virtude, a foraõ consolar a Ciudad Rodirgo, porèm ainda que os prudentes conselhos do prudente Rey, os santos dictames da Rainha Santa, obraraõ muyto para seu alivio, e para sua conformidade, a penas a consolaraõ magoada quando a lamentaraõ defunta, porque podẽdo mais os pesares que os alivios, crescẽdo mais os disgostos cõ os trabalhos, as paixoẽs do animo alteraraõ os humores do corpo, e em breve tempo a deixaraõ os alentos do espirito.

Acompanhou a Santa Rainha nesta jornada Urraca Vasques de quem ella, por sua conhecida virtude fazia particular confiança; padecia esta Senhora hum notavel mal, naõ sò antiguo, mas caduco, e quando lhe dava a redusia a hũa perigosa inedia, e lhe tirava totalmẽ-

te

: a falla,fazendo tam notaveis forças, que para se naõ
zer em pedaços,e se evitarem alguãs descomposturas,
a necessario atarem-lhe os pès,e as mãos,estando arre.
atada o tempo que estava furiosa , e por mais reme.
os q̃ lhe applicaraõ os Medicos todos eraõ inofficio.
s;depois de sahir de hum destes accidentes,a foy con.
lar a Santa Rainha, e conhecendo a afflita enferma,
e só Deos a podia curar de tam rebelde enfermida.
,pedio à piedosa enfermeira , rogasse ao divino Me.
:o a livrase de tam grande mal,ou lhe tirasse a vida ,
r naõ padecer,sobre tanta dor , tanta vergonha; las.
nada a Sãta Rainha de ver esta companheira de seus
ntos exercicios, afflita de tam horriveis accidentes ,
: por ella oraçaõ,e pondo-lhe a maõ sobre a cabeça,
zendo-lhe o sinal da Cruz sobre o corpo , se como
lias a naõ resuscitou no senaculo , fez com que saã se
:vantasse do leito.

Como os sentimentos naõ costumaõ vir dezacom-
nhados(de que resultou serem bem recebidos, quã-
) vem sòs os males)ao luto de ElRey D. Fernando ,
seguio o da morte do Infante D. Affonso Irmaõ de
Rey D.Diniz,e supposto q̃ elle tinha sido occasiaõ de
andes inquietações no Reyno,como no tẽpo de seu
ecimento estava na graça de ElRey,em que sempre
conservou depois da ultima guerra,e nos Reaes cõ-
ções que devem ser perenes fontes da indulgencia ,
õ passaõ as queixas àlem da sepultura ,porque o ca-

daver he mais para a commiſeraçaõ,que para a vingã-
ça,aſſim ElRey como a Santa Rainha ſentiraõ a morte
de quem tinhaõ recebido agravos,como ſe houveſſem
recebido beneficios,moſtrando ao Mundo, que depois
que as cinzas eſtaõ nas urnas, he a melhor occaſiaõ de
ſe fazerem mayores honras àquelles de que ſe recebe-
raõ mayores offenſas:havendoSaùl perſeguido na vida
a David,naõ deixouDavid de lamẽtar a morte de Saùl,
em lugar de fazer queixas de ſuas injurias , fez elogios
às ſuas façanhas ; naõ diſſe que o quizera matar com
os furioſos tiros de ſua lança,diſſe que naõ foraõ vaõs
os valeroſos golpes de ſua eſpada.

Enterrouſe eſte Infante na Igreja do Convento de
S.Domingos da Cidade de Lisboa(obra magnifica de
ElRey ſeu Pay)debaixo do Cruzeiro à entrada da por-
ta do Coro,em hũa caixa de marmore branco cercada
de arvoredos de montaria,e paſſados os tempos por ſe
dar melhor ſerventia ao Cruzeiro, naõ ſe perdoando,
nem a hũ tam Real cadaver,nem a hũa tam reſpeitavel
memoria, ſe tirou daquelle lugar o monumento, e di-
vidindo-ſe,o corpo,que conſervando a ſua agigantada
grandeza, envolto em hũ pano de ſeda amarela, atado
cõ hũa corda de linho pela cintura,tudo tam novo,co-
mo ſe fora amorttalhado naquelle inſtãte,eſtava ainda
inteiro na ſepultura,o meteraõ em hũ tumulo pequeno
de pedra, que eſtà no alto da parede para a parte da Sa-
criſtia colocando-o em ſitio mais eminente em quanto
à altu-

á altura, mais abatido para a lẽbrança, porque naõ estando á vista, faltando da memoria, como a sepultura naõ amoesta, faltalhe a inergia do monumento, e as Reaes pessoas, he necessario que tenhaõ monumentos, naõ basta que tenhaõ sepulturas para que lembrem para os suffragios pios, e amoestem os Reaes animos, que em pouco tumulo de pedra se encerra a mayor soberania da Magestade: Moysés, e Araõ morreraõ nos montes, para que os montes, que se naõ pódem esconder, fossem monumentos em que todos se pudessem desenganar.

Por morte do Infante se tornaraõ a suscitar as contẽdas de sua successaõ; deixara elle quatro Filhas, que todas foraõ casadas, D. Isabel, com D. Joaõ o torto Neto de ElRey D. Affonso Sabio, D. Maria com D. Tello, Filho de D. Affonso de Molina, e segunda vez com D. *Fernando* de Haro, descendente dos Senhores de Biscaya; D. Brites, com D. Pedro Fernãdes de Castro da Guerra; D. Constança, com D. Nuno Gonçalves de Lara, e naõ houveraõ successaõ; morto o Pay oppôz sua Filha D. Isabel, (q̃ por esta razaõ se julga ser mais velha) à herança allegando adoçaõ que ElRey D. Affonso Terceiro fizera a o Infante, dos Castellos de Portalegre, Marvaõ, e Arronches, e que dando-lhe ElRey D. Diniz, em lugar destes, os de Sintra, Ourem, e Sammamar, conservavaõ a cõdiçaõ dos primeiros, e lhe competiaõ como bens de morgado, pois ElRey as legitimara

timara para a herança; por parte da Coroa se dizia,
ElRey D. Affonso III. naõ podia alhear os bens
la, como em Pariz prometera com juramento, c
do para Regente do Reyno o foraõ buscar a Bolo
em razaõ da incapacidade de seu Irmaõ D.Sancho,
as mesmas doaçoẽs tinhaõ por clausulas, que o Inf
daquelles Castellos faria a paz, e a guerra ao arb
da Portugueza Magestade, e que contra a vontad
ElRey D.Diniz tomara as armas contra ElRey D
cho de Castella, que do instromento da legitimi
constava que ella se naõ estẽdia para o benificio d
rança, e que, por ser em prejuizo da Coroa, protest
Santa Rainha, que a legitimaçaõ era nulla, e lhe
dava consentimento, e que o mesmo protesto fiz
Infante D.Affonso herdeiro, e depois o revalidar
idade competente; discutidas todas estas razões en
zo cõtraditorio, proferiraõ a sentença D.Estevaõ
po de Lisboa, D. Estevaõ Bispo de Coimbra, D
raldo Bispo do Porto, Joaõ Martins Chantre de l
ra, Francisco Domingues Prior da Alcaçova de S
rem, e Mestre Joaõ das Leis, julgãdo que as Filh
Infante, naõ estavaõ capazes da herança, e que as
las da contenda se tornassem a encorporar na Corc
naõ he de crer q̃ Juizes de tanta dignidade preve
sem os termos da justiça, por fazerem a ElRey lis
e menos que hum Rey tam justo quizesse, q̃ por s
fazer lisonja, se preverte ssem os termos da justiça

do o mais irrefragavel teſtemunho da Real bondade, he ſerem, ſegundo as diſpoſiçoens de direito, boas, ou màs as cauſas dos Principes, que liſongearem as leis às Mageſtades, he fazerem as Mageſtades violēcia às leis ſobordinarem-ſe as Mageſtades às leis, he a mayor juſtificada acçaõ das Mageſtades; porque Deos queria que Joſúe foſſe hum Principe juſtificado, ſendo a ley que promulgou Moyſès para o Povo, e para elle, lhe diſſe Deos para elle a promulgara Moyſés; para lhe intimar a obſervancia, lhe exprimio que, para elle ſe fizera a ley.

Como ElRey era de animo tam generoſo, por moſtrar ao Mundo que a juſtiça, e naõ a dezafeiçaõ, fora quem proferira aquella ſentença, ſete dias depois de ella ſe fazer publica, deu a ſua Sobrinha D. Iſabel, que eſtava no Reyno, e fora a que ſe oppuzera á herāça, para a *ſua propria* peſſoa, e para a ſua legitima deſcendēcia, as Villas de Penela, Miranda do Corvo, Villa Nova, Vidigueira, Malcabraõ, Villalva, Villa Ruiva, Samcovàdo, Bonalvergue, e a Quinta de Agoa de peixes, doaçoens bem mayores que as primeiras; naõ ſò conſentio a Santa Rainha neſta doaçaõ, mas interveyo, para que ElRey a fizeſſe com tanta grandeza, porque os antigos proteſtos foraõ em ordem ao bem do Reyno; a preſente liberalidade era conforme a ſua condiçaõ; quem dava aos pobres todas as ſuas rendas, naõ podia querer, que as peſſoas Reas ficaſſem desherda-

das,porque ſe nas de humilde ſangue, he quaſi intoleravel, ſe naõ ignominioſa a miſeria, nas de ſangue Real, he por ignominioſa mais intoleravel a poberza; quãdo diſſeraõ aDavid queSaùl havia de dar ſua Filha Merob a quem mataſſe o Gigante Golias,primeiro lhe declararaõ, que o haviaõ de enriquecer com fazenda, do que lhe exprimiraõ, que lhe haviaõ de dar a Real Eſpoſa,porque dar-lhe hũaRealEſpoſa,ſem o enriquecerem de cõpetente fazenda, era fazerem-lhe mayor honra, para que padeceſſe a mayor ignominia.

VIDA

VIDA DE SANTA ISABEL SEXTA RAINHA DE PORTUGAL.

LIVRO SEGUNDO.

COM a morte de ElRey Dom Fernando, em razaõ das tutorias de ElRey Dom Affonso seu Filho, se alteraraõ as cousas do Reyno de Castella; com os favores que ElRey D. Diniz fazia a seu Filho bastardo Affonso Sanches, as de Portugal; porque o Infante D. Affonso sentia altamente, que o Irmaõ tivesse tãta parte na benevolencia do Pay; e considerando El-

inquietaçoens que
as desgraças, e enfer-
ginada da trabalho.
orte deElRey, e sen-
, depois de ordenar,
pertencentes à sua sal.
ro, e com tanta pobre-
arão para pagarem suas
xou por Testamenteiros
a sua Mãy, assim pelo que
orque para aquelle piedoso
oprios Filhos idade suficien-
liberal, a Santa Rainha tam
encargos com religiosos primo-
mor que he vivo, passa ainda alē
defunto o que na sepultura se en-
r mostrou Joseph a Jacób levãdo os
to a Canaam, do q̃ mandando-o bus-
a o Egypto; porq̃ herdãdo-o em Ra-
que se lembrava delle na vida, sepultã-
re mostrou, que se não esquecia delle

y D. Fernando, e a Rainha D. Cons-
m poucos annos casados, não tiverão
e ElRey D. Affonso, que succedeo no
lla, e a Infante D. Leonor que casou
Affonso Quarto de Aragaõ, sentirão

os noſſos Reys muito a morte da Rainha, porque eſtes golpes ferem atè as Mageſtades, e naõ tem a regalia indultos q̃ a iſentem da natureza, e foy mayor a magoa da Rainha Santa, porque a perda de hũa Filha, he mayor pena de hũa Mãy; porèm aſſim como a ſua dor era mais laſtimoſamente creſcida, era mais religioſamente tolerada; como tinha as feridas por da maõ de Deos, agradecias como toques da ſua maõ, e quando padecia os pezares, aliviava-ſe cõ recontar os favores, julgando que nos favores tinha muito cõ que compenſar os pezares: eſcreve-ſe, q̃ neſta occaſiaõ fora ſeu alivio deixar a Rainha defunta ſucceſſaõ viva, e naõ he inveroſimel eſta aſerçaõ, porque ficarẽ ſucceſſores aos mortos, he parte da conſolaçaõ dos vivos, pois nelles ſuſtituindo-ſe as peſſoas, ſe continuaõ as memorias, e de algum modo naõ acaba, quem deixa geraçaõ que lhe ſucceda, e eſta Sãta Rainha dizia muitas vezes, que hũa das grãdes mercés que Deos lhe fizera, fora os Reys, e as Rainhas que vira, naõ havendo algum na Chriſtandade cõ quem ella naõ tiveſſe parenteſco; e em Portugal referia ElRey D. Diniz ſeu marido; em Aragaõ ElRey D. Jayme ſeu Avò, ElRey D. Pedro ſeu Pay, ElRey D. Jayme ſeu Irmaõ, ElRey D. Affonſo, e D. Pedro ſeus Sobrinhos; em Caſtella ElRey D. Sancho ſeu Primo, ElRey D. Fernãdo ſeu Genro, ElRey D. Affonſo ſeu Neto; em Malhorca ElRey D. Jayme ſeu Tio; em Sicilia ElRey D. Fadrique ſeu Irmaõ; ſua Mãy a Rai-

ıha D.Conſtança, ſua Sogra a Rainha D. Brites; Tia D.Violante Rainha de Caſtella; a Rainha D. a mulher de ſeu Primo ElRey D. Sancho, a Rai- D. Branca mulher de ſeu Irmaõ ElRey D,Jayme, inha D. Conſtança mulher de ſeu Tio ElRey de .orca, a Rainha D. Conſtança ſua Filha mulher lRey D. Fernando de Caſtella, a Rainha D. Ma- ıa Neta mulher de ElRey D. Affonſo do meſmo ıo,a Rainha D.Brites mulher de ElRey D.Affon- ı Filho,a Rainha D. Leonor ſua Neta mulher de y D. Affonſo Quarto de Aragaõ; eſtes Reys, e has ſeus parentes, contava que viraõ ſeus olhos ɔor jactancia de ſua peſſoa,mas para que ſe dèſſe a ı mayor gloria, porq̃ a ſua ſanta humildade, bem ɔdia que era culpavel vaidade,jactar da Real aſcẽ- ia, que era dadiva da maõ divina, e como conhe- favor, agradecia a mercé ,fazendo a Mageſtade nho para a virtude, porque quem ſe naõ deſem- a com a virtude da Mageſtade,quem naõ ſatisfaz o procedimẽto à origem, deſluſtra a origem cõ- cedimento,e cotejando-ſe com ſeus mayores,mo- ſaõ mayores os ſeus defeitos; o dizerſe que Na- era hum homem peſſimo,foy deſcendente de Ca- ıe era hum Varaõ optimo, foy exprimirſe, que ı degenerava de hum Varaõ optimo,era humho- peſſimo.

la conſolaçaõ de recontar os parentes que vira,ti-

nha a S.Rainha na ſaudade da defũta Filha q̃ falecera, e naõ ſaber onde ella tem a ſepultura, he o mais certo epitaphio de ſua pobreza, pois lhe faltaraõ atè as pedras duras, para ſe conſervarem as ſuas funeraes memorias, porèm ſe lhe faltou o ſepulcral monumẽto na terra, naõ lhe faltou hum admiravel teſtemunho, de que a ſua alma eſtà na gloria, naõ ſendo certo que o faltar a honra, de ſepultura, nem ſempre he caſtigo da paſſada vida muitos corpos eſtaõ em ſoberbos mauſoleos, cujas almas eſtaõ nos eternos incendios, muitas almas lograõ dos reſplãdores eternos, de cujos corpos ſe ignoraõ atè os humildes ſepulcros; Abel foy juſto, e ignora-ſe o ſepulcro de Abel; Roboaõ foy injuſto, e ſepultou-ſe na Cidade de David.

Caminhando pouco tempo depois da morte da defunta Rainha, os noſſos Reys de Santarem para Liſboa, apartando-ſe a Rainha Santa no caminho de Pontevel, que vem para a eſtrada da Azanbuja, ſeguio-a hũ Ermitaõ gritando, que dèſſe ouvidos a ſuas vozes, e vẽdo que lhe naõ deixavaõ fallar á Santa Rainha, como pertendia fazer, cõtinuou, dizendo a gritos, que a Rainha D. Conſtança lhe aparecera muitas vezes em ſonhos, em hũa Ermida em que elle fazia vida ſolitaria, e lhe encomendara, que diſſeſſe à Rainha ſua Mãy, que ella eſtava no fogo do Purgatorio, e que para a ſua alma ſe ver livre das ardentes flãmas, lhe mandaſſe dizer por hum Sacerdote caſto hum annal de Miſſas; ouvindo

do aquellas vozes,começaraõ os que vinhaõ junto da Santa Rainha a fazer zombaria do Ermitaõ, dizendolhe, que se adefunta houvesse de aparecer a algũa pessoa viva, seria a hũa, ou outra Magestade, e naõ a hũa tam desconhecida pessoa;como se as cousas sobrenaturaes pertencessem a particulares graduaçoens; o certo he,que nem o Paço,nem o campo, graduaõ,nem impossibilitaõ para os favores do Ceo, e que os favores do Ceo,assim os podem lograr os que andaõ no campo, como os q̃ vivẽ no Paço;se Isaias foy Propheta sendo criado na Aula,tambem Eliseu foy Propheta,sendo tirado da lavoura.

Como o Ermitaõ vinha tam perto da Sãta Rainha, naõ deixou ella de ouvir aquella notavel declaraçaõ, e perguntou aos que a acompanhavaõ, se o conheciaõ? Porem naõ se achou quem delle tivesse conhecimento,nem quem soubesse, que naquelles contornos houvesse algũa Ermida; tanto que a Santa Rainha chegou á Villa da Azambuja procurou ao Ermitaõ para lhe fallar em segredo,e fazendo-se toda a diligencia,naõ se achou delle algũa noticia; dãdo conta a ElRey daquelle successo,ambos o tiveraõ por misterioso,e determinaraõ,que pela defunta Rainha se mandassem fazer aquelles suffragios,porque em tam santas obras,naõ podia haver diabolicas astucias;e chamando a Santa Rainha a Fernaõ Mendes Clerigo de sua Casa, de quem havia constante opiniaõ,que imitava na terra a pureza

 que

Tendo a Rainha Santa grandissimas desconsolaçoens com o receyo das discordias domesticas, naõ faltava o Senhor em lhe dar outras consolaçoẽs muy intimas, porque a suavidade da divina vara, com a mesma maõ, que castiga, consola, e para que o seu sentimento, tivesse neste temor alivio, se celebrou nesta occasiaõ o casamento de sua Sobrinha a Infante D. Constança cõ Henrique Rey de Chipre, e como a Santa Rainha amava em Deos os parentes, nos vinculos do parentesco, tirava motivos para o espirito, e dava graças ao Senhor, por conservar com amor casto o genero humano; a este contentamento succedeo outro de mais superior esfera, na canonizaçaõ de S. Luiz Bispo de Toloza, a quem o Summo Pontifice Joaõ vigessimo segundo, mandou escrever no Cathalogo dos Santos, e como a S. Rainha, sobre ser sua devota, lhe era muy obrigada; pois a hũa maravilha sua, devia ElRey seu marido a vida, àlem da gloria que resultava a toda a Christandade desta infallivel declaraçaõ da Igreja, teve particulares jubilos de ver este glorioso Santo nos Altares, onde a sua devõçaõ lhe podia fazer oraçoens, o seu agradecimento offertas.

Nesta fórma hiaõ correndo os annos alternando-se os successos, hora tristes, hora alegres, porèm nem os alegres, nem os tristes alteravaõ os devotos exercicios da Rainha Santa; como trazia o coraçaõ elevado em Deos, ficava eminente às tempestades, como mõte que

no

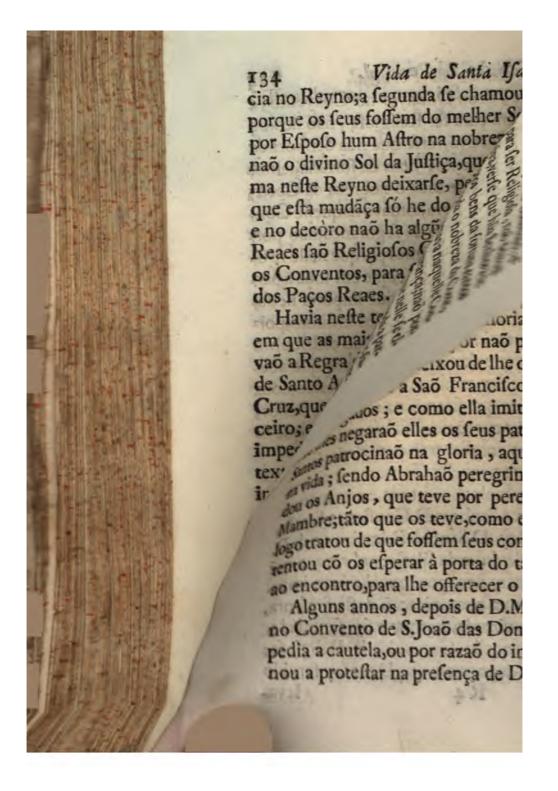
no cume logra os rayos doSol,quando nos valles estaõ caindo os rayos doCeo,e porq̃ cõ o tempo crescia a sua devoçaõ, neste tomou por conta da sua piedade a restauraçaõ doConvento de SãtaClara deCoimbra; e pois elle foy obra de sua piedosa grandeza , pois o seu perigo foy motivo ao magnifico zelo de ElRey D. Joaõ o Quarto de saudosa memoria, pois na sua ruina estabeleceo tanta edificaçaõ o Serenissimo Principe Dom Pedro de desejada vida,serà justo que deduzamos a sua fundaçaõ desde seus primeiros alicesses , aonde ainda as pedras do tempo consumidas,saõ padroẽs à memoria levantados.

Viveraõ na Cidade de Coimbra (aonde até o tempo de ElRey D.Affonso Terceiro assistio a Corte Portugueza)D. Vicente Dias, e D.Bona Pires a quem os vinculos do Matrimonio uniraõ em honesto talamo , ambos de nobilissimo sangue,e opulentissima fortuna; elle era Sobrejuiz , officio de grãde reputaçaõ naquella idade,a q̃ andava annexo o,Cõselho de ElRey; ella digna cõsorte de Esposo taõ benemerito;tiveraõ deste Matrimonio duas Filhas , nas quaes resplandeceraõ illustres virtudes, ambas Damas do Paço da Rainha D. Brites mulher de ElRey D. Affonso Terceiro ; foy a primeira , a quem chamaraõ D. Joana Dias, Senhora da Villa de Atouguia , casada com Fernaõ Fernandes Cogominho Senhor da Villa de Chaves ,Alcaide môr da Cidade de Coimbra,de quem ainda ha descenden-

cia no Reyno;a ſegunda ſe chamou D.Mayor Di
porque os ſeus foſſem do melher Sol, deſprezand
por Eſpoſo hum Aſtro na nobreza, naõ quiz outr
naõ o divino Sol da Juſtiça,que de tam longe ſe c
ma neſte Reyno deixarſe, pela Religiaõ o Paço ,
que eſta mudãça ſó he do traje,e do ſitio; na virt
e no decòro naõ ha algũa diverſidade , porq̃ os P
Reaes ſaõ Religioſos Conventos; e ouxalà, que t
os Conventos, para ſerem mais Religioſos,aprẽc
dos Paços Reaes.

Havia neſte tempo naquella Cidade hum Moſ
em que as mais Illuſtres Senhoras do Reyno pro
vaõ a Regra dos Conegos Regulares da Congreg
de Santo Agoſtinho , ſogeito ao Real Convento
Cruz,que durou atè o tempo de ElRey D. Joaõ
ceiro; e intentando D.Mayor fazer nelle profiſſa
impediaõ executar eſtes religioſos intentos, com
textos politicos, em razaõ do que ſe reſolveo(po
impediraõ fazer voto)veſtir o habito,e ficar reco
no Convento;como era peſſoa de tam Illuſtre fan
e tam aparentada no Reyno,fez-ſe eſte acto cõ gr
ſolemnidade; e na preſença de toda a Corte,prot
que ſe veſtia o habito daquella Religiaõ , naõ ob
va a ella, nem ao Convento, ſeus bens, ou ſua pe
antes os reſervava para diſpor delles na vida,ou na
te,como lhe pareceſſe mais conveniente , e deſte
teſto lhe paſſaraõ certidoens alguãs peſſoas;acaba
q

quella ſolemnidade, ficou D.Mayor no Convento, e ainda que naõ entrara para ſer Religioſa, naõ deixou de ſer acçaõ mui edificativa,verſe que hũa Senhora de taõ Illuſtre ſangue,com tantos bens da fortuna,tantos da natureza, pertendida de toda o nobreza da Corte, deixando as grandezas da terra,tomava naquelle Convento os panos,que chamavaõ da ſegurança;naõ porque a houveſſe naquelle eſtado, mas porque nelle ſe tinha por menor o perigo;o certo he,que em toda a parte ha tormenta,em toda ſalvaçaõ;o que importa he,ſatisfazer cada hum às obrigaçoens de ſeu inſtituto,porque em todos ha merecimento:David naõ diſtribuhio os deſpojos ſó pelos que deraõ abatalha, aos que acẽderaõ a Cidade de Siceleg,tambem os deſtribuhio,com juſta igualdade, pelos que ficaraõ na torrente Beſſor, porque aſſim os que entraraõ no cõflito,como os que ficaraõ no poſto,todos concorreraõ para o triunfo.

Viveo eſta Senhora naquelle Convento muitos annos com grandes exemplos de virtude,e algum tempo concorreo nelle com a Senhora D.Conſtança Sanches Filha natural de ElRey D.Sancho Primeiro, e de D. Maria Pays Ribeira,Senhora de Illuſtre nobreza, a quẽ naõ fez nem pouco bem,nem pouco mal,a ſua admiravel fermoſura; e com a comunicaçaõ deſta Senhora, creſcia D.Mayor em virtude, porque a ſua ſantidade, era viva doutrina daquella Comunidade Religioſa; quando teve a ultima doença,em que Deos foy ſervido

tinha hum tam fervoroso desejo
vento, trabalhava-se nelle com to-
e tempo se fez a Igreja, o claustro,
dormitorio, e algũas officinas; e
e fórma de Mosteiro, fez entrega
ra publica à Ordem de Santa Cla.
Convento de S. Francisco da Põte,
se Frey Domingos de Bónelo Vi-
das Freiras da mesma Ordem, o h-
iẽcia; feita a entrega, acodio o Cõ-
embargar a obra, dizendo o Prior
omingues, Varaõ de religiosiss.
Mayor era Freira, e assim naõ po-
nẽ dispor de sua fazẽda, de que ti-
propriedade, por os Priores de S.
aõ era professa, lhe terem perme-
em sua vida; defẽdeo-se a virtuo-
rotestos que fizera quando vestira
ça, e depois ratificara diante do
e dizendo hũ Varaõ de taõ boa
ra Religiosa; dizendo hũa Senhor-
alisada, que naõ era professa, se o-
igiosas cõtroversias, q̃ nascem das
ças; porèm naõ foraõ estes os mo-
de tantas virtudes; e dizendo hũ
para dar; outro, q̃ a naõ tinha, por-
lade, força he q̃ attribuamos estas

 dissen-

Alentadas de sua devoçaõ, confiadas nesta promessa, deixaraõ D. Mayor Dias, e Domingas Pires o Convento de S. Joaõ, para fundarem o de Santa Clara, para o que houveraõ licença de D. Joaõ Martins de Soalhaens, que naquelle tempo era Vigario Gèral do Bispado de Coimbra, que ao diante foy Bispo de Lisboa, e Arcebispo de Braga Primàs das Hespanhas, Varaõ bem conhecido nas historias por seu Illustre sangue, e grande authoridade; e no mesmo dia, em que se concedeo a licença para a fundaçaõ, deu D. Mayor o sitio para o Convento, em hũa Quinta, que tinha, àlem da ponte, de fronte da Cidade, em parte naõ muy distãte do Mõdego, mas até aquelle tempo inaccessivel à sua inundaçaõ, e assim como lhe deu o sitio, lhe deu por dote o padroado de quatro Igrejas, e fóra outras fazendas, setenta e hum cazaes; e estando disposto tudo, para se lãçar a primeira pedra no Edificio, foy o mesmo D. Joaõ Martins ao lugar distinado, e com grande solemnidade a lançou sobre hum anel de ouro, em que estava esculpido o sinal da Cruz; concorreo a este religioso acto toda a Cidade com tam grandes demonstraçoens de alegria, que os extremos da devoçaõ foraõ presagios, de que naquella solemnidade, naõ se festejava só o novo Edificio, mas se enserrava mayor misterio; e assim foy, porq̃ o Edificio durou em estragos, desamparou-se em ruinas, o misterio vesse com admiraçoens, admira-se em incorruptibilidades.

Como

Como D. Mayor tinha hum tam fervoroso desejo le fazer aquelle Convento,trabalhava-se nelle com to-lo o calor,e em breve tempo se fez a Igreja,o claustro, ũa grande parte do dormitorio, e algũas officinas ; e into que a obra teve fòrma de Mosteiro , fez entrega elle por hũa escritura publica à Ordem de Santa Cla-i;e o Guardiaõ do Convento de S.Francisco da Põte, hamado Frey Abril,e Frey Domingos de Bonelo Vi-tador neste Reyno das Freiras da mesma Ordem,o a-citaraõ na sua obediẽcia;feita a entrega,acodio o Cõ-ento de Sãta Cruz a embargar a obra,dizendo o Prior). Bartholomeu Domingues , Varaõ de religiosis-ma memoriaq̃ D. Mayor era Freira , e assim naõ po-ia mudar de estado,nẽ dispor de sua fazẽda,de que ti-ha só o uso,e naõ a propriedade,por os Priores de S. Cruz, de cuja Religiaõ era professa,lhe terem perme-ida a administraçaõ em sua vida; defẽdeo-se a virtuo-a Senhora com os protestos que fizera quando vestira s panos da segurança , e depois ratificara diante do Bispo de Coimbra ; e dizendo hũ Varaõ de taõ boa ida,que D. Maior era Religiosa,dizendo hũa Senho-a de virtude taõ abalisada, que naõ era professa,se o-iginaraõ aquellas litigiosas cõtroversias,q̃ nascem das mbiçoens das heranças;porèm naõ foraõ estes os mo-ivos entre sogeitos de tantas virtudes , e dizendo hũ jue tinha liberdade para dar;outro,q̃ a naõ tinha, por-jue dera atè a liberdade, força he q̃ attribuamos estas

diſſençoens juridicas,naõ às vontades das peſſoas,mas ás clauſulas das eſcrituras,porque as ſuas intelligencias ſaõ cauſa de grandes litigios, ouxalà q̃ o naõ ſejaõ de grandes peccados,e he muito para temer, que o ſejaõ de graves peccados, ſendo o de controvertidos litigios, porq̃ as guerras de Minerva, naõ ſaõ menos horriveis, que as de Marte, e mais que as de Marte, ſaõ para temer as de Minerva:pôz o Apoſtolo às demãdas depois das guerras, dando a entender, que eraõ menores os males das guerras, que os das demandas.

7 Continuou-ſe a cauſa,e naõ foy a favor de D.Mayor à deciſaõ, porèm mandado vir hũm, e outro reſcrito, teve nella melhoramento,julgando-ſe q̃ os Religioſos de Santa Cruz lhe naõ podiaõ impedir a fundaçaõ do Moſteiro; eſtas variedades de parecères avivaraõ mais a demanda, entre os litigantes; e como ElRey D.Diniz fazia grande eſtimaçaõ de ambas as partes,e como a Santa Rainha tinha prometido a D. Mayor, fazerlhe todos os favores,ſem prejuizo da juſtiça,e deſejava evitar controverſias,para que naõ foſſem occaſioẽs de culpas,fazendo-ſe as demandas batalhas,porque o controverter he hũ genero de pelejas, em que as pènas daõ golpes mais ſenſiveis,do q̃ as eſpadas, de que tem reſultado vingarem muitas vezes as eſpadas o ſangue q̃ mancharaõ as penas;ordenaraõ hũa, e outra Mageſtade ao Biſpo D. Aimerico, q̃ procuraſſe reduzir aquella demanda tam controvertida, a hũa decente compoſi-

çaõ,

ção, porèm naõ obrou cousa algũa a mediação do diligente Prelado, nem a authoridade dos zelosos Reys; e hindo-se da parte da Religiaõ de Santa Cruz pleitear à Romana Curia, foraõ tantas as dilaçoens da causa, que primeiro acabou D. Mayor os dias da vida.

Tanto que o Convento teve capacidade para ser habitado, vieraõ algũas Donas do de S. Joaõ, que desejavaõ ser Religiosas de Santa Clara, e outras de algũs Mosteiros da mesma Ordem, e tomaraõ delle posse, em nome da Religiaõ, governãdo-as cõ poderes de Vigaira D. Sancha Lourenço, Freira no mesmo Mosteiro, a qual naõ viveo muito tempo, e por sua morte, elegeo D. Mayor a Domingas Pires para a ajudar no governo temporal, ficando às Religiosas o espiritual regiméto, e nestes termos, querendo Deos pôr fim a seus grandes trabalhos, e dar premio a suas virtuosas obras, enfermou de hũa mortal doença, e conhecendo que se chegava o termo de sua vida, fazendo testamento, deixou mais algũas fazendas ao Mosteiro, mandou-se sepultar na Igreja, e que nella lhe dissessem hũa Missa quotidiana, encomẽdou o governo da Casa á Vigaira Domingas Pires, pedio a protecçaõ a ElRey D. Diniz, e à Rainha Santa, ao Bispo de Lisboa D. Joaõ Martins de Soalhaẽs, e ao do Porto D. Geraldo Martins, para que defendessem as Religiosas; e de pois de receber os Sacramentos da Igreja, como verdadeira Catholica, esquecida de todos os humanos cuidados da vida, morreo com

piedofos finaes,de que hia veftir as veftiduras alvas na gloria; que os que acabaõ em hũa fanta morte, bem póde entender a piedade, que vaõ para a Bemaventurança;por iffo Sophar dizia a Job,que fe permaneceffe na juftiça,feria deprecada a fua face.

Sentiraõ as Religiofas a morte da fua fundadora, porque naõ fò perdiaõ o feu amparo,mas tambẽ o feu exemplo;e fepultãdo-a, conforme à fua difpofiçaõ, na nova Igreja, lhe foy,fem pedra grave,a terra leve: depois fervindo a mefma Igreja de Capitulo, fe colocaraõ feus òffos no alto da parede, aonde fe lè efcrito em hũa pedra ; que fundou aquelle Mofteiro, que jàz naquelle tumulo; e fe pede para a fua alma defcanço: tofco papel, ainda para tam breve epitaphio ! Breve epitaphio,para tam grande virtude!E pois a qualidade dos monumentos deve manifeftar a qualidade dos defuntos, pouco era o ouro dos mayores quilates,para lamina de feus elogios infignes.

Pelo falecimento de D. Mayor, tratou o Prior de Santa Cruz do letigio com mayor efficacia,e infiftindo que ella fora Religiofa,requeria que fe lhe entregaffe o cadaver,que fe lhe reftituiffe a fazenda,e que Domingas Pires tornaffe para o Mofteiro;e vendo o Bifpo de Lisboa D. Joaõ Martins de Soalhaens (a quem a fundadora pedira em feu teftamento o amparo do Mofteiro)que fe afcendiaõ as controverfias; e q̃ a Santa Rainha defejava, que por meyo de algum decorofo parti-

de

apagasse aquelle litigioso incẽdio,procurou que
a da piedade extinguisse o fogo daquella deman-
rém naõ pode conseguir o fim de seu desejo,por
Prior de Santa Cruz persuadido que tinha justi-
erava á seu favor a sentença, naõ pelos interes-
causa,mas pelos creditos da Religiaõ.
nsiderando os Prelados da Ordem de S.Francis-
e a causa, que os Conegos Regulares de Santo
inho tinhaõ levado á Curia Romana,se dilatava,
õ corria, elegeraõ Abbadessa no Covento, trou-
de outros Religiosas, receberaõ algũas Novi-
vendo o Bispo D.Joaõ Martins, que sem sua au-
ade, se fizera aquella innovaçaõ, contra hũa in-
ria, q̃ tinha vindo da Romana Curia, pela qual
ndava,que no Convento se naõ innovasse cousa
,julgou,que por razaõ do atentado, era mais dig-
extinçaõ,que do patrocinio,e ordenou q̃ as Re-
s tornassem para os seus Mosteiros,obrigãdo-as,
sse effeito, com censuras; porque foraõ desobe-
s,implorando o auxilio do braço secular,lhe sin-
r maõ da justiça,em hum apertado cerco,o cor-
ais asperoːacodiraõ os Prelados da Religiaõ Se-
a a procurar o amparo do Convento na Corte,
foy inofficiosa toda a diligencia, porque ainda
Santa Rainha os desejou favorecer, naõ o pode
conseguir,assim porque ella limitava o poder de
erania, como tambem, porque sendo aquelle

negocio de outra jurisdicçaõ, tratava do seu acomoda mento, e naõ intrometia nelle a Magestade: David naõ quiz levar a Arca do Testamento para à sua Cidade, levou-a á Casa de Obededon, porque era Levita.

Desconfiados os Prelados, e as Religiosas do novo Convento, de que naõ achavaõ amparo, para poderem permanecer naquelle sitio, convieraõ no concerto a q repugnavaõ; como estavaõ em hum tam apertado cerco, renderaõ aquella Religiosa Praça, com as condiçoens, que lhe poz o exercito victorioso; veyo de Lisboa para as capitulaçoens o Bispo D. Joaõ Martins, e em sua presença, na do Prior de Santa Cruz, na do Guardiaõ de S. Frãcisco, na da Vigaira Domingas Pires, e de alguns Conegos Regulares, e Religiosos da Ordem dos Menores, se fez em publica fórma a escritura, assentando-se, que se cõservasse o Hospital, que se extinguisse o Convento, q̃ o corpo da fundadora ficasse na Igreja, que na de Santa Cruz se lhe dissesse a Missa quotidiana, que se deshabitasse o Convento, que as Religiosas de Santa Clara fossem para os que lhe assignassem seus Prelados, que as Donas de S. Cruz se tornassem a recolher no de S. Joaõ, que a este se applicasse toda a fazenda da fundadora, que della se sustẽtassem as Donas que estiveraõ no Mosteiro extinto, que retivesse a Vigaira a parte que se lhe tinha concedido, que o devoluto Edificio se desse aos Religiosos de S. Frãcisco, para mudarem de sitio, porque o que tinhaõ junto da Põte

jà eſtava arriſcado com as inundaçoens do Mondego; e com effeito foraõ as Religioſas (que ſe naõ podiaõ deſpegar daquellas piedoſas paredes) arrancadas daquelles religioſos lares, entre rios de lagrimas, ſendo a primeira inundaçaõ que teve o Convento, naſcida das nuvens negras, que lhe cobrio os coraçoẽs ſaudoſos, os quaes ſe dezatavaõ em lacrimoſos diluvios; porem como a providencia divina tinha determinado, q̃ aquella Caſa foſſe hũa Real Fortaleza da Militante Igreja, ainda q̃ naquella occaſiaõ, foraõ lançadas do poſto aquellas mulheres fortes, diſpoz os meyos, para que na reſtauraçaõ foſſe mayor o trinufo, da que na perda havia ſido o deſpojo; porque nos trabalhos, e nos alivios, cõ que Deos prova, e premea os ſeus ſervos, que ſaõ ſeus mimoſos, ſempre ſaõ mayores os alivios, que os trabalhos, e atè os bens perdidos, tornaõ a ſer bens logrados: muito mais deu Deos a Job, quando premiou a ſua paciencia, do que lhe tirou, quando provou a ſua conſtancia, antes lhe deu tudo o q̃ lhe tirou, provãdo-lhe a conſtancia, quando lhe premiou a paciencia; o dizer a Eſcritura, que Deos lhe accreſcentou outro tanto a tudo o q̃ perdeo, deixa entender, que naõ perdeo o tudo a que outro tanto ſe lhe accreſcentou.

Deſejava o Prior de S. Cruz guardar o concerto. porém o Procurador, e outros Religioſos, entendendo que era menos glorioſa a victoria, em que naõ ganhavaõ os vencedores, inteiros os deſpojos da batalha, naõ

quizeraõ eſtar pelas capitulaçoens; vendo Domingas Pires, que ſe lhe naõ ſatisfazia a promeſſa, ſe deſobrigou da palavra com intento de antes perder a vida, que deſiſtir da ſua determinaçaõ; laſtimado o Biſpo de Liſboa, de que ella padeceſſe tanta moleſtia, e parecendolhe no fragil ſexo, miſterioſa tam varonil conſtācia, mudou de arbitrio, e ſe até entaõ favorecera a cauſa dos Conegos Regulares, vẽdo que elles faltavaõ à promeſſa, ſe pôz da parte da Vigaira, e revogou o naõ obſervado concerto; porém como ElRey favorecia o Convẽto de Santa Cruz, por ſer Padroeiro daquella Sagrada Cõgregaçaõ, naõ baſtou o poder do Biſpo, para ſe pôr fim àquella controverſia, porque o Real empenho, dẽtro dos lemites do Reyno, fazia infallivel o vencimẽto, a favor da Congregaçaõ, que os Reys ſempre vencem aonde imperaõ, em razaõ do que, haõ de conſiderar muito como imperaõ, para ſe gloriarem do que vẽcem, pois aſſim como ha victorias, q̃ authorizaõ, ha cõquiſtas, que ſe naõ louvaõ: ſe ſe louva vencer David o aggravo, quando perdo-ou a Saùl, tambem ſe naõ louva o deixarſe vencer do amor, quando conquiſtou Berſabé.

Neſte eſtado eſtava o Convento de Sãta Clara, novo, e devoluto, imperfeito, porém já deſabitado, e vẽdo a Sãta Rainha, que elle ſe fazia hum lupanar eſcandaloſo, cõmettẽdo-ſe torpes peccados, aonde ſe haviaõ feito a Deos grandes ſerviços, porque ſe continuaſ-

ſem

sem os serviços, e se naõ cõmettessem os peccados, se resolveo a restauralo, melhorãdo com Real magnificẽcia, o que D. Mayor começara com particular grãdeza, naõ se indignando de pôr as ultimas pedras, aonde outrem lançara as primeiras; mas pois esta Santa Rainha foy a que pôz o ultimo remate a tam sumptuosa obra, ella lhe pôz duas vezes a coroa; e se as ondas do Mõdego se cõjuraraõ cõtra a magestade deste Real Edificio, foy para que se visse que nem a magestade das pedras, se livra das conjuraçoẽs dos elementos, e que roendo-a os dentes do tempo, se lhes atrevem atè as lingoas da agua; e se as de agua se atrevem às insensiveis magestades, razaõ he que se castiguem as do fogo, q̃ devoraõ as Magestades vivas; hũa ardente boca que calumnia o Sol da soberania, deve cahir no Inferno da indignaçaõ: porque Lucifer detrahio o Sol da Justiça, dizendo, que poria o seu Solio sobre as Estrellas, cahio no profundo lago das flãmas.

Tomada esta santa resoluçaõ, deu conta della ao Bispo de Lisboa D. Joaõ Martins, que naquelle tempo estava jà confirmado Arcebispo de Braga, e louvãdo elle o piedoso zelo daquella religiosa empresa, lhe aconselhou, que para hũa obra tam digna se fazer com authorisada estabelidade, pedisse licença à Sé Apostolica; como a Sãta Rainha sogeitava sempre a sua Magestade ao alheyo conselho, de que esperava a conveniente direcçaõ, usou deste prudente arbitrio, e succedendo

do

do fazer hum teſtamento no tempo que ſe dilatava o Breve, naõ tendo ainda o Convento por cadaver, ou entendendo que havia de reſuſcitar o cadaver do Convento, lhe deixava hũ piedoſo legado; porèm foy Deos ſervido, que elle entaõ naõ tiveſſe effeito, porq̃ a vida da Santa Rainha alterou aquella teſtamentària diſpoſiçaõ, e ella vio em ſeus dias vivo o Convento com os alentos de ſua inſigne piedade, enriquecido pelos diſpendios de ſua Real beneficencia; e neſtas obras de ſua piedade benefica moſtrava, quão digna era da Real Mageſtade; porque o em que mais ſe moſtra a regalia, he nas acções de beneficencia, em razaõ do que ſe equivocaraõ os nomes da ſoberania, e da liberalidade; ſendo tam fermoſos os Paços da Filha do Principe, como os da Filha do liberal.

Governava naquelle tempo a Igreja Catholica o Summo Pontifice Clemente Quinto, e diffirindo elle à piedoſa ſupplica da Rainha Sãta, lhe mãdou dar a pertendida licença; tendo o Arcebiſpo D. Joaõ Martins della noticia, eſcreveo varias vezes à Sãta Rainha com elogios da fundadora, e abonaçoens da Vigaira, e lhe mãdou entregar aſſim o Moſteiro, como a fazenda, porèm como eraõ bens de raiz, era muy difficultoſo arrancalos da poſſe da Cõgregaçaõ, e nem ajuda do braço ſecular pode vencer a reſiſtencia, q̃ ſe fazia com pretexto da juſtiça; ſentia a Santa Rainha o ſer preciſo uſarſe deſte meyo, contra hũa Religiaõ digna de toda à bene-

benevolencia,e porque tiveſſem fim aquelles diſgoſ-
ɪs,mandou dizer aos Religioſos, que pois a reſoluçaõ
a Sé Apoſtolica ſe dilatava , e ella , para reſtaurar o
Convento tinha licença,ou ſe louvaſſem em arbitros,
foſſe hum o ſeu meſmo Prior,oų cada hum dos Moſ-
iros ficaſſe com a fazenda que tinha em ſeu poder;a-
eitou a Congregaçaõ o ſegundo partido , e dando a
anta Rainha,que entaõ eſtava em Santarem , procu-
açaõ para eſſe effeito , a Vicente Rodrigues Conego
e Coimbra,e Frey Affonſo Viegas Guardiaõ de Saõ
rãciſco da Ponte,ſe fez a eſcritura do concerto,fican-
o o Convento de Santa Clara com muito pouco do
ue a fundadora lhe dera,porèm ainda aſſim ficou cõ o
elhor dote , pois grangeou o que lhe fez a Sãta Rai-
ha,cuja riqueza he incomparavel,pois na vida o enri-
ueceo com liberal maõ,na morte com ſeu incorrup-
vel Corpo.
Eſte felice fim teve eſte trabalhoſo litigio,e a virtuo-
Vigaira agradecia a Deos aquelles grandes traba-
os, a q̃ ſe ſeguiraõ tam glorioſos fructos, e he certo
ue a ſua conſtancia he digna de memoria,pois Deos a
mou por meyo da conſervaçaõ daquella Caſa,de cu-
a primeira fundaçaõ foy Coadjutora;ainda que o Cõ-
ẽnto, quando a Santa Rainha o tomou por conta da
a grãdeza,eſtava capaz de ſe recolherem as Religio-
s , pois no tempo que nelle havia ſido Vigaira Do-
ingas Pires,houve nelle perfeita Comunidade, com
 ſubdi-

ſubdítas, e Prelada: como a Santa Rainha, naõ para credito de ſuaReal magnificencia,mas para mayor gloria da divina Mageſtade, deſejava que foſſe capaz de Cõmunidade mais numeroſa, determinou fazer edificios novos,melhorar os antigos,de que ella meſma cõ artificio,naõ ſem eſpanto,fazia as traças na idéa,os debuxos na planta, os quaes ſahiaõ tam cõformes cõ as regras da civil architectura, que os Meſtres mais peritos,admirando as perfeiçoens da arte,ſeguiaõ os deſenhos da obra,naõ ſem obſervações da maravilha.

Determinou,que para o Moſteiro ſe entraſſe por hũ pateo grande,cuja porta ficaſſe para a parte da ponte, que hoje vulgarmente ſe chama a cadea, que de hum lado ſe fizeſſem algũas officinas,do outro a Igreja,e parte do Coro,e para a parte do Rio o muro; que antes da portaria do Convento,para a parte dos olivaes,ſe fizeſſe hum pequeno pateo,nelle a porta, que hoje ſe chama da roſa, e dentro delle a portaria da clauſura,corrẽdo o corpo do dormitorio por hũa parte,com hũa cerca até o cano dos amores,e pela outra algũas officinas defronte do Rio;que a Igreja, cuja porta ficava dẽtro do pateo grande,foſſe de juſta proporçaõ, fabricada de abobedas,deſtribuhida em tres naves de cantaria,q̃ ſerviſſem para a eſtabelidade, e para a fermoſura; que na Capella môr houveſſe mais dous Altares colateraes,menores na gradeza,iguaes nas perfeiçaõ;que o Coro foſſe mageſtoſo,ſuperior ao pavimento da Igreja em pro-

por-

cionada altura, com grade conveniente ao recato;
o clauſtro foſſe fabricado cõ toda a ſumptuoſida-
ecidos os lados em arcos, huns grandes, outros pe-
nos, abertos hũs, fechados outros, com redes aber-
ıa meſma pedra, com artificioſa galantaria, que no
ſtro ſe fabricaſſem Capellas para os Sãtos da devo-
das Religioſas, e por cima ficaſſem varandas a que
ndeſſe ſahir dentro da clauſura do dormitorio ſupe-
,e no meyo do meſmo clauſtro, que ficava deſcu-
o, ſe fizeſſe hum tanque, com hũa fonte de differen-
guras, a mayor das quaes foſſe hũa Nimpha cõ huã
e enroſcada em hũ braço, pro cuja boca ſahiſſe, co-
tambẽ pelas das mais figuras, parte da agoa da fon-
os amores (que naquelle tempo ainda naõ era das
imas; quiça que vieſſe a ſer das lagrimas, porq̃ ha-
ſido dos amores) que na quadra que corria para a
e *do Mondego*, ſe fabricaſſe o Refeitorio de gran-
. proporcionada para a Cõmunidade, e defronte
: ſe levantaſſe hũa fermoſa caſa ſobre columnas, e
s, e nella ſe fizeſſe outra fonte de elegante fórma
as Religioſas lavarem as mãos; todas as mais offi-
; eraõ mageſtoſas, e perfeitas, ſó o dormitorio, ſen-
rande, naõ era grandioſo, naõ por falta da magni-
cia, mas por razaõ da obſervancia, porque as Reli-
s naõ tinhaõ celas, e ſó tinhaõ leitos, mas eſſes lei-
mbẽ eraõ celas que tomavaõ a denominaçaõ dos
, pois encerravaõ eſpiritos na pureza Angelicos,

 na

na profissaõ Seraphicos.

No dia,em q̃ se houve de dar principio á nova Igreja,foy a Santa Rainha ao lugar destinado,acompanhada da mais Illustre Nobreza do Reyno,e feito o q̃ naquelle acto dispõe o Ceremonial Romano,com alguns Bispos que a ajudaraõ em tam piedosa funçaõ, lançou no alicesse a primeira pedra com gèral edificaçaõ daquelle Catholico concurso;continuaraõ-se as obras cõ grande calor, porque a devoçaõ da Santa Rainha lhe fazia continua assistencia, quando estava naquella Cidade,e quando naõ estava nella,encomendou este cuidado a alguns Religiosos da Seraphica Ordem,porque para esse effeito,houve licença do Summo Pontifice; como o Senhor acreditava cõ prodigios todas as suas edificaçoens, tinha tomadas as rosas por meyos para fazer flores de milagrosas transformações,succedeo que levando no regaço o dinheiro para pagar aos officiaes da sua maõ, encontrasse com ElRey na porta, q̃ estava anterior à portaria da clausura,perguntando-lhe o que levava; ella, naõ por encobrir o dispendio, que por inexcusavel, era irreprehensivel, mas porque ElRey naõ visse, que a Magestade se humilhava a foros de servidaõ, e que ella fazia por humildade, o que outrem podia fazer por officio,lhe disse,que levava rosas, e querendo ElRey velas, vio em flores tudo o que a Santa Rainha levava em moedas; nesta occasiaõ se trocou o luzente ouro em florecente nacar,em outra,o flo

recen

:cente nacar em luzente ouro,e por mais que a santa
modestia quiz encubrir esta prodigiosa transformaçaõ,
naõ pode conseguir o seu desejo, porque Deos quiz,q̃
se devulgasse o prodigio, que entaõ se publicou cõ es-
panto, e ainda dura por maravilha;e sempre esta porta
serà especiosa nesta inspecçaõ,porque se a rosa naõ flo-
rece,na purpura florece o renome da rosa.

Como a Sãta Rainha applicava às obras os seus cui-
dados,e os seus cabedaes,e Deos os a judava com pro-
digios,em breve tempo esteve o Cõvento capaz de ser
habitado, e pelo desejo que tinha de ver nelle as Reli-
giosas,tratou cõ o Ministro da Provincia de Saõ Tia-
go,que determinasse, que viessem as fundadoras,e co-
mo naquelle tempo florecesse em santidade o Cõven-
to de Santa Clara de C,amora, em razaõ do que,era o
seu nome ouvido com grande edificaçaõ em toda a Es-
panha, desejava a Santa Rainha, que as que floreciaõ
em celestiaes virtudes,viessem a ser odoriferas plantas
daquelle jardim fechado, que cõmunicassem às novas
flores a suavidade da fragrãcia do bom cheiro deChris-
to,flor dos campos,e lyrio dos valles;e o Ministro que
desejava condescender com o gosto da Rainha Santa,
por fundamentaria virtude da Religiaõ, aonde se con-
servaõ os affectos,que se aprenderaõ nos noviciados,
dispoz, que viessem nove Religiosas do Convento de
C,amora,cada qual de tam heroica virtude,que sendo
todas as heroinas da edificaçaõ, podiaõ ser as nove da

fama da ſantidade; e como eſtas foraõ as fundadoras, florecendo a Religião em maravilhas de ſantidade, as foraõ imitando as mais Religioſas, porque para os progreſſos das virtudes, importaõ muito os dictames dos Meſtres: Lot, e Joſuè fizeraõ hũa vida tam ſanta, porque Abrahaõ, e Moyſés os criaraõ em tam ſanta doutrina: porque Lot ſeguio os paſſos de Abrahaõ, eſcapou do incendio em Segor: porq̃ Joſuè ſeguio a Moyſés, fez com que paraſſe o Sol

Tanto que as couſas eſtiveraõ diſpoſtas, mandou a Santa Rainha a alguns Fidalgos ſeus Vaſſallos a Camora, para virem com as Religioſas, ſervindo à ſua decencia, e diſpondo a ſua comodidade; quãdo as fundadoras ſe apartaraõ das outras, foraõ ſemelhantes, e de ſemelhantes os affectos; as que vinhaõ traziaõ ſaudades, e alvoroços; as q̃ ficavaõ, ſentiaõ invejas, e ſaudades; huãs alvoroçavaõ-ſe para verẽ a S. Rainha, outras invejavaõ o poderẽ lograr a ſua viſta: deſpedidas, entre eſtes affectos, e cõ naõ poucas lagrimas, ſe puzeraõ a caminho, e em hũa jornada de tãtas legoas, ſem que o trabalho alteraſſe o eſpirito, caminharaõ com tanta regularidade nos exercicios da virtude, q̃ fóra do Convẽto obſervaraõ a Religiaõ; onde ſe vè, que bem ſe póde obſervar a Religiaõ em caſo, q̃ ſeja neceſſario ſahir do Convento, e que naõ ha de ſer o meſmo, ſahir q̃ divagar; quãdo ſe naõ póde obſervar a clauſura, bem ſe póde obſervar a obediencia; e para ſe moſtrar que ella ſe podia

podia obſervar nos caminhos,mãdou Chriſto aos Apoſtolos,que naõ ſaudaſſem aos paſſageiros,naõ porque os deſejaſſe inurbanos, mas pelos naõ querer divertidos: pela culpa de ſe divertir na eſtrada, naõ deu Gieſi a hum morto a vida.

Recebendo a Santa Rainha a felice nova do dia,em q̃ as Religioſas haviaõ de chegar àquelle ditoſo Convento,as foy eſperar hũa legoa fóra da Cidade, acompanhada de ſeu Filho o Infante D.Affonſo,de ſua Nora a Infante D.Brites, e de toda a Nobreza da Corte; quando as vio ainda diſtãtes,aſſim como Anna conheceo de longe cõ grãde contẽtamento o Filho,recebeo no coraçaõ aquellas,de quem no affecto era Mãy;tãto que as encontrou no caminho,que aſſim para as q̃ vinhaõ,como para as que hiaõ,era do Ceo,tiveraõ os encontros por ſortes,e mutuamente ſe edificaraõ as Religioſas vendo a Santa Rainha, a Santa Rainha vendo as Religioſas,e ella as foy acompanhãdo com a Corte, atè ſe recolherem ao Moſteiro;depois no primeiro dia que comeraõ em Refeitorio, porque naquelle acto ſe exercitaſſe a ſoberania,em ſerviço da humildade,a Mageſtade em obſequio da Religiaõ,as veyo,com ſua Nora a Infante D.Brites,ſervir à meſa,enſinando, que as Mageſtades ſe naõ podem indignar de ſervirem as ſervas de Deos, porque ſervem a Deos nas ſuas ſervas, e como eſte ſervir he Reinar, entaõ imperaõ com mais feliz dominio,quãdo ſervẽ cõ mais reverẽte obſequio.

Em quanto a Rainha Santa se occupava nestas religiosas obras, se applicava ElRey a outras, que naõ eraõ a Deos menos gratas, pois se ella no extinto Mosteiro de Santa Clara, lhe fundava hum novo Convento, elle na extinta Ordem da Cavallaria do Templo de Hierusalem, instituhia à Ordem de Jesu Christo Nosso Salvador; como neste tempo, perdido o verdor dos annos, se desenganava na neve dos cabellos, e os successos do Mundo, e exemplos da cõsorte lhe servissem de escarmento, e direçaõ, procurava gastar os annos, fazendo a Deos serviços, para que fazendo-lhe serviços, pudesse lucrar os annos, e sendo que desde os primeiros, se deve meditar sempre na morte, devem meditar mais na morte, aquelles que estaõ nos ultimos: quando Barcelay, que era velho, recusou hir com David para o Paço, naõ disse, que queria hir viver para a sua Cidade, disse, q̃ para a sua Cidade queria hir morrer; vendo-se na velhice, naõ tratou da vida, tratou da morte, escuzando-se da vivenda da Corte, tratou da preparaçaõ para a sepultura.

Como ElRey estava com estes desenganos, tratava de fazer a Deos mayores serviços; tinha no sitio de Odivelas, q̃ dista duas legoas de Lisboa, hũa Quinta muito deleitosa, na qual naõ podia deixar de haver muitas maravilhas, pois nella ha ainda hoje hum valle de flores, a visinhança da Corte, a recreaçaõ do sitio, lhe davaõ lugar, e motivo para frequentar a sua assistencia, e

como

como o coraçaõ dos Reys eſtà na maõ de Deos,tocou Deos o coraçaõ de ElRey , para que fizeſſe naquella Quinta hũa obra,pela ſua grãdeza,digna da Real magnificencia,pela ſua piedade , como moſtrada pela maõ divina, fazendo no lugar de ſeus caducos paſſatempos, hum Convento,aonde ſe deſſem a Deos divinos louvores; tanto que ElRey teve eſta inſpiraçaõ , mandou logo preparar os materiaes para a obra , e propoz eſte ſanto deſignio a algũas peſſoas de quem fazia particular cõfiança,porém como nunca falta nas Cortes quẽ, com pretextos politicos, embarace os intentos piedoſos,os que deviaõ louvar a magnificencia,a contradiſſeraõ, como profuzaõ, deſſentido com impiedade, no que puderaõ approvar ſem liſonja,quiçà, que ſe o diſpendio foſſe em particular utilidade, ſe julgaſſe limitada ſatisfaçaõ , o prodigo deſperdicio , porque tal he a ambiçaõ humana, que tem por avareza as profuzoens q̃ os Reys fazem em premio dosReaes ſerviços; e por prodigalidade os diſpendios,que ſe fazem em agradecimento das divinas mercés:naõ faltou quem tiveſſe por perdiçaõ,o que ſe gaſtava com Chriſto, ſendo,que ſó o que ſe gaſta com Chriſto,eſtá izento da perdiçaõ; o meſmo Senhor diſſe aos Diſcipulos,que ſe guardara o unguento,com que a Magdalena o ungira.

Ainda que a ſoberania pudera naõ reparar na contradiçaõ,pois nosReys,ſe he prudencia pedirem o cõſelho, naõ he obrigaçaõ ſeguirem o arbitrio , porque

jurar no voto alheyo, he despojar do poder proprio, sem embargo de que, aquella obra por ser santa, havia de consiliar a ElRey a approvaçaõ vulgar, como prudente politico, naõ quiz usar do Real poder, nem obrar sò pelo popular aplauso, e buscou meyo para conseguir o beneplacito universal.

Era nesta sasaõ Abbade de Alcobaça D. Frey Domingos Martins, e como este Varaõ com sua santa vida, alcançou o renome de Santo, era muito aceito à ElRey, porèm muito mais á Sãta Rainha, para quem as virtudes eraõ só as inculcas das pessoas, e hindo elle neste mesmo tempo para o Capitulo gèral de Cistes, lhe comunicou ElRey com grãde segredo o seu santo designio, e lhe ordenou que suplicasse da sua parte aos Religiosos Capitulares, com cuja approvaçaõ, esperava contrastar as razoens dos Contraditores, que lhe approvassem a edificaçaõ do Convẽto; propoz o Abbade no Capitulo a sua comissaõ com grande elegancia, e elle aceitou a proposta, com grande edificaçaõ, e admirãdo a devota sumissaõ da Real suplica, obedeceraõ aos rogos, como se fossem preceitos, porque os Reys naõ só imperaõ quando mandaõ, tambem imperaõ quãdo rogaõ: pedindo David os paens de preposiçaõ ao Sacerdote, naõ disse o Senhor aos Phariseos, que os pedira, disse que os tomara, porque se os Reys pedem o de q̃ necessitaõ, sem algũa injuria o tomaõ; o pedilo cõ necessidade, he fazelo proprio com justificaçaõ.

Acabada a funçaõ do Capitulo, voltou o Abbade ao Reyno com a reposta que ElRey recebeo com grãde alegria, naõ por satisfazer a sua võtade, mas para executar a sua devoçaõ, e ou cõvencendo, ou desprefando as contradiçoens (que quãdo as obras saõ acertadas, saõ elogios as calumnias) foy ao sitio sinalado, com o Bispo de Lisboa D. Joaõ Martins de Soalhaens, e com Pedro Remigio Chantre da mesma Sè; que assistio por parte do Cabido, e em preseça da principal Nobreza da Corte, lançou com toda a solemnidade a primera pedra naquelle edificio, que incluhindo hoje o seu Real munumento, he o padraõ mais magnifico de sua memoravel liberalidade.

Em quanto o edificio naõ esteve capaz de ser habitado, se accõmodaraõ as Religiosas no Passo da Quinta, que para esse effeito se pôz em fòrma de Convento, e *desde logo* o começou ElRey a dotar com larga maõ, e ainda que no principio lhe deu rendas, com que se pudessem sustentar oitenta Religiosas, sempre no discurso de sua vida lhe foy fazendo mercès, e algumas particulares para o serviço da Igreja, e mayor comodidade da enfermaria, e imitãdo a Sãta Rainha a liberal doaçaõ de ElRey, como tinha grãde lastima das enfermas, e dos peregrinos, deixou em seu primeiro testamento; que no mesmo lugar se fizesse hũa albergaria, em q̃ elles se recolhessem, e mil livras para o dispendio da enfermaria, em q̃ ellas se curassem, accrescetãdo naõ pe-

quenos legados para a albergaria dos pobre
ella naõ teve effeito naquelle sitio, a muda
o lugar, naõ a piedade, porque a sua magni
inalteravel, a sua charidade, constante.

Sendo estas as obras dos nossos Reys, eraõ
rentes as fabricas do Infante seu Filho, e c
cego de sua colera, fez publica a sua desob
determinou buscar a protecçaõ da Rainha
sua Sogra, para com o seu favor, e industria
zir no governo da Coroa; tiveraõ os nossos
cia deste designio, e ElRey com suaves pr
Rainha com lacrimosos rogos, lhe mãdaraõ
q̃ naõ fizesse aquella jornada, porèm des
sua braveza a hũa, e outra Magestade, se fo
fante D. Brites sua mulher, para Fontegui
gar do Reyno de Castella, aonde estava a
Sogra, e conferindo ambos o que se havia
quella pertençaõ, escreveo a Rainha de C
Rey D. Diniz hũa carta, em que lhe pedia
gasse o governo do Reyno ao Infante; e ai
proposta era indicente á Magestade, a gran
de ElRey respondeo à Rainha com repulsa
destia; e como o Infante naõ vio bom lo
instancia, naõ tornou à Real presença, e
seus Vassallos a fazer no Reyno notaveis d
como se perde o medo aos delitos, tem-se
mento os insultos, e jacta-se da malicia que
so na iniquidade.

..., primogenito de Aragaõ a recusava, vendo-se na-
le Reyno depôr hum Pay a Coroa, para que a pu-
: hum Filho , e elle naõ querer a Mageſtade, pela
or ſervidaõ ; e neſte , procurar hum Filho tirar a
a ao Pay, porque tinha por ſervidaõ tudo q̃ naõ
Mageſtade: tam diverſas ſaõ as condiçoẽs huma-
Os q̃ huns tem por trabalho, tem outros por ſoc-
, Moyſés naõ quiz aceitar o dominio, Abſalaõ tra-
le conſeguir o Imperio.

omo o Infante, com o ſentimento da repulſa , ſe
ou totalmente da Real preſença, era mayor a deſ-
olaçaõ da Santa Rainha , porque aquella falta do
ſervio, já era principio de rompimento, e temia que
hor déſſe ao Infante os caſtigos, que a Sagrada Eſ-
a comina àquelles q̃ faltão à paternal obedien-
ſte receyo, pedia a Deos com lagrimas, e oraço-
e aquellas culpas não impediſſem as ſuas miſeri-
is, e ſe cõpriſſem as promeſſas, que para ſeus deſ-
ntes tinha prometido a ElRey D. Affonſo Hen-

solaçaõ;primeiro que desse ao Povo a liberdade, ouvio a affliçaõ,e o clamor doPovo, pôzlhe os ol depois lhe deu os ouvidos.

Vendo o Infante,que se desvaneciaõ as suas dil cias,pôz as suas esperanças nas armas;tomou por Leiria, apoderou-se do Castello de Santarem , in interprender Tomàr,e Torres Novas,e como o m cuidado da Santa Rainha era a guerra civil , que brazava o Reyno,entendendo,que ella nascia dos cados publicos, àlem de fazer (para aplacar a ira na) particulares oraçoens , e penitencias , se res tambem a fazelas publicas, porque ainda que o Se manda orar nos cobiculos,para que se escuzem a traçoens,obriga-se muito dos multiplicados roge que se fazem manifestos os arrependimentos: per à Cidade de Ninive,porque com a cinza,e com c cio mostrou a penitencia,e lhe pedio a misericor parà referirmos como a innocente Rainha , pela pas alheas,fez penitencias publicas , deduziremo acçaõ de outros principios , que por serem admir aos fieis devotos, naõ seraõ desagradaveis aos lei pios,ainda que nos nossos escritos sejaõ menos gr

Vivia na nobre Villa de Santarem, na Fregue Santo Estevaõ , na rua que vulgarmente chama esteiras, do tempo de ElRey D. Affonso Tercein era de mil e duzentos e sessenta e dous , sendo I do da Igreja de Lisboa o Bispo D. Matheus, hũa

de humilde nascimento,e pobre fortuna,a quem o
ido,por causa de hũa illicita amisade,dava mà vida;
lo-se nesta afflição,que era mayor pelo ciume,que
mào trato (que as mulheres quasi naõ sentem o
trato,com tanto que se lhe naõ dè o ciume,porq
presupoem desprezo, aquelle póde ser condiçaõ)
urou por todos os meyos tirar o marido daquelles
ahimentos;e como aquella pena a trazia cega,naõ
rou em se valer de todas as diligencias,de que or-
ria , innutil , sacrilega, e supresticiosamente usaõ
ue querem ser amadas,e que outras sejaõ aborreci-
e ou por a caso,ou por inculca, deu cõta a hũa Ju-
de que seu marido andava alienado do seu amor,
razaõ de hũa conversaçaõ torpe,e que desejava a-
r remedio,para que do estranho,o reduzisse ao pro-
leito; tendo a Judia occasiaõ de executar o detes-
l odio, que aquella naçaõ de serviz dura tẽ ao San-
no Sacramẽto da Eucharistia,lhe disse, que se lhe
e hũa particula consagrada, ella lhe faria hũa con-
aõ tam poderosa, que depois que seu marido abe-
e,trocando-se os affectos,ella seria vista cõ agrado,
ultera cõ aborrecimento; e como os efficazes de-
s saõ credulos em suas pertençoens,e para que se
sigaõ, naõ reparaõ nos meyos q̃ se reprovaõ,con-
o a cega com o ciume,no q̃ lhe pedia a que estava
a no Judaismo,e para esse effeito fingindo-se indis-
ta,se foy à Parochia , e depois de a ouvirem de cõ-

em penitencia, e nas mayores necessidades publicas se fazem penitentes procissoens, em que se leva o Santo Milagre, e tem mostrado a experiencia, que fazendo-se-lhe nesta forma as deprecaçoens, segundo o pedem as novidades, para q̃ chorão, e luzão os bens aos Lavradores, succedem os beneficos rayos do Sol, aos calamitosos chuveiros do Ceo, ou abundantes chuveiros do Ceo, aos perniciosos rayos do Sol.

Vendo a Sãta Rainha que as guerras civis, em que o Reyno ardia, erão as mayores calamidades, em q̃ nunca se achara, recorreo ao Santo Milagre, e vindo da Villa de Alemquer à de Santarem, ordenou hũa procissão de penitencia, em que se levou a Sagrada Particula, e deposta a magestade, com a cinza na cabeça, com hũa corda ao pescoço, os pès descalços, acompanhou a procissão com grande edificação, e hulmildade; como sabia, que o Senhor se aplaca com a penitencia, que se faz na cinza, e no cilicio, fazia a penitẽcia com o cilicio, e com a cinza; e se o Senhor dilatou então as suas misericordias, foy por fazer mais estimaveis as suas dadivas, ainda que lhe fazia tam particulares favores, quiz que então padecesse grandes afflliçoens, porq̃ os Justos tambem vão pelos caminhos asperos, para os do Ceo se lhe fazerem expeditos: S. Paulo, porque as revelaçoens o não desvanecessem, tinha estimulos que o esbofeteassem.

Como as cousas do Reyno estavão tam alteradas, passa-

passaraõ nas civis tormentas as ondas muito àlem das prayas,e naõ sò chegaraõ aos montes da soberania,mas aos Olimpos da Mageſtade,e vendo a Santa Rainha o Marido,e o Filho empunhãdo as armas,jà nos amagos estava ſentindo as feridas,e ſendo grãdes eſtes golpes, o Senhor,que ſe agrada de ver a paciencia dos Juſtos, lhe accreſcentou nova cauſa para os pezares , naõ por mortificar a ſua elevaçaõ,mas por exercitar a ſua conſtancia;e ella ſabendo que o Senhor , quando moſtra a ſua ira , recorda a ſua miſericordia , vendo no Ceo os ſeus arcos,eſperava que ſenaõ diſparaſſem os tiros.

Conſiderando algũas peſſoas,ou pouco advertidas , ou mal intencionadas,que o Infante naõ podia intẽtar empreſas tam arduas,ſem mayores cabedaes,que os de ſuas rendas,nem mais noticias,que as de ſuas negociaçoens,ſe perſuadiraõ que a Sãta Rainha lhe dava ſoccorro,e aviſos,como ſe houveſſe de accender a guerra entre os domeſticos,quem a procurava apagar nos eſtranhos;naõ lhe baſtou ter como Judit heroicas virtudes,para naõ dizerem contra ella calumnioſas palavras; antes foy calumniada como Judit , ſendo como Judit fermoſa;e como a malicia ordinariamẽte affirma o que ſe lhe antoja, diſſeraõ a ElRey que a Sãta Rainha era cooperadora daquella inquietaçaõ,com tãta efficacia , que tendo elle de ſua virtude multiplicados teſtemunhos,nas ſucceſſivas acçoẽs de ſua vida , principalmẽte aquelle particular,pois naõ houve no Reyno diſcor-

dia, que se naõ extinguisse pela sua intercessaõ, deu credito às informaçoens suspeitosas, persuadindo-o o haverse o Infante apoderado da Villa de Leiria, q̃ a Rainha Santa lhe dera para esse effeito ajuda, porque como era do seu Senhorio, diziaõ que sem a sua cooperaçaõ se lhe naõ havia de fazer della entrega; onde se vè, que quãdo os innocẽtes haõ de ser afflitos, até os acasos se tem por culpas; e quãdo Anna move os beiços, como devota, naõ falta quem diga que os move, como temulenta; porèm se os innocentes saõ calumniados, os detractores saõ os punidos: porq̃ Maria calumniou temerariamente a Etiopisa, esta conservou gloriosamente a fama, aquella cobrio-se ignominiosamente de lepra,

Vendo ElRey aquelle successo, se resolveo, obrigado desta falsa informaçaõ, a mãdar a Santa Rainha para a Villa de Alemquer, e a lhe tirar todas as rendas, de que lhe tinha feito doaçoens; aceitou ella o injusto degredo com paciencia santa, e se foy para elle com inalteravel conformidade: como no seculo vivia fòra do Mundo, fòra do Mundo, naõ reparava no lugar em que estava no seculo; e em todo aquelle tempo, se lhe naõ ouvio nem a menor queixa de ElRey, antes muitas razoens para a sua desculpa, porque os Justos, por conservarem a sua innocẽcia, naõ fazem dos offensores queixa, antes os trataõ como se delles naõ receberaõ injuria: fazẽdo Saùl muito màs obras a David, naõ disse David

hũa

ũa mà palavra contra Saúl,ſem embargo deſte o que-
r matar com a lança,naõ deixou aquelle de o aliviar
om a arpa.

Tanto que a Santa Rainha chegou àquella Villa,
onvocou algũas mulheres,de cujo eſpirito,e devoçaõ
nha noticia certa,e com ellas frequentava os divinos
uvores, os exercicios ſantos, fazendo riguroſos je-
uns, naõ tanto para que conſtaſſe de ſeus inculpaveis
rocedimentos, mas para que ſe aplacaſſem aquelles
erniciofos tumultos: ſabendo os ſeus Vaſſallos, que
lRey a tinha recluſa, e lhe tirara as Villas de que era
enhora,certos de ſua innocencia, indignados daquel-
impoſtura,lhe foraõ offerecer as vidas,e as fazendas;
ara que ſe lhe reſtituiſſe a liberdade,e o Senhorio,po-
èm ella, que nas cõſideraçoens,de que o Rey do Ceo
naõ tivera onde reclinar a cabeça,e que fora atado em
ũa *columna*,eſtimava a pobreza,e a priſaõ,tendo o re-
medio por mais prejudicial, que o dano, naõ ſentia o
ano,nem lhe procurava remedio,e agradecendo-lhes
animo, lhes naõ aceitou o offerecimento, antes os
xhortou,que com toda a efficacia,procuraſſem ſocce-
ar àquella diſcordia,dizendo-lhes q̃ aſſim convinha ao
erviço de Deos, bem do Reyno, e que ſe ella tivera
or licito tomarem elles as armas para a recuperaçaõ
e ſua liberdade; e eſtado, o naõ faria por algum acõ-
ecimento,e menos naquella occaſiaõ porque ſe entẽ-
eria q̃ ella concorria para a preſente guerra; e aſſim

era obrigada a impedir tudo o que a podia infamar, e que esperava que o Senhor, que sempre se punha da parte da innocencia, assim como falsamente a crimina-vaõ, como a Susana, acodiria piedosamente pela sua honra.

Estando a Rainha Santa neste estado, foraõ taes os danos, que se padeceraõ no Reyno, que elle mesmo foy campanha para os estragos, teatro para as tragedias, e naquelle tempo se encontravaõ pelas estradas mais cadaveres, do que homens, porque estando o direito nas armas, naõ se tinha temor das justiças, clamãdo as lastimosas vozes dos innocentes, e as furibundas dos criminosos pelos divinos castigos, porque igualmente chegaõ hũas, e outras ao Ceo, para a comiseraçaõ, e para a ira, e se naõ foraõ as vozes da Santa Rainha, que estãdo no seu desterro, tinha o coraçaõ na patria, e estava pedindo sempre a Deos a concordia, sem duvida, que abrazando-se o Reyno nos incendios do odio, se sumergeria nos diluvios de sangue.

Depois que o Infante tomou, e perdeo Leiria, vendo que lhe resistiaõ outras Praças, com o pretexto de hir em romaria ao glorioso Martyr S. Vicente, cujas sagradas reliquias honraõ a Santa Sè Metropolitana da inclita Cidade de Lisboa, se partio para ella, com intento de a pôr à sua devoçaõ, estava ElRey neste tempo em Santarem, e depois de mandar dizer ao Filho, que apartasse de si os homens facinorosos, que a titulo

de

quios, lhe faziaõ tantos desserviços, e elle naõ
lar ouvidos a tam saudaveis cõselhos, se foy cõ
mada em seu seguimento, e se alojou no lugar
iar, onde esteve algum tempo, esperãdo que o
udasse de arbitrio, porém dãdo ElRey tempo
luçaõ, elle renunciou a indulgencia, e se foy pa-
a com resoluçaõ de se pôr em defensa, vendo
que naõ temia o seu poder, nem respeitava a
oa (sendo que o desejava obrigar com o respei-
o se expor à contingencia de hum conflito) des-
a a Real bandeira, se partio para aquella Villa,
Filho estava posto em armas, e assim esteve no
algum tempo, vendo se se lhe dava batalha; po-
Rey, que o queria reduzir, e naõ desejava pele-
reparar que o accuzassem do temor, impedio o
mento, mostrãdo com a paciencia, que o seu in-
a reduçaõ, naõ a victoria; porque os Reys, que
s evitaõ os conflitos em que saõ lamentaveis os
, e só esgrimem as armas, quãdo de outra sorte
podem conseguir as victorias: deu David a bata-
bsalaõ, porque Absalaõ se fez inreconsiliavel
vid.
se querendo dar a batalha, cada qual mudou de
indo ElRey para Bemfica, o Infante para o Lu-
nde mudou para o sitio que chamaõ das Albo-
icou quasi à vista de ElRey, com o que elle se
o a concluir com a força, o que naõ podia cõ a
 paciẽ-

paciencia,e lhe mandou dizer,que o esperasse,poi
queria que fosse testemunha dos severos castigos,
dava aos homẽs facinorosos,de quem tomava tam
niciosos cõselhos,e que visse,que se em Sintra na
lejara,fora,naõ porque o temor evitara a batalha,
porque a prudencia recusara a victoria;naõ se rec
o Filho com este recado,mas receãdo o recontro
ser desigual o partido,largou o posto,e ElRey naõ
hir em seu alcãce,tendo por triunfo do seu sofrim
naõ querer com o sangue o triunfo,e sem duvid
foy a sua mayor victoria,pois nella triunfou da sua
pria ira,e desprezando o vencimẽto,conseguio o
glorioso triunfo: mayor gloria resultou a Zara
gãdo a primogenitura por maõ a Phares,do que s
levara a primogenitura por maõ, mostrãdo que
braço para triunfar,teve por melhor triunfo o ce

Nesta retirada se recolheo o Infante a Coimb
onde nasceo o InfanteD.Pedro,que depois foy su
sor do Reyno, cuja justiça se denominou crueld
porque em todo o tempo se teve por crueldade a j
ça,he certo que elle excedeo os termos das leis,p
as suas execuçoẽs reduziraõ o Reyno a tam pacific
tado,que naõ atropelava força à justiça, nem tri
va da miseria a insolencia, com o q̃ mais se lhe de
renome de zeloso,que de cruel: naõ deixaraõ as g
des inquietaçoens do Reyno festejar aquella feli
de com os publicos aplausos,que merecia o nascin

:cessor,porém sem embargo deElRey estar offen-
om a desobediencia doFilho,ficou consolado cõ
imento do Neto,porque se osPrincipes Gentios
om tristes olhos os Successores,osPrincipes Ca-
os vem com alegres olhos os herdeiros , e na Sã-
nha foy mayor o contentamento,porque recean-
e por castigo do Filho fazer ao Pay a guerra, se
itinuasse nelle a successaõ da Coroa;via q̃ Deos
va a successaõ,e o evitarse a pena,lograrse a felici-
roveyo de sua piedosa intrecessaõ; como tinha
graça na presença divina,conseguio para o Fi-
esejada indulgẽcia,porque os Justos naõ pedem
i si , tambem impetraõ para os seus : mandando
Noè que fizesse a Arca para a sua pessoa,na mes-
a se salvou toda a sua familia.
quanto oReyno ardia nestas discordias,cujos in-
chegavaõ a todos os estados,naõ faltou naquel-
mitosos tempos,quem com tanto zelo augmẽ-
fervor dos fieis devotos em gloria da Rainha dos
tinha a Pontificia Mitra da Sé Cathedral da Ci-
:Coimbra o Bispo D.Raimundo,Varaõ de grã-
tras,e insignes virtudes , e sem embargo das in-
guerras,applicado a apascentar asCatholicas o-
naõ concorreo nas civis discordias,e ou por su-
instinto,ou porque a Mãy de Deos fosse media-
om seu precioso Filho em ordem a cessarem as
es calamidades , promulgou hũa constituiçaõ ,

pela qual mandava,que naquella Dioceſi ſe celebraſ-
ſe a oito de Dezembro a immaculadaCõceição da ſem-
pre Virgem Maria Noſſa Senhora ; deſta Cathedral ſe
dirivou eſta ſolemnidade a todas as mais doReyno,prin-
cipalmente á de Lisboa,aonde o Conego Joaõ Eſcho-
la , Illuſtre por ſua qualidade , memoravel por ſua de-
voçaõ , deixou hũ legado , para ſe fazer aquella cele-
bridade,e como o Conego foſſe Filho de Frãciſco Eſ-
chola Porteiro môr da Santa Rainha,havendo-ſe cria-
do em ſua Caſa , naquelles piedoſos lares aprendeo a
devoçaõ da Senhora,de cuja immaculada Conceiçaõ
foy a Santa Rainha muy devota,e na Igreja do Cõven-
to da Santiſſima Trindade, que entaõ ſe fazia em Liſ-
boa,e para que cõcorreo com larguiſſimas eſmolas ſen-
do Miniſtro da quella Caſa ſeu Confeſſor oReligioſſiſ-
ſimo Varaõ Frey Eſtevaõ de Santarem, mandou fazer
hũa Capella da invocaçaõ de Noſſa Senhora da Cõcei-
çaõ , que depois paſſou a diverſas peſſoas ; e razaõ he,
pois lhe faltaõ as inſcripçoens, q̃ durem nos annaes as
ſuas memorias, pois he fabrica, que edificou hũa Sãta
Rainha á original innocẽcia de hũa Rainha da Gloria,
que ſe figurou no Altar,em que naõ houve pedras cor-
tadas,e todas as pedras foraõ inteiras: como levantarſe
o cutelo baſtava para que o Altar ſe manchaſſe,para q̃
ſe naõ manchaſſe o Altar , naõ ſe levantou o cutelo ;
e hum cutelo de poſto , pòde defender o Altar Sagra-
do.

Daquel-

Daquelle tempo em diante se continuou em Portu-
gal a festa da immaculada Conceiçaõ da Senhora, e vẽ-
do os nossos Reys, que a Sãta Rainha lhe fabricara Ca-
pellas, as foraõ tecendo cõ devotas flores, e ultimamẽte
el Rey D. Joaõ o Quarto de felice fortuna, e saudosa
memoria, pois tirou da Castelhana testa a Portugueza
coroa, conservando com prudencia, o que restaurou
com maravilha, em final de sua gratificaçaõ, e para fir-
meza de seu estabelecimento, jurou, e fez jurar a todos
os Vassallos a Conceiçaõ immaculada da Virgem
Maria Nossa Senhora, e a tomou por Protectora de to-
dos os Reynos, e Senhorios da Coroa Portugueza, de-
clarando, que seus Successores, e Vassallos, seriaõ obri-
gados a expôr a vida pela defensa daquella excellẽcia,
obrigando-se a pagar cada anno por feudo de sua devo-
çaõ cincoẽta crusados em ouro, no magnifico Templo,
que erigio em Villa Viçosa, Corte dos Reaes Duques
de Bargança, à Conceiçaõ de Nossa Senhora, que hoje
he Religioso pantheon das Catholicas cinzas daquelles
excellentissimos Principes, e quando este Rey a todas
luzes insigne, naõ fizera outra acçaõ digna de memo-
ria; sendo q̃ todas as suas seraõ, em quãto durar o Mun-
do, as mais gloriosas occupaçoens da fama, esta bastava,
para lhe dar com o titulo de magnifico, o renome de
Religioso.

No mesmo tempo em q̃ o Bispo de Coimbra, alheyo
as civis discordias, se occupava em taõ santas obras,

..n os receyos, resolveo o Infante
..astello, e cõtinuãdo-se o cõba-
..m Rodrigues se defendeo com
..,que os sitiados na defensa, os
..õ, mostravaõ que contendiaõ
..rtuguezes, e que se naõ alterava
..roica, nem com o receyo da in-
.. razaõ da conquista, antes a sem
.. receyo da indignaçaõ, eraõ ma-
.. empresa: para Architofel esfor-
..salaõ, disse a Absalaõ, que fizes-
.. David.
..speros progressos das armas va-
..nças, e de temores; e vendo a Sãta
..omesticas discordias, seriaõ infe-
.. qualquer q̃ fossem as victorias, se
..rgo de estar por ordẽ de ElRey em
..istar com o Infante em Guimaraẽs,
.. a paz, e com menor acompanhamẽ-
.. Magestade, partio para aquella Vil-
.. discomodos de tam dilatado cami-
.. ElRey julgasse por desobediencia a
os dias chegou ao arrayal do Infante,
q̃ o exhortou como Mãy, como Rai-
.que desistisse daquella empresa, por-
..des para sua pessoa, mayores elogios
via de tirar da obediẽcia, que da guer-

ra,ainda em caso que conseguisse a victoria,elle o naõ quiz fazer;e sabendo ElRey que o Infante interprẽdera Coimbra,fez Praça de armas a Santarem, onde ajũtou toda a gente do Reyno,e com ella se veyo alojar nos arrabaldes daquella Cidade; vendo o Infante que Guimaraens se naõ rendia,que Coimbra se arriscava,levãtou o cerco da Villa,e se resolveo a vir descercar a Cidade, trazendo em sua companhia a Santa Rainha sua Mãy,e chegando em jornadas breves a ver os Reaes estandartes,se foy alojar hũa legoa distãte do Portuguez Exercito ; tres dias se deteve naquelle posto, e em todos elles esteve a Rainha Santa com grande receyo,de que se chegasse ao ultimo perigo,porque naõ convindo ao decòro de ElRey levantar o cerco, querendo o valor do Infãte introduzir o soccorro,fazia inevitavel o cõflito,e magoada de ver as successivas mortes,que succediaõ nos repetidos recontros,que tinhaõ entre si os dous Exercitos ; continuou com o Filho os rogos, as exhortaçoẽs,e as diligencias,para o reduzir a algũa cõposiçaõ, cõ que se evitasse o porse o Reyno no ultimo perigo de hũa batalha;trazia o Infante em sua companhia a seu meyo Irmaõ D.Pedro Conde de Barcellos,o qual era Mordomo mòr da Infante,e tinha por suas grãdes partes,com o Irmaõ muy authorisada valia,e valẽdo-se a Sãta Rainha de D.Maria Ximenes Coronel, q̃ a havia servido de Dama,e de presente era casada com o Conde,para que lhe fallasse,que reduzisse o Infante a
concor-

[illegible]ceraõ no Convento de S. Frãcifco, que eftava defrõ-
te da Cidade, junto à ponte, de cujos grãdes edificios,
[illegible]õ jà mal divifados os veftigios, porque fe as ondas do
Mondego arruinaraõ as fuas fabricas, as areas fepulta-
[illegible]õ tambem as fuas ruinas.

Ainda que os da parte do Infante ficaraõ, naquelle
[illegible] melhor do combate, o bõ fucceffo do primeiro, naõ
[illegible] tirou o receyo do fegundo, e a Sãta Rainha, e a In-
[illegible]te, q̃ da eminẽcia dos Paços, fe naõ viraõ os eftragos,
viraõ os eftrondos do conflito, inftaraõ com o Infan-
[illegible] depois de o haverem feito a Deos, q̃ conviesse em
hum decente acordo, de q̃ fe feguiffe o publico foc-
[illegible]go, e como os Prelados, Meftre das Ordens, e Ri-
[illegible] homens do Reyno, defejaffem a cõcordia, todos tra-
balharaõ para aquelle ajuftamento, e reduziaõ o Infan-
[illegible] a mediaçaõ, e eftando elle no Convento de S. Cruz,
ElRey no de S. Frãcifco, entẽdendo os que tratavaõ
paz q̃ achãdo-fe tam vefinhos cõ as armas nas mãos,
[illegible] força haviaõ de eftar os animos difcordes, porque
as armas irritavaõ as outras, affentaraõ que ElRey
foffe para Leiria, o Infante para Pombal, porque
[illegible] primeira Villa diftava doze legoas de Coimbra, a fe-
gunda, fete; e nas diftãcias dos lugares fe podiaõ cõ-
[illegible]uir as unioens dos animos; porque nem ElRey fe
empenharia na Conquifta de hũa Cidade, que faltara à
obediẽcia, nem o Infante na defenfa da que feguia
[illegible]a voz; aceitaraõ hum, e outro efte arbitrio, e com

effeito,ſem levarem cõſigo gente de guerra,ſò com
Officiaes da Caſa,e os deputados para a paz, foy ca
hum para o lugar deſtinado, e a Sãta Rainha acom
nhou o Infante ſeu Filho, para o perſuadir ao acor
porque os que vivem em innocencia, ſeguem os c
cõmettem a culpa,naõ para favorecerem a culpa, r
para perſuadir a innocencia:lãçou Noè da Arca, q
do comeſſou a ceſſar o diluvio,hũa innocẽte ave, a p
hũa ave funeſta, naõ para q̃ a Pomba imittaſſe o C
vo mas, para que o Corvo aprendeſſe da Pomba.

Conferido eſte grãde negocio,de que ſe eſperav
paz univerſal doReyno, ſe ajuſtou que ElRey larg
ao Infante o Senhorio da Cidade de Coimbra,a V
de Montemor,com os Caſtellos da Feira,Gaya,e P
to,e lhe accreſcentaſſe a renda,para que foſſe mayo
eſplendor da ſua Caſa,e que o Infãte lhe fizeſſe ho
nagem de ter aquelles Caſtellos da ſua maõ,e fazer
les a guerra, ou a paz pelo Real arbitrio,que deſpe
ſe os mal feitores,q̃ andavaõ em ſua companhia, e
deixaſſe à juriſdiçaõ,da juſtiça,e de tudo fez o Inf
publico juramento na Igreja de S. Martinho da V
de Pombal, e pedio à Santa Rainha, que para ma
ſegurança daquelle cõcerto, fizeſſe tambem delle h
menagem,o que ella naõ recuzou,porq̃ deſejava obr
pela concluſaõ da paz, tudo o que naõ foſſe encar
de conſciencia:feito o ajuſtamento neſta fòrma,ſep
io a Santa Rainha com o Infante para Leiria, ao

ElR

ElRey os esperava com aquelle alvoroço, que pedia ser o Filho obediente, e hũa Rainha que com sua virtuosa diligencia, tinha feito cessar tam perniciosa guerra; ElRey recebeo o Infãte, como se nunca lhe houvera feito aggravos, o Infãte se prostrou diãte de ElRey, como quem delle recebia favores, que lembrar nas pazes das offensas, mais q̃ dar as mãos, he querer empunhar outra vez as armas; os Prelados, e Senhores, que naquella occasiaõ se acharaõ presẽtes, beijaraõ as mãos aos Reys, ao Infante, em reconhecido agradecimento de tam felix concordia, de que a todos resultava hũa ditosa trãquilidade, e punhaõ sobre as Estrellas os louvores da Sãta Rainha, a cujas frequentes oraçoens, e efficazes instãcias, mais q̃ ás diligencias humanas attribuhiaõ cessarem as bellicas cõtendas; porque as oraçoens dos Justos obraõ mais, do que os meyos mais proporcionados; ainda que Josué, pelejãdo deu a batalha, Moyses, orando conseguio a victoria.

Detiveraõ-se os Reys alguns dias na Villa de Leiria, e passaraõ à de Alemquer, e como Deos falla aos seus servos em sonhos, hũa noite em que o sono naõ fugia dos olhos da Santa Rainha, sendo que muitas vezes o faziaõ fugir as vigilias, sonhou, que seria obra muy agradavel ao Senhor fazer naquella Villa hũa Igreja dedicada ao Espirito Santo, na qual se celebrasse o Sacrosanto Sacrifico da Missa, e ainda que o tempo a que acordou do sono, naõ era de todo dia claro, como era

costumada a louvar a Deos,como Estrella matutina,se
vestio,e foy ouvir Missa;tanto que a ouvio se foy ao ro
cio da Villa, a quem o Rio hũas vezes inunda, outra
pratea, e mandando chamar os Juizes daquelle Povo
lhes ordenou,que lhe mandassem quatro pedreiros,
seis trabalhadores, porque queria que se abrissem hũ
alicesses naquelle sitio,tanto que os Juizes foraõ faze
a diligencia,se pôz a Santa Rainha em oraçaõ no mes
mo lugar,porque como aquellas acçoens eraõ inspira
das por Deos,naõ reparava em q̃ fossem vistas no Mu
do,e vindo os Officiaes,e trabalhadores, se levãtou,
foy para onde determinava abrir os alicesses,e chegãd
ao sitio destinado,os achou abertos,e desenhados,ve
do a Sãta Rainha tam impensado successo,naõ sem cõ
sideraçaõ de que era superior prodigio, preguntou a
Juizes,se os tinhaõ mandado abrir naquella fórma,o
delles tinhaõ algũa noticia,e os Juizes lhe responderaõ
que nem elles nem outra pessoa algũa havia dado prin
cipio àquella obra, antes passando por aquelle siti
no principio da noite antecedente, naõ tinha aquell
parte differença algũa do outro campo, ouvindo a Sã
ta Rainha este desengano, reconheceo o favor, e pon
do-se outra vez em oraçaõ,deu,com muitas lagrimas d
ternura, graças a Deos da maravilha, como era Santa
dava a Deos os louvores,e naõ se attribuia a si a gloria
como dava a Deos as graças,Deos lhe repetia as me
porque os que attribuem a seus merecimentos, o
favo

s,fazem que os favores ſe troquem em caſtigos:
arar-ſe Saùl vangloriosſamente hum triunfo, foy
m cauſa de perder tam laſtimoſamente o Scep-

nda que parecia, que naõ neceſſitava de mayor
a a fabrica, a que Deos tinha feito a milagroſa
:omo os aliceſſes da Igreja eſtavaõ ſò dilineados
la terra, mãdou a Sãta Rainha,que na fórma da
açaõ,ſe fizeſſem de mayor altura,e depois de aſ-
a obra por algum eſpaço do dia, deſpedindo-ſe
fficiaes,lhes diſſe, que trabalhaſſem com cuida-
rque lhes havia de pagar o jornal com ventagẽs,
do ao Paço deu cõta a ElRey do ſucceſſo, de q̃
cebeo grãde goſto,e por teſtemunhar a maravi-
y ſem dilaçaõ ver a obra,e conhecendo q̃ da glo-
e a Sãta Rainha achava com a ſua graça, lhe re-
a a elle,e ao Reyno grãde parte,deu graças a Deos
aver unido no tàlamo cõ hũa Rainha, em a bo-
cujas heroicas virtudes, tinha obrado tam inſig-
odigios,de que à Mageſtade, e à Monarchia re-
aõ tam glorioſos aplauſos, porque as mulheres
,naõ ſó ſaõ gloria de ſeus maridos,tambẽ o ſaõ de
ovos : Judit, cujo virtuoſo valor degolou a in-
ſoberba de Holofernes,naõ ſò foy gloria de Ma-
,tambem foy gloria,foy alegria,foy honorificen-
todo o Povo de Iſrael.
nto que a Sãta Rainha acabou de jantar, como
 aquel-

aquella obra era ſanta,veyo aſſiſtir a ella a tarde toda, e paſſando por aquelle ſitio, ao declinar do dia, hũa moça com hum molho de roſas nas mãos,diſſe a Sãta Rainha a hũa Dama ſua, que lhas pediſſe da ſua parte, obedeceo a Dama ao preceito,a moça ao rogo,e paſſãdo as roſas da ſegunda maõ às da Sãta Rainha, ficaraõ ellas da melhor ſorte,e cõ o melhor preço,e como coſtumava louvar o Autor da natureza em todas as couſas criadas,conſiderando,q̃ produzindo a terra,naſcendo a ſilva,brotando o ramo, pululãdo a eſmeralda, florecia a purpura,reſcẽdia o nacar;levãtando as maõs ao Ceo, lhe deu muitas graças,de que puzeſſe, entre tam penetrantes eſpinhas,tam odoriferas fragrancias.

Chegado o tempo da Sãta Rainha ſe voltar para o Paço,deu a cada hum dos Offiaes, e trabalhadores ſua roſa,dizendo-lhes,q̃ com ellas lhes pagava o dia,e rindo-ſe elles,cuidando que era graça,as aceitaraõ cõ grãde corteſia, admirando tanta urbanidade em Mageſtade tam venerada,e para continuar o trabalho,guardou cada hum a ſua em lugar diſtinto,poſto o Sol,depois de ſe auſentar a Santa Rainha, tomãdo cada qual os veſtidos,para ſe recolherem a ſuas,caſas,e querendo levar as flores, para teſtemunhas de que a Sãta Rainha lhe fizera aquellas mercès,quãdo as buſcaraõ,acharaõ dobras,e duvidando que foſſem verdadeiras tam lucroſas transformaçoens, para ſe tirarem das duvidas determinaraõ hir buſcar a Sãta Rainha,a qual acharaõ ainda na

rua,

lhe differaõ, que sua Alteza lhes mãdara pôr do-
:m lugar de rosas,que elles naõ tinhaõ merecido
iberal paga,e estavaõ certos da satisfaçaõ; ouvin-
ßãta Rainha o successo daquella mudãça,conhe-
ue era prodigio do Ceo, porque com outros se-
mtes,tinha a divina grandeza, honrado a sua hu-
de,e pondo os olhos na terra,o coraçaõ no Ceo;
muitas graças ao Senhor, por querer q̃ aquellas o-
e fizessem a preço de maravilhas,e nestas se vio,q̃
dou a virtude,o que preverteo o peccado,pois se
:ado fez que as rosas tivessem espinhas,a virtude
ie se trocassem em ouro as rosas.

uando os Officiaes deraõ conta a Santa Rainha,
ccesso q̃ os tinha em duvida,lhe naõ deu ella al-
:posta,e chamãdo hum delles à parte,lhe pergun-
uma vez pelo acontecimento, e elle lhe tornou a
r a verdade,e tãto que se certificou do milagre,os
ou a todos, e lhe impoz o segredo,dizendo-lhes q̃
oveitassem do dinheiro,porèm como,quãdo lhe
diaõ semelhãtes maravilhas,se banhava em devo-
s lagrimas,o que naõ differaõ as vozes,indicaraõ
ios, cõ o que os que estavaõ em sua companhia,
:ntenderaõ, que havia succedido algũ prodigio,
a o differaõ aElRey,quãdo chegaraõ ao Paço;tã
lle teve esta noticia,a foy buscar à sua camera, e
rgũtou pelo successo,porèm ella q̃ era verdadei-
tadora do Serafim chagado,querendo só para si o

...is naquelle mesmo Lugar,pa-
...bebesse por remedio, se havia
...nho,em Coimbra se trocou em
...panto foy como se fora inaudito
...do ElRey,que devia fazer algũas
...ção de graças,vencendo o poder
...naõ cabia na brevidade do tempo,
...io com magestosa decencia, e ao
...ha,e toda a Corte, foy ouvir a elle
no mesmo acto mostraraõ os Of-
e o dia antes haviaõ sido flores,pas-
osa a ter o luzimẽto do ouro, sendo
que o deOfir,porque o de Ofir nas-
terra,o das rosas tirouse dos thesou-

prodigio , quiz ElRey, naõ só pela
animo , mas tambem por sacrifi-
concorrer para o lucroso despẽdio
obra,porem a Sãta Rainha,que pa-
os, naõ necessitava de abrir os the-
lher as flores,querẽdo q̃ toda a des-
consentio, que a Real liberalidade
lgũa naquella fabrica; e vendo El-
biciosa do dispendio,desejãdo ser
,deu á Igreja de renda muito mais
tar na obra;e desta sua doação,ain-
a posse,porque o que a Deos se dà,

sempre o Senhor o conserva; por isso disse, que o unguento com q̃ o ungira a Magdalena, se guardava para o dia da sepultura.

Em quanto corriaõ as obras da Igreja, corriaõ tambem os milagres no Rio, porque hindo a Santa Rainha orar nas suas margẽs, lavar os panos para os Hospitaes, em virtude do cõtato de suas mãos, curavaõ as aguas muitos enfermos de doenças incuraveis; os cegos viraõ, os coxos andaraõ, fararaõ os leprósos, tendo aquelle felice Rio effeitos de Jordaõ sagrado, e como aonde a Sãta Rainha metia a mão, punha Deos a virtude, todos criaõ que cobravaõ saude, em virtude da sua mão: se Anna, Filha de Sebeon, achou as aguas salutiferas; esta Santa Rainha fez salutiferas as aguas.

Como no Edificio trabalhavaõ, naõ só os homens; mas os prodigios, obrouse tudo cõ grãde brevidade, e acabada a Igreja se erigio o Altar mór, onde se colocou hũ Retabolo do Espirito Sãto, a quẽ as escrituras daquelle tempo chamaõ gentil, pela excellencia, sendo Catholico pelo misterio, e hũa, e outra Mageftade (porque nesta despesa consentio a Rainha Santa, que El-Rey tivesse parte) proveraõ a Igreja de vestimentas, ornamentos, e calices, com tanta grandeza, que ainda que naõ tinhaõ as Reaes insignias, mostravaõ que eraõ Reaes as doaçoens.

Tanto que o ornato da Igreja esteve posto em sua perfeiçaõ, se disse nella, com assistencia dos Reys, e da

Corte,

orte, hũa Missa officiada com toda a solemnidade, e
abado o Sacrosanto Sacrificio, chamãdo os Reys a
obreza mais qualificada, e parte da boa gente da Vil-
e seus contornos, q̃ tinha assistido naquelle religio-
acto, lhes encomendaraõ aquella Casa; o que elles
eraõ por grande honra, naõ só porque se fazia delles
nta confiança, mas porque hũa, e outra maravilha ti-
aõ certificado, quanto era agradavel a Deos aquella
reja, e agradecidos às Reaes recomendaçoens, porq̃
Reys, quando poem encargos com os rogos, fazem
ercès com os encargos, lhes responderaõ, que elles
ometiaõ, que por serviço de Deos, e de suas Altezas,
ariaõ da conservaçaõ daquella Casa, com tãta vigi-
ncia, que ella fosse em augmento, em quanto durasse
Mundo; estimaraõ os Reys esta piedosa promessa da
obreza, e do Povo, em que o Povo igualou a genero-
lade da Nobreza, pois quãdo os Reys naõ procuravaõ
ais que o cuidado, igualmente tomaraõ todos por sua
ta atè o dispendio; e este se chegou depois a fazer cõ
ta grãdeza, que foy necessario moderar-se a superflui-
de; porque as offertas do Povo bastavaõ para se fazer
tabernaculo, mandou Moysés, que para se fazer o ta-
ernaculo, naõ fizesse mais offertas o Povo.

Acabada aquella solemnidade com grande edifica-
õ daquelle cõcurso, naõ se fallava nestes Reynos, nẽ
os estranhos, se naõ no milagre das rosas, ou nas rosas
o milagre; este era o dinheiro que mais corria, esta a

maravilha que florecia mais:ajuntaraõ-se as pessoas
quem os Reys tinhaõ encomendado a Igreja,cõ a m
yor parte dos moradores da Villa,que se hoje he muy
ennobrecida,entaõ era muyto mais populosa , e eri
raõ hũa Confraria em louvor do Espirito Sãto , a q
fizeraõ liberaes doaçoens , conforme aos proprios
bedaes,e de tudo ordenaraõ hũ compromisso , que l
varão aos Reys, e elles o receberaõ com grãde alegri
e vendo o devoto fervor,com que seus Vassallos se d
punhaõ, para a devoçaõ do Espirito Santo , lhes ma
daraõ dar, para as despesas da festa, grandes ajudas
custo,e para que fosse a solemnidade mayor,se orden
neste tempo a representaçaõ do Imperio, e a prociss
da candea, e como a Santa Rainha teve a mayor pa
nesta introduçaõ,naõ póde ella deixar de ter parte n
ta historia.

Dia da Resurreiçaõ de Christo Senhor Nosso, v
acompanhado de toda a Noberza , e Povo da Villa
Igreja de S.Francisco della, o homem q̃ ha de faze
figura de Emperador,com dous que fazem a de Rey
tres Pagens,que lhe levaõ diante outras tantas coro
hũa das quaes deixou a Rainha Sãta para aquelle act
e tanto que chegaõ ao Altar, se offerecem nelle as c
roas à Deos, e hum Religioso vestido nas vestes Sac
dotaes, as poem na cabeça do Emperador,e dos Re
e nesta forma vaõ,com magestoso sequito, acõpanh
a alegre prociſsaõ,que naquella manhaã florida se fa
Chris

isto Senhor Nosso resuscitado, naquelle Religioso
ivento;na mesma trade sae da miraculosa Igreja do
irito Santo o Emperador, diante do qual procedẽ
ns,e trombetas, e dous Pagẽs, hum com a Coroa
lagestade,outro com o estoque da justiça,e vay ao
mo Convento,aonde torna a ser coroado,e depois
: destribuirem ramalhetes pelas pessoas Nobres
companhamento, dançavaõ elles cõ algũas don-
s, que a titulo de Damas acompanhaõ ao Empera-
às quaes se dava parte do dote para seu casamento:
ada esta funçaõ,torna o Emperador,com a mesma
estade,à Igreja do Espirito Santo, e offerecẽdo a
oa no Altar,a torna a receber das mãos de hum Sa-
lote, e se assenta em hum trono debaixo de hũ do-
onde os Nobres o festejaõ com tanta reverencia,
no se naõ fosse fingida a Magestade, e nesta fórma
tinùa o Imperio todos os Domingos seguintes,atè
a do Espirito Santo, em cuja vespera sae o Empe-
or do mesmo Convento,com toda a pompa,e com
hum homem,que leva duas madeixas de cera ben-
a mão, hũa ponta das quaes fica ardendo no Altar
r da mesma Igreja,e o mais sahindo a procissaõ della,
ando pela porta do carvalho,se vay estẽdendo pelas
até chegar ao Altar da Igreja de Nossa Senhora
Triana, onde se enrola,e se poem nella, para arder
todo o discurso do anno;acabado o acto,vay a pro-
aõ com todas as Cruzes das Igrejas, e dos Conven-

tos, à Sãta Casa do Espirito Santo, e nella benzem os Sacerdotes o paõ, e a carne, que ao outro dia se hade comer em hũ vodo; o que tudo se ordenou por instrucçaõ da Santa Rainha; e considerando o Imperio, e a candea, se he licito ajuizar as alheas acçoens, principalmente estas que saõ misteriosas, naõ podemos deixar de entender, que aquella candea poem a Sãta Rainha, todos os annos, ao Espirito Santo, para que Deos, havendo hum só Pastor, e hum só rebando, estabeleça, em comprimento de sua promessa, na Coroa Portugueza, o Imperio universal do Mundo.

Edificada a Igreja com estas maravilhas, estabelecida a festa com estas solemnidades, se foraõ continuãdo os milagres com grande frequencia, as festas cõ toda a grãdeza; abrasando-se aquella Villa no mortal incendio da peste, estendendo-se pelas ruas a candea, que tinha servido na procissaõ, bastou a cera, e naõ se necessitou do fogo, para que se purificasse o ar, e cessasse o contagio; o pão, e a carne do vodo cresceraõ muitas vezes; rõpeo-se cõ o fogo hũa caldeira, e naõ cahio cousa algũa no fogo; em outras occasiões, sẽdo grãde a fervura, detendo-se em si mesma a escuma, naõ cahio parte della no lume; duvidando hũ Cozinheiro de ElRey D. Duarte destas maravilhas, se desenganou por seus olhos; estando concertadas as caldeiras, varridas as fornalhas, o lar naõ só naõ quente, por falta do incendio, mas humido, por occasiaõ do tempo, sahiraõ linguas de fogo a dizer

dizer os milagres do Efpirito Santo,e acre ditar as virtudes da Santa Rainha; nas feftas fe faziaõ taõ exceffivos gaftos, que por decretos Reaes fe mandou que fe trocaffem em devotos difpendios;e ainda nos noffos tẽpos cõcorria toda a Nobreza da Corte de Lisboa a condecorar efta folemnidade,com aquelles jogos do valor, e da deftreza,em que no ocio da paz,fe exercitaõ os enfayos da guerra;hoje fe naõ he tam grande o concurfo, naõ he menor a devoçaõ,porque aquella nobilliffima Villa,pòde fatisfazer á devoçaõ,naõ pòde convocar o concurfo.

De Alemquer partio ElRey para Lisboa, e como fobre os annos da idade,havia padecido os difgoftos da difcordia,e os trabalhos da guerra, lhe fobreveyo hũa graviffima enfermidade, fem embargo de haver feito hum teftamento,porque os tempos tinhaõ mudado as difpofiçoens,fez outro,em que alterou a fórma,porém naõ a piedade,pois mandou que fe pagaffem as dividas de feu Pay,e as fuas,que fe deffem à execuçaõ as ordẽs Põtificias, que fe reftituiffem os direitos ás Igrejas, q̃ fe refgataffem grãde numero de Cativos,que fe viftiffem hũa grande multidaõ de pobres,que fe mandaffe hum Cavalleiro a Roma,a correr as eftaçoens,que foffe outro à Terra Santa vifitar os lugares fagrados,que fe differem Miffas pelas almas dos Reys feus predeceffores,que fe reparaffem algũas pontes arruinadas;naõ houve Sè, Igreja, Convento, Hofpital, ou Albergaria,

aquem naõ deixasse larguissimos legados, e fazendo
dos estes dispendios, ainda assim deixava; naõ pequer
thesouros, porque naquelles tempos, ainda q̃ ferre
tambẽ dourados, naõ faltava fazenda para as pias dis
ficções, porq̃ a util parcimonia fazia, que satisfazendo
as Reaes despesas, se enriquecessem os Reaes erario

Assim como ElRey enfermou, enfermou a Sãta R
nha com elle, porque a uniaõ dos coraçoens faziaõ
muns a ambos, os males, porém ainda que adoeceo
o doente, naõ deixou de lhe servir de enfermeira,
tes quãto mais adoecia com a charidade, tãto mais
tava da sua saude, passando dos fóros de Rainha aos
nisterios de criada, porque como mulher forte, naõ
nha por indecencias de Senhora as occupações de
lher, que eraõ actos de benevolencia, e exercicios
piedade; pagouse ElRey muito destas acçoens, e s
tia os disgostos, q̃ lhe tinha dado na vida, e assim co
no testamento, que fez quando foy para o sitio de
ronches, a deixava por sua Testamenteira, neste ta
bem a encarregou desta piedosa occupaçaõ, com pa
vras de summa confiança, porèm naõ tendo o Sen
posto ainda termo aos dias de ElRey, convalecido
daquella doença, convaleceo com elle a Sãta Rain
que na sua doença, estava tam doente, que na sua m
te, se reputava morta; e a esse respeito trazia jà cons
o habito, para o vestir por mortalha.

Ficando ElRey, ainda que convalecido daqu
do

doença, avisado de que Deos lhe batia à porta, tratou das cousas de sua consciencia, como quē entēdia, que da sua idade, naõ estava distāte a morte; se algum tempo o enganaraõ os verdes annos, agora o desēganavaõ os encarecidos avisos, desejādo dar a Deos os restos de seus dias; e como em seu testamento tinha mādado que se restituissem os direitos às Igrejas, quiz, persuadido da Sāta Rainha, que se satisfizesse na vida, o que mandava fazer depois da morte; porque parece involuntaria a satisfaçaõ, que he posthuma; a que se deixa para a ultima hora, està perto de se levar á sepultura; a verdadeira restituiçaõ ha-se de fazer, naõ, quando para o logro falta o tēpo, mas no mesmo tempo do melhor logro: Zacheo naõ deixou à pobreza legados, fez-lhe doaçoens, por isso naõ disse, que se dessem ametade de todos os seus bens aos pobres, disse que dava aos pobres ametade de todos os seus bens.

Vindo a Espanha D. Henrique Filho de Henrique Neto de Roberto Duque de Borgalha, o qual era Filho de Roberto Rey de França, e Neto de Hugo Capeto, em quem se dà principio a terceira Successaõ dos Reys daquella Coroa, e sendo hũ Principe, assim como dos de mais alta linhagem, do valor mais heroico, que havia em Europa, e havendo ajudado ElRey D. Affonso Sexto, chamado o Emperador nas guerras cōtra os Mouros, em que foy companheiro de suas fadigas, e de suas victorias; obrigado ElRey de suas grandes vir-

 tudes,

tudes,e entẽdendo,q̃ assim como o seu valor,e pru
cia o servirão na Conquista,o ajudariaõ na defen
casou com sua Filha a Infante D. Tharesa,à qual
em dote, com titulo de Condado , as Cidades de
imbra,Lamego, Viseu, Braga, Porto, Guimaraen
terras de Entre Douro,e Minho,Beira , e Tras os
tes,e todas as mais de Galisa,atè o Castello de L
ra,que se tinhaõ tirado do poder Agareno;vinte,
annos teve D.Henrique este Condado, e em todo
les se occupou em pelejar cõtra os inimigos da F
augmentar as terras de seu Senhorio,em edificar
tos Templos a Deos, e em restaurar algũas Sès C
draes,e cheyo de religiosas,e insignes proesas,poz
termo a seus insignes , e religiosos dias : por mor
Conde D. Henrique, ficou sua Mulher a Condes
Tharesa na posse do Condado,como proprietari
delle era por ElRey seu Pay lho haver dado em d
o governou os dezoito annos, que sobreviveo ao
de seu Marido,tendo debaixo de sua administraça
Filho D.Affonso Henriques , que foy o primeiro
de Portugal,aclamado depois dos milagres , e do
unfos,sobre os escudos,e dentro dos coraçoẽs dos
tuguezes, no sempre memoravel Campo de Our
aonde Christo crucificado deu as victorias a noss
mas,e para Armas as suas Chagas, para que conse
semos gloriosas victorias:tinha neste tempo a Mi
Igreja Cathedral do Bispado do Porto, que o dit

rigira em ſua vida,o Biſpo D. Hugo, Varaõ zelo-
buto,prudente,e veneravel, e como naquelle tem-
sPrincipes retribuhiaõ aDeos,o que o meſmo Se-
r lhes dava(de que reſultou dizerſe , que Deos pe-
ra por elles , por q̃ elles pelejavaõ por Deos) obri-
de hũa ſanta inſpiraçaõ a Condeſſa D. Tharesa ,
o proprietaria das ter ras de Portugal, para mayor
ia de Deos, mayor louvor da Virgẽ Maria,por ſatiſ-
õ de ſeus peccados,por remiſſaõ dos de ſeus Pays,
loaçaõ á ditaSé do Senhorio da Cidade,com todas
riſdicçoens ,rendas,e direitos della, a qual doaçaõ
irmou ElRey D. Affonſo Henriques ao Biſpo D.
Peculiar , ElRey D. Sancho Primeiro ao Biſpo
Martinho Rodirgues , ElRey D. Affonſo Segundo
meſmo Biſpo,porem ainda que eſte Rey,no princi-
imitou a piedade de ſeus anteceſſores , no fim co-
ou a inquietar a juriſdicçaõ dos Biſpos , e depois
cedẽdo-lhe ElRey D. Sancho Segundo , q̃ por ſua
pacidade foy privado doReyno,ſe continuaraõ os
alhos q̃ padeceraõ os Prelados na defenſa das juriſ-
oens Eccleſiaſticas ; duraraõ elles ainda no tem-
le ElRey D.Diniz,e vẽdo o Biſpo D.Frenãdo Ra-
s (o qual era mal affecto) que elle lhe tirava o
os Reys paſſados deraõ, e confirmaraõ aos Biſpos
anteceſſores, ſe queixou ao Sũmo Pontifice Joaõ
eſſimo Segundo, deſtes aggravos , e à ſua petiçaõ
ou elle hum Breve pelo qual admoeſtava aElRey,

o cõtra elle as discordias,vendo-a afflita,depois das
mentaveis, ainda que gloriosas mortes dos Infantes
eus Filhos,que na Veiga de Granada, perderaõ as vi-
las em defensaõ da Fè,nos barbaros fios dos Agarenos
Alfanges,e q̃ em razaõ das tutorias de ElRey seu Ne-
o,estavaõ alteradas as cousas de Castella,lhe mandou
offerecer naõ só os seus Vassallos,mas a sua pessoa,pa-
a a defensaõ daquelle Reyno,porèm naõ chegou ella
a lograr este soccorro, porq̃ a morte poz fim a sua vida,
com gèral sentimento de todaEspanha,que na sua he-
oica constancia, admirou extremo, que excediaõ as
orças da feminil fraqueza,na sua Real prudencia, di-
ames que competiaõ cõ excessos da experiencia mais
varonil; os nossos Reys lhe fizeraõ em Lisboa, com
eligiosa pompa,as funeraes exequias, sendo grande a
magoa da Sãta Rainha, porque como tinha tratado a
Rainha defunta,e casado os Filhos por troca,a comu-
nicaçaõ,e o parentesco,assim como fizeraõ mayores os
vinculos do amor, fizeraõ mais apertadas as angustias
do sentimento,e ainda que naõ hoùvera estas razoens,
sempre a sua piedade sentira aquella morte,de que re-
sultava hũa tam grande perda àquelle Reyno, porque
as almas piedosas,naõ só sentem naturalmẽte os danos
proprios, excessivamente sentem as alheyos: vendo-se
muy afflita Noeme,e vẽdo a Ruth muy afflita,mais sen-
tia a affliçaõ deRuth, do q̃ a sua propria affliçaõ.

Com a morte da Rainha D. Maria, e a menorida-

de de ElRey D. Affonſo ſeu Neto, ſe avivaraõ as troverſias entre os ſeus tutores, querẽdo cada qua les ſer abſoluto arbitro de ſeus eſtados, e ſeu Tio fante D. Philippe, q̃ eſtava admittido no Reyno d daluzia, porque os moradores de Badajós ſe naõ c maraõ com o q̃ em vida da Rainha D. Maria ſe tou nas Cortes de Valledolid, os veyo pôr de ce recorrendo elles a ElRey D. Diniz, e ao Infan Affonſo, para que os ſoccorreſſem em favor do N do Sobrinho, o Infante D. Affonſo lhe mandou por hũ Cavalleiro de ſua Caſa, quizeſſe levantar c co à Cidade, porém elle, que era de grãde coraçaõ pôdeo muy confiado no ſeu valor, e o Infante, que tinha menor valor, nem menos orgulhoſo coraçaõ eſta repoſta cõvocou os ſeus Vaſſallos, a que ſe agr raõ os de ElRey, e dentro de breve tempo entrou Elvas, cõ animo de dar batalha, e deſcercar a Cida vendo os Sitiadores, que era diſigual o partido, lev raõ o cerco, e ſe foraõ para Sivilha, conhecendo o tiadores, q̃ ſe as armas do Infante, embainhadas formidaveis, deſembainhadas naõ podiaõ deixar de invenciveis.

Deteve-ſe o Infante em Elvas alguns dias, aonde moradores de Badajós lhe vieraõ dar as graças do ſ corro, e ajuſtadas algũas diſcordias, q̃ havia entre e outra Cidade, ſobre os termos de cada hũa, ſe v por Santarem, aonde ElRey aſſiſtia, mais que

r conta da jornada,para lhe pedir,que lhe acref-
ſe a renda,e por eſte meyo,ou cõſeguir o ſeu me-
nento,ou alterar o que tinha pormetido,e como
y lhe naõ defirio a eſta propoſta , ſe partio para
bra,porém logo voltou para Lisboa (para onde
y ſe foy indiſpoſto)com o pretexto de lhe aſſiſtir
:nça,porèm cobrando ElRey ſaude, começou o
e a mover novas praticas ſobre as paſſadas contẽ-
n razaõ do que ſe convocaraõ Cortes,das quaes
nio deſcontente,deixãdo ElRey deſgoſtoſo, ſen-
:u mayor pezar o ver,que deſprezando-ſe a ſua be-
:ncia,ſe provocava a ſua ira;porq̃ ſe os tyrannos
õ que ſe cõmettaõ as culpas,para imporem as pe-
Reys, para naõ imporem as penas, deſejaõ que
ı cometaõ as culpas:para que Caim naõ déſſe cau-
a ſer punido,lhe diſſe Deos,que naõ tinha razaõ
lar hirado.
:rſuadiraõ algũas peſſoas ao Infante , q̃ era con-
. honra,o naõ lhe accreſcentar ElRey a fazenda,
devia pór fim àquella controverſia , ſenhorean-
leLisboa,como o ſeu animo eſtava inclinado pa-
ıtento,aceitou com facilidade o arbitrio,e ſe poz
ırcha para aquella Cidade,entendendo,que apo-
lo-ſe da cabeça doReyno,naõ teriaõ as mais par-
ıiritos para a reſiſtencia ; e tendo ElRey noticia
ua determinaçaõ,lhe mãdou dizer, q̃ naõ fizeſſe
a jornada , porèm elle tendo a advertencia por

injuria,naõ defiftio da empresa, de que esperava tanto
utildade ; sabendo a Santa Rainha , que elle vinha cõ
intento de tomar segunda vez as armas,e que por culpa
pa sua se quebravaõ os juramẽtos,receava,que em castigo
tigo destes peccados, se impedissem os favores, que o
Senhor no Campo de Ourique prometera a nosso primeiro
meiro Rey,para seus descendentes,e como de suas penas
nas buscava os remedios no Pay das consolaçoens,recolhendo-se
colhendo-se na tribuna da Capella Real de S. Miguel
dos Paços do Castello,aonde està a milagrosa Imagem
de Christo Senhor Nosso crucificado, que ha indicios
ser a que ElRey D.Affonso teve no seu Oratorio, depois
pois do aparecimento do Campo de Ourique, lhe pedio,
dio, q̃ aquellas culpas , naõ impedissem as suas misericordias,
cordias, antes, q̃ as suas misericordias perdoassẽ aquellas
las culpas:e como o Senhor q̃ perdoou a o Povo por amor
mor deMoysés,perdoa aos peccadores pelos rogos dos
Justos,lastimando-se das lagrimas,e defirindo às deprecaçoens
caçoens da Sãta Rainha,a assegurou , q̃ se comporiaõ
aquellas discordias , e se cũpririaõ as suas promessas,
e naõ só se conservaria o Reyno;mas se dilataria o seu
Imperio;porque a grãdeza de Deos, pedindo os bene
meritos,naõ só despacha as petiçoens,mas acrescenta
as mercés;e quando Zacharias pede,naõ só lhe concede
de o Senhor o nascimẽto doFilho da Virgem,mas o nascimento
cimento do Filho da Esteril.

Estando a Santa Rainha em oraçaõ diante da miraculosa
culosa

culosa Imagem,se lhe representou hum Minino posto em hũa roda,a quem procurava matar hum Leaõ, e q̃ o Minino era o Successor do Reyno, a quẽ a féra queria tirar do Mundo; afflita a Santa Rainha com aquella horrivel visaõ,porèm confiada na divina bõdade instou com o Senhor pelo cumprimento da antiga promessa,e cõdescẽdendo elle com a piedosa instãcia,lhe isse,em voz intelligivel,Isabel por ti livrarey este teu escẽdente,e nelle se cumprirà a minha misericordia; uvindo a Santa Rainha estas benignas palavras, connuou em agradecimentos as lagrimas,que atè entaõ erramara em afflicçoens,e entendendo que Deos,cõ suas piedades queria que se cumprissem as suas promessas,procurava q̃ se cumprissem as suas promessas, merecẽdo as suas piedades,porque naõ basta que Deos prometta,para que a felicidade se logre, como ha promessas condicionadas,se as condiçoens se naõ enchem, nõ obrigaõ às satisfaçoens:porque os Filhos de Israel ltaraõ à observancia do culto de Deos,naõ lograraõ herança desde Dan atè o Eufrates.

Proseguindo o Infante o seu intẽto, chegou ao Luiar com o seu Exercito,e sabendo ElRey que elle estva naquelle sitio,sahio da Cidade,com intento de lhe r batalha, porèm primeiro de chegar à sua vista lhe mdou dizer por Alvaro Martins de Azevedo, que se izesse hir para Coimbra,sem q̃ elle o obrigasse a volpor força;a reposta que o Infante deu a este Caval-

o devido respeito, e ella sem fazer algũa detença se f[...]
parte do Exercito, onde estava o Infante, e da me[...]
sorte q̃ hia, cõ a authoridade de Rainha, cõ a cõfiãça [...]
Mãy, lhe disse, *q̃ aquella formidavel acçaõ seria estranh[...] escãdalo de todo o Mundo, pois, naõ para defensa de sua pess[...] mas so pelo cõselho da ambiçaõ, desẽbainhava a espada cõtra hũ Rey, e cõtra hũ Pay, cuja Magestade devia respeitar como Vassallo de cuja obediẽcia naõ devia sair como Filho, q̃ ainda q̃ naõ houvera estas rasoẽs para a veneraçaõ para a obediẽcia, bastava para naõ intẽtar aquelles lastimosos estragos, haver recebido da benevolẽcia de ElRey tã magnificos acrescẽtamẽtos; e q̃ estãdo ElRey naquella idade, rasaõ era q̃ lhe procurasse acrescẽtar a vida, evitãdolhe as molestias, e naõ darlhe a morte cõ suas proprias armas; q̃ as cousas q̃ lhe persuadiaõ do pouco amor q̃ ElRey lhe tinha, se podiaõ dissuadir cõ as acçoẽs q̃ cõ elle sẽpre usara, e q̃ o cõtrario eraõ enganos da fãtasia, ou sugestoẽs de alguã falsidade, e q̃ devia dar mais fé a huã May taõ amorosa, ter melhor opiniaõ de hũ Pay taõ prudẽte, porq̃ as suas aserçoẽs pelas suas pessoas, e pelos seus affectos, eraõ infaliveis, falsas as de outros Cõselheiros, q̃ se podiaõ governar por antojos da imaginaçaõ, ou por inducçoẽs da cõveniẽcia, q̃ ElRey o tratara sẽpre como Filho, e q̃ ella era taõ empenhada, q̃ elle fosse o Successor da Coroa, q̃ se ElRey tivera outro desejo, o houvera de dissuadir da determinaçaõ, pois que se opusera cõ publicos protestos à herãça dos Filhos do Infante D. Affonso, porq̃ era cõtra as utilidades do Reyno, naõ cõsẽtiria q̃ a Coroa se tirasse da cabeça de seu proprio Filho, para q̃ cõ ella se coroasse*

hum

hum estranho; e q̃ sendo certo, q̃ depois dos dias de ElRey, havia de ser sua a Coroa, naõ a quizesse perder, ou ganhar huã batalha q̃ sempre seria sem gloria, porque se perdesse a vida, que havia de dizer o epitaphio? Se a perdesse ElRey, q̃ se havia de levar no triumpho? E q̃ mais verosimel era, q̃ com o seu cadaver se fisesse lastimoso aquelle cõflito, porq̃ naõ viviaõ lõga idade sobre a terra, aquelles q̃ a seus Pays faltavaõ com a devida obediencia, e q̃ pois elle era o q̃ cõmettia aquella culpa, a elle se devia dar aquella pena, e q̃ quãdo assim naõ sucedesse, e vẽcesse elle a ElRey, ou ElRey o vẽcesse a elle, ou fosse igual, ou duvidoso o vẽcimẽto, como elle havia de ser o Sucessor da Coroa, seu era todo o dano do Reyno, e q̃ naõ podia haver rasaõ para elle procurar o Sceptro cõ tanto estrago, menos cõ tãto indecòro; q̃ se lastimasse de ver, q̃ naquella batalha, haviaõ de matar os Pays aos Filhos, os Filhos aos Pays, os Irmaõs huns aos outros, e naõ podia Deos q̃ era justo, deixar de lhe dar castigo, pois era o q̃ lhe dava a causa; q̃ se lembrasse q̃ ella era sua Mãy, q̃ à sua instãcia na Igreja de S. Martinho de Pombal fisera juramẽto de se observar o cõcerto, e q̃ era perder o respeito a Deos, rõper aquelle sagrado vinculo da Religiaõ, e q̃ pois entaõ a obrigara à homenagẽ, agora naõ havia de faltar à observãcia, antes abatẽdo as bãdeiras, e depondo as armas, conhecer q̃ cõtra seu Pay, cõtra seu Rey, offendẽdo-se a Religiaõ, e a Magestade, se naõ empunhavaõ as armas, nem se levantavaõ as bandeiras.

Com estas efficazes palavras, assim como David quebrou os animos de seus Soldados, para que naõ perseguissem a Saùl, quebrou a Sãta Rainha a dureza do Filho,

lho,para que se ajustasse com a benevolencia do P
depois de ter reduzido aquelle, passou ao Real Ex-
to,e cõ toda a modestia deu cõta a ElRey do q̃ ob
arriscando entre as armas a vida,só por evitar os da
que se haviaõ de seguir daquella batalha; e ainda
ElRey estava escãdalizado,vencendo o amor ao e
dalo, a prudẽcia à ira, obrigado da afeiçaõ do Fi
da mediaçaõ da Esposa, e sobre tudo,por livrar,
que a sua vida de hum evidente perigo,o Reyno
tam lastimoso estrago,prometeo que deixãdo o I
te,com os rendimentos da obediença as armas,lh
ria, com todas as demonstraçoens de benevolen
braços,porque os Pays por mayores q̃ sejaõ os de
dos Filhos,nunca faltaõ aos paternaes affectos, e se
pre buscaõ desculpas para os tratarem cõ indulgẽcia
querendo Absalaõ tirar o Reyno a David, manda
David dar a vida a Absalaõ,para que lho guardassem
entre as armas, vivo, subgeria as desculpas de que e
moço.

Disposta nesta fòrma a concordia, veyo o Infan
beijar a maõ a ElRey, sem mais companhia, que a
seis Cavalleiros, e lhe prometeo de novo a obediẽci
recebeo-o ElRey com grãde agrado,mostrãdo que t
mava as armas por força;no mesmo dia se foy o Infa
te para Sãtarem,e ElRey para Lisboa, aonde esteve a
gum tempo,e entendendo,que com a reduçaõ do I
fante,passaria cõ mayor socego,determinou hir viv

a Sã

tarem, em sua companhia, e dos outros Filhos;
ae naõ se persuadio, que depois de tantas promes-
ensasse a suscitar as discordias, porém como elle
e animo inquieto, e sofria tam mal o socego da
omo se fora o trabalho da guerra, tãto que se vio
la presença da Rainha Sãta, se tornou a deixar le-
e sua condiçaõ: partio ElRey de Lisboa, alheyo de
a inquietaçaõ, desejoso de lograr a presença dos
s, os annos q̃ lhe restassem de vida, e estando jà no
no de Santarem, teve aviso que os da Villa persu-
s do Infante, lhe determinavaõ impedir a entra-
as sem embrago desta noticia, entẽdendo que era
tra a Real reputaçaõ, o parar, ou retroceder do ca-
iho, o proseguio com mayor empenho, e porque o
nte estava nos Paços Reaes, se foy alojar em hũas
s particulares; com a sua chegada houve grande in-
taçaõ em toda a Villa, vendo dentro della com ar-
ElRey, a quem queriaõ fechar as portas, e assim os
á, como de outra parte estavaõ armados, para que,
pouco acautelados, naõ fossem offendidos, e como
aõ tam vesinhos huns dos outros, naõ podia dei-
le vir às mãos, havendo naquelles dias, por leves
s, repetidas pendencias, com mortes, e feridas de
s as facçoens, atè que em huã occasiaõ, travãdo-se
Infante com os de ElRey, vieraõ ElRey, e o In-
acodir aos seus aliados, vendo-se na rua de Saõ
lao daquella Villa o Pay, e o Filho com as espadas

na maõ,o Pay em defença da Mageſtade,o Filho a favor da ſediçaõ;porém pôdo-ſe a providencia divina da melhor parte,os ſedicioſos ſe retirarão feridos,deixando alguns mortos,outros preſos,e naõ matou o cutelo da juſtiça os que naõ morreraõ à ponta da eſpada,porque como ElRey era de generoſo coraçaõ , tinha por melhor victoria o perdoar,do que o vẽcer:mais glorioſo triunfo ſe levantou David naõ matando a Saul , do que matando a Goliat.

Conſiderando os Vaſſallos de ElRey, e do Infante, que aquellas maquinas ameaçavaõ mayores ruinas, as quaes podiaõ cahir logo ſobre ſuas peſſoas,depois ſobre as ſuas caſas,procuraraõ que de ambas as partes ſe pediſſem tregoas,e fazendo-ſe a ElRey eſta propoſta,elle a ouvio com deſplicẽcia,dizendo,que já naõ era tempo de perdaõ,mas de caſtigo,porque a falta de caſtigo fazia abuſar do perdaõ,com o que os que trãtavaõ da paz ſe foraõ valer de Affonſo Sanches,e do Conde D. Pedro,que com ElRey ſeu Pay tinhaõ grãde authoridade,e inſtãdo ambos com ElRey,que ajuſtaſſe as tregoas, naõ podendo elle reſiſtir às perſuaçoens, ou aos affectos,conveyo em que ſe procuraſſem os ajuſtamẽtos;ainda que tinha dito, que naõ era tẽpo de perdaõ, mas de caſtigo ,porque a indulgencia era inſentivo da culpa,naõ teve por indignidade o condeſcender com o rogo,para exercitar a clemencia, antes por credito da Mageſtade,depôr a propria ira em obſequio da juſta interceſ-

ceffaõ:por cõdefcender com o rogo de Abigail,que e lhe fez grata, defiftio David do intento de tirar a vida a Nabal, que lhe fora defagradecido.

Repartiraõ-fe os Compromiffarios em varias partes, e depois de feitas algũas conferencias, refolveraõ, que para que fe confeguiffe a paz, fe acrefcentaffe a renda o Infante,que elle naõ offendeffe os Vaffallos de El-Rey, nem ElRey caftigaffe os feus, antes, depofto os dios,ficaffem entre fi amigos,com muitas claufulas de rigo,de condenaçaõ, e de infamia, para quem convieffe ao ajuftamento;o Infante diffe que fe reduſiá obediencia,acrefcentando-lhe as rendas,e perdo-lo-fe a feus Vaffallos, porém q̃ naõ veria em nenhũ modamento,fe naõ lãçaffe de feu ferviço a feu meIrmaõ Affonfo Sanches,e a Mem Rodrigues de Vafncellos,o primeiro,porque fe perfuadia, que ElRey ria para elle a Coroa, o fegundo, porque em Guiraens lhe defendeo a Praça;querendo no mefmo tẽem que fe procurava que fe recõfiliaffem os animos, fe defafogaffem as fuas paixoens,porque as condins obftinadas difficultofamente depoem as iras enecidas:no mefmo tempo que David fe reconfiliacom Saúl,intentava Saùl tirar a vida a David.

Tinha ElRey no principio ouvido com defagrado opofta das tregoas,agora propondo-lhe eftas cõdins,as teve,naõ fò por injuftas,mas por deteftaveis, tando hum, e outro partido na defefperaçaõ da cõ-

ſauſtos os fins, em ſatisfaçaõ da divina palávra, que Imagem de Chriſto Senhor Noſſo crucificado deu á Rainha;o que ſe cõfirma com as antigas memorias,que ſe conſervaõ como tradiçoens verdadeiras,de que Santo Iſidoro Arcebiſpo de Sevilha, fallãdo como profecia nas couſas de Eſpanha,diſſera,que na parte ulterior della reinaria hum Rey por hũa Mulher,cujo nome começaria pela letra I. e acabaria pela letra e quando eſta revelaçaõ ſeja apocripha, ſempre eſte Reyno póde ter a piedoſa certeza, de que em virtude daquella divina promeſſa, dure a par do Mundo a ſua Monarchia, porque fazendo Deos deſta Iſabel ſegunda Judith,poz na ſua mão(ainda inteira) a cõſervaçaõ da Coroa,ſempre glorioſa.

Ajuſtadas as pazes, ſe partio ElRey para Lisboa, o Infante para Coimbra;e como o Infante,depois da ultima cõcordia,tratava de dar a ElRey penhores de ſua obediencia, mandou a ſeu Filho o Infante D.Pedro,q̃ ainda naõ chegava a ter quatro annos de idade, a tomarlhe a bençaõ;naõ tinha ElRey ainda viſto o Neto, q̃ havia naſcido no tempo da guerra, aſſim recebeo grande contentamento com a ſua viſta,e em gratificaçaõ deſte goſto eſcreveo hũa carta ao Infante chea de benevolencias,e doutrinas, certificãdo-o de ſeu amor, exhortando-o ao reconhecimẽto,e em companhia da a Rainha,e de toda a Corte,com univerſal aplauſo, em acçaõ de graças em Romaria ao Matyr Saõ Vicente,

cente, esperou-os o Bispo D.Gonçalo, e Cabido
Clero à porta da Igreja, e de sua mão, na Missa q̃ dis
Pontifical, receberaõ os Reys a Cõmunhaõ Sagra
feitas as offertas, que a Real grãdeza levava para o
rioso Martyr, se recolheraõ para o Paço, entre acla
çoens, e vivas, edificãdo-se o piedoso Povo das rel
sas acçoens de hũa, e outra Mageſtade, e estas saõ
dignas dos aplausos, do que as victorias, porque a
torias saõ dadivas da Providencia, as obras relig
saõ acçoens da virtude: mayores elogios mereceo J
arruinando os idolos; do que David vencend
Philistheos, porque a victoria foy credito do valor,
na testemunho da Religiaõ.

De Lisboa voltaraõ os Nossos Reys a Santare
crescendo a Sãta Rainha em virtudes, cõtinuou l
em a acreditar cõ maravilhas, naõ só iguaes às gr
mas semelhantes às mayores, como queria mostra
mor que lhe tinha, fez por ella os prodigios que o
pelo Povo a quem amava, se a favor deste divi
Mar Vermelho, a favor della dividio o Tejo crista
e para tecermos maravilhas com maravilhas, have
de dizer este portentoso successo desde seu admi
principio.

Sendo Castinaldo Conde da Villa de Tomar (
naquelles tempos se chamava Nabãcia,) e do des
que com titulo de Condado, no governo dos God
dividia a antiga Lusitania, teve de sua Mulher C

hum Filho chamado Britaldo, ſe por reſpeito de ſeus Pays viſto com grãdes venerações,por ſua boa indole auſpicado com grandes eſperanças;havia neſte tempo, na meſma Villa,hũa Donzella virtuoſa, por nome Irène,cujos Pays ſe chamavaõ Ermigio,e Eugenia,Illuſtres por naſcimento, e ricos de fortuna, vivia eſta em hum Convento,que eſtava a cargo de ſuas Tias paternas, Caſta, e Julia, em companhia de outras Donzellas de igual qualidade,para quem era eſpelho de virtude, e vendo ſeu Tio materno Celio,Abbade de hum Cõvento da meſma Villa, a ſanta inclinaçaõ da adoleſcẽte Sobrinha, a encomendou (para que a guiaſſe ao eſtado da perfeçaõ)a hum Monge ſeu, chamado Remigio,que naquella idade florecia, ſegundo a comum opiniaõ,em ſabidoria, e ſantidade, e com o ſeu exemplo, e doutrina,chegou ella a tam perfeito eſtado,que era ditado da edificaçaõ,ſendo admiraçaõ da fermoſura,porque a fermoſura naõ impede a edificaçaõ: o ter Judit muy elegante aſpecto,naõ lhe tirou,que o temor de Deos fizeſſe o ſeu nome famoſo.

Naõ profeſſavaõ naquelle tempo clauſura as Religioſas,e menos as peſſoas,que nos Conventos eſtavaõ recolhidas,e hiaõ a outros Templos a ouvir os OfficiosDivinos,porèm Iréne,que naõ ſò era recolhida,mas deſejava ſer enclauſtrada,ſó hũa vez no anno uſava deſta permiſſaõ,e indo em hum dia do Apoſtolo S.Pedro, naõ por curioſidade, mas por devoçaõ, viſitar a Igreja

que estava nos Paços do Conde Castinaldo, ver
Britaldo seu Filho, ficou, se abrasado na sua fermo
gelado na sua modestia, e desejando manifestar o
que o abrasava, recatãdo-se com a honestidade, qu
Iréne via, sendo os males complicados nestes anti
tases de fermosura, e da modestia, do fogo, e da
do amor, e do silencio, adoeceo de hũa tam exq
doença; que os Medicos lhe naõ achavaõ cura, e s
suadiraõ seus Pays, que perdẽdo-se em flor tãta e
ça, perdiaõ com o unico baculo de sua velhice, o
cẽte ramo de sua successaõ, e sentiaõ mais esta te
perda, do que a da vida propria, porque os Pays,
que santos, parece que amaõ os Filhos mais do
mesmos: dizendo o Anjo a Tobias o cego, q̃ ced
havia de restituir aos olhos a luz, tẽdo o Filho pe
de seus olhos, naõ fazia caso da propria vista, só t
de que o Filho fizesse em paz o caminho, naõ re
va na sua cegueira a respeito do Filho lhe torna
casa.

Revelando Deos a Irène a causa da perigosa
ça de Britaldo, confiada na divina graça, levada
perior espirito; desejosa da saude do proximo, sal
por charidade da clausura, lhe foy fazer hũa visita
a decencia, e companhia, que pediaõ a sua profis
modestia; naõ foy necessario perguntar-lhe o de
via enfermado, porque de Deos o tinha sabido, e
que o pezame da doença, lhe deu o desengano

P

:nçaõ; como elle eſtava tam enfermo, deu-ſe por
nganado, e ſó pedio à Irène por partido, que pois
reſava o ſeu amor naõ aceitaſſe differente tàlamo;
nella naõ queria mais Eſpoſo que a Chriſto, con-
ndeo com o ſeu rogo, e lhe prometeo, que no ſeu
;aõ naõ entraria humano incendio; com eſta por-
a recuperou Britaldo a ſaude, e alegrando-ſe todos
a ſua melhoria, como ſe foſſe reſurreiçaõ, e ſe os
naõ reſuſcitaraõ na vida do Filho; tornou a rever-
' nelles a eſperança, de q̃ na ſua ſucceſſaõ podiaõ
tuar a ſua poſteridade; e os Pays, naõ ſó devem
, na vida dos Filhos, da ſua ſucceſſaõ, mas da vida
a propria fama, fazendo que vivaõ em virtude,
ie os que deixaraõ Filhos virtuoſos ſempre eſtaõ
, ainda que eſtejaõ ſepultados: por iſſo eſtando
iel em Bethlem ſepultada, tinha por Filho a Ben-
n, como ſe foſſe viva; vivia no Filho por gloria,
ie o Filho vivia em Deos por ſantidade.
:colheo-ſe Irène ao Convento, Ficando Britaldo
:ito, jà que naõ podia conſeguir o logro, de naõ
:er o ciume, e divulgado eſte maravilhoſo ſucceſ-
começou a venerar o nome de Irène por ſanto, e
ſultar a ſua virtude como oraculo; paſſados dous
, em cujas horas creſcia a Santa Virgem em he
virtudes, como o Leaõ que ruge, anda ſempre
ndo a quem devore, tentou o Meſtre de ſeu eſpi-
ue intentaſſe profanar a ſua caſtidade, e como a

confiãça do magisterio lhe désse occasiaõ, para lhe [illegible]
nificar o seu incendio, com facilidade lhe disse, que
abrazava na sua fermosura; admirada, e sentida ficou
Donzella casta, de que a fermosura fosse insentivo
torpeza, e que quizesse profanar a castidade, quẽ tinl
sido seu director para a virtude, e metida qual Espo
de Christo, entre os lyrios da pureza, se defendeo d
repetidos combates, que lhe dava o cego Monge, p
tendendo conquistar a incontrastavel fortaleza de s
insigne honestidade, lhe disse, reprehendendo com v
lor heroico o impudico atrevimẽto, que pois a sua v
ta lhe prejudicava a alma, naõ tornasse mais a sua p
sença; receitou-lhe a distancia da ausencia; para que
rasse dos danos da vista: naõ deixara Sedecias de pôr
olhos no Ceo, se deixava de pôr os olhos em Susa

Corrido Remigio de seu delito, e indignado do d
preso de Iréne, para q̃ hũa culpa succedesse a outr
determinou tomar della vingança, e como o Demon
sempre inculca meyos para a execuçaõ dos delitos, l
sugerio, q̃ se lhe désse hũa bebida, q̃ fosse testemun
falsa de sua procurada infamia, persuadindo a vulto,
ella naõ era honesta; poz elle o seu disignio em exec
çaõ, com tal effeito, que sendo Iréne Virgem, dava i
dicios de casada, certificando que elles eraõ indubi
veis testemunhos de sua deshonestidade, e como a n
tureza humana he crédula do mal, do bẽ incrèdula, se
do Iréne innocente como Susana, como a Susana a c

meç

meçaraõ a reputar por culpada.

Chegou esta noticia a Britaldo, e como o ciume he mais cego, que o amor, podendo-se conter amante, naõ se pode moderar cioso, e crendo que Irène, engeitãdo o tàlamo conjugal, se rendera ao impudico incendio, se resolveo a tomar della vingança, porque lhe faltara á promessa; e para este effeito escolheo hum Soldado, em quem era venal a crueldade, dizendo-lhe, que todo o tẽpo que tardava em dar a Irène a morte, lhe tirava a elle de vida; como o poder ordinariamẽte he mais obedecido, que a razaõ, procurou o Soldado fazer sacrificio da vida de Iréne, ao cruel preceito de Britaldo, e sabendo q̃ ella costumava sahir de noite às Ribeiras do Nabaõ, que corria dentro dos lemites do Convento, a foy buscar a deshoras naquelle sitio, e achãdo-a em oraçaõ, sem que o edificasse o exercicio, sem que o lastimasse o sexo, metendo-lhe a sanguinolenta espada pela cristalina garganta, sacrificou à mais injusta vingança, a victima mais innocente, e para encubrir o delito, despojãdo dos vestidos o corpo, o lãçou no Rio, cujas aguas desejaraõ ser mais puras, para venerarẽ tanta pureza; sepultãdo o Soldado tudo o que podia ser indicio de sua crueldade, foy na mesma noite dar conta a Britaldo da sua obediencia; e vendo as Tias de Irène, ao outro dia, que ella faltava do Convento, estando ella na verdadeira patria, julgaraõ que com o temor da infamia propria, fora remir o pejo a estranha terra, e divulgãdo-se na Vil-

la a fugida por infallivel, se deu a sua deshonest
por certa,porèmDeos que por seus occultos juiz
tabelece a gloria,aonde se presume a afronta,naõ
sentindo,que durasse muito tẽpo a falsa reputaç
que estava Irène,revelou a seu tio o Abbade Cel
do o successo, e o lugar aonde estava o Cadaver S
manifestou elle tudo ao Povo,até entaõ inquieto
cedendo ao dezasocego a admiraçaõ,deu graças a
da maravilha,aclamou o martyrio da Virgem, ac
treiçaõ de Remigio,a vingança de Britaldo, a cr
de do Verdugo,e entre o espanto,e o sentiment
com hũa solemne procissaõ, defronte da insigne
de Santarem ; aonde as correntes do Nabaõ, e d
zere,levaraõ o inestimavel thesouro ao aurifero T
reverente o Rio teve as douradas areas,as cristali
guas por indignas, ainda que resplandecentes, e
de serem hum anno sepulcro de Cadaver tam San

Chegada a procissaõ àquellas maravilhosas l
ras,se dividiraõ as cristalinas aguas,e fazendo de
outra parte hum estavel muro da inconstante pr
zou a devota procissaõ as areas,que em virtude d
tas maravilhas,foraõ entaõ mais preciosas,que a
radas, e chegou até aonde estava o Santo Corp
hum tumulo tam admiravel, que a mesma admi
confessou, que naõ era obra humana, mas Ang
venerou aquelle piedoso concurso a Virgem Ma
para que houvesse muitos prodigios neste success

co

orrendo,entre aquelles, campos as aguas do Tejo, e
orrendo dos olhos dos circunstãtes os da ternura,mul-
iplicãdo-se os Rios cada qual delles se prẽdeo em sua
ropria corrente, para que a inundaçaõ da agua , naõ
mpedisse o logro da maravilha.

Intentou o corpo da procissaõ, por cõselho do Ab-
ade Celio , tirar do sepulcro o Santo Corpo , para
elle honrasse a sua patria na morte,assim como a hõ-
ara na vida,e vissem os que se enganaraõ com a falsa
resunçaõ do delito,que o martyrio a tirara da terra,e
virtude a colocara no Ceo,porèm por mais que usa-
aõ de toda a força , naõ puderaõ mover o Corpo da-
uelle sitio, e entendẽdo da immobilidade , que o Se-
hor queria por seus inexcrutaveis juizos, que aquelle
ol tivesse a sepultura no Tejo,e bastava ao Nabaõ o
aver logrado o berço , lhe levaraõ parte do ouro dos
abelos,e dos mais intimos vestidos , e com piedosa de-
encia colocaraõ hũa, e outra reliquia no Mosteiro de
ue Celio era Abbade,e hoje,com invocaçaõ de San-
a Iria, he das Religiosas de S.Francisco, aonde fazen-
o estupẽdos milagres, se veneraõ estes santos despo-
os;e naõ só resultaõ das reliquias os milagres, tambẽ
reservaõ das culpas : o sepultarse Moysès em Moab,
oy para fazer guerra contra Phogor, porque os sepul-
hros dos Santos , saõ propugnaculos contra os Ido-
os.

Voltando-se a procissaõ devota, admirada da gran-

de maravilha, as aguas, que estavaõ detidas, começa- a correr apressadas, e tornando a unir as cristalinas c[illegible] rentes, pagaraõ ao Mar os liquidos tributos, ficando areas do Rio mais enriquecidas com aquelle thesour Sagrado, do que se fossem do mais fino ouro; e naõ s[illegible] se enriqueceo o Rio com a posse daquelle Santo Cor- po, tambem se ennobreceo a Villa, defronte de que es- tà o Angelico sepulcro; pois como quem se honra có melhor apellido, deixando o antigo nome de Escabe- licastro, tomou o de Santa Iria; e ainda que o discurs[illegible] do tempo, corrompendo o vocabolo, fez nelle algũa dif- ferença, alterando o de Santa Iria em Santarem, ne- nhuã idade poderà mudar a incorruptivel gloria que resulta àquella insigne Villa, de ter a sua gloriosa de- nominaçaõ origem tam santa.

Quasi sete seculos tinhaõ passado, depois deste suc- cesso milagroso, quando a favor da Rainha Sãta obrou Deos outro semelhante milagre; desejava esta mulhe forte, pela virtude, ver aquella, que o tinha sido, pel[illegible] martyrio, e andando com ElRey grande parte da Cor- te nas margens do Tejo, naquelle sitio, aonde està o profundo pego onde se occulta aquelle insigne Sãtua- rio, naõ por dar passo à Magestade, mas por fazer mai[illegible] que ponte de prata, estrada de ouro à virtude, abrio o Rio as liquidas entranhas, e deixãdo enxutas as dou- radas areas, deu passo franco à Santa Rainha, para hi[illegible] venerar no Angelico sepulcro o Santo Corpo da Vir- gem

gem Martyr, vendo a Sãta Rainha o caminho aberto, e que o Rio da parte ſuperior parava, da inferior naõ corria,fez com devotos paſſos a mais peregrina Romaria,que ſe tinha feito em muitos ſeculos;affirma-ſe,que ElRey lhe quizera fazer companhia,e que unindo-ſe o criſtal na meſma parte, aonde ſe tinha dividido a corrente,lhe diſſera na lingoa da agua o criſtalino Tejo,q̃ o logro daquella maravilha,era ſó concedido por premio da virtude, e naõ por reſpeito da Mageſtade ; onde ſe vé,que he mais poderoſa,que a Mageſtade,a virtude,e que mais conſeguem os que lograõ a amiſade de Deos,que os que tem o Imperio dos homẽs: o meſmo Mar,que ſe abrio para fazer eſtrada a Moyſés,ſe fechou, para ſer ſepultura de Pharaò.

Venerou a Sãta Rainha,à viſta de ElRey,e da Corte,a Virgem no ſepulcro,e o ſepulcro da Virgem, admirada de ver, que depois de tantos ſeculos, eſtiveſſe tam florecente o Corpo, como ſe naõ houveſſem paſſado por elle tantos annos,e dãdo graças a Deos,de ſe haver obrado a ſeu favor hum tam deſuſado portento, eſteve em oraçaõ, atè que metendo-ſe o Sol no Oceano,ſahio com ella o mais fermoſo Sol do Tejo,e voltãdo pelo meſmo Zodiaco,reverẽte o Rio, lhe veyo cobrindo de criſtal as peregrinas eſtampas , até que chegou às floridas Ribeiras onde foy recebida com admiraçaõ,vendo ſe que o Senhor,magnificando, como a Judith,o ſeu ſanto nome,fazia que o louvor da ſua virtu-

de andasse na boca dos homens, para mayor g
poder divino.

Divulgou-se no Reyno este prodigio, de q
Rainha dava a Deos toda a gloria; e a ella lh
Mundo o saber aonde està, naõ dividido em R
suas incorrupto com inteireza o Santo Co
ta gloriosa Virgem, e insigne Martyr Portugu
quelle venturoso sitio mandou, naõ por jactan
por memoria, levantar hum Padraõ. Se Josuè p
pedras em Galgalis, em memoria de que se lhe
o Jordaõ, esta Sãta Rainha poz hũa, para mem
que se lhe abrira o Tejo; e se aquellas se arruin
a idade, esta permanece por maravilha, respeita
sua eminencia, pois por mais que cresçaõ, e q̃ c
impetuosas aguas, nem o abalaõ as mais furios
tes, nem o cobrem as mais altas inundaçoens.

Entre as pessoas da Corte, que assistiraõ a e
vel maravilha, foy hũa D. Berengueira Aires, V
D. Rodrigo Garcia de Paiva, Filha de D. Aire
de Gozende, e de D. Sãcha Pires de Vide, pess
conhecidas nas antigas memorias, por suas
des Illustres; fora esta Senhora muy estimada d
D. Affonso Terceiro, e da Rainha D. Brites;
era menos de ElRey D. Diniz, e da Sãta Rai
com ella tinha particular communicaçaõ, porq
de Viuva, desenganada das temporaes felicid
sava os annos solitarios, occupada em santos

s;e como a [illegible] vontades, [illegible]
e esta Senhora [illegible] a [illegible]
na espiritual conversaçaõ, e a [illegible] em sua Casa:
lo esta Illustre, e virtuosa Matrona [illegible] acmiravel
igio, se confirmou no seu desengano, e resolveo
er a Deos sacrificio de sua fazenda, tinha sua Mãy
era Senhora do Lugar de Almoster, porq̃ aquelle,
circunvezinhos estavaõ distantes da Parochia)
çado licença do Bispo de Lisboa D. Matheus, que
mida de Nossa Senhora, situada naquelle districto,
Parochial Igreja, e continuãdo a virtuosa Senho-
piedosas obras da virtuosa Mãy, ainda que tinha
Filha de pouca idade, e grande fermosura, a quem
estado, a persuadio a que fugisse do Mundo, e dan-
ndo a Deos fizessem hum Convento de Religiosas
Ordem de Cister, aonde deixando as felicidades ca-
s, tratassem da salvaçaõ de suas almas; como a Fi-
se tinha criado entre os exemplos do desengano, e
entre os desvanecimẽtos da vaidade, conhecendo
passa como sombra a vida breve, foy para ella reso-
õ muy facil, deixar a enganosa esperança da vida, q̃
no he mais verde, tanto he mais caduca, e impetra-
licença do Summo Pontifice Nicolao Quarto para
ificaçaõ do Convento; concedida ella, mandaraõ
mar o Abbade de Alcobaça D. Frey Domingos
ins, a quem a piedosa antiguidade [illegible]

nominação, o qual benzeo o sitio para o Convent
lançou a primeira pedra para o Edificio, e como se
trabalhou nelle com todo o calor, dentro de breve tem
entrarão nelle as Religiosas; como a fundadora era
seus merecimentos, bem vista de ElRey, por suas vi
des, muito amada da Santa Rainha, hũa, e outra
[illegible] concorrerão para o dispendio da fabrica, p
principalmente a Rainha Santa; e cortando a morte o
da vida a Dona Berengueira, depois de cheyos os seus
annos, e a sua Filha nos mais floridos, antes de se
por em perfeição o Convento, tomando-o a Sãta Rai-
nha (a rogos de ambas) em sua protecção, accrescentã-
dolhe com sua grandeza à fabrica, o melhorou, cõ a sua
charidade de fazenda, e como a dava cõ toda a alegria,
Deos a recebia cõ todo o amor, e a retribuhia com sau-
davel usura: porque o Senhor accrescenta a prosperida-
de aos que o honrão com a sua riqueza.

Continuãdo as obras de sua charidade, e tendo grã-
de pena de que as Mãys engeitassem os Filhos que con-
ceberão, por occultarem o delito com que se profana-
rão, e que accrescentando delito, a delito, os lançassem
em parte aonde, se os não achavão a caso, morrião sem
receberem agua do Bautismo, por evitar as offensas de
Deos; e a perdição das almas, fez; juntamente com o
Bispo da Guarda D. Vasco, na Villa de Sãtarem à por-
ta de Leiria, hum Recolhimento para mininos, e mini-
[...] todas as cousas de que necessitavão para seu
susten-

ſuſtento,educaçaõ, vida, e eſtado, e outro em Torres Novas, todo por ſuas proprias deſpezas,para mulheres recolhidas que em Coimbra haviaõ ſido peccadoras; pólas diſtantes onde haviaõ cõmettido o peccado, para que naõ tornaſſem a ver o lugar do delito,porq̃ naõ deixa de ſer delito,o tornar a ver o lugar do peccado:o olhar a Mulher deLot para o incẽdio,fez com que em parte foſſe comprehendida no caſtigo, ſe ſe naõ reduzio a cinza,ao menos ficou feita hũa eſtatua;porq̃ tornou para traz ſó na viſta,naõ chegou à Cidade pequena,e foy padraõ de ſua propria culpa.

Naõ ſó exercitava a Santa Rainha a ſua magnificẽcia neſtas Religioſas fabricas,com a meſma liberalidade ſe havia nas obras publicas;e ſendo couſa muy deſuſada à condiçaõ humana, darem huns fim ao q̃ outros deraõ principio,porque a ambiçaõ da gloria,naõ quer que ſe divida a fama da magnificencia, eſta Sãta Rainha,como tinha o coraçaõ livre de toda a vaidade,poz a ultima pedra em muitos Edificios,em que os outros tinhaõ lançado poucas mais q̃ a primeira, e acabãdoſe muytas obras com as ſuas deſpezas, fugindo aos publicos aplauſos, naõ punha nellas os Reaes braſoens; como tratava do ſerviço de Deos, naõ da celebridade do ſeu nome,naõ queria que as ſuas armas ſe puzeſſem nas ſuas obras,porque as que ſe fazem,para que os nomes ſe celebrẽ,ſaõ Torres de Babel,que antes de chegarem às ſobre-eminẽtes ameyas,ſe vẽ nas precipitadas ruinas.

Andando ElRey muy falto de saude se resolve
por remedio,ou por antojo,a mudar de sitio,e hirs
ra Sãtarem; como a idade era muita, a indispo
manifesta,acompanhou-o toda aCorte,ou obriga
amor,ou presaga do successo,cõ o abalo do cami
se exacerbou a ElRey o achaque, e chegando a
Nova se lhe descubrio tam ardẽte febre,que foy n
sario suspender a jornada,para que se mitigasse o
dio; vendo a Santa Rainha a ElRey naquelle est
mãdou chamar a toda a pressa o Infante,que esta
Leiria,prevenindo-se para lhe vir tomar a bençaõ
a Infante,e sabendo elle que ElRey estava em pe
com pouca companhia se partio,sem dilaçaõ alg
zendo muitas vezes,que sentia q̃ a morte lhe naõ
se tempo de mostrar a hum tam amorosoPay,qu
era o mais obediente Filho, e que arrependido e
dos grãdes erros q̃ cõmettera em lhe fazer os aggr
que lhe naõ merecia; tanto que chegou a Villa N
lhe foy logo beijar a maõ cõ toda a reverencia,
Rey o recebeo com igual ternura,lançando-lhe m
vezes a bençaõ com grãde gosto, e magoa dos ci
tãtes,porque o verem o Infãte o bediente, ElRey
ribundo,lhes causava diversos affectos no mesmo
po;vendo o Infãte a pouca comodidade, que naq
lugar havia para curar a ElRey, ordenou que em
cadeira a hombros de homens fosse levado a Sãta
e com effeito,com grãde trabalho,e naõ menor m

tia,chegou àquella Villa, aonde o foy ver a Infãte ſua Nora,e como a criara em ſua Caſa,e a amava como a propria Filha, teve grande conſolaçaõ com a ſua preſença,e ella moſtrou na meſma occaſiaõ,em magoadas lagrimas,que era digna das Reaes benevolẽcias;e vendo-ſe ElRey com poucas eſperanças de vida,fez cõ piedoſo exemplo,todas as preparaçoens para a morte,cõferindo as couſas de ſua alma com peſſoas de abalizada virtude, conhecida prudencia, e ſegura doutrina; mãdou dar,aos que haviaõ corrido com ſuas rendas,quitaçoens para ſeus deſcargos,e como tinha feito teſtamẽto no anno antecedente,ſem mudar a ſuſtãçia, alterou em algũa parte a fórma , e por conſelho do Biſpo D. Gonçalo Pereira , mandou paſſar hum decreto , pelo qual determinava, q̃ as Juſtiças do Reyno fizeſſem guardar as concordatas , que com authoridade Apoſtolica, ſe tinhaõ feito com os Eccleſiaſticos,e havendo-ſe em todo o diſcurſo da enfermidade , como ſe eſtiveſſe na mais rigoroſa eſtaçaõ da vida, eſperava a morte, fiado na Miſericordia divina, com Catholico valor,e reſignada conſtancia;que os que amão a Deos,mais tẽ della eſperãça,do que temores,porque os temores ſe perdem com as eſperanças,quem tem a Chriſto por vida, tem a morte por lucro, quem deſeja ver a face divina, tem por dilatado o deſterro na terra.

Como ElRey era tam amado,havia no Reyno hum gèral ſentimento de ſeu perigo,e porque todos lhe de-

sejavaõ a saude,todos faziaõ grandes deprecaçoẽs
sua vida, naõ havendo Imagens de devoçaõ , a qu
naõ fizessem Romarias,naõ só pelas pessoas, que
tinhaõ dependencia, mas ainda por aquellas a que
humilde fortuna quasi fazia independentes da Ma
tade ; em todo o tempo que a enfermidade durou
sistio a Sãta Rainha quasi sempre na sua presença,
charidade tam officiosa , que ella lhe dava os me
mentos,e elle os tomava mais por lhe fazer a von
que porque esperasse a saude;foy a doença muito
longada,e sendo continuos os trabalhos,successiv
desvelos , parece que a Santa Rainha naõ sentia,
os desvelos,nem padecia os trabalhos,porque o a
e a charidade lhe davaõ forças,e lhe accrescentav
alentos;quando havia de tomar algum descanço,
colhia no seu Oratorio a buscar os remedios div
porque via que naõ aproveitavaõ os humanos,p
pedia a saude com tam resignada humildade,que
do o amor desejava a vida,a resignaçaõ se confor
com a morte,porque os rogos sem resignaçoens,n
saõ indiscretos, mas irreligiosos ; e como a Prov
cia Divina tem medidos os dias a todos os morta
morte naõ respeita as Magestades,antes com igu
ta pisa os Reaes Palacios,e as Cabanas pobres, d
Deos vida a muitos enfermos pelas oraçoens des
ta Rainha,naõ puderaõ as suas deprecaçoẽs fazer
que durasse mais annos a vida de ElRey,e vendo

: a elle se lhe avesinhava a morte , consolava-se cõ o tam resignado na vontade divina, tendo a sua Ca-
…lica cõformidade,por final piedoso de sua salvaçaõ,
que tambem lhe dava esperanças, o ser a morte len-
, naõ acelerada , porque a acelerada repete para im-
ovisa,a lenta dá tempo para ser permeditada;e a dos
incipes justos , naõ se acelera , avisinha-se : por isso
ando Moysés estava para morrer , naõ disse , que os
s da morte corriaõ, mas que os dias da morte che-
raõ.

No discurso da doença , tomou ElRey por muitas
es o Santissimo Sacramento,e como naquelles dias
issem as festas doNascimẽto, eCircũcisaõ de Chris-
enhor Nosso,por serem tam solemnes,mãdou que
…do o Senhor viesse da Igreja o acõpanhasse a Cor-
… todo o aparato,e no segundo dia do anno,ven-
…e lhe hia faltando o alento , na presença da Sãta
…ha, mãdou chamar seu Filho o Infante D.Affon-
… Neto o Infante D.Pedro,sua Nora a Infante D.
…, seus Filhos o Conde D. Pedro , e D.Joaõ Af-
…, com os Prelados,e mais Senhores, que naquel-
…asiaõ estavaõ na Corte, e lhes fallou na seguinte
…a.

… todo o discurso de minha larga vida tenho recebido de … naõ grãdes mercès,q̃ vẽdo os poucos,e limitados serviços … enho feito,sey q̃ a sua beneficẽcia acusa a minha ingartidaõ … spero q̃ a multidaõ de suas misericordias, apague a grãde-

za de minhas iniquidades; naõ tenho q̃ queixarme de q̃
meus dias poucos, e maos, pois tenho vivido tantos, e taõ fe
q̃ cõputadas as felicidades com as culpas, bẽ posso dizer, a
peito das culpas, q̃ naõ tive infelicidades, pois se os castigos
vessẽ de suceder aos peccados, sendo sucessivos os peccados
viaõ de ser sucessivos os castigos; e quando eu naõ tivera o
felicidade mais q̃ o haver governado taõ leaes Vassallos, esta
tava para me fazer o mais felice Rey do Mundo, porq̃ naõ
os Reys ter mais ditosa fortuna, q̃ terẽ Vassallos de taõ glo
sa fama, e se por algũa razaõ humana houvesse de sentir o
fim à minha vida, fora por me faltar tẽpo, para vos mostra
gratificaçoens, o conhecimẽto q̃ tenho de vossas virtudes, po
naõ posso deixar de me conformar, q̃ o Senhor me tire, a se
bitrio, o q̃ me deu, sem q̃ eu tivesse algum merecimẽto, e nes
ra, q̃ reputo por ultima, com a verdade extrema vos affir
vos tenho tanto amor, q̃ sendo Rey, se me naõ póde imputar
fuy Pay, porq̃ nos affectos sempre fuy mais Pay, do q̃ R
se houve occasiões, em q̃ precedeo a Magestade ao amor, fo
hà casos, em que o amor he dominado da Magestade, e faz
obro o mesmo, q̃ repugna fazer o coraçaõ; se vos naõ fiz a
las mercès, q̃ se deviaõ aos vossos merecimẽtos, naõ foy por
dezejasse premiar vossos serviços, mas por o Reyno haver
tãtos dispendios, e sobre tudo, porq̃ as inquietaçoens, q̃
nos meus ultimos dias (as quaes sucederaõ para castigo
nhas culpas) perturbaraõ a todos de sorte, q̃ a mim me co
raõ o agradecimẽto, a vòs vos tiraraõ o premio, e bẽ conh
vos estou nesta restituiçaõ, porèm deixalaei como em dispo

aria,paraq̃ se veja,q̃ assim como este foy o meu successivo
e a minha ultima võtade;estas obrigaçoẽs deixo,Filho
ladas à vossa grandeza,lembrãdo-vos,q̃,pois sois her-
sta Coroa,satisfaçaes os serviços dos q̃ tãto trabalha-
sua cõservaçaõ;e ainda foy em obsequio vosso,o q̃ foy em
meu,porq̃ como sois Pay,e brevemẽte sereis Rey,o q̃ se
veu serviço,haveilo de ter por exẽplo,o q̃ se fez em obse-
so,haveilo de ter por escãdalo;tambẽ vos lẽbro o grãde
leveis a este fidelissimo Povo,e q̃ ficaes Rey de huma taõ
nacçaõ,q̃ pòde ser inveja de todas as do Mũdo; e ainda
des esta certeja,façovos esta lẽbrança,para exortar a
imaçaõ,e para testar do meu conhecimẽto;pois o Senhor
ãta mercè,q̃ professaes a sua Sãta Fé Catholica,e vos
o Imperio da nacçaõ Portugueza,peçovos q̃ governeys o
com amor, e brandura, naõ com rigor,e aspereza pre-
s,mais q̃ de Rey absoluto,de Pay benigno,porq̃ se o poder
perar cõ a suavidade,sereis temido,e desamado,se abe-
le temperar o poder,sereis amado,e temido;e o primei-
o os tiranos,o segũdo,procuraõno os Reys:para gover-
pouco trabalho,e sẽ nenhũ escrupulo,acõselhaivos cõ ho
istãos,sabios,prudẽtes,e desinteressados,porq̃ aonde hà
õ, aonde naõ hà prudẽcia, aonde se ignora a sabedoria,
relaxa a consciẽcia,naõ pòde haver cõselho, tudo serà
õ,loucura,ignorãcia,e encargo;naõ deis ouvidos à lisõ-
eçonha,q̃ suavisando o coraçaõ,faz dilatar o juizo,e a
ys tẽ arruinados as adulaçoẽs,q̃ as batalhas, porq̃ nas
s pòde resistir quẽ se quer cõquistar, cõ as lisonjas quẽ

se quer conquistar he o primeiro q̃ se deixa vẽcer; e em os li
geiros se apoderando das Magestades, quando os Reys fiq
algũa voz, apenas he de ecco: naõ troçaes por algũ respeito
stiça, advertindo, q̃ pela que fiseres na terra, haveis de ser
gado no Ceo; e pois Reinaes por Deos, procuray em o q̃ vo
possivel, imitar a Deos, por quẽ Reinaes; naõ consintaes q̃ e
no tribunal, quẽ pudera estar no patibulo, nem no patibulo
devera estar no tribunal, porq̃ he grãde escãdalo da Repu
ver o benemerito sẽ premio, o delinquẽte sẽ castigo, e muito
cõ castigo o benemerito, com premio o delinquẽte: as vossa
lavras sejaõ como juramentos, fazendo tãbem o decòro da
gestade que obriga a fazer o vinculo da Religiaõ; se o jura
em qualquer pessoa he tomar a Deos por testemunha da vera
o Principe, com a sua palavra, toma tambẽ a sua Magestad
testemunha da sua observãcia; assim melhor he naõ fazer a
messas, q̃ faltar às satisfaçoẽs, porq̃ se quãdo se fazẽ empe
quãdo se naõ satisfazem infamaõ: naõ tenho q̃ vos lẽbrar a
bresa, pois cada Vassallo q̃ vos deixo, he hum vivo memoria
ra a vossa lẽbrança, e para a vossa estimaçaõ; muitos delle
Real sangue, q̃ corre por vossas mesmas veas, os mais saõ
claro sangue, como mostraõ suas generosas ascendencias, e
qual por suas virtudes se podia fazer esclarecido, sendo,
de seus progenitores Illustre: he certo q̃ se naõ pòde cõser
Reyno sem os obsequios dos Vassallos, nẽ os Vassallos sẽ as
cès dos Reys, assi para q̃ seja mutua a conservaçaõ, succed
mercès aos serviços, porq̃ os premios augmentẽ os merecim
e ainda q̃os benemeritos saõ acrèdores do Reyno, mais grã

R

Reyno tẽdo acredores por ſerviços, do q̃ por profuſoens; falar-vos em todas as obrigaçoens Reaes, naõ ſó he impoſſivel à comprehençaõ, mas à minha debilidade, e porq̃ entendo que vos naõ falta dellas noticia, encomendovos a obſervãcia, e a execuçaõ, porq̃ ſerà muito maior a culpa, ſendo os erros, naõ falibilidades das diſpoſiçoẽs, mas delitos da perverſidade: as couſas do Reyno ficaõ de preſẽte em tal eſtado, q̃ ſe as naõ alterar a Providencia Divina, lograraõ felix ſuſſiſtencia; ſe ſe obſervarẽ as leys q̃ promulguey para o governo, naõ prevaleceraõ mal contra o bẽ, [illegible]darà a juſtiça o q̃ a cada hum lhe deu a providencia; e paraq̃ [illegible]las ſe obſervem, vòs ſois o primeiro q̃ as haveis de guardar, e [illegible]aõ ſerà a obſervãcia mais ſuave, porq̃ a intimarà o Real exẽ[illegible], e nacerà do amor da virtude, naõ do temor da pena: e vòs [illegible] Leaes Vaſſallos, ainda q̃ conheço q̃ a voſſa fidelidade, naõ [illegible] da minha recomendaçaõ, porq̃ vejais q̃ nem depois da [illegible] me quero privar do voſſo obſequio, vos peço, q̃, pois hũa ſo [illegible] póde ter diverſos motivos, alèm da obediẽcia, q̃ haveis de [illegible]ra a ElRey por razaõ da ſua Mageſtade, lha guardeis por reſpeito da minha affeiçaõ, porq̃ terey as voſſas ſogei[illegible] por creditos das minhas cinſas; e pois Deos poz na ſua maõ [illegible] para vos governar, tãbẽ poz no ſeu coraçaõ a beneficencia para vos favorecer; aſſi eſpero q̃ o regimẽ ſeja da parte da [illegible]eſtade taõ ajuſtado, a obediencia da parte da Vaſſalagẽ taõ [illegible] q̃ a obediencia, e o Imperio ſejaõ ſuave admiraçaõ de toda [illegible] a Monarchia: e porq̃ me vaõ faltando com os inſtantes os [illegible]ẽtos, por finaes clauſulas de meus rogos ultimos, vos encomẽ[illegible]a todos, principalmẽte a meus filhos, a Rainha q̃ eſtà preſente,

te, cujo amor para com vosco he conhecido, para comigo taõ e perimẽtado; e porq̃ em algum tempo lhe fiz alguns aggravo entaõ sofreo a sua constancia, e agora lamenta a minha pen- cia, pois eu naõ tenho tẽpo para agradecer os obsequios q̃ me em toda a vida, os desvelos cõ que me assistio nesta doẽça, foy vosso amor, q̃ a vossa estimaçaõ, por meu respeito, tome por cõta o desẽpenho, e o conhecimẽto de tãta divida, e da sua v tude espero, q̃ sendo por ella o meu nome gloriosamente sa bi Reyno superiormente honrado, resulte a este Reyno a mais roica fama, ao meu nome a mais insigne memoria.

Disse ElRey estas razoens que antecedenteme tinha meditadas, cõ tam superior alento, com tam gestosa gravidade, com afabilidade tam plausivel, todos entraraõ em novas esperanças da convalecẽ e entre lagrimas, e admiraçoẽs, lhe beijaraõ a maõ mo em agradecimento, de que a todo o Reyno deix naquellas ultimas razoens, honorificos legados de benevolencia; porém sendo accidental aquella mel ria, foraõ succedẽdo os desfalecimẽtos huns a out e dẽtro de poucos dias chegou a ultima hora, e de de receber, com affectuosa devoçaõ, todos os Sacra tos da Igreja, conservando seu inteiro juizo, entre a timas respiraçoẽs; sem que o perturbassem as mor agonias, fallando com o Infante, e com a Sãta Rain lhe disse amado Filho, eu morro, e a pena que levo os desgostos que dey à Rainha vossa Mãy sendo mo peçovos pelos que me destes, e eu vos perdo-o, q̃

sa

isfaçaõ de todos lhe façaes muitos ferviços, e affim
jais a minha,e a fua bençaõ , e lançãdo-lha jà com a
aõ cáçada,defpedindo-fe da Sãta Rainha com grande
rnura, fazendo com a voz interrompida devota ora-
aõ a hũa Imagem de Chrifto Senhor Noffo crucifica-
o, que a Santa Rainha tinha na maõ, a fete de Janei-
, de mil, trezentos vinte e nove, perdeo os ultimos
ntos da vida, com piedofos finaes de que hia gozar
gloriofos premios da Bemaventurança.

VIDA MORTE, E MILAGRES DE SANTA ISABEL SEXTA RAINHA DE PORTUGAL.

LIVRO TERCEIRO.

TANTO que ElRey eſpirou, deixãdo a Santa Rainha o cadaver com decencia, ſe recolheo a ſeu apoſento com grande conſtancia, e chamando algũas Senhoras, com quem tinha mais particular comunicaçaõ, cortou ainda em ouro os cabelos, q̃ a idade podia fazer de prata, e deſpindo-ſe das Reaes veſtiduras,

duras, vestio o habito da Santa Clara, cingio-se c
hũa aspera corda, e poz hum vèo brãco na cabeça, c
ravaõ as Senhoras que lhe assistiaõ, naõ sò o Rey defu
to, mas a defunta viva, se o veremna naquelle traje lhes
causava edificaçaõ, tambem lhes accrescentava a pena,
porèm ella oprimindo no coraçaõ as lagrimas de sua
dor, naõ lhe embargando as magoas da ausencia as ac-
çoens da piedade, tãto que vestio aquelle luto, tornou
para a casa onde estava o cadaver, e nella assistio em ora-
çaõ, quasi todo o tempo, que a prevençaõ deteve leva-
remno á sepultura; naõ ignoravaõ as pessoas q̃ a viraõ
naquella fórma, que ella havia de fazer aquella mudan-
ça, mas como he differente o que se vè, do que o que se
imagina, vendo hũa Rainha envolta em hum habito de
burel pobre, cingida com hum cordaõ de aspero espar-
to, toucada com hum vèo de grosseiro pano admiraraõ
em hum corpo, que se reputava defunto, o exemplo da
virtude vivo: se a Sogra de Ruth, depois que viuvou de
Abimelech, naõ quiz que lhe chamassem Nome, que
explicava a sua fermosura, e dizia, que lhe chamassem
Mara, que significava a sua tristeza, a Santa Rainha a-
mortalhãdo a Magestade, para viver em mortificaçaõ,
mostrava que vestindo a mortalha, queria que a repu-
tassem, como se estivesse na sepultura.

Depois que entrou na casa onde estava o Real cada-
ver, lhe deu o Abbade de Alcobaça, hũ dos testamẽteiros
de ElRey, e abrindo-se assim este, como os mais, se vio

que

que se mandava enterrar no monumento que,para sua sepultura tinha, prevenido no Real Convento de Saõ Diniz de Odivelas, e como para se dispor o funeral acompanhamento com a decencia divida à Magestade,e para se levar o corpo de hum lugar a outro,era necessario tempo consideravel, e a corruçaõ do cadaver naõ podia esperar pelos vagares da pompa, embalsamado o meteraõ em hum ataude,e o puzeraõ em hũa sala do Paço,a qual estava disposta em fórma de capella, com aquelle ornato,que convinha a hũ lugar,em que se haviaõ de celebrar funçoens de Religiaõ, Magestade, e tristeza,e em quanto ellas se celebraraõ, esteve sempre o cadaver entre luzes Religiosas,e lagrimas magoadas, e foy muito naõ apagarem as lagrimas as luzes,porque as luzes naõ passavaõ de flamas,as lagrimas chegavaõ a inundaçoens.

Tãto que a Capella esteve de todo ornada,disseMissa de Pontifical o Bispo de Lisboa D. Gonçalo Pereira e ultimamente Francisco Domingues Chanceler mor, por ser Prior da Real Collegiada de Alcaçova de Santarem,em cuja Parochia estava o Paço, e no mesmo tempo se fizeraõ, e differaõ em todos osConvẽtos da Villa, e do Reyno, aonde pode chegar a noticia, muitos Officios, e Missas pela alma de ElRey, sendo a Santa Rainha a que dispunha todos estes sacrificios, e suffragios,concorrendo pela mesma tençaõ com frequentes oraçoens,e liberaes esmolas;como sempre na

 vida

› màò uſo he o que a difficulta:ſem embargo de
ı ſer muy rica,era Judith muy Santa.
mo o Convento de Almoſter era tam obrigado à
Rainha , pelo haver tomado na ſua protecçaõ , e
r haver feyto,por ſeus rogos,grãdes favores à ſua
lora , entenderaõ as Religioſas (que naquelle
, ainda naõ profeſſavaõ clauſura) que era obri-
de ſua piedade , demonſtraçaõ de ſeu agradeci-
,virem conſolar a Santa Rainha na ſua magoa ,
:m-lhe no ſeu luto,e com effeito a fundadora,e a
eſſa,com outras Religioſas ancians,vieraõ aſſiſ-
oncorrer nos funeraes ; naõ deixou a Santa Rai-
: ſe pagar de tam pias demoſtraçoens,e como as
oſas a ajudavaõ a orar pela alma de ElRey ti-
s oraçoens os mayores alivios,e naõ deixava de
ar nas aſſiſtencias,porque he deſafogo das penas
m ajude a lamentar as magoas;por iſſo Scilam a-
s ſuas magoas,convocando quem ajudaſſe a la-
ras ſuas penas.
as em Santarem as exequias,juntos por ordem
ley D. Affonſo todos os Prelados , Senhores ,
os, e Religioſos que eſtavaõ naquella Villa , os
antes, Leiria, e Torres Novas, a quem a Santa
ı mandou chamar para condecorarem o funeral,
› o ataude em hũa liteira, cuberta cõ hum pano
cado rico,com as Reaes Armas no meyo,depois
rem todas as couſas diſpoſtas para ſe levar o ca-
 daver,

daver,em ordem procissional os que o haviaõ de acõpanhar atè a sepultura,sahiraõ ElRey D.Affonso,e sua Mãy a Sãta Rainha do Paço, com toda a Corte, vestida de burel que era o luto daquelle tempo, e tãto que se puzeraõ detraz do ataude,entre innumeraveis tochas, dobrãdo os sinos das Igrejas,se começou a mover o funesto acompanhamento, porem proseguia o caminho com tardo passo,porque era tam numeroso o cõcurso que a multidaõ da gẽte servia de embaraço,e impedia o progresso,e ainda que eraõ estrondosas as vozes dos sinos, bem se ouviaõ os suspiros das saudades, os soluços do prãto,e os que viaõ a ElRey morto,amortalhada a Santa Rainha,mais sentiaõ a mortalha, do que a morte, porque sendo grande o amor que tinhaõ a El-Rey, pelas suas Reaes partes, era mayor o q̃ tinhaõ à Sãta Rainha,por suas heroicas virtudes,e como era superior a causa,sentiaõ menos a morte,que naõ sentiaõ amortalhado morto, sentiaõ mais amagoa, que padecia a amortalhada viva; que nos grandes lutos,mais se sente o sentimento dos vivos, que a saudade dos mortos: quãdo morreo o Filho da Viuva de Naim, à turba da Cidade naõ acompanhava o Filho morto,acompanhava a Mãy sentida.

Sahindo o acompanhamento da Villa com esta difficuldade,achou nas estradas o mesmo embaraço, porq̃ deixando, atè os pobres Lavradores os rusticos trabalhos,cõcorriaõ dos Lugares, das Aldeas, dos Montes,e dos

dos Campos,naõ só a ver a pompa,mas a despedir-se da Mageſtade, porque o amor dos Principes que ſabem ſer Pays dos pobres,naõ ſó ſe encerra nasCortes,e nos Paços,tambem vive nas Aldeas,e nas Cabanas, aonde ſe naõ tam urbano,naõ he menos affectuoſo, porque como he menos politico,he mais ſincero; proſeguio o funeral o caminho detendo-ſe em algũas partes, onde havia comodo,porque os que hiaõ no acompanhamẽto,tomaſſem algum deſcanço,e parando em Villa Nova(onde ſe fez a primeira jornada)foy poſto o cadaver na Igreja,que para eſſe effeito eſtava prevenida, e nella cantaraõ os reſponſos os Clerigos de Obidos,Atouguia, e Alemquer, a quem a Santa Rainha tinha mandado chamar para aquella funçaõ,e ainda q̃ a ſua grãde magoa,e o antecedente trabalho,a poderaõ obrigar a tomar algum ſoccego, a ſua piedade, cõ grãde exẽplo aſſiſtio a todos aquelles actos,cõ igual edificaçaõ, e na meſma fórma,eſtando por todas as Villas,por onde ſe fazia o trãſito,o Clero Regular,e Secular dos cõtornos,chegou o cadaver ao Real Convento de S. Diniz deOdivelas,aonde ſendo-lhe a terra leve, havia de ter o ultimo deſcanço.

Quãdo o acompanhamento chegou àquelle ſitio, eſtava jà nelle o Biſpo de Lisboa D.Gonçalo Pereira, com o Cabido, o Clero, e Religioens, e o Senado da Camera,com a Nobreza, e Povo da Cidade, e viſto o ataude ſe renovaraõ as lagrimas, porque como ElRey

cadaver, se partio ElRey D. Affonso
a Sãta Rainha ficou em Odivelas, nas
que ainda se conservavaõ no Convento,
cõ as Religiosas em q̃ achava espiritual
por dar à execuçaõ algumas disposiçoens
o, é todo o tempo que esteve no Mostei-
ou em obras de virtude, q̃ applicava pela
ey defunto, e ainda que cõ a morte dos
Rainhas Viuvas como defuntas as Mages-
o Sol no Occaso naõ tem idolatras, e só
ens no Oriente, e a Sãta Rainha era Sol,
escõdido, entre as sombras de seu proprio
da dentro dos mares de seu proprio pran-
nesta occasiaõ o desamparo, antes parece
gmentou sequito, porque vẽdo nos ma-
, nas sombras do luto, o mais fermoso Sol
, todos queriaõ ser heliotropios dos rayos
plo, naõ por lisonja das grãdezas da Mages-
vaõ como defuntas, mas por atracçaõ das
e admiravaõ vivas; com o que lograraõ as
s, porque os que seguem a virtude, só por
ude, asseguraõ a dita; os que seguem a Ma-
or respeito da Magestade, naõ escapaõ da
que seguio a virtude, deulhe Elias o espi-
; Semey que seguio só a Magestade, deu
merecido castigo.
Rey deixara hum legado ao Summo Pon-

tifice, e Cardeaes, para que fizesse dar à execuç
testamento,e na Curia Romana estivessem muit
gocios em aberto,q̃ cõ a morte de ElRey podia
gũa alteraçaõ,mandou ElRey D.Affonso tratar
ajustamento,e dar conta ao Summo Pontifice d
cimento,e disposiçaõ de ElRey seu Pay,e como
tempo, ainda estava na Cadeira de S.Pedro o S
Pontifice Joaõ Vigessimo segundo, que pela no
tinha do grãde nome de ElRey defunto,nas cart
escrevera ao Reyno a seu favor,tinha feito insign
gios a suas Reaes virtudes,conhecendo que era r
a Sè Apostolica fizesse às Portuguezas Magestad
dos os obsequios paternaes,pois eraõ tam benem
dos favores Pontificios,escreveo ao novo Rey ,
lhe peza-me da morte do Pay , à Santa Rainh
Marido,dizendo-lhe que recebera algũa cõsolaç
quella pena,sabendo o felice transito de ElRey
to,e a gratidaõ affectuosa com que ElRey D. A
seu Filho se houvera na sua doença,em ordem à
sas de sua alma,no que dava piedosos sinaes,de
ria tratar da sua salvaçaõ,para o que lhe escrevi
do-lhe os saudaveis documentos,que para esse f
pareceraõ necessarios , e que pois ella entendia
enganosas eraõ as cousas humanas,pois as suas
passavaõ como sombras, e q̃ as eminencias das
dades,naõ livravaõ a pessoa algũa,das leys da m
sabia que ElRey,acezo no zelo da Fé Catholic

cera arrependido das culpas de ſua vida, depois de receber os Sacramentos da Igreja,em razaõ do que ſe podia crer,com fé piedoſa,que alcançando no Ceo o eterno deſcanço , que o Senhor dá àquelles que logrão a ſua amizade,antes paſſara da morte à vida,que da vida à morte,lhe pedia que enxutas as lagrimas,mitigadas as dores,recebeſſe as eſpirituaes conſolaçoens, para que com a ſua diſcriçaõ,e prudencia,conſolaſſe toda a Caſa Real , e aconſelhaſſe a ElRey ſeu Filho o que cõvinha,para andar naLey doSenhor,e naõ ſahir do caminho da Bemaventurança,e que em todas as couſas pertencentes a ſua Real peſſoa,experimentaria ſempre cõ o paternal affecto,a benevolencia de ſeu animo.

Com eſta carta, e com as Reliquias que o Summo Pontifice mandou á Sãta Rainha neſta occaſiaõ,ficou ella conſolada,porem naõ divertida , que conſolaçoẽs que divertem ſaõ para temer,deſcõſolaçoens que aviõ,para deſejar;aſſim conſolada no eſpirito, naõ ſe eſquecia do Rey defunto, antes todas as boas obras que fazia applicava para ſuffragios da ſua alma,e depois de pôr as couſas,para que ſó ficara emOdivellas,determinou,pela meſma intençaõ,hir em Romaria a Sã-Tiago de Galiza,e como deſejava acharſe na ſua caſa o dia que a Igreja celebra o ſeu glorioſo obito, com religioſa feſta,diſpoz ajornada em fórma que pudeſſe conſeguir o intento,porém como determinava hir ſem Real pompa , naõ neceſſitou de muito anticipada prepara-

çaõ; as pessoas que escolheo para lhe fazerem co
nhia, foraõ mais que de grandeza, e desausto, de
giaõ, e de espirito, poucas no numero, porém de
de edifficaçaõ; mas se bem desejava escôder a pes
cheiro da virtude dizia o que pertendia occultar o s
do da humildade, e as esmolas que fazia, bastavaõ
aclamarem quem era; huns pobres chamavaõ ou
a concursos diziaõ entre aclamaçoẽs quem andav
aquelles caminhos, e pois ella foy por elles a mayo
te do tempo a pè, fazendo muidas estrellas, as miu
reas, trocando-se a terra em Ceo, se no Ceo se via
minho de Sã-Tiago, tambem se via na terra, a via

Como em todo o Reyno se tinhaõ divulgado a
ravilhas, e o que o Senhor se mostrava admiravel
Santa Rainha, recorriaõ a ella os que esperando
medio por milagre, criaõ que estava na sua mão
de, e q̃ como Christo só cõ querer os podia curar;
naquella occasiaõ, no lugar de Arrifana de Sant
ria, do Bispado do Porto, sito na estrada, q̃ vay d
imbra para aquella Cidade, hũa Moça, que havia
do cega, e sabendo a Mãy, que a Sãta Rainha hav
passar por aquella estrada, a foy esperar ao camin
lhe pedio com toda a instancia, que puzesse a mã
olhos da Filha, para que da sua maõ recebesse a
recusou a Santa Rainha, com toda a humildade, d
do que pedisse a Deos o remedio, porèm persia
mulher com grande fé, obrigada a Santa Rainha

lito rogo, confiada no poder divino, sem nenhũa ja-
ctancia do proprio, lhe tocou levemente os olhos, e se
om o contato naõ viraõ logo a luz do dia, dentro de
neves dias ficaraõ livres da nativa cegueira, e se naõ
oy o milagre successivo ao cõtato, foy porq̃ a Sãta Rai-
nha quiz q̃ se entẽdesse q̃ o milagre naõ sahira da sua
naõ; porque os Justos, ainda que sejaõ instrumentos,
elos quaes Deos faz os seus favores, naõ querẽ mos-
ar, que dos favores, elles foraõ os instrumentos: de-
ois de Joseph ter interpretado o sonho do Copeiro de
haraó, dizendo-lhe Pharaó que lhe interpretasse o so-
ho, lhe disse elle, que sem ouvir a sua interpretaçaõ,
he podia Deos responder com prosperidade.

Como a Santa Rainha fez esta Romaria por devo-
çaõ; naõ por divertimento, como saõ muitas, que se-
em mais para o alivio, que para o voto, de que resul-
ou dizer o Profeta aos Israelitas, que aborrecia as suas
olemnidades, quiz que naõ só fosse devota, mas peni-
ente, e tanto que chegou a ver de longe as altas torres
a felice Cidade de Compostela, aonde està o Santo
Corpo do Sagrado Apostolo de Christo, se apeou cõ
oda a humildade, e foy a pè hũa legoa atè entrar no
magnifico Templo, onde logo foy fazer oraçaõ, e dar
raças a Deos de haver chegado àquelle admiravel
antuario, e nelle assistio alguns dias dando satisfaçaõ
o voto, sem que se manifestasse a sua grandeza, mas to-
os notavaõ a edificaçaõ de sua pessoa, e ultimamente

dia da festa do Sagrado Apostolo, offereceo no seu
tar,posta de joelhos,em fórma de peregrina,hũa c
de ouro guarnecida de pedras de grande preço,os
ricos vestidos que vestira em seus floridos annos,
docel de chamalote carmeli bordado de ouro gua
cido de perolas finas,epreciosas pedras, hũ riquis
pontifical para o serviço da Igreja,alguns vasos de
ta, que antes tinhaõ servido à Real grãdeza,e con
raveis somas de dinheiro para a fabrica do Temp
sustento dos pobres; e se o cumulo destas dadivas
chegou ao Ceó, por estar superiormente distãte
gou ao Ceo por ser santamente offerecido, porq
todas as offertas que se fazem a Deos,chegaõ a
as que se fazem sem vangloria chegaõ,as que se
com vangloria naõ chegaõ; as primeiras sobẽ, e
taõ-se no Impirio,as segũdas caem, e precipitaõ-
Inferno: o dizer Oseas aos Israelitas,que as suas
mas declinavaõ para o profundo,foy declarar-lhe
por mal offerecidas,naõ subiaõ ao Ceo.

Sendo esta offerta a mayor que até aquella ida
tinha feito naquelle Templo,naõ chegando a m
ficencia de algũ Principe a tam liberal doaçaõ, a
deza do offerecimẽto manifestou a Magestade da
soa, e o Arcebispo que em nome do Santo Apo
recebeo a offerta, naõ por agradecimento,que es
cava reservado a mayor poder,mas por obsequio
devia a tam Real peregrina,lhe deu hũa muleta e

te

toada em prata, e no remate hũa pedra vermelha, hũ
bolça de ſetim aleonado, a qual, de hũa parte tinha bor
dada a figura do Santo Apoſtolo, da outra, hũa con
cha, que ſaõ as inſignias do que fazem aquella Roma
ria, e a Sãta Rainha eſtimou eſtas pelas de mayor cre
dito, porque tinha por mayor decóro as da devoçaõ, q
as da ſoberania: mayor gloria alcançou David dançan
do diante da Arca, do que entrando em Hieruſalem
com a Coroa.

Satisfeita a Romaria, deixou chea de edificaçaõ a
Cidade, e della ſe eſpalhou a ſua fama por toda Euro
pa, porque como de toda concorrem os devotos pere
grinos, a venerar as Reliquias Sãtas, quando os que ſe
acharaõ preſentes voltaraõ para ſuas patrias, contavaõ
naõ ſó que veneraraõ o ſepulcho do Sagrado Apoſto
lo, que viraõ a grandeza do ſumptuoſo Templo, ma
tambem, que admiraraõ a magnifica offerta, e a Rea
peregrina; e como ella dirigia todas ſuas, acções ao be
da alma deElRey defunto, feita aRomaria, voltou par
Odivelas para aſſiſtir às hõras, q̃ ſe haviaõ de fazer no
fim do anno, e vindo pelo meſmo Lugar de Arrifana
a vieraõ eſperar ao caminho a Máy, e a Filha, para lhe
agradecerem o milagre, porém como a Santa Rainha
lhe havia dito que pediſſem a Deos o remedio, lhe diſ
ſe, que lhe agradeceſſem o favor, e para lhe comprar o
ſegredo, mãdou dar a cada huã ſeu veſtido; porèm naõ
ſe pode encubrir a maravilha, porque os que viaõ cõ

viſta que naſcera ſem ella, admirãdo agradecidamen-
te a virtude,aclamaraõ altamente o milagre.

Depois que chegou a Odivelas, ſem deſcançar do
trabalho do caminho,continuou com os exercicios de
ſua devoçaõ,e chegado o dia do anniverſario,aſſiſtio a
elle com ElRey D.Affonſo ſeu Filho,e com os Prela-
dos,e Ricos homens do Reyno,e naquelle religioſo,e
funeſto acto,que officiaraõ o Clero Regular,e Secular
da Cidade,as oraçoens ſerviraõ a ElRey de ſuffragios,
porém as lagrimas da Sãta Rainha foraõ as que lhe fi-
zeraõ mayores honras, porq̃ naõ podia o cadaver ter
mayor decòro, que banhar hũa Rainha Santa com o
pranto,o ſeu ſepulcro; acabada aquella funçaõ, ſe re-
colheo a Coimbra,porque como depois de Viuva que-
ria viver como ſepultada,reſolveo-ſe a eſtar aonde
va a ſua ſepultura; e depois de eſtar naquella Cid
mandou que todos os veſtidos,que foraõ de ſua pe
todos os panos de ſeda, que ornavaõ a ſua Caſa, to
as alfaias, peças de ouro,e prata, que ſerviraõ ao de
ro da Mageſtade,ſe reduziſſem a veſtimentas,fronta
ornamentos,calices,Cruzes,e Imagens para Igrejas
bres,moſtrando que ſe ſe ſervira com a Real grãde
fora por cauſa de ElRey defunto, e que agora q̃
ſara aquelle reſpeito,naõ queria couſa algũa da hu
na Mageſtade, e offerecia tudo á Mageſtade divi
tudo o que offerecia lucrava,porque as dadivas q̃
pre ſe logra õ,ſaõ as que a Deos ſe conſagraõ:as a

que Joaida deu aos Soldados de Joás, para lhe defenderem o Sceptro, foraõ as que seu ascendente David tinha consagrado no Templo.

Suposto que no Convento se tinha trabalhado com grande actividade, sendo a obra de tãta magnificencia, ainda naõ estava em sua perfeiçaõ, e vẽdo-se a SãtaRainha naquella Cidade mais desocupada, a fez continuar com mayor calor, e como o seu piedoso, e magnifico animo se naõ lemitava a hũa só edificaçaõ, ainda que essa fosse grandiosa, mandou edificar huns Paços para assistir os annos, q̃ lhe restassem de vida, e hũ Hospital em que exercitar as obras de charidade, e como estas fabricas eraõ suas, foraõ tambem suas as plãtas, em que depois floreceraõ as virtudes, para ter de hum lado as Religiosas, de outro os pobres, mãdou fazer hum, e [ou]tro Edificio em fórma, que os Paços tivessem hũa porta para oMosteiro, outra para o Hospital, para que com [faci]lidade pudesse exercitar os actos da Religiaõ, e da [cha]ridade, e era tal a sua charidade, e Religiaõ, q̃ mais [estav]a no Hospital, e no Convento, do que no Paço; [e est]ãdo no Paço, tambem estava no Convento, e no [Hos]pital, porque sempre na sua Casa estavaõ Religio[sas, e s]empre nella se curavaõ as enfermas, e naõ só lhes [appl]icava os remedios, tambẽ lhes dava os desẽganos, [e pri]meiro lhes dava os desenganos, do q̃ lhes applicas[se o]s remedios, porque o desenganar tambẽ he epithe[ma] para naõ morrer: quando Isaias visitou a Esechias,

 que

ı fosse Parocho dos enfermos,para lhe celebrar os
ios Divinos , e administrar os Santos Sacramen-
rvindo-lhe a Igreja na vida,de Parochia,de sepul-
na morte;e porque os familiares de sua Casa,tam-
eraõ pobres de espirito, tinhaõ privilegio, para a
) de pobreza,escolherem, no mesmo Hospital, se-
ra,e como esta era toda de terra, a tinhaõ por mais
petente para a humildade ; que as sepulturas haõ
r proporcionadas com os defuntos,haõ de mostrar
orte,o que elles foraõ na vida:foy hum Garvalho
phio da Ama de Rachel,porque ella foy constãte
ũa,e outra fortuna.
isto em sua perfeiçaõ hũ,e outro Edificio,os vin-
a Santa Rainha ao Mosteiro de Sãta Clara , dã-
e o dominio do Paço,e o governo do Hospital,e
do-se de hũa,e outra doacçaõ, escritura authenti-
lando presente a Abbadessa,a foy offerecer no Al-
correndo o tempo quizeraõ alguns Ministros en-
trar os bens do Hospital na Coroa , porém a pie-
de ElRey D. Affonso Quinto , entendendo que
eynos se conservavaõ pelos bens, que com os po-
se dispendiaõ, estranhando o intento , impedio a
ação; continuaraõ as Abbadessas a administraçaõ
grande charidade,e com a mesma serviaõ os Reli-
s de S.Frãcisco no Hospital,e os Reys deste Rey-
principalmente ElRey D. Joaõ o Primeiro , D.
nso Quinto , D.Manoel , e D.Joaõ Terceiro, de-

raõ a estes Lugares,e aos moradores do Burgo,gr
privilegios,e isençoens,assim por honrarem a mem
da Santa Rainha ; como por favorecerem obra
santa.

Como a Santa fez aquelles Paços,para com m
prontidaõ,lograr da companhia das Religiosas , e
curava atalhar que lhes naõ fizessem molestias,ord
que nelles se naõ apozentassem senaõ as Magesta
os Infantes successores do Reyno,ou algũa Senho
seu Real sangue ,a qual ella nomeasse por sua m
no tempo de ElRey D. Affonso Quarto , o qui
devaçar differẽtes pessoas,eElRey os mandou desp
pelas suas Justiças , e ultimamente devassando o
te D.Pedro com a assistencia de D.Ines de Castr
ainda que era de sangue Real,e Filha de hum seu P
com Irmaõ , naõ tivera licença da Santa Rainh
se bẽ em sua vida teve presumida a Magestade , d
da morte , duvidosa , por mais que ElRey coro
cadaver,e a sepultura,devassãdo-os a pessoa,os mã
o sangue,e todos attribuem a sua infausta morte,
ver profanado, com tam duvidoso tàlamo,o luga
a Sãta Rainha exceptuara(em obsequio do Most
de toda a habitaçaõ menos decente:hoje de hum
tro Edificio ha pouco mais memorias, que as ruir
Hospital,depois que o arruinaraõ as inundaçoẽs,
pultaraõ as areas,a Igreja està exposta às enchent
Rio, e o Altar môr, por se salvar das correntes , s

legraos; dos Paços se vem ainda algũas paredes, e
dição que nella se lé em manchas de sangue de
s, escrita em seu original, a crueldade de Alvaro
alves, Pedro Coelho, e Diogo Lopes Pacheco,
m embargo dos piedosos rogos, das lastimosas la-
s de D. Ines, haverem mitigado, com a vista dos
fissimos Netos a Real ira, lhe fizeraõ revogar o
i, e como Falcoens carniceiros fazendo das hor-
espadas cruelissimas guiarras, tendo-a por indig-
ser Real, despedaçaraõ o colo da mais fermosa
que viraõ naõ só as Ribeiras do Mondego, mas
as hemispherios do Mundo.
ando estes Paços cahiraõ, deu a Sãta Rainha, que
icara, precedentes avisos do futuro caso, para q̃
os habitavaõ, naõ perecessem na ruina, e ficãdo
hum Moço, ou por muy cõfiado, ou por mal ad-
, as mesmas traves que se desarmaraõ do tecto,
rvarão em hum corpo, para lhe evitarẽ a mor-
nçãdo de Deos a Sãta Rainha, q̃ assim como as
çoens da sua pessoa, faziaõ tantos proveitos nas
naõ fizessem dano aos corpos as ruinas de seus
os; assim acabaraõ estes q̃ pareciaõ eternos, e as
inas deviaõ servir para nossos desenganos, pois
cem os que apostaõ duraçoens com a eternida-
mo haõ de durar os que pela mortalidade tem
s as duraçoens; se a terra considerara que era ca-
eixara de ser soberba; se a cinza considerara o

que era, não ſeria deſvanecida; ſe baſta ter par
pés de barro, para poder cahir huã eſtatua, q̃ h
de metal, como não ha de cahir huã eſtatua, q̃ nã
couſa alguã de metal, e he inteiramente de barro
Vendo-ſe a Sãta Rainha livre para diſpor de ſu
ſoa, em ordem à ſalvação de ſua alma, deſejou fa
quella idade, o que ſe lhe naõ deixou fazer na p
ra, intentãdo ſer Religioſa no Moſteiro de Sãt
ra, porém dãdo parte deſte intento a ſeu Confe
Pader Frey Salvado, Biſpo que depois foy de Lar
e a outros Varoens de grãde eſpirito, a quem co
cava a ſua conſciencia, entendendo elles, que feri
util para a poberza ſer Rainha, de q̃ Religioſa, a a
lharaõ que ſe naõ deſviaſſe daquelle caminho, p
cõ a riqueza da Mageſtade podia hir pella eſtrada
da Bemaventurança, e como a Santa Rainha e
milde ſerva, e obedecia, naõ diſputava, que que
puta, querſe jactar, e naõ quer obedecer; ſeguio
ſelho, como preceito, e ficou naquelle eſtado; e
admiravel a vida q̃ fez antes, e depois de caſada
bem foy admiravel a que fez depois de Viuva; fo
va Sãta, porque em caſada o era; que ordinariar
correſpondem hũs aos outros os eſtados: Judith
na lugubre viudèz as nupciaes galas, porque na
pio com a viudèz lugubre as conjugaes virtudes
Perſuadida a Sãta Rainha que lhe naõ convir
zer profiſſaõ de Religioſa, tomãdo os exemplos c

y a Rainha D.Constança, de sua Avò a Rainha D. ...
...ãte, de sua Tia Sãta Isabel, de seu Tio Bella Rey
Ungria, de sua Tia D.Maria Rainha de Ungria, de
... Avò D.Jayme, de seu Irmaõ D. Affonso Reys de
...gaõ, do Infante D.Pedro seu Sobrinho, de sua Ir-
...ã D. Violante Rainha de Napoles, de suas Cunha-
...D. Branca, e D. Elefinda Rainha de Aragaõ, de
... Primo o Infante D.Jayme Primogenito dos Reys
Malhorca, de sua Prima D.Sancha Rainha de Na-
...s, de sua Cunhada D.Leonor Rainha de Sicilia,
D.Catherina, e D. Anna Rainhas de Polonia, fez
...ssaõ de Terceira, e mudou de vida, porque as vir-
...es sempre tem perfeiçoens que anelar, eminencias
...e subir; em dizer o Espirito Sãto, que os cabellos
...mada Esposa, eraõ como os rebanhos, q̃ subiaõ do
...te Galaad, foy exprimir, que os virtuosos cuida-
...las almas santas, naõ paraõ no cume de hũa só vir-
...e que depois de subirem ao Monte de Galaad, lo-
...bem a diverso monte.

...ia a profissaõ, a vida que em outro tempo fez, foy
... noviciado da que entaõ professou, e sempre pro-
...ose no estado de casada, jejuava as tres partes do
...s porque ElRey lhe impedia que o jejuasse todo,
...elle tempo que estava livre da sogeiçaõ, todos os
...raõ de Quaresma, porque todos eraõ de abstinen-
...se o Paço em vida de ElRey fora Convento com
...estade, depois de sua morte era Convẽto, em que

 se

ſe naõ via mais que Religiaõ,e para eſſe effeito ti
ſinco Religioſas em ſua companhia;antes que rom
ſe a luz do dia,jà eſte Aſtro Matutino,com aquellas
trellas Seraphicas, eſtavaõ fixas no Ceo de ſeu Ora
rio,dando a Deos divinos louvores; depois de rezare
nelle Matinas,e Prima,ouviaõ, hũa Miſſa,e tanto q̃ e
manhaã,hiaõ para aCapella dosPaços,cõ toda a dev
familia,e nella ouviaõ duas Miſſas cantadas,hũa de
funtos , pela alma de ElRey , outra da feria , ou fe
daquelle dia,e rezavaõ Terça, e Sexta , e porq̃ lhe
recia ocio,tudo o que era deſcanço,acabados eſtes
ligioſos actos,hia receber as petiçoẽs de algũas par
e porque queria deſpachar duas vezes, deſpachava
go,que a brevidade tambem he deſpacho,porque
do ſe naõ cõſegue a mercé,que ſe procura,acaba-ſe
querimento, que deſvela ; as petiçoens que lhe
ordinariamente eraõ de eſmolas, e todas ſahiaõ de
chadas, porq̃ ſe naõ dava tudo o que lhe pediaõ (
que os cabedaes naõ baſtava para remedio das nec
dades)a todos os que lhe pediaõ dava,e muitas vez
vio,que ſendo muito mayor a indigẽcia do que a eſ
la,baſtava a eſmola para remedio da indigẽcia,por
o Senhor multiplicava na mão do pobre,o que ſahi
mão da Santa Rainha,e fazia que o dinheiro,rece
do o valor do ſeu deſejo , foſſe de mayor utilidade
uſo,do que havia ſido de preço na dadiva ; deſpac
dos os pobres,tornava ao Oratorio a rezar Nòa com
R

iosas, e depois tomava algũa refeiçaõ ordinaria ,
:m nenhum regalo,que naõ só era lemitada para
:nto,mas disposta para a mortificaçaõ: naõ man-
nventar dilicias para agula, inventava dissabores
issem para a penitencia,assim mãdava dessasonar
havia de comer,para que no q̃ havia de comer ,
tambem que sentir : como sendo innocente , se
i como peccadora, imitava ao que se tratou co-
ccador, sendo innocente; se para elle , o mel a-
so era como alimento suave,para ella, era como
ave,o alimento mais amargoso.
pois de se alimẽtar nesta fórma,hia visitar os en-
s ao Hospital , para saber se as pessoas que nelle
õ eraõ bẽ curadas , naõ só nas enfermidades do
mas nas do espirito,procurãdo que primeiro se
: das do espirito,que das do corpo,porque a on-
nor he divino, primeiro se trata da alma,que da
onde o amor he humano , primeiro da vida que
a,e morrem muitos que naõ haviaõ de morrer,
ẽ naõ curaraõ como se haviaõ de curar , come-
lo Medico, e chamaõ tarde pelo Confessor , sẽ-
aviaõ de começar pelo Confessor, ainda q̃ cha-
n tarde o Medico ; como as enfermidades nascẽ
i vezes,mais das iniquidades dos animos,q̃ das al-
es dos humores,primeiro q̃ as alteraçoẽs dos hu-
,se haõ de curar as iniquidades dos animos;mor-
:hosias,naõ porq̃ fosse mortal a doença,mas por-

 que

q̃ cõmetteo hũ peccado mortal; Santo era Efechi
porque era Santo, eſtãdo enfermo,naõ ſe lè, que
maſſe primeiro o Medico , que o Propheta , prin
chamou o Prophera, do que o Medico, e começã
remedio pela oraçaõ,foy agradecer a ſaude ao T
Eſta viſita que fazia aos doentes naõ era cerem
ſa, era activa,naõ ſó os hia ver, tambẽ os hia ſer
ſempre cõſolar,ſe quãdo ali aſſiſtia havia algũ q̃ a
ſava,ella lhe metia a candea na maõ,a luz na alma
dando-os a bẽ morrer,entẽdia q̃ fazia a mayor ob
charidade,porq̃ ajudar nas anguſtias da vida, he c
dade q̃ pertence ao corpo,a judar nas anguſtias da
te;he charidade que pertence à alma; veſitado o
pital hia rezar veſperas,ou na Capella,com as Re
ſas,que trazia no Paço, ou no Coro, com a Cor
dade do Convento; ſe nelle ſe detinha era em pr
de edificaçaõ,em exercicios de humildade, porq
gũas vezes hia ſervir na coſinha, outra no Refei
como ſabia que a Mageſtade divina viera ao Mũ
vir,tinha o ſervir por Reinar,e naõ querendo a
gioſas,que ella humilhaſſe a ſua Mageſtade por ſ
peito,ella punha a ſeus pès a Coroa em ſeu ſervi
tempo q̃ lhe reſtava do dia ſe occupava, ou trab
do em Deos como Martha,ou contemplãdo em
como Maria.
Tanto que a noite chegava rezava na Capella
Religioſas, Cõpletas,o Officio dos defuntos, e a

ıres devoçoens dos Sãtos seus Advogados: depois
imentar penitentemente a vida, se metia occul-
nte no seu Oratorio, e posta na divina presença,
mava o sangue do coração em lagrimas, o do cor-
om disciplinas, pelos peccados do Mundo, pelas
ssidades do Reyno, pedindo à divina misericordia,
Reyno se conservasse, mas cõ mayor ancia, que
ndo o naõ offendesse; nestes santos exercicios;
s penitentes desvelos passava em oraçaõ até a me-
ite, e entaõ se hia recolher, mais para se mortifi-
para dormir, e se lãçava em hum estrado humilde,
para o corpo, indecente para a Magestade, cõve-
e para a virtude, e nelle naõ tomava descanço, se
uãdo o mesmo desvelo lhe trazia o sono, e era es-
p lemitado, que se à meya noite a achava em ora-
m oraçaõ a achava a luz do dia, e em circulo se cõ-
vaõ os exercicios, correndo aquelle Sol da edifi-
aquelle virtuoso Zodiaco, nas vinte, e quatro
, e ainda quãdo estava parado corria, porque se o
o parava nos exercicios, girava o coração nos des-

a tam penitente a regularidade da vida, que a Sã-
inha fazia, que causava grãde admiraçaõ a todos
e della tinhaõ noticia, porque parecia, que nem
s annos, nem as indispoſiçoens, q̃ lhe tinhaõ re-
lo dos seus grãdes trabalhos, podiaõ com tam fre-
tes exercicios, nem com tam penitentes rigores;
 com

da natureza,e da graça,se namorou de hũa Senhora
uva de Illustrissimo sangue, pouca idade, e muita
mosura, e de tal sorte se apoderou ella do coração
ElRey, q̃ deixando de tratar a Rainha como Espo
a ella a tratava como Esposa,e como a Rainha,fazé
ao adulterio as ceremonias daMagestade, à Mage
todas as desestimações do despreso; sofria a Rai
estes aggravos com tãta paciencia,q̃ nem a ElRey
Pay fez a menor queixa, porèm os Vassallos q̃ naõ
viaõ a lisonja, sentiaõ altamente esta injuria,porq
quella cegueira deElRey tinha causado noReyno g
des desordẽs, e animãdo-se os mais zelosos a lhe rep
sentar,que aquelle tam publico adulterio, era mu
rado escãdalo do Mundo, e que semelhãtes paixoẽ
haviaõ de honestar com o recato, por naõ infama
com o mào exemplo,naõ sofrendo a soberania esta
brãça, merecendo o zello outro premio, a retribuiç
foy o castigo;porém delle resultou à fidelidade gra
credito, grãde descredito à lisonja,porque segundo
motivos,ha favores que infamaõ, e castigos que ho-
raõ:sendo á valia de Doeg Idumeo,infame,a morte
Propheta Isaias,gloriosa.

Sem embargo desta advertencia, continuou ElRey
na sua cegueira,fazendo a D. Leonor mais manifesta
porque o ultimo deleite da culpa, he apublicidade
infamia,e chegou a tanto a insolencia deste vicio,q
sendo necessario áRainha fallar a ElRey lhe deu au-
encia

us Christi, e dos Sãtos q̃ na Igreja tinhaõ Alta-
mo o intẽto cõ q̃ fazia as edificaçoẽs, naõ era dei-
onumentos da sua grãdeza,procurava q̃ as almas
:ssem beneficios da sua piedade,naõ edificava só
onstruir, edificava para edificar; porq̃ os q̃ edifi-
s Tẽplos,naõ ha de ser para construirẽ Edificios,
ara estabelecerem edificaçoens:Salamaõ disse, q̃
ara edificãdo,para mostrar,q̃ em ordem á edifica-
lo espirito,fabricara o Edificio do Templo.
o mesmo tempo,em que se continuavaõ as obras
onvento,mandou lavrar o seu sepulcro,mais que
memoria, e para a pompa, para o desengano, e
edificaçaõ;era elle de hũa só pedra brãca,se uni-
r venturosa,unica por inteira,tinha treze palmos
os de comprido, seis de largo, e cinco de alto, e
or estava cercado de Imagens de figuras lavradas
sma pedra de meyo relevo,cada hũa de dous pal-
e comprido,pela ilharga da mão direita, mostra-
coro de figuras lavradas na mesma pedra na mes-
ma,de dous palmos de altura, postas em ordem
ssional,cõ seus livros abertos nas mãos,e no prin-
hum Bispo vestido com as vestes Põtificias,assis-
e dous Ministros,com Sacerdotaes sobrepelizes ;
te esquerda estava outro coro,com as Imagẽs de
o Senhor Nosso,com os doze Apostolos,e na ca-
a do sepulcro,outra do mesmo Senhor , crucifi-
com a Imagem de sua Mãy Sãtissima de hũa par-

fervores,e as penitēcias,assim continuava as or
e os jejuns,como se a idade fosse vigorosa,a c
ção não estivesse debilitada;como entendia qu
perto da mèta;corria mais ligeira,para alcāçar
tolas alvas da gloria,não caduco palio, mas o in
vel premio da Bemaventurāça; se desde a idad
anticipādo-se o discurso ao tempo,em flor, nã
acreditar de rosa,mas para padecer penitēte, se
va de espinhos , agora que desejava , que nã
largos periodos de duração o discurso dos ann
vida,como se fosse robusto tronço o corpo deb
tia às tempestades das penitencias,com o que p
va desfazer os temporaes do Mundo,e segurar
quilidades do Ceo.

Sendo a Sāta Rainha penitente como se fo
cadora,para ser mais Sāta por penitente, lhe o
a Divina Providencia , hũa das mayores occasi
teve no discurso de sua insigne vida , para exe
sua heroica charidade ; succedeo fazerse a terr
dra o Ceo de brōze,de q̃ resultou haver no Re
tam lamentavel esterilidade, que os ricos, e os
se todos não erão miseraveis,todos erão famin
que huns não tinhão nem dinheiro , nem pão
não achavão pão q̃ comprar cō o dinheiro,e fa
esterilidade a hum mesmo tempo a pobreza irre
vel,a riqueza inutil , não tendo os homens que
nas casas,hião pastar nos campos,alguns come

ooz a trasladaçaõ do veneravel ſepulcro,aſſim como
ois havia de obrigar a ſe fazer a do ſeu Santo Cor-
e dezatando-ſe o Ceo em agua,choveo em hum ſó
hum diluvio;e o Mondego,que até entaõ reſpeita-
aquelle levantado ſitio,excedendo com a inundaçaõ
minencia,entrou dentro da Igreja nova, e cobrio o
ulchro cõ a agua; vẽdo a Sãta Rainha aquella nũ-
viſta inundaçaõ,e tendo-a por undoſo prodigio,que
ava do futuro ſucceſſo,conferindo o preſente dilu-
com o intento preſente, ſe confirmou em que por
ar o dano, devia trãsferir o ſepulcro, e aſſim orde-
,que viſto a Igreja ter ſuficiẽte altura, ſe fizeſſe ſo-
arcos outro,e outro Coro, com o q̃ de hũa ſe fize-
duas,e nellas mandou levantar Altares, e pôr Ima-
s,e todas as mais preparaçoens convenientes, para
elebrarẽ os Officios Divinos; e de muitos tempos
a parte,deixadas as outras fermoſas fabricas da mag-
encia, às impetuoſas inundaçoens do Mondego,
egundo Coro, e na ſegunda Igreja aonde a Santa
nha poz em ſalvo a ſua ſepultura,e de ſuaNeta a In-
e D.Iſabel, ſe celebraraõ até o dia da trasladaçaõ
Officios Divinos,cõ a Mageſtade, e devoçaõ cõpe-
es a hũ Real Convento, e a hũa Religioſa Comu-
ide,e por eſta ſanta obra,que a Santa Rainha tinha
ı ſua mayor felicidade, a colmou a divina grandeza
bençoens, que concede àquelles que fabricaõ, e
eraõ os Templos:ſe abençoou a Obededon, porq̃

 teve

rico dote, em que mandou preferir as enfermas
mais necessitadas; na repartiçaõ que fez com as Ig
quãdo se despojou de suas alfaias, applicando à C
Deos toda a riqueza q̃ servio á pompa do Paço,
vou as melhores peças para este Convento, porq
mo as Igrejas se haõ de ornar, segundo os lugares
estaõ, estando o Convento naquella nobilissima
de, a elle pertencia mayor adorno, e por esta mes
zaõ, lhe deu hum rico ornamento, que bordou
cioso aljofar, duas Imagens da Virgem Maria, e
doze Apostolos de prata, duas Cruzes, hũa do m
metal, de coral outra (se ricas pela materia, ele
pela obra) tres Relicarios de prata, hum cõ Rel
de diversos Santos, outro com hum dente do P
sor Sagrado, outro com algũa carne do glorioso
S. Lourenço; finalmente deixando o Convent
universal herdeiro, mandando sepultar na Igreja
Santo Corpo, lhe deixou o melhor thesouro,
escondido no campo, sepultado na pedra.

Depois adquirio a devoçaõ das Religiosas
parte dos veneraveis despojos de Santo Acacio
Martyres seus companheiros, e se guarda a anti
preservativa da peste, que miraculosamente foy
Abbadessa D. Margarida de Menezes, para remed
quelle mal, que abrasãdo o Reyno, obrigava a se
bitar o Convento, com que as dadivas da Sant
nha, as offertas da devoçaõ, os favores do Ceo, fi

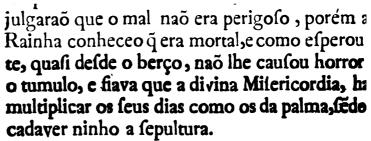
e aquelle Convento fosse hum Santuario, e quãdo
naõ fora pelas Reliquias, o seria pelas Religiosas,
ois desde a fundaçaõ, atè a sua ruina, floreceo nel-
a santidade, sem que o tempo, que destruhio o Edifi-
io, destruisse a edificaçaõ.

A este Convento enriqueceraõ os Summos Ponti-
ces com graças, e indulgencias, os Reys com mercès, e
ivilegios, os Prelados com doaçoens, o Summo Pon-
ice Clemente Quinto, que concedeo à Sãta Rainha
ulla para a restauraçaõ, lhe concedeo tambem, para
e lograsse todas as graças, que se tinhaõ concedido á
dem de S. Francisco; seu Successor Joaõ Vigessimo
undo, lhe confirmou as concedidas, e o mesmo fize-
os que se seguiraõ, ou concedendo-as novas, ou cõ-
ãdo as antiguas: ElRey D. Diniz o tomou a elle, as
herdades, Cazeiros, e criados debaixo da Real pro-
aõ; ElRey D. Affonso Quarto lhe dotou o Reguen-
o Samgalos; ElRey D. Fernando o izentou de
tribuir para as obras dos muros de Leiria; ElRey
oaõ o Primeiro o libertou dos tributos, q̃ nos seus
pos se lançaraõ para as guerras, e mãdou recolher
eligiosas nos Paços da Cidade; ElRey D. Duarte
cebeo na Igreja cõ a Rainha D. Leonor, e lhe deu
ornamẽto de muito preço, e hũ cobertor de igual
naçaõ, para se cobrir a sepultura da Santa Rainha,
õ quiz que pagasse a decima, q̃ entaõ se lãçou, pa-
ũa Embaxada de Roma; o Infante D. Pedro, ten-

queceo nunca da ſua fragilidade, ſe excedeo a ſi m
na Robuſtés.

Os deſpreſos que ElRey D. Affonſo Onze
Caſtella fazia à Rainha D. Maria ſua Mulher, e F
os aggravos q̃ tinha feito a ElRey D. Affonſo ſeu
e Sogro, o obrigaraõ (depoſta a prudente politic
que tinha vencido a ſua natural braveza) a tomar
mas, em vingança de hũa, e outra Mageſtade, e re
do-ſe fazer guerra a Caſtella, ſe foy para Eſtremòz
de fez Praça de Armas para expediçaõ do Exer
depois de haver mandado dezafiar ElRey, com
as hoſtilidades de hũa, e outra parte, com tanta f
em todas as rayas das fronteiras ſe via o Catholic
gue nas Campanhas: ouvindo a Santa Rainha o
cos eſtrondos, e receando os militares danos, q̃
çavaõ os confinãtes Reynos, pedia a Deos que
ſe a guerra, ou a levaſſe da vida, porque naõ que

grande escandalo,esquecido do tàlamo,e do
inha entregues a D. Leonor o coraçaõ, e o
para este fãto effeito,determinou hirse a vis-
lRey seu Filho,sabendo os seus Criados des-
naçaõ, lhe pediraõ que differisse o intento,
quella estaçaõ do Estio,era perigosa a jorna-
la a assistencia naquella Provincia; porèm a
ıa,que abrazada nos incendios do zelo,naõ
rdores do Sol,lhe respondeo, que naõ podia
er melhor logro,que sacrificando-a para evi-
ados do Neto,e as ruinas do Reyno,e entẽ-
naõ era necessario viver,que era necessario
rendo que fosse de merecer o tempo,q̃ po-
ı descãçar,se poz a caminho para Estremóz
de reduzir o Filho,e depois fazer a mesma
com o Neto, porèm a Providencia Divina,
ıeria levãtar o açoute de hũa,e outra Naçaõ,
pois ella naõ havia de ajustar a paz, q̃ naõ
ra; que o Senhor tira do Mundo os impios
, os Justos por favor; tirou da vida a Saul,
ılpa o fez indigno do Sceptro; levou para si
que naõ visse os danos do Reyno.
Santa Rainha a caminho, o vẽceo cõ gran-
,e o nocivo incẽdio do Sol,que he mais ar-
elle clima, naõ deixou de causar malignos
cãçado, e indisposto corpo,nascẽdo-lhe em
hũa mortal apostema,de que quando che-

julgaraõ que o mal naõ era perigoſo, porém a
Rainha conheceo q̃ era mortal, e como eſperou
te, quaſi deſde o berço, naõ lhe cauſou horror
o tumulo, e fiava que a divina Miſericordia, ha
multiplicar os ſeus dias como os da palma, ſẽdo
cadaver ninho a ſepultura.

Havia a Sãta Rainha feito dous teſtamentos,
timo dos quaes nomeou por Teſtamenteiros a
D. Affonſo ſeu Filho, ſua Nora a Rainha D. Brit
Neta a Infanta D. Maria, D. Betaça, os Guar
dos Conventos de S. Franciſco de Coimbra, e I
Frey Salvado ſeu Cenfeſſor, Frey Franciſco de
Frey Affonſo Viegas Religioſos da Obſervanc
Abbadeſſa do Convento de Santa Clara de Coi
mãdou-ſe ſepultar no meſmo Cõvẽto, cõ decl
q̃ ſe faleceſſe antes de ſe acabar a Igreja nova, a
taſſẽ na antiga, acima da Infante D. Iſabel ſua
em fórma que eſta ficaſſe entre ella, e a grade, e

fazerem dousOfficios,tanto que se soubesse de seu
[illegible]cimento,tres mil para se lhe dizerem Missas canta:
[illegible] resgatarem Cativos, e vestirem pobres ; mandou
[illegible] se pagassem as dividas,de que se tivesse noticia,cõ
[illegible] brevidade,e que às pessoas,que com verdade,ou
[illegible]mento mostrassem,que lhe levara algũa cousa inde-
[illegible],ou lhe dera algũa perda,a satisfizessem como fos-
justiça; deixou a seu Filho ElRey D.Affonso todas
suas propriedades,e bemfeitorias , á Rainha D.Bri-
[illegible] hũa Coroa de esmeraldas, pedindo-lhe , que a dei-
sse à Infante D.Maria sua Neta,a esta hũa Coroa cha-
[illegible] das pedras furadas,hũa brocha redõda,hũa Cruz
[illegible]safiras, com o Sãto Lenho , as Reliquias de S.Bar-
[illegible]lomou engastadas em cristal ; à sua Neta a Infante
Leonor,outra Coroa;à sua Sobrinha Dona Isabel ,
[illegible]nhentas livras ; a seu Sobrinho D. Affonso , Filho
seu Irmaõ D.Pedro, outras tãtas;e a mesma quãtia
a se repartirem por seus Testamenteiros;duzentas a
[illegible] hũa das Donas de suaCasa;trezentas às suas Don-
[illegible]; aos Filhos , e Netos de sua Ama D.Marqueza ,
[illegible]; a D.Guilhemòa cem; a mesma quantia a
[illegible] Soares;a cada hũa das Camareiras de sua pessoa,
[illegible]; e que pelas suas Criadas repartissem seus Testa-
[illegible]nteiros trezentas , e outras tãtas pelos seus homens
[illegible]; que se repartissem dezoito mil e cincoẽta livras
[illegible] Mosteiros de Alcobaça , Odivelas , Almoster ,
[illegible] Clara de Lisboa , Sãtos , Chelas , pelas Empare-

dadas, da meſma Cidade, pelos Moſteiros de Santa
Clara de Sãtarem, de S.Domingos das Donas, Em-
paredadas da meſma Villa; e pelas de Obidos, Leiria,
e Coimbra, pelos Gafos das meſmas, pelo Moſteiro
de Celas da meſma Cidade, pelo de Celas de Guima-
raens, junto á meſma, pelo Hoſpital dos Mininos de
Lisboa, e de Sãtarem, pelos Hoſpitaes, e Albergarias
do Reyno, Frades Menores, e Pregadores, Hoſpital
de Ronces Valhes, Santa Maria de Roca Amador, e
Moſteiro das Sãtas Cruzes, determinãdo a quantia que
ſe havia de dar a cada hũ deſtes Lugares; ao Moſteiro
de Santa Clara de Coimbra doze mil livras, e a ſua Ca-
pella, com as Cruzes de ouro, e para, calices, turibulos,
veſtimentas, e todas as couſas a ella pertencentes, a bro-
cha grãde do Camafeo, a Coroa das pedras cetrinas, o
toucado, véo, oral, e a Sãta que empreſtava às Noivas,
para que as Abbadeſſas fizeſſem o meſmo empreſtimo;
e que ſe mais ficaſſem, de trinta, e ſeis mil livras, q[illegible]
la havia de haver depois de ſua morte, das Reaes [illegible]
as houveſſe o dito Moſteiro para a obra, mãtime[illegible]
Abbadeſſa, e Religioſas; e finalmente, que tudo [illegible]
achaſſe por ſua morte, ficaſſe ao dito Moſteiro, e [illegible]
pital, que junto delle fizera, com as Caſas de ſua [illegible]
da, e q̃ nellas pudeſſe viver depois de ſua morte, [illegible]
ſoa mais chegada de ſua linhagem, com beneplac[illegible]
ElRey, e da Abbadeſſa, pedindo a ElRey, e á R[illegible]
e aos Infantes ſeus Netos, que amparaſſem o dit[illegible]

ro,Hoſpital,e Caſas, o de Sãta Anna da Ponte,o de
moſter,o Hoſpital dos Mininos de Santarem; e neſ-
teſtamẽto ſe vé qual era a parcimonia daquella ida-
,pois todas eſtas livras naõ chegavaõ a ſeis mil cruza-
s, na preſente era (oh tempos! oh coſtumes! de ſe-
n ſãtos os coſtumes , reſulta ſerem proſperos os tẽ-
),baſtaraõ menos de ſeis mil cruſados,para ſe deixa-
n tãtos legados pios,naõ ſe ſatisfazem legados pios,
sfructando-ſe tanta quantidade de mil cruzados) e
im como ſe vè q̃ naquelle tẽpo era a frugalidade o
:ſoro,em todas as clauſulas deſtas diſpoſições ſe co-
ece a chriſtãdade,a humildade,a devoçaõ,a benevo-
:ia,a piedade deſta S.Rainha,ſendo entre todas eſtas
udes, digna de hum immenſo pregaõ da fama,naõ
rdar o teſtamento para a hora da morte;porq̃ como
elle acto requer a mayor prudencia , naõ ſe deve
dar para o tẽpo da tribulaçaõ,deveſe fazer entes da
ia:por iſſo David quãdo fez as mãdas a Salamaõ,
foy na ultima hora da vida,foy dias antes da hora
morte;como tomou dias para morrer,antes de mor-
ve dias para teſtar.

endo a Sãta Rainha feito tam ſantas diſpoſiçoens,
alterou nellas couſa alguma , e ſó tratou de rece-
os Sacramẽtos, e dar graças a Deos, pelas grandes
cès que lhe fizera em todo o diſcurſo de ſua vida,e
ter à hora de ſua morte a ElRey ſeu Filho à cabe-
ira,naõ para que lhe cerraſſe os olhos, mas para lhe

 dei-

deixar como em legados nuncupativos os Reaes di-
mes,e santos conselhos,que eraõ convenientes para
Magestade na terra,e para alcãçar a eternidade da glo-
ria;e os que o saõ para a gloria , tambem o saõ para
Magestade,porque da observãcia da ley depende a cõ-
servaçaõ da Monarchia: os Hebreos, se viviaõ no cul-
to de Deos verdadeiro, alcãçavaõ sem armas as victo-
rias,se adoravaõ os falsos Deoses,perdiaõ as victori-
ainda que fossem poderosos nas armas.

Naõ se tendo por mortal a doença , foraõ taõ fals-
os sinthomas,ou tam errados os pronosticos,q̃ veyo
tes do receyo,a morte , mas como a Sãta Rainha se-
pre andava prevenida,naõ foy assaltada,e se naõ s
a hora em que havia de vir o ladraõ,achou-a o l
em vigilia;como a Rainha D.Brites naõ sahia de su
mera,e nella a servia com tam obsequiosa charida
se elevava a reverente devoçaõ, estando ambas ve
Rainha da Gloria a visitar a Rainha Sãta , vendo a
ta,que a vinha ver a da Gloria,chea de fervorosa de
çaõ,disse à Rainha sua Nora , que désse lugar áqu
Senhora,e perguntãdo ella, qual era a Senhora , a
havia de dar lugar?A Rainha Sãta lhe respondeo,
aquella q̃ vinha vestida de brãco, e taõ fermosa ; e
mo as Senhoras,que com ella assistiaõ,naõ vissem c
algũa,entenderaõ que a Rainha da Gloria as naõ qui-
zera dignar da sua vista, e fora aquelle favor reservado
para consolaçaõ da enferma;e havendo ella sofrido até
então

naõ as molestias da doença; com semblãte alegre, des-
aquella hora ficou com elle glorioso, porque a Mãy
Misericordia, se a naõ veyo visitar para lhe dar saude,
veyo ver, para a certificar da salvaçaõ.

Alentada com tam celestial visita, na quinta feira
da manhaã, seguinte á segunda em que se declarou
enferma, se confessou devota, e se lançou sobre o leito
vestida, e mãdou que defronte da cama em que estava,
lhe dissessem Missa, em parte onde pudesse ver, e ouvir
aquelle Sacrosanto Sacrificio, e quando foy tempo de
receber o Corpo de Christo Senhor Nosso Sacramẽta-
do, se ergueo do leito, e indo de joelhos até o Altar, re-
cebeo, banhada em devotas lagrimas, e desfeita em fer-
vorosas ternuras, o escolhido Paõ dos escolhidos, e se
tornou a recolher no leito onde esperava com alegria
a morte, entre soliloquios, e deprecaçoens, com gran-
des actos de fè, esperãça, e charidade, e estãdo fallando
com ElRey seu Filho, depois de vesperas, recomendãdo-
lhe a paz de Castella, e dando-lhe Reaes, e Catholicos
documentos, para o Regimen, e para a virtude, se sahio elle
da camera com os Phisicos, q̃ ainda que ja tinhaõ
a enfermidade por arriscada, naõ tinhaõ a morte por vi-
sinha, estãdo ElRey diãte da porta da camera, se levã-
tou a Sãta Rainha da cama em que estavà, vestida, e en-
costãdo-se nella lhe deu hum desmayo; vendo as Senho-
ras que lhe assistiaõ, que ella se desmayara, deraõ vozes
a ElRey com o repentino susto, e elle voltou com grã-
 de

de sobresalto, e tomãdo a desmayada Mãy nos a
sos braços, beijando-lhe muitas vezes as Reaes m
recolheo outra vez no leito, sintindo aquelle acc
tal deliquio, como mortal pronostico; tornou a
Rainha do desmayo, e conhecendo q̃ se chegava
falecimento, invocando para aquella hora, o re
dos peccadores, referio com grande ternura.

Maria mater gratiæ
dulcis Parens clementiæ
tu nos ab hoste protege,
& mortis hora suscipe.

E successivamente rezou o Padre nosso, o C
querendo recitar outras oraçoens, lhe foy enfrac
do a voz, que jà naõ entendiaõ os circunstantes,
se era mal ouvida das criaturas, era bẽ entẽdida de
e faltando-lhe entre estas deprecaçoens, os alent
rãdo-se por si mesma a sãta boca, e os divinos ol
notavel alegria do rosto, com admiravel comp
do corpo, com grande quietaçaõ do espirito se
sessenta, e cinco annos de idade, aos quatro de J
era de 1336. no Castello de Estremóz, foy, deix
prisoens caducas da terra, lograr os dias eter
Gloria.

Sabida no Paço a morte da Sãta Rainha, e d
da successivamente no Povo, se levantou no P
lastimoso prãto, porque em tam recente magoa
a superior consideraçaõ da sua gloria podia mi

la saudade;reconhecidoElRey dos affectos q̃ lhe
,e dos trabalhos, que por elle passara, se naõ po-
artar do cadaver, e beijãdo-lhe as mãos com mui-
grimas, fazia publicas confissoens, que fora sua
muitas vezes,pois àlem de lhe dar a vida pela na-
a,lha dera tambem pela protecçaõ ; a Rainha D.
,entaõ sentio que lhe faltava Mãy, porq̃ a penas
ceò outra, e em tam grande perda,se naõ perdia
iencia,por ser Christaã,naõ podia enxugar o prã-
nò saudosa;os Senhores, que estavaõ na Corte,
deraõ que perdiaõ o amparo, a intercessaõ, e o
porque em suas necessidades,em seus trabalhos,
us requerimentos a experimentaraõ liberal, be-
,e officiosa;os pobres,que atè aquelle tempo por
icio da charidade, naõ sentiaõ o mal da pobreza,
eraõ que ficavaõ na mayor miseria,e com suas la-
çoens,recontãdo os proprios desamparos,faziaõ
olas elogios ; finalmente passando esta triste no-
odo o Reyno,naõ houve Casa,Mosteiro, Hospi-
colhimento,a quẽ o saudoso prãto naõ manifes-
que era géral o sentimento,conhecendo ainda as
s mais incognitas, que na Rainha defunta,fene-
Mãy universal da patria.

quelle dia que faleceo a Santa Rainha, e na
seguinte lhe ficaraõ assistindo os Prelados, e na
aã do outro se lhe fizeraõ as exequias com toda a
tade,e com igual tristeza,e tratãdo-se da sepultu-

 ra,

ra,vendo-se,que se mãdava levar a Sãta Clará,se
siderou adifficuldade que havia,para q̃ naquelle te
se satisfazer àquella disposição , porq̃ distando C
bra deEstremòz trinta,e duas legoas,sẽdo naquella
ção ardentissimas as calmas,havẽdo de se gastar na
nada muitos dias,não estando o cadaver desfeito,
que no discurso de cinco,que esteve doente,a não
sumiria a doença,se temia,que sem se embalçam
não podia transferir,porque a corrupção havia de
pedir o progresso , e assim huns acõselhavão a ElR
a enterrassem no Convento de S. Francisco daq
Villa , ou a levassem à Catredal Igreja da Cida
Evora,e que como a terra comesse a carne,serião
dos os ossos ao distinado sepulchro ; outros insi
que se havia de dar cumprimento à sua ultima v
de,mas sem embargo de serem muy urgentes as ra
dos que temião a corrupção do cadaver em tam d
do caminho,em tempo tam ardente,ElRey seu F
e D.Frey Salvado Bispo de Lamego,que erão os
tamenteiros,confiados nas maravilhas,determina
se désse à execução o testamẽto:porque era Verã
levou Jacob a Rachel a Ebron, e a sepultou em
lem;sendo Verão , não deixou ElRey a Santa R
em Estremòz,e a levou a Coimbra;Jacob temeo
rução daEsposa, por isso a não levou à propria se
ra; ElRey créo a incorrupção da Mãy,por isso a l
à sepultura propria.

He tradiçaõ que tiraraõ as entranhas, e as enterraõ em o Alto dos degraos da Capella môr da Igreja do Convento de S.Frãcisco da Villa de Estremóz, da parte do Evãgelho, porém a inteireza do Sãto Corpo desvaneceo esta tradiçaõ, e he certo que o superior motivo, que obrigou a ElRey a esperar a maravilha, o escusou de se fazer aquella diligencia, e ainda q̃ a S.Rainha tinha no coraçaõ todas as Religioẽs, naõ havia de querer, q̃ se privassem as suas Religiosas de suas entranhas.

Resoluto ElRey em trazer o Sãto Corpo a Coimbra, sendo elle amortalhado com mortalhas de pano de linho brãco, e fino, envolto em hũa colcha fina da terra e cosido em hum envoltorio de pano de linho grosso cru, o envolveraõ em hũa colcha de algodaõ grossa brãca, e liado com hũa corda de linho, entre os extremos de grossa, e delgada, foy metido em hũ ataude de madeira, cuberto com hum couro de Boy com cabeça sobre elle hum bordaõ; junto a este hũa moleta, e em ella hũa bolsa, o que tudo se cobria com hum pano vermelho, e posto o ataude em hũas andas, lançado sobre elle hum pano carmesi, na Sesta feira à tarde, que foy o outro dia depois do falecimẽto, partio de Estremoz acompanhado de ElRey, e de toda a Corte: como a virtude da Sãta Rainha havia sido acreditada na Villa com tantas maravilhas do Ceo, desde que sahio dos paços do Castello, foy tanta a gente, que concorreo a tocar o ataude, que impedia o progresso do caminho, e

Pp sahindo

ſahindo da Villa com difficudade,achou o meſmo embaraço nas eſtradas,porq́ a ſaudade trazia os Povos a ſe deſpedirem,a devoçaõ a venerarem o cadaver; era naquelle tempo o Sol ardentiſſimo , hia o ataude dando nas andas,a devoçaõ tinha cortado algũas cordas,e fazendo a dor as demonſtraçoẽs,que eraõ permetidas naquelles tempos,abrio por algũas rimas,com o que começou a cahir delle hum humor liquido,e cuidando-ſe que ſahia da corrupçaõ,ſe achou, que naſcia da incorruptibilidade,tam ſuave, que naõ ſó reſcendia aos que hiaõ vizinhos,mas aos q̃ caminhavaõ diſtãtes; todos os que puderaõ chegar ao ataude, molharaõ nelle os lenços,naõ ſó por lograrem as ſuavidades,mas para guardarem os prodigios; e ſe a ſaudade, e a veneraçaõ faziaõ de antes concorrer osPovos,divulgada a fama daquella maravilha,foy muito mais numeroſo o concurſo, buſcando naquelle precioſiſſimo licor , o remedio para toda a enfermidade , e de tal ſorte ſe atropela[illegible] por venerarem o Cadaver Sãto , por verem a mar[illegible] lha ſuave,por ſe aproveitarem do liquido remedio[illegible] faziaõ deter o acompanhamento:naõ ſuccedeo ſó [illegible] milagre naquelle caminho;adoecendo com o ardor [illegible] Sol, de hũa ardentiſſima febre Joaõ Maceira , que [illegible] Manteeiro da Sãta Rainha, e o Padre Fernaõ Mar[illegible] Capelaõ do Biſpo de Lamego,chegando ao ataude [illegible] pedindo-lhe o remedio,cada qual, para a ſua enferm[illegible] dade,ceſſando o calor eſtranho, que ſe lhes aſcend[illegible]

e alguns Miniſtros da Juſtiça,na Igreja, porém foy taõ profundo,ou tam miſterioſo o ſono,que de todos os q̃ ficaraõ para aquella fundaçaõ,nenhum acordou,ſenaõ depois de ſer claro o dia,diſpondo o Senhor que o Sol foſſe tambem tocha naquellas eſpecioſas exequias,porque em honras tam inſignes,ſó a cera,e o fogo feriaõ elemento comum,vulgar materia.

Vendo-ſe q̃ o ſucceſſo do ſono indicava,que a Santa Rainha queria,que foſſe publico o ſeu enterro,dando-ſe-lhe a melhorfó rma,em cõfuzaõ taõ preciſa,ſe lhe fizeraõ naquella manhaã as exequias , a q̃ aſſiſtio El-Rey,e a Corte,e peſſoas de todos os eſtados,ainda q̃ todos tinhaõ no coraçaõ a dor,e a Santa Rainha por aliviar a dor,intimava,com os milagres,os alivios ; eſtando-ſe celebrãdo eſte piedoſo acto, ſe levantou do leito hũa Religioſa,que nelle eſtava entrevada , e encomendando-ſe à Sãta Rainha;ficou com ſaude perfeita,e em todos aquelles dias foraõ ſucceſſivos os milagres,moſtrãdo a Sãta Rainha aos ſeus Vaſſallos,que ſe viva,lhe fazia beneficios na terra,glorioſa,lhe alcançaria os beneficios do Ceo.

Acabadas as exequias,ſe eſcolheraõ os mais Illuſtres Senhores que eſtavaõ naquella Cidade,para levarem o ataude da Igreja àCapella ſuperior,aonde eſtava o munumento,e tãto que chegaraõ a levantar o felice peſo do Cadaver Sãto, todos achavaõ nas mãos o licor precioſo,que exhalava ſuaviſſimo cheiro,para guardarem

aquel-

s pregrinos aromas, banhavaõ nelle os propri-
ıeyos lẽços;paſſando por hũa porta do Convẽ,
ıõ a ella as Religioſas chorando,e pedindo que
ɛaſſem ver a reſtauradora a quẽ deviaõ a eſtabi-
lo Cõvento,a Meſtra de quem receberaõ a mo-
ıtrina,a Mãy que as criara com o mayor amor;
ɔue,por naõ chegarem a algum deſculpavel ex-
oy preciſo condecender com o ſeu rogo., por
ɛr a ſua devoçaõ,ſe lhe entregou,por algum eſ-
ataude, aonde,dando o fervor a arte, deſcobri-
ıda a preſſa,aquelle theſouro, e conſundindo-ſe
nento cõ o alvoroço;a devoçaõ cõ o eſpanto,
ıraõ o corpo morto,admiraraõ-no incorrupto,
ɔ-no cheiroſo,com tãta fermoſura:e cor taõ vi-
mais parecia eſtar na eſtaçaõ mais florida de ſua
idade,do q̃ hir no ataude defunta, para ſe me-
ıgubre ſepulcro,e cada qual naquelle breve eſ-
ɛ as demonſtraçoens de amor, que entre o fer-
levoçaõ lhes enſinou o affecto da ſaudade:hũa
ſa chamada Conſtãça Annes,a quem hum Cã-
ıa comido os beiços,beijãdo-lhe os pès,ficou ſẽ
gũa, vereficãdo aquelle miraculoſo ſucceſſo,q̃
aquella Mulher forte,piſando o Cãcro, como
Aſpide,impediraõ q̃ mordẽdo o coraçaõ vene-
te à enferma, lhe tiraſſe laſtimoſamẽte a vida.
ıedidas as Religioſas do Cadaver Santo, o tor-
compor no ataude,e ſe lhe pregou de novo ou-

ra ſer muitas vezes admirada, porq̃ a divina bõd
cedeo a eſte ſeu amado, e feliciſſimo Reyno, po
na incorruptibilidade deſta Sãta Rainha, inteiro
le corpo admiravel que ha de reſuſcitar glorioſo
extremo do final Juizo, e às ſuas deprecaçoẽs de
tugal o ſer reſtaurado com prodigios, conſerva
milagres, e póde eſperar, que acabando de lev
univerſo o crucifero eſtandarte de Chriſto, rej
glorioſo Sceptro, a total Monarquia do Mundo.

Fechado o monumento, naõ ſe podiaõ apar
le os que aſſiſtiaõ àquelle acto, porque os de
maravilha, e ainda que para elles naõ era novida
tar o corpo incorrupto, ſer o licor cheiroſo, os p
os grãdes naõ cauſaõ ſó o eſpãto à primeira viſ
to tempo dura a admiraçaõ, quãto mais ſe conſ
mais ſe admiraõ; os que depois do Santo Corp
ſepultado, concorreraõ a viſitar o monumento
lograraõ a ſuavidade do cheiro e a tiveraõ por

: flores,e de aromas,mas de glorias,e de virtudes;
to mayores eraõ as admiraçoens da maravilha,tã
is louvores davaõ a Deos, pois naquella Santa,
admiravel o Corpo, fizera a sua divina omnipo-
fermosa a morte,a humanidade incorrupta,o hor-
gradavel,a insuavidade fragrancia,porém sendo a
: da Santa Rainha fermosa,e lamentavel aos nos-
hos,á vista de Deos naõ foy lamẽtavel,foy precio-
orque o Mundo sempre he Valle de prãto,o Ceo
e Reyno de luto.
tes que os Senhores,que meteraõ o Cadaver no
mento,sahissem da Igreja,repartiraõ entre si,e as
s que se acharaõ presentes,a liteira,em que veyo
o o ataude,e o pano carmesi com que se cobria na
la,e quem levava mayor pedaço,entendia que ti-
elhor taboa para se salvar de todo o perigo;nes-
smo acto, querendo Fernando Esteves, Cidadaõ
do deCoimbra,desviarse dehum lugar da Igreja,
dar ao devoto concurso, que vinha venerar o
Cadaver, pondo hum pè nas andas, meteo por
mprego,e se o meteo com grãde dor,foy mayor
que se lhe tirou,porque a difficuldade,e o ferro
novamente a ferida,e como sem nova Romaria,
pedir o remedio, disse à Santa Rainha, em voz
e quãdo os outros vinhaõ aleijados,e hiaõ saõs,
e merecia elle vir saõ,e ficar aleijado,e pedindo-
m grande confiança,a saude,se ergueo sem o si-

nal da ferida,admirando-o todos quasi no mesmo ins
te aleijado,com aquelle casual golpe,saõ com aqu
evidẽte milagre;com o q̃ cresciaõ os louvores de De
e os creditos da Santa Rainha,porque bem se via,q
para infalliveis testemunhos da sua gloria,faziao Senh
aquelles admiraveis prodigios de sua omnipotencia.
Assim como o sepulcro da Santa Rainha era Altar d
saudade dos Vassallos, era refugio da saude dos enfer
mos,asilo de consolaçaõ dos afflitos, e a elle recorriaõ
todos,para alivio , e para o remedio , nos dias seguin
tes ao enterro,deu vista a quatro pessoas cegas, entraõ
em hũa Mulher trezentos,e sessenta, e seis Demonios,
e havẽdo sahido della por intercessaõ de varios Sãtos
trezentos,e sincoenta,e nove,differaõ os sete que eraõ
mais rebeldes aos exorcismos, que só os podia lãçar da-
quelle corpo a Santa Rainha , hindo a Mulher fazer
oraçaõ ao sepulcro,a deixaraõ os malignos Espiritos;
bebeo outra hũa sanguixuga, que afogando-a em san-
gue,lhe tirava a respiraçaõ,e depois de esgotados os re-
medios da Medicina,e devoçaõ, vendo-se quasi morta,
recorreo á Santa Rainha, e lançando-a por hũa ventas
ficou como resuscitada;outro semelhante bicho tinha
afogado hum homem,implorando o mesmo favor,cõ-
seguio semelhante remedio; estando prezo outro qua-
tro annos em hũa Torre,e naõ podendo vencer a ira de
quem o tinha na prizaõ,pedindo à Santa Rainha
fosse sua intercessora,movẽdo ella o coraçaõ a qu
affi

lhe procurou a liberdade. Estãdo hũa Mãy
...sa de hum filho, q̃ ignorava se era vivo, ou
...sta de joelhos diante do sepulcro da Santa
...e pedio com muitas lagrimas, que antes de a-
...eus dias, lho trouxesse diante de seus olhos,
...ilho trinta legoas distante, porém em breve
...vio presente. Orando o Mestre de Christo, q̃
...m seu serviço, e duas Religiosas; elle aleijado
...braço, huã com hum lobinho em hũ olho, ou-
...hũa impigem na maõ, diante do mesmo sepul-
...se levantou sem a impigem, outra sem o lobi-
...sem a aleijaõ. Encomendando-se hũa Religio-
...nvento de Celas, que estava entrevada a Sãta
...ella lhe apareceo em sonhos, e lhe disse que se
...se, e fosse a Matinas, e sonhando ella que anda-
...y ao Coro, aonde estavaõ as outras Religiosas,
...principio a viraõ cõ sobresalto, e reconhecen-
...ucceσso, entre lagrimas de alegria, deraõ a Deos
...s do milagre: Afflita de hũa esquinẽcia perdeo
...o leite cõ que criava hum filho, recorrendo
...ao da Santa, o cobrou, e recuperou a saude.
...lo vinho santo, que a Sãta Rainha fazia em vi-
dar ás Mulheres que naõ tinhaõ leite, hũa ve-
havia vinte, e tres annos, que estava, infecũda,
: joelhos diãte da sepultura, lhe acodio aos pei-
...o leite, que com elle criou hum Neto, que por
Mãy, e por naõ ter quẽ lhe désse o peito, a pe-
 nas

nas nascido, morria desamparado. Tinha hũa Mul
em hũa maõ,hum grande lobinho,e atando-lhe hũ
gadura,que tinha servido no braço da Rainha Sãta
ultima doença,lhe cahio o lobinho da maõ. Haven
hum Carpinteiro trabalhado no Refeitorio do Cõv
to,se vieraõ cõ elle os barrotes abaixo,chamãdo a Sã
ta Rainha,se tornou a encaixar a madeira no lugar d
de se arruinara; evitãdo-se por sua intercessaõ,ao teč
a ruina, ao homem a queda.Estando hũa Mulher d
confiada dos Medicos,lançãdo-lhe em cima da cama
cobertor,q̃ se costuma pôr sobre o vulto da Santa Ra
nha,que està sobre a sua sepultura, de repente cobro
saude. Sendo Joaõ Brandaõ muito doente de dores d
estomago , e pondo sobre elle hũa almofada da Sant
Rainha,que se costumava levar aos enfermos,estand
actualmente afflicto,actualmente ficou remediado.E
tãdo Gaspar daGama,havia sete mezes,doẽte de q
tans,sonhou successivamente tres noites , que a
Rainha lhe dava saude,e lançando-se-lhe hũaRe
do seu cobertor,immediatamente vio cumprido
nho.Acodio a Guiomar Correa, depois de hum p
em vez de leite,sangue, com q̃ naõ podia criar a
ça,e encomendando-se com muita devoçaõ à Sãt
nha, immediatamente o sangue se converteo em
Tinha Antonia Frenandes,desde sua meninice,h
falta de respiraçaõ,que lhe impedia a falla de tal
que se lhe naõ entendia,foy à Igreja da Santa Rain

etendo-se por baixo da sua sepultura, untando-se cõ
leite da sua alãpada, offerecẽdo-lhe hũa galinha, lo-
começou a fallar em fórma que a podiaõ entender, e
tro de breves dias cessou o impedimento que tinha
palavras. Nasceo ao Padre Estevaõ Coutinho hum
baço debaixo de hum braço, que crescendo, por tẽ-
de cinco annos, lhe dava grande trabalho, e causava
ita tristeza, e pedindo à Santa Rainha, que o incha-
rebentasse para a parte de fóra, e naõ para a de den-
ao outro dia lhe rebentou na fórma que tinha pedi-
naõ tendo dantes esperança algũa; antes grande te-
do contrario. Estando Anna Arés doente de hum
rdilho, chegou a tal estado, que os Medicos disse-
que ella naõ podia passar daquelle dia, e pondo-lhe
ixo da cabeça hũa almofada, e sobre a cama hum
itor da Santa Rainha, immediatamente lhe deu
suor copioso, com que ficou sãa, sem nenhum ou-
beneficio da Medicina. Estando Maria Francisca
ente dos peitos, e faltando-lhe o leite para criar hũa
ça, dando-lhe hum Cirurgiaõ huns botoens de fo-
lhe queimaraõ as veyas de sorte, que se julgou que
a teria leite; e ficou na desesperaçaõ, de que naõ
eria criar seus Filhos, e vendo-se com aquella falta,
a summa pobreza, se foy encomendar á Santa Rai-
ao lugar da sua sepultura, e tomando o licor, que as
igiosas costumaõ dar em casos semelhantes, vindo
a casa, com muita fé, deu o peito a hũa criança que

inha,e dahi em diante lhe continuou em fórma,q
só criou aquella,mas outras muitas.Adoeceo Ma
Carvalho , sendo Minino , de asma,de sorte , qu
impedio a respiraçaõ por muitos annos,e dizẽdo-s
sendo estudante,que fizesse hũa novena à sepult
Santa Rainha , e no fim della lhe mandasse diz
Missa , e lhe offerecesse hũa galinha , o fez elle a
poucos dias depois de acabada a novena,ficou l
quella doença.Havẽdo muitos annos q̃ Manoe
ma era casado sem ter filhos, pedio a hum hor
hia para a Cidade de Coimbra,lhe levasse hũ c
nha Santa, e lhe mandasse dizer hũa Missa p
tençaõ;felo elle assim,e nove mezes,depois q
offerta,e se disse a Missa,nasceo ao dito Man
ma hum filho. Sendo Anna da Gama doen
encomendando-se á Santa Rainha,ficou sa
por baixo da sua sepultura. Nascendo à M
pia dos Anjos hum inchaço debaixo de h
qual lhe causava grande pena,crescendo-l
de tres annos,e vendo-se com grande aff
dizerem que era de perigo,e que naõ tin
encomendou à Rainha Santa , promete
onze vezes o seu seplucro,e continuand
terceiro dia estãdo ouvindo Missa,pon
chaço,o tirou sem algũa,pena,ficando-l
qual cessou no outro dia,sem que lhe
nal.Tendo Francisca de Gois nas mã

aõ as podia menear, e hindo onze dias vifitar o fe-
cro da Santa Rainha,dando onze efmolas, e man-
ido-lhe dizer hũa Miffa no ultimo dia,lançando-fe na
na com ellas,amanheceo,fem lhe ficarem os finaes,
ãdo Ignez de Almeida parida de feis femanas,adoe-
› de forte,que fe lhe fecou o leite,perdeo a falla,e os
dicos defconfiavaõ da fua vida,e bufcando feu ma-
o quem lhe criaffe a criança,deitãdo-fe na cama, cõ
andea aceza,encomẽdou a dita fua mulher à Rainha
ta,que lhe déffe faude, e lhe acudiffe naquella ne-
fidade, reprefentando-fe-lhe,que por meyo da inter-
faõ da Santa Rainha havia de confeguir hũa, e ou-
mercé;vio eftando acordado,hum refplãdor na ca-
muito mayor,e mais claro que o da candea,e interi-
ente fe lhe reprefentou,q̃ via fua mulher faã,brin-
› com o Minino no colo; e com efta vizaõ ficou ex-
mente atormentado, confortado interiormente,
o chamou por hum criado feu,e lhe mandou que
chamar o Vigario para lhe dar conta daquella ma-
e vindo para fua cafa,antes de fallar com a dita
mulher,lhe diffe,que ou ella tinha faude,ou muita
oria,e entrando na camera,aonde ella eftava, a a-
com o Minino nos braços, e lhe declarou que ef-
faã,e averiguou,que no mefmo tempo em que fe
reprefẽtara que a via naquella fórma,naquella ma-
ada,affim fuccedera,e hindo elle ao outro dia ouvir
a à Igreja, aonde eftà o fepulcro da Rainha Sãta,
 pedir-

perdirlhe lhe déſſe leite para criar o Minino, q
voltou para caſa a achou dando-lhe o peito. Eſt
Joana de Mello, Abbadeſſa perpetua do Conv
Semide, deſconfiada dos Medicos, lhe levaraõ h
fre cõ Reliquias da Sãta Rainha, abraçando-ſe c
le, e põdo-o à cabeceira, logo ſe achou boa, e ſah
as Religioſas que lhe aſſiſtiaõ, tornando depois
na cela, ſentiraõ hum ſuaviſſimo cheiro, e averi
ſe, que ſe naõ tinha poſto naquelle lugar, conh
que ſahia do cofre das Reliquias, em razaõ do
zeraõ de joelhos, e deraõ graças a Deos daquell
vilha. D. Luiza Preſtrella ſarou de hum fluxo
gue, lançando-ſe-lhe ao peſcoço hum colar da S
nha. O meſmo ſuccedeo ao Doutor Antonio Se
eſtando deſconfiado, ſó com lhe porèm na cab
almofada da meſma Sãta. O meſmo a Magdale
drigues, faltando-lhe o leite, e encomendando-ſ
nha Sãta, dando o peito a hum Minino, e inco
te teve com que o criar. Bebeo o Doutor Tho
nheiro da Veiga, Juiz que foy da Coroa, e Dez
gador do Paço, peſſoa bem conhecida neſte R
nos eſtranhos por ſua diſcriçaõ, e letras, hũa ſa
ga, a qual ſe lhe pegou na gragãta, por eſpaço d
ſemanas, e chegou a eſtar deſcõfiado dos Medic
que ainda q̃ ſe lhe applicaraõ muitos remedios
foraõ inuteis, e hindo alguns dias ouvir Miſſa de
à Igreja aonde eſtava a Rainha Sãta, pedindo-l

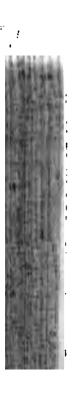
e desse saude, lançava muito sangue pela boca, e ve-
a enfraquecer de sorte, q̃ naõ podia continuar a de-
çaõ, porèm lançando ao pescoço hum colar da San-
Rainha, acordou em hũa noite, chamãdo tres vezes
ella, e dizendo q̃ sonhava, q̃lhe tirava a sanguixuga;
nũciãdo a ultima palavra a lãçou pela boca. Ferio
peste a Maria Simoens, e encomendando-se à Rainha
ta, ficou saã. Endoudeceo hũ moço tam furiosamẽ-
principalmente no tempo da Lua, que era necessa-
prendelo cõ cordas, para q̃ naõ fizesse dano ás pes-
, e depois de lhe fazerem inutilmẽte muitos reme-
, o levou sua Mãy à Igreja, aonde estava a Rainha Sã-
offerecendo-lhe hũa cãdea, que dava tres voltas na
ça da mesma Sãta, o fez passar por baixo da sua se-
ra, em tempo que tinha mitigada a furia, e sendo
muy corpulento, difficultãdo-se-lhe a passagẽ, lan-
ũa maõ a diante, e disse à Sãta Rainha que alli es-
que fizesse delle o que quizesse, e logo passou sem
difficuldade, e dali ao diante perdeo-a furia, ficã-
re daquella enfermidade para toda a vida: Adoe-
um homem de dores de olhos de sorte, que ficou
e encomẽdando-se à Santa Rainha, cobrou a vista.
ppa Nunes sarou, pela mesma intercessaõ, de gotta
. Ferio a peste a Anna Marques, e temendo que a
em ao degredo, encobrio o mal, e encomẽdando
Santa Rainha, com grande esperança, de q̃ lhe ha-
de dar saude, untando tres nascidas que tinha cõ o

 azeite

azeite da sua alampada, ficou saã, e o contagio se n
pegou a pessoa algũa de sua casa. Sendo o Padre L
Pinheiro, da Companhia de Jesus, estudãte no Col
gio da mesma Companhia, na Universidade de Coi
bra, lhe nasceo hũ lobinho na testa, e mandãdo-o o S
perior com outro Padre dizer Missa à Igreja, aonde
tava a sepultura da Sãta Rainha, e que se untasse co
azeite da sua alampada, elle o fez com devoção, espe
do a saude, e tornãdo para casa, ao seguinte dia lhe p
guntou o Superior pelo lobinho, e buscãdo-o elle co
a maõ na testa a achou sẽ lesaõ algũa, sem lhe appli
nenhum outro remedio; e tẽdo a saude por maravi
foy dar as graças à mesma Santa. Adoecendo o Irm
Jorge Dias, morador no mesmo Collegio, de alporc
se untou com o mesmo azeite, e logo ficou saõ. O m
mo succedeo ao Irmaõ Martim Soares, estãdo cõ a
beça cuberta de tinha. Tendo hũ homẽ as mãos che
pela parte exterior, de muitas verrugas, que lhe ca
savaõ notavel impedimento, fazendo a mesma dilig
cia, dentro de dous dias ficou cõ as maõ limpas, e s
Joaõ Brãdaõ, Cidadaõ da Cidade de Coimbra, tevel
inchaço em hũa maõ, o qual lhe impedia o usar das ar
e fazer outros exercicios, sẽ applicar nenhum outro
medio, mais q̃ o mesmo azeite, ficou sẽ lesaõ algũa.
tando a Madre Guiomar do Espirito S. Religiosa
Cõvento de N. Senhora de Suserra, da Villa da Ca
nheira, muito enferma, dãdo-lhe huns accidentes, de

perdi

rdia todos os sẽtidos,e lhe repetiaõ cõ grãde frequẽ-
a,por espaço de hum mez,a encomendou sua Irmaã
Madre Magdalena da Resurreiçaõ, à Santa Rainha,
n tempo que no Convento começava a sua devoçaõ,
prometẽdo de amandar offertar ao seu sepulcro,o fez
m tam maravilhoso successo,ǭ achãdo-se a doẽte cõ
ãde melhoria,cobrou saude no dia em que no sepul-
o se fez a offerta.Sendo a mesma Guiomar do Espiri-
Santo Abbadessa no dito Cõvento adoeceraõ mui-
s Religiosas,e faleciaõ ethicas,chegando a tal estado
contagio,que temiaõ se deshabitasse o Convento, e
omo a Abbadessa tivesse experiencia, de que a devo-
õ da Sãta Rainha lhe dera a vida,propoz às Religio-
s,que fizessem hũa offerta a seu sepulcro,para que as
rasse de mal tam arriscado,e prometessem celebrar o
u dia cõ vesperas,e Missa cãtada, e convindo as Re-
giosas na mesma proposta,cessou o mal,tanto que se
z a promessa,e tres Religiosas,que estavaõ ethicas cõ-
rmadas,ficaraõ saãs,e bem dispostas.Passados alguns
nnos, tendo o Confessor do Convento escrupulo de
celebrar aquella festa à Santa Rainha por naõ estar
nonizada,pela Igreja,mãdou que naõ houvesse a so-
mnidade,e no mesmo dia que ella se naõ celebrou a-
ɔcceo a Abbadessa de hũa doença mortal; entenden-
o as Religiosas,ǭ a enfermidade era castigo de se naõ
aver solemnizado o dia da Santa Rainha, fazendo-se-
e em outro a festa,nesse mesmo sahio a Abbadessa li-

tãdo a Madre Anna da Refurreiçaõ defconfia
brar faude,votãdo pezarfe a cera à Sãta Rainl
da doença com vida. Adoecendo a Madre Frã
Chagas de hum tabardilho,efcapou do mal,
cou mouca,e pondo-lhe hũa fua Irmaã nos ou
zeite da alampada da Rainha Santa, dentro
tempo, cobrou aquelle fentido. Tẽdo a Mad
fia da Cruz hũas dores no peito,que lhe dava
trabalho,e a punhaõ em grãde perigo,fazend
meiro dia,em que publicamente fe rezou no c
vento o Officio da Sãta Rainha,hũa promeff
fazer hũa fefta folemne,no mefmo dia q̃ fez a
fa, ficou livre da dor. Eftando efta mefma I
muito doente com grande febre, e dor de ca
vefpera da fefta da Sãta Rainha,fe a levãtou
de fé,e foy ao Coro,e eftando nelle lhe deu h
do fono, e quando acordou fe achou com bo

) Convento chamada Isabel da Ascençaõ,havia
tempo,inchados os beiços, de hum mal naõ sò
oso, mas arriscado, prometendo á Sãta Rainha
sua Mordoma, ficou saã no anno q̃ lhe fez a fes-
:endo a Abbadessa do mesmo Convento a hum
ro,que naõ trabalhasse no seu dia, e responden-
,que naõ conhecia a Sãta Rainha, nem ella lhe
le dar de comer,no mesmo instante que disse es-
ıvras,lhe nasceo hũa empola na maõ com gran-
res, e esteve hũ mez impedido para continuar o
, e prometendo à Santa Rainha guardar o seu
sou a dor, sarou a empola, e continuou o traba-
ndando a Madre Isabel das Chagas cozendo o
. vespera da festa,e cahindo-lhe sobre hũ pé hũa
nuy grande,que lho podia fazer em pedaços,fi-
lhe só o final da pancada,foy tam leve a dor que
)brigou a cessar da ocupaçaõ.Luiza da Trinda-
lo cuberto hum olho com muita nevoa,de que
ıaõ via,sendo dous annos Mordoma, cobrou a
Com a mesma devoçaõ sarou Guiomar de Sãto
io, de alporcas.Joana da Magdalena de hum lo-
E conseguio fòra de toda a humana esperança
pa dos Anjos o dote para ser Freira. E com estas
ilhas se afervorou a devoçaõ nas Religiosas de
que com santas emulaçoens desejavaõ ser suas
ımas, e quasi todas as que o foraõ experimenta-
ıe quando temiaõ lhes faltasse o que tinhaõ para

dàr à Comunidade, ou aos q̃ officiavaõ a Miſſa, a
vaõ que era tãta a abundancia,que naõ ſò tinha o
ceſſario,mas o ſuperfluo:e finalmente foraõ taõ ſu
ſivos os milagres, que na Igreja da Santa Rainha,
havia aonde pendurar os votos, e houve tempo
que nas alampadas, q̃ ardiaõ diante do ſepulcro,
azeite ſe gaſtava para remedio das enfermidades,
para alimento das luzes.

ANONIZAÇAÕ DE ANTA ISABEL SEXTA RAINHA DE PORTUGAL.

LIVRO QUARTO.

INDA que à ſepultura da Santa Rainha concorriaõ os ſeus devotos, para remedio de ſuas enfermidades, e para os deſpachos de ſuas petiçoens, naõ ſe venerava por Santa, porque a Igreja Catholica ȯ tinha dado religioſo culto; aſſim ſe paſſaraõ cẽtenta annos, até que a devoçaõ de ſeu Neto El-). Manoel pedio à Santidade do Summo Ponti- eaõ Decimo(a quem eſte Reyno deve grãdes de- monſ-

monstrações de benevolencia)a sua beatificação, e
lhe defirindo à instancia do Real descendente, e obrig
do da virtude da Santa progenitora, a concedeo para
o Bispado de Coimbra,por hum Breve passado em Ro
ma a quinze de Abril da era de 1516.depois se ample
ou à petiçaõ de ElRey D. João Terceiro para o lugar
aonde a Corte de Portugal tivesse assento, successiva
mente,concedeo o Nuncio Apostolico Pompeo Za
bicario,que entaõ residia em Lisboa, em vinte e do
de Setẽbro de 1552. copiosas indulgencias para q
visitasse a Igreja em o dia, e oitavario da sua festa,e
outras celebridades do anno;e ultimamente o Summo
Pontifice PauloQuarto concedeo q̃ fosse festivo o seu
dia, e se celebrasse em todo o Reyno,que se pintasse
sua Imagẽ, e os fieis se encomẽdassem a seus mere
mentos,como aos mais Santos Canonizados, e procu
rando, no tempo da Rainha D. Catherina, seu Neto
ElRey D. Sabastiaõ a canonizaçaõ com devoçaõ fe
vorosa,a sua perda, (na sempre lamentavel batalha de
Alcacere,em cujo infausto campo,se Portugal naõ te
ve a ultima se pultura,teve a infelicidade extrema de se
entregar a sogeiçaõ estranha)lhe impedio a diligencia
e o logro,porém naõ a gloria,porq̃ naõ saõ menos be
nemeritos da fama,os que conseguem as acçoẽs heroi
cas,que os que intẽtaõ as heroicas empresas,porque o
intento pertence à pessoa,o logro à fortuna.

Perdido ElRey D. Sebastaõ na batalha de Africa

succede

:edeo no Reyno o Cardeal D.Henrique; e por sua
te,usurpãdo as armas,e as intelligencias de Castel-
Sceptro,que pertencia à Real Casa de Bargãça,se
ıeceo ElRey Philippe Segũdo de hũa obra tam dig-
de hũ Monarcha, que tendo jà o renome de prudẽ-
odia conseguir o de piedoso; succedeo-lhe ElRey
lippe Terceiro,e continuãdo elle a devoçaõ,inter-
ıpida de ElRey seu Pay,e do Cardeal seu Tio, pe-
e alcançou do Summo Pontifice Paulo Quinto, q́
edisse o rotolo,para com authoridade da Sé Apos-
a,se formarẽ os processos para a canonizaçaõ,e vi-
nomeados por Comissarios o Bispo de Coimbra
ffonso de Castelobranco , o de Leiria D. Martim
nso Mexia, e o Doutor Francisco Vaz Pinto De-
bargador do Paço;trabalhavaõ elles com santo ze-
om piedosa diligencia neste raro processo,em que
inquiriaõ de culpas,mas de virtudes, para que jul-
do-se os milagres da vida, se levantassem Altares á
idade, quando se começou a divulgar, na Cidade
Coimbra,hum rumor,de que o Senhor,naõ só guar-
os ossos da Sãta Rainha , mas conservava inteiro
orrupto corpo,e se naõ foy discurso nascido da no-
do que succedera,quãdo fora trazido de Estremòz,
ndo-se que pois se naõ corrompera em nove dias,
podia estar muitos annos,veyo do Ceo a voz.q̃ di-
ou aquelle rumor , porq̃ o sepulcro nunca mais
berto, desde que se meteo nelle o cadaver, e ain-

da que as maravilhas, que obrava, diziaõ q̃ o corp
milagroſo,naõ diziaõ que eſtava inteiro,e creſce
miſteriosſo rumor de ſorte,que os Comiſſarios ſe
veraõ a fazer o exame, diſpõdo-o aſſim a providẽ
vina,para que a meſma Santa Rainha,ainda que
ta , foſſe a mais inteira,a mais incorrupta teſtem
para o proceſſo de ſua Canonizaçaõ.

Chegou o dia admiravel de vinte , e ſeis de l
da era de 1612.que era o dia de ſegunda feira,
da terceira Dominga daQuareſma,e nelle foraõ
ja , aonde eſtava o Cadaver Santo, os Comiſſari
Padre Meſtre Franciſco Soares da Companhia
ſus,Lente da Cadeira de Prima de Theologia,n
la Univerſidade,o Padre Meſtre Frey Egidio da
ſentaçaõ Religioſo da Ordem dos Eremitas de
Agoſtinho , Lente jubilado da Cadeira de veſp
meſma faculdade, o Doutor Joaõ de Carvalho
da faculdade de Leys na Cadeira de Degeſto
Procuradores deputados por ElRey para aque
ſa,o Doutor Balthezar de Azevedo Fiſico môr,
te de Prima de Medicina,o Doutor AntonioSe
Medico , e Gonçalo Dias Cirurgiaõ , chama
ra pelo teſtemunho dos peritos ſe fazer a prov
corrupçaõ , o Reitor da Univerſidade D. Joaõ
nho, que depois foy Biſpo do Algarve , de Lan
Arcebiſpo de Evora , o Inquiſidor Gaſpar Bo
Azevedo, o Doutor Franciſco Pereira Deaõ d

nbra, o Padre Antonio Monteiro Prior da Igreja
aõ Joaõ da mesma Cidade, o Padre Guardiaõ do
vento de S. Francisco da Ponte, o Padre Manoel
ima Reitor do Collegio da Cõpanhia de Jesus, os
res Joaõ Delgado, e Manoel Palmeiro da mesma
npanhia; subindo à Igreja Superior do dito Con-
o, junto ao Coro alto das Religiosas, aonde esta
sepulcro, deraõ fé de que elle era o q̃ temos des-
, a que, depois de nelle estar o cadaver, se accrescẽ-
dous Anjos de cada parte à cabeceira, com seus
ulos prateados nas maõs, incensando o Sãto Cor-
na mesma parte a sua Imagem, e hum capital de
a dourado, e bem lavrado, e da parte de fóra exte-
a Figura de hum Anjo, com os braços abertos, e
s hũa toalha, com hũa Figura pequena, que deno-
r a Alma da Santa Rainha, e junto da sua Imagem
ulto, que representa grande Magestade, e causa su-
or veneraçaõ, oito escudos cõ as Armas de Portu-
le Aragaõ, e do Imperio, e em hũa pedra dourada
ito em letras negras, o seguinte epitaphio.

Elisabella jacet sacro hoc Regina sepulcro,
quæ meritis nitidi fulget in arcepoli,
Nempe ita, dum vixit, cæco segessit in orbe,
virtute ut morum vixerit omne genus.
Quò fit ut à summo diva hæc selecta Tonante
Regnet, & Angelico nos juvet usque chorò.

Cercouse este tumulo de grades de ferro da sua mes-

ma altura,e nos cantos com pilaſtras do meſmo metal e ſobre elle armado hum ſobre Ceo de madeira dourado,que o cobre todo,e no vaõ do tecto interior do meſmo ſobre Ceo,outro eſcudo cõ as Armas de Aragaõ,e Portugal partidas,e na parede da Igreja, á parte da cabeceira do ſepulcro,hũa pedra em q̃ eſtà gravada cõ letras de ouro,e caratheres antigos,a ſeguinte inſcripçaõ.

Era M.ccc.lxxiiij.die quarta mẽſis Julij in Caſtro de Eſtremòs obijt inclita domina Eliſabetha Regina Portugaliæ,& fuit ſepulta xij.die dicti mẽſis in hoc Monaſterio Sãctæ Claræ,quod ipſa met fieri juſſit,& dòtavit;& fuit uxor domini Dioniſij Illuſtriſſimi Regis Portugaliæ,& filia Regis domini Petri de Aragonea,& Reginæ domnæ Cõſtãtiæ, atque mater Domni Alfõſi ſtrenuiſſimi Regis Portugaliæ, & Dominæ Cõſtãtiæ Reginæ Caſtellæ,fuit q̃ avia Regis Domini Alfõſi de Caſtellæ,& Reginæ Domnæ Mariæ uxoris ſuæ.Hos timuit,hos honoravit,his benedixit;cujus anima requieſcat in pace.

Viſto o ſepulcro,q̃ pela fórma,pelo lugar era o meſmo,q̃ a Santa Rainha mandara lavrar em ſua vida , e o em q̃ ſe ſepultara depois de ſua morte,mãdaraõ os Juizes Comiſſarios vir hũ Arquiteto,e alguns officiaes,cõ os engenhos neceſſarios para correrẽ a pedra ſuperior, que cõ o vulto da Sãta Rainha encerrava o Santo Corpo,removida ella,ſe achou o pano carmeſi ſobre o ataude,e tirado elle , ſe vio o meſmo ataude cubreto pela parte ſuperior cõ hũ pano vermelho pintado, pregado em

em roda,e jà cõſumido cõ o tẽpo, debaixo deſte pano ſe diviſou o couro de boy cõ cabelo q̃ encourava o meſmo ataude,e ſobre elle poſto hũ bordaõ ao cõprido de altura deſeis palmos, e meyo, cuberto de laminas de lataõ douradas,e lavrado cõ cõchas de Sã-Tiago;a eſte bordaõ eſtava ligada,cõ huns fiadores de lataõ prateados,hũa muleta de pedra de jaſpe vermelho,cõ remates do meſmo metal,e nella lavradas hũas carrãcas,e ſobre o bordaõ hũa bolça quadrada, que pela parte exterior moſtrava ſer de ſeda aleonada,pela interior era de couro,em parte jà gaſtado,e dẽtro della hum bentinho,da largura de hũa maõ traveſſa,tambem quadrado, e nelle lavrada hũa Cruz com fios de ouro:recolhidos eſtes ſantos,e peregrinos deſpojos, foy mãdado abrir o ataude por hum Sacerdote Religioſo da Companhia de Jeſus,e tanto que ſe abrio,foy tal a fragrancia,que deſconhecendo-a o olfato na terra,verificou que era dos aromas do Ceo,e ainda que o ſer peregrina moſtrava q̃ era celeſte,tambem moſtrava que era ſobre natural, o naõ ſe poder equivocar com outra, porque a verdade Catholica, que procura tirar toda a ſoſpeita do engano,fez eſte exame com toda a exacçaõ;ſe Helias,para moſtrar que era do Ceo o fogo que conſumia o ſeu ſacrificio,banhou a vitima em agua,para ſe conhecer,ſe era do Ceo a fragrãcia,q̃ ſahia da ſepultura,havia quinze dias que naõ entrara cheiro na Igreja.

Tirada de todo a taboa ſuperior ſe achou hum vul-

to, quasi do comprimento do ataude, envolto e
colcha de algodaõ grossa, e debaixo della hum
torio de pano de linho crù, atado com hũa corda
le cosido o corpo, tudo tam alvo, e tam inteiro,
a noticia naõ soubera que estava naquelle lugar
tanto tempo, affirmara a vista, que se metera à
hora no sepulcro: aberto este envoltorio pela pa
cima, se vio outra colcha mais pequena, porèm n
na, cõ a brancura jà desbotada, e debaixo della a
talhas de pano de linho, que suposto estava incor
jà naõ estava tam branco; descuberto este ditoso
torio desde a parte da cabeça até o peito se vio
po da Santa Rainha, naõ como se estivera de
entre as brancas mortalhas da sepultura, mas co
estivera vivo; entre as galas mais luzidas da Mag
pudera-se julgar que dormia, se se naõ vira, que n
pirava, na cabeça resplandeciaõ ainda inteiros o
los louros, tam firmes, que procurando a exper
saber se estavaõ pegados, naõ tirou delles hum
testa, os olhos, o narís, a boca, orelhas, e todo o
o pescoço, a mais parte do corpo, que se manif
vista, cõservava na cor a mesma alvura, na carne
ma proporçaõ; tinha o braço direito inteiro con
do com o corpo, encostado sobre o lado, e a maõ
sobre o peito, e na carne do mesmo braço se viaõ
vos, e divisavaõ as veas, como se o corpo estivess
roso, o sangue quente; a veneraçaõ fez que naõ

ſe mayor experiencia,e os Medicos julgaraõ que na incorrupçaõ eſtava inteira a maravilha.

Dando a devota admiraçaõ aclamaçoens a Deos do glorioſo troféo que levantara cõtra o irreparavel tempo no incorrupto corpo que jazia no admiravel ſepulcro,entoaraõ asReligioſas o cantico.*Nunc dimittis ſervum tuum Domine*.Eſcreveſſe que ellas dẽtro do Coro viraõ neſta occaſiaõ eſte prodigio em hum eſpelho que ſe poz em fórma q́ pudeſſem ver a ſombra,e aſſim viraõ em hum terſo eſpelho de criſtal , inteiro o eſpelho da ſantidade ; e ſendo que os annos o podiaõ ter naõ ſó feito em pedaços,mas desfeito em cinzas,naõ o desfez, nem o quebrou o tẽpo , porque o conſervava,na mais heroica virtude,o balçamo mais preſervativo.

Neſta fórma deraõ os Comiſſarios por feita a viſtoria , e mandaraõ cobrir o Santo Corpo onde ſe havia deſcuberto,com hũ pano de holanda novo , e ajuntando,porèm naõ cozendo,nem atando,as mortalhas , nẽ os envoltorios,ſe poz ſobre o ataude a taboa ſuperior que ſe tinha tirado,e lançando-ſe ſobre elle hum pano novo de veludo carmeſi, cobrindo-ſe outra vez o monumento com a pedra que guarda a inteireſa,encerra a ſuavidade , ficou provada a maravilha, admirada a devoçaõ,porém jà muda,jà naõ muda , vendo emmudecia cõ o profundo ſilencio, cõferindo louvava a Deos entre o meſmo eſpanto.

Referir os particulares affectos de cada qual dos que

assistiraõ àquelle admiravel acto, he impossive
a eloquencia, porque as demonstraçoens naõ fic
critas, e os affectos naõ se conhecem, se naõ p
monstraçoẽs, he sem duvida, que em pessoas ta
das, tam Illustres, tam dignas, tam Religiosas, se
dos os affectos devotos, tambem seriaõ regulad
que em semelhãtes prodigios, o fervor da devo
interrompe parte da decencia, todos entender
colcha, e a mortalha interior tinhaõ a cor perc
por medo do cadaver, que naõ causava esse eff
porque o licor que distilara o Santo Corpo a
a oleo, se menos branco, mais precioso; o Bisp
fonso de Castelobranco, como Prelado daque
cesi, repartindo alguns daquelles despojos, qu
dade roubou ao sepulcro deu o bordaõ, e a bol
ligiosas, que ellas, com parte do bordaõ mãdar
Rey Philippe Terceiro, que com activo zelo in
Curia Romana, que aquella sua insigne ascen
quem a Igreja dera o culto de Beata, para coro
merecimento, lhe désse a veneraçaõ de Santa
das outras cousas, se dividiraõ em retalhos, para
darem como Reliquias, e successivamẽte foraõ
do que eraõ santas, fazendo successivas maravil
que o Senhor, que he admiravel em seus servo
miraveis virtudes a seus despojos; os çapatos d
conculcaraõ o ardente fogo; a capa de Eliseu
o Rio Jordaõ; a Vara de Moysés separou o Ma

;os vestidos de S.Paulo saravaõ os doentes;os ossos Eliseu resuscitavaõ mortos.
Feito este exame,cõtinuaraõ osComissarios as mais igencias, e concluidas ellas, mandaraõ a Roma os ocessos, porèm ElRey Philippe Terceiro naõ pode, sua vida,ver o logro da sua instancia;succedeo-lhe Rey PhilippeQuarto, e verificando o nome de Ca-lico,instou com o Summo PontificePaulo Quinto, egorio Decimo Quinto, e Urbano Oitavo, para q̃ reveſſe o Santo nome da Santa Rainha, de quẽ era itas vezes Neto, no Cathalogo dos Santos : procu-ra a diligencia do Cardeal Franesio,e do Doutor Mi-el Soares Pereira, que naquelle tempo era Agente a Curia Romana dos negocios da Coroa de Portu-,e depois do Conselho de Castella,para que o Sum-Pontifice Urbano Oitavo defirisse, com paternal nevolencia, àquella religiosa petiçaõ, porèm naõ defirio o Summo Pontifice antes lhe respondeo cõ mo muy alheo de condecẽder cõ o gosto de ElRey; licoulhe o Agente, que ao menos mandasse exami-o processo,equizesse ver, e aceitar hum Retrato da ,por ser digno da sua vista;aceitou-o elle, e escre-se,que obrando a sombra o q̃ obrara a pessoa, apa-era a Sãta Rainha ao Summo Põtifice, na seguinte te,na mesma fórma em que estava o Retrato,e lhe era,que Deos era servido, que a puzesse no Catha-o dos Santos, e que mandando o Summo Pontifi-

ce, ao outro dia, chamar o Agente, lhe revelara
le admiravel aparecimento, e lhe declarara qu
deliberasse à Canonizaçaõ da Santa Rainha,
naõ podia resistir ao prodigio, nem desobedece
ceito: depois deste aparecimento, lhe fez a Sa
nha dous grandes favores, curando-o de hũa g
doença, melhorando-o em hũa convalecẽça d
e como ella por si mesmo fez ao Pontifice os
meios para a sua Canonizaçaõ, cõ repetidas ma
ella mesmo fez a prova, para se lhe dar aquell
honra da Santidade; e ficou o Summo Ponti
seu devoto, q̃ em quanto lhe durou a vida, sem
à vista o seu Retrato, aonde, agradecendo-lhe
res de sua intercessora, lhe fazia as veneraçoẽs
Tanto que o Agente de Portugal soube da v
do Sagrado Oraculo da Igreja Catholica, qu
determinado em proceder, e proferir a indubita
tença da Canonizaçaõ da Sãta Rainha, fez avi
Rey Catholico, ao Bispo de Coimbra D. Affo
Castelobranco, e aos Illustrissimos Deputados d
no de Aragaõ, que eraõ os que, com mais apert
ligencias, procuravaõ que à Santa Rainha se le
sem Religiosos Altares: estimaraõ todos os R
naquelle tempo estavaõ nas diçoens Castelhan
felice nova, principalmente o de Portugal, e A
porque este via Santa huma Infante, aquelle
nha; hũ estimava terlhe dado o berço, outro terl

pulcro, e lograla ainda no tumulo, e sendo grãdes demõstraçoens desta felicidade, as do Bispo D. Afonso de Castelobrãco foraõ as mais magnificas, porq leo a carta, em q̃ o Agente o certificava da resoluçaõ do Summo Põtifice, tratou de pôr em Roma mil cruzados para a Canonizaçaõ, mãdou vir de partes, os mais destros Ourives, para lhe fazerẽ caixaõ de lavrada prata, esmaltado de preciosa pedraria, cõ vidraças de finissimo cristal, para q̃, metẽdolhe o Santo Corpo, pudesse algũas vezes ser visto devoto Povo, q̃ concorre a venerar o seu admiravel thesouro, e para que aquelle thesouro se mostrasse com decencia, mãdou tambem fazer hũa camiza de Cãbray, as mais ricas rẽdas, hum habito de setim, hũ cordão de cristal, duas almofadas de riquissima tella encarnada, para vestir, e reclinar no caixaõ a Santa Rainha, pois o seu inteiro Corpo, mais parecia vivo, que morto, razaõ era que estivesse mais como adormecido, como sepultado, e alcançou, de sua Santidade, licença para transferir o Corpo do monumento para o caixaõ, como tambem, para que algũas Religiosas o desamortalhar, e vestir no habito; fez-se o caixaõ, que o magnifico Prelado dispendeo cõ a materia, te, vinte mil cruzados, e como este naõ havia de estar sempre patente, mãdou fazer outro de madeira dourado por fóra, de setim por dentro, com bordaduras recamadas de ouro, e aljofar, o qual se abria em fórma de

dem as Armas de sua Saudade,e em cada hua
tes do mesmo frontispicio, hũa estatua da fam
figuras levãtavaõ em alto os escudos das Armas
tuguezas,e Aragonezas Coroas, viaõ-se entre a
nas quatorze estatuas grãdes,que representavaõ
ze Reys de Portugal descendentes da Santa
todas estas magestosas Imagens,capiteis,e Ar
na cor de bronze riscadas com perfis de ouro,
os frizos,candieiros, columnas, pilastres, baz
ilustres;toda a mais fabrica era da cor de marm
do,e branco;os cinco vãos que se viaõ entre a
nas,e pilastres do Trono Pontificio,se adorna
cinco quadros grãdes , e nelles pintados os mi
Santa Rainha,onde o colorido do bronze mos
proporcionado,e agradavel relevo; dos arcos
tentavaõ a Capella,pendiaõ tres Coroas Imperi
as de resplãdecẽtes tochas,e toda a cornija,qu
va aquelle grande Templo , resplandecia co
fogo mais illustre nas luzes,que em Religioso

a fazer mais solemne,e misterioso aquelle acto,con-
reo tambem a festa de S.Urbano Papa,e Martyr,se
igregou em hora competente,na Capella de Sixto,
Palacio Vaticano, o Sacro Cardinalicio Collegio,
p grãde numero de Arcebispos,e Bispos revestidos
iquissimos ornamentos ; desceo a Sãtidade do Sũ-
Põtifice Urbano Oitavo do seu apozento à mesma
ella,e nella se vestio com alva,cingulo,estola,e ca-
pue para aquella funçaõ mãdou fazer com toda a ri-
za, e depois das ceremonias costumadas em seme-
es actos,posto de joelhos ento-ou o hymno.'*Avema-
Stella*,como se costuma nas Canonizaçoens ,e entre
o se deraõ por sua ordem aos dous primeiros Em-
adores dos Principes, q̃ se acharaõ presentes,dous
les cirios dourados, e em cada qual as Armas Põ-
ias;acabado o primeiro verso do hymno,se lavan-
o Summo Pontifice,e com a thiara na cabeça,a que
naõ o Reyno,se assentou na Cadeira em que o le-
aos hombros , e lhe deraõ para levar na maõ hũ ci-
com as suas mesmas Armas,tambem dourado,mas
s pequeno,e posta em ordem a procissaõ, procedẽ-
odo o Clero Secular,e Regular de Roma, com ve-
as mãos,foy com toda a ordem procissional para a
a dos Esguisaros, e voltou por diante da Igreja de
edro,em cuja Praça,fazendo todo o Clero hũa àla,
o à entrada do mesmo Templo, passou sua Santi-
e pelo meyo della na seguinte fórma.

Recebida a obediencia, chamou o Meſtre d
remonias Monſenhor Paulo Alalcone, ao Age
guel Soares Pereira, o qual depois de fazer as r
cias que ſe coſtumaõ ao Altar, e ao Summo Po
ſe poz de joelhos junto do ultimo degrao do Sõ
elle o Advogado Joaõ Baptiſta Melini, e o Me
Ceremonias, e ſe fez a primera inſtancia da Ca
çaõ, dizẽdo o meſmo Advogado em latim, que
triſſimo Agente pedia em nome de ElRey con
inſtancia, que ſua Sãtidade canonizaſſe a Bem
rada D. Iſabel Rainha de Portugal, para que d
os fieis foſſe venerada por Santa; ao que Mor
Secretario Joaõ Chiampoli reſpõdeo em nome
Santidade, com grãde decòro, que por aquell
cio ſer de tanta importancia, ſua Sãtidade o tin
minado com exacta diligencia, e que havendo
ſufficiente prova para ſe fazer a Canonizaçaõ,
quelle Sãtiſſimo lugar, para dar fim a tam grãde

Ditas eftas palavras fe foy fuaSantidade pôr de joe-
s diante do Sitial com a Mitra na cabeça, e efteve
mefma fórma em quãto os Cantores cantaraõ asLa-
nhas, no fim das quaes fe voltou para o Solio, e o
re das Ceremonias tornou a chamar oAgente,e fe
fegunda inftãcia na fórma que fe havia feito a pri-
;à qual o mefmo Secretario refpondeo cõ igual
dade, que a fumma importancia de tam fuperior
cio requeria que fe invocaffe com fervorofiffima
çaõ a graça do Efpirito Santo,e entaõ defceo fua
dade do Solio, e fe poz no Sitial em oraçaõ, na
a fórma que tinha feito depois da primeira inftã-
- o Cardeal Diacono,que eftava à fua maõ direita,
do-fe para o Povo,para que fizeffe oraçaõ,lhe dif-
ate,em alta voz,e logo tirãdo-fe as Mitras ao Sum-
Põtifice,Cardeas, Patriarcas, Arcebifpos, Bifpos,
bades,fizeraõ todos,poftos de joelhos,fecreta ora-
por algũ efpaço,ao qual poz termo o CardealDia-
,que affiftia á mão efquerda,dizendo em alta voz,
ate,puzeraõ-fe todos em pé,e os Prelados affiftentes
raõ o livro a fua Santidade, que entoando o hym-
Veni creator fpiritus,fe poz de joelhos cõ todos os af-
entes,e acabado o primeiro verfo, fe tornou outra
para o Trono,aonde efteve em pé atè o fim do hym-
o,e tanto que osCantores differaõ o verfo,*emitte fpiri-
um tuum*,diffe elle a oraçaõ,*Deus qui corda fidelium.*
Acabada a oraçaõ, fe affentou o Summo Pontifice

 no

no Solio,e o Meſtre das Ceremonias chamoû outra vez o Agente,e ao Advogado,e ſe fez a terceira inſtancia na meſma fórma que na primeira, e o Secretario reſpondeo, que ſua Santidade crendo ſer vontade de Deos q̃ ſe fizeſſe a Canonizaçaõ da Bemavẽturada Rainha,eſtava reſoluto em a pôr no numero das Santas, por haver ſido eſclarecida , e Illuſtre, naõ ſó em virtudes heroicas,mas em inſignes milagres,e levando os aſſiſtentes o livro a ſua Sãtidade, que eſtava ſentado no Trono com a Mitra na cabeça , lendo nelle pronunciou a ſentença da Canonizaçaõ,pondo com palavras de poderoſa gravidade , e eloquente efficacia a Santa Rainha nos Santos faſtos,mãdando que de todos foſſe venerada por Sãta, ordenãdo que cada anno ſe celebraſſe a ſua feſta,e ſe rezaſſe o ſeuOfficio,e que em ſua hóra ſe fabricaſſem Igrejas , Altares,nos quaes ſe offereceſſem a Deos os Sacroſantos Sacrificios.

Pronunciada eſta ſentença,a aceitaraõ o Agente,e o Advogado em nome deElReyCatholico,e das outras partes,a cuja inſtãcia ſe havia feito a Canonizaçaõ,dãdo as graças a ſua Santidade pelo univerſal favor que fazia à Igreja,e ſuplicando o Advogado que ſe decretaſſem as Bullas,ſua Santidade lhe reſpondeo *decernimus*, fazendo o Sãtiſſimo ſinal da Cruz,e voltãdo-ſe o Advogado para os Protonotarios , e Notarios que eſtavaõ preſentes,lhes pedio, que daquelle decreto déſſem publica fé.

Con-

Concedida a graça fez o Agente as costumadas ceremonias ao Summo Põtifice, e se tocaraõ as trombetas, tangeraõ-se os finos, disparouse a artilharia, e levãtando-se sua santidade em pé entoou o *te Deum Laudamus*, e depois de o acabarem de cantar os Musicos, entoou o Illustrissimo Cardeal Diacono da maõ direita, *Ora pro nobis Beata Elisabeta*, e os Cantores respõderaõ, *ut digni efficiamur promissionibus Christi*, e sua Sãtidade disse em voz alta a Oraçaõ da Sãta, e cantãdo o Cardeal Diacono o Evãgelho, na Cõfissaõ nomeou a Sãta Isabel, depois dos Apostolos Saõ Pedro, e S. Paulo, e sua Sãtidade dizendo a costumada absolviçaõ *precibus, & meritis* nomeou a Sãta na mesma ordem, e depois se passou para a outra Cadeira que estava aparelhada, para se vestir cõ os ornamentos para dizer a Missa, e em quanto se vestia se cantou terça, cantando o Summo Pontifice a Oraçaõ da Sãtissima Trindade, com a cõmemoraçaõ da Santa Canonizada.

Proseguio-se a Missa até o Offertorio, e em quãto os Cantores cantavaõ o Credo, quando chegaraõ as palavras *crucifixus etiam pro nobis*, tres Cardeaes hum dos quaes era Bispo, o segũdo Presbitero, o terceiro Diacono foraõ à credencia para virem com as offertas, que estavaõ prevenidas, tomando-as alguns Gentis-homens Ecclesiasticos para se offerecerem ao Summo Põtifice depois de elle haver dito o Offertorio, e estar sentado na Cadeira com a Mitra na cabeça; em primeiro lugar ve-

yo o Cardeal Biſpo ſeguindo-o dousGentis-hom[illegible]
dous cirios grãdes, e nelles pintadas as Imagens d[illegible]
ta Rainha,e Armas de ſua Sãtidade; ſeguia-ſe o [illegible]
te com hum cirio na maõ,e outroGentil-homem [illegible]
outro cirio grãde dourado,e em hum ceſtinho du[illegible]
las brãcas , e vivas, e logo o Cardeal Presbytero[illegible]
dous Gẽtis-homens,que traziaõ dous grãdes pae[illegible]
dourado, com as Armas de ſua Sãtidade , outro [illegible]
ado com as Armas de ElRey de Caſtella, depois [illegible]
outroGentil-homem com hum cirio dourado,e e[illegible]
ceſtinho prateado duas pombas brãcas,e vivas,e l[illegible]
Cardeal Diacono com outros dous Gẽtis-homen[illegible]
traziaõ dous barriz pequenos de vinho, hum dour[illegible]
com as Armas do Summo Pontifice,e outro prat[illegible]
com asArmas de ElRey Catholico,e depois delle[illegible]
tro Gentil-homem,com hum cirio dourado na m[illegible]
na outra hũ ceſtinho pintado de varias cores,chey[illegible]o
paſſarinhos diverſos,e cuberta a boca do ceſtinho [illegible]
hũa delgada rede.

Diante deſtes Cardeaes vinhão quatro Maſſeiros do Summo Põtifice,com ſuas maſſas de prata ao hombro; e o Meſtre das Ceremonias, e os Cardeaes , depois de fazerem as reverencias coſtumadas à Cruz do Altar,e a ſua Santidade,que eſtava na Cadeira fizerão as offertas na ſeguinte ordem.

O Cardeal Biſpo tomou hum dos cirios grandes, e depois de o beijar o offereceo a ſua Santidade,a quem beijou

a maõ,e o joelho,e depois de lhe offerecer o ou-
as mesmas ceremonias,se tornou para o seu lu-
;o o Agente lhe offereceo,com a reverencia de-
cirio que trazia,e o cestinho com as duas rolas,e
ı na mesma parte em que estava;o Cardeal Pres-
offereceo os dous paens, observando o mesmo
via feito o Cardeal Bispo, e entaõ offereceo o
: o segũdo cirio,e o cestinho com duas pombas,
ıdar de posto; o Cardeal Diacono offereceo os
le vinho,precedendo o dourado ao prateado,na
fórma q̃ o haviaõ feito os dous primeiros ; ul-
:nte offereceo o Agente o terceiro cirio,com o
os passarinhos, a quẽ o Mestre das Ceremonias
a rede, para que voassem pela Igreja, e se tor-
ra o seu lugar.
as estas offertas,se proseguio, e acabou a Missa,
:remonias costumadas,e dita ella,o Senhor Car-
Monte,primeiro Bispo assistente, publicou em
le sua Sãtidade,na fòrma de que usa a Igreja,in-
ia plenaria para todos os que se acharaõ presen-
uelle acto,e sua Sãtidade sahio do Templo ves-
os ornamentos Põtificios , e todo aquelle cõ-
:cclesiastico, e Secular o foy acompanhãdo até
o seu Palacio.
:brada,com esta magnificencia em Roma,a Ca-
;aõ da Sãta Rainha,chegou a nova àCidade de
ra por duas vias, a primeira mandada pelo Ex-

celentiſſimo Senhor Duque D. Theodoſio, po
carta ſua eſcrita ao Real Moſteiro de Sãta Clara
gũda por ElRey D.Philippe Quarto de Caſtella,
do conta ao Senado da Camera,e foy providenci
anticipaçaõ,para que ſe viſſe,q̃ para as couſas do
no, precedia a Real Caſa de Bargãça à Mageſtad
tholica;tãto que no Convento ſe recebeo a carta
eſta tam deſejada noticia, exultou elle em eſpirito
legria,e naõ cabendo ella na clauſura, ſubindo as
Religioſas aos telhados,naõ levadas da liviandade
arrebatadas do eſpirito, repicaraõ os ſinos, arvor
bandeiras, em ſinal de que a Santa Rainha, por d
raçaõ da Igreja Catholica,entrara glorioſa naHi
lem triunfante;ouvindo-ſe,e vẽdo-ſe naCidade eſt
penſada demonſtraçaõ,inquiriraõ a cauſa, e divul
a nova,ſe teve por felice aquelle Povo, julgando
a Cidade ſeria de Deos favorecida, pois tinhaõ a
Rainha por ſua Avogada,certificãdo-ſe q̃ pois a fav
cera na terra, a havia de proteger na gloria, porq̃
mais officioſas as protecçoens de Santa,que as bene
ficencias de Rainha; e naõ ſe enganaraõ na eſper
da protecçaõ,porque o Senhor defende as Cidades
tribulaçoens,porque nellas eſtaõ os ſepulcros dos S
tos; livrou do cerco a Hieruſalem, porque nella tin
David o ſepulcro.

Chegada a carta de ElRey à Cidade,jà naõ cauſo
alvoroço,porque o tinha preocupado a do Excelen

ſim

› Senhor Duque D. Theodosio, mas entaõ sahiraõ blicas demonstraçoens, os affectos que só andavaõ almas, e nas vozes, e quasi em hũ mesmo tẽpo hou-
um géral repique na Sè, na Universidade, Mostei-
Collegios, e Igrejas tam alegre, que o estrondo se
a como armonia, e as estrondosas vozes do metal
tam agradaveis, como o podia ser o metal das vo-
mais suaves, nenhũa parecia de bronze, as que naõ
ciaõ de ouro, pareciaõ de prata, e na diversidade
finos se ouvia a diversidade das vozes, cõ q̃ os ares
duziaõ a diversos còros acordes todos, na mesma
e se encheraõ as torres, os muros as janelas, as barã-
e os telhados de luminarias tremolas, sendo os lu-
s tremores, naõ nascidos de algũ timido receyo, mas
landecentes tripudios da alegria ardente, e parecia
idade luzida sarça, e abrasado monte, que como a
ma sarça, sem que se reduzisse a cinzas resplandecia
luzes; continuaraõ estes festivos resplãdores as tres
ites seguintes, havendo nas tardes antecedentes so-
nnes completas no Real Convento de Santa Clara,
e as musicas das tardes imitavaõ os córos dos Anjos,
lumes das noites emulavaõ o Ceo nas Estrellas.
Feitas estas demonstraçoens de alegria, que naõ fo-
› de mayor aplauso, porque naõ deu lugar o tẽpo ao
e desejava a devoçaõ, se tratou das festas que se ha-
õ de fazer, para celebrar a gloria de verem com cul-
nos Altares a Santa Rainha, a quem os tinhaõ feito

nos coraçoens: poſſuhia naquelle tempo a Mitra
pado de Coimbra D. Joaõ Manoel Biſpo que h
do de Vizeu,e depois Arcebiſpo de Lisboa,do C
lho de Eſtado,Viſo Rey deſte Reyno,Prelado de
ſada virtude,e exemplar edificaçaõ, e querendo
nuar a magnificencia do Biſpo D.Affonſo de C
branco ſeu predeceſſor,em obſequio da Sãta R
diſpoz que as feſtas ſe fizeſſem cõ as ſuas deſpezas
mo elle,aſſim como tinha o Real ſangue,tinha o
Real , foraõ ellas dignas de as fazer hũ generoſo
do,dignas de ſe dedicarem a hũa Rainha Santa.

Gaſtouſe algum tempo nas preparaçoẽs , mui
ra o alvoroço da gente , pouco para o aparato d
grandes fabricas,porque os amphiteatros naõ ſe f
ſe naõ com o trabalho de muitos annos,e aquelles
braraõ em pouco mais de dous mezes:fez-ſe no c
de Santa Clara , para a parte do Rio , defronte d
rador do Convento, hum amphiteatro em fórma
drada de duzentos,e oitenta palmos,rodeado de p
ques de igual preſpetiva, ordenados em arcos, ca
de quatorze palmos de vivo a vivo,com pilares,f
pedeſtaes,e eſtrados,fechãdo em eſquadria o cant
que cada hum ſe terminava;eraõ eſtes palãques r

:is,e ſobre elles outro frizo relevado, de pilar
ades a balaúſtradas,e nos ultimos remates ex-
amides, que eraõ elevados realces deſte mag-
liſeo;tingio-ſe toda eſta maquina da cor que à
a o marmore, e foy tãbem fingida a ſemelhã-
viſta perſuadia que era de pedra, ſò a fabrica
era de madeira,e obrado tudo cõ tam fermo-
:tura, que podia fazer calar as maravilhas de
,ſe naõ na duraçaõ,na elegancia.
:yo deſte eſpaçoſo amphiteatro, ſe levantou
:rbo piramide de oitenta palmos de alto, em
quadrada,que tinha vinte de largo, e déz de
cada hum dos lados hũa porta,ſobre abaſe ſe
iõ tres degraos,no ultimo dos quaes, que era
naſcia hũ pedeſtal Corinthio de altura de tre-
s, e no campo dos quatro lados delle, ſahiaõ
rrancas de prata de meyo relevo aſſombradas
s cores,porèm com ſerem carrancas,e com ſe-
nbradas,ainda aſſim eraõ mais, q̃ medonhas,
oroava-ſe eſte piramide cõ hũa eſphera,a quẽ
a hũa haſtea cõ a bandeira das Armas da Rai-
a,e no remate o ſagrado ſinal de noſſa Redẽ-
rque o piramide naõ ſó foſſe luzido,mas cãdi-
ornada de prata,e branco, com deſtinçaõ ſe-
nente luſtroſa,artificioſamente agradavel,e ſe
ypto eraõ firmes,eſte armado em quatro rodas
vel,ſe aquelles eraõ funeraes urnas de Gentili-

 cas

ralidade,e a arte;as colũnas, as naves,as pare
ctos,e os Altares resplãdeciaõ, parte em our
em prata,de sorte, que parece, que se tinhaõ
a tèlas os dourados rayos do Sol;os prateados
res da Lua,servindo os dous metaes mais pre
dous mais luzidos Planetas,em tèlas,em broc
volantes,para vestir a mayor gala todo o corp
la Igreja, e ainda que a gala foy sempre a m
taõ luzida,tam maravilhosa,q̃ a continuaçaõ
rou o aplauso,sempre lhe augmentou o espa
pulchro da Sãta Rainha mais parecia leito,q
chro,pois nelle naõ estavaõ aciprestes tristes,
gres flores, em final de que aquelle Santo C
va como a flor,que nasce em mãtilhas de pur
como a que fenece em mortalhas de nacar,e s
tinhaõ fermosas vistas,o olfato lograva suavi
grancias,porque como em decente sacrificio
perfumes,aromatizavaõ as aguas recendendo

ainha Santa sua terceira; na hora competente foy o
ispo Conde vestido de Pontifical com o Cabido, e
lero Secular em procissaõ á Igreja de Santa Clara,a-
nde se cãtaraõ vesperas solemnes,e no outro dia pela
manhaã disse Missa de Pontifical, com todo o aparato
Religioso, e nos dias seguintes foraõ sete Religioens
fazer a mesma solemnidade,e naõ foraõ todas,porque
naõ foraõ mais os dias,e a hũas as impediaõ seus estatu-
tos,outras tiveraõ razoens justificadas; sahia cada hũa,
no diaque lhe estava destinado,da sua Igreja comCruz
alçada,e hia á de Sãta Clara, onde officiava a Missa, e
hum Religioso da mesma Ordem fazia o Sermaõ;naõ
achamos seus nomes escritos,mas he sem duvida,que
havendo naquella Universidade, em todas as Religio-
ns sogeitos de eminentes letras,seriaõ todos os Sermo-
ns, pela doutrina, pela erudiçaõ, e pela elegancia,
ignos da solemnidade, da admiraçaõ, e da imprẽsa;a
musica foy sempre a daCapella da Sè,tam suave,q̃ mais
arecia do Ceo,que da terra,e em todos estes dias foy
gual o concurso,porque a devoçaõ naõ diminuhia cõ
frequencia,crescia com a solemnidade.

Se as manhaãs se gastavaõ em actos Religiosos, as
rdes em aplausos festivos;na primeira se representou
n hum fermoso teatro hũa comedia Castelhana,com
tras novas,toadas prasiveis,engenhosos enredos, dis-
retos versos,agradaveis bailes,com diversas figuras,o
roprias tam lustrosas, e ricas, que nenhũa entrou no

teatro segunda vez, com a mesma gala, e as expressoens parece que de aparẽtes passavaõ a verdadeiras, porque cada figura sentia o que narrava, com o que a comedia se julgava mais successo, que representaçaõ, foy esta a vez primeira, que aquelle amphiteatro se vio assistido, naõ só de hũa Cidade, mas quasi de todo hum Reyno, com tãta ordem, que nem o numero causou confuzaõ, nem inquietaçaõ o aperto, dentro da praça, e ao redor do tablado estava em pé a gente plebea, em fórma q̃ se naõ via parte algũa do campo, e com chegar o aperto a ser opressaõ, naõ houve nem a menor queixa, porque se a expetaçaõ suspendia admiravelmente os animos, a Santa Rainha influhia miraculosamẽte os soccegos.

Na seguinte tarde se tornou a habitar o amphiteatro, e naquella se pareceo mais cõ os de Roma, porque correndo-se bravissimos touros, se havia de lidar com horriveis feras; coroaraõ-se os de graos do piramide, de trõbetas, atabales, e charamelas, para alegrarem o concurso, e aplaudirem as sortes; houve toureiros de cavallo, e de pé, os de cavallo cortezoens nos trajes, airosos nas pessoas, destros nos exercicios, mostraraõ que as sortes naõ foraõ acasos da fortuna, mas destrezas darte; quebravaõ-se os rejoẽs, cahiaõ as feras, e os Cavalleiros eraõ postos sobre as Estrellas; muitos brutos morreraõ do primeiro golpe, outros naõ escaparaõ do segundo, solicitãdo com a furia a vingança, verteraõ com mais san-

gue

ne a vida,os q̃ deraõ occasiaõ ao duelo,se se naõ cra-
araõ no rejaõ,se despedaçaraõ à espada,e sahindo o co-
al pelos golpes,rubricava o campo em credito do Ca-
alleiro,passando a destreza a galãtaria,houve algum,q̃
eixando de ferir as feras,metendo-lhe as manilhas nas
ontas,se naõ dãdo corda à braveza , hia dezenrolãdo
tas á furia:os de pé vestidos de diversas cores,naõ per-
eraõ as proprias,nelles o acometer,e o fugir tudo era
estreza,jà das mãos pregando as garrochas,jà dos pès,
igindo dos golpes, e dexando as capas nos touros de
uropa,corriaõ como a poz do pomo de Atalãta,como
e fugindo das põtas do touro voasse aos cornos da Lua,
se a ligeireza deixava a capa,tornava por ella a confiã-
a,se alguns neccessitavaõ do refugio, entrando pelas
ortas da baze,faziaõ della asilo , e embravecida a fera
e ver frustrada a sua furia,escumãdo braveza,escravã-
o na terra, para si mesma abria a sepultura,e naõ sò a
estreza aclamou naquelle campo a victoria, tambem
oy campo para as maravilhas da força , porq̃ naõ só se
omaraõ os touros com forcados,tambem se tomaraõ
s mãos,e rendida a furia , abaixou a cervis à força , e
dando-se toda a tarde com feras,se vio que a arte do-
ninou o furor,o valor a braveza,e se passaraõ aquellas
legres,e felices horas, sem que houvesse, nem sustos,
em perigos,e tudo foraõ sortes,tudo aclãmaçoens.

Na terceira tarde sahiraõ do Paço do Bispo Conde
éz parelhas de Cavalleiros,naõ só no exercicio, mas

no ſangue,com capa,e gorra guarnecidas de perolas,e joyas,em generoſos ginetes,com jaezes de ouro,e prata,e caparſoens bordados dos meſmos metaes,com pé las,danças,folias, atabales , e trombetas diãte , e forão fazendo de ſi galharda oſtentação pelas ruas mais publicas da Cidade,em entrãdo na praça correrão as carreiras tam iguaes,tam unidos,que quãdo os cavallos parece que voavão,osCavalleiros parecia que ſe não dividião,e ſendo vinte, todos ſingulares , na união parecião déz,todos unicos;depois correrão a manilha,e ſe a deſtreza dosParthos metião as ſetas pelos aneis,elles metião pelos aneis as lanças,com tanta facilidade,que parece,que ou ſe eſtreitava a lãça,ou ſe alargava a manilha,porèm nem hũa,nem outra ſe fazia mais larga,ou mais eſtreita,porque fez prodigios a arte;tanto que algumCavalleiro levava a manilha,lhe hia hum homem a cavallo(que eſtava prevenido para eſſe effeito) levar o premio,e ſe banhava o ar de armonia,em aplauſo de ſua gentileza : todos vinte forão premiados,ainda que com toda a grãdeza,não como o pedia a ſua galhardia, porém ſerem deſiguaes os premios pelos exceſſos dos merecimentos, não he defeito da generoſidade de quẽ premia,he extremo da excellencia de quem merece;o ſer deſigual a valia,não tira a eſtimação dos galardões, ſe eſtão deſtinados a certas proezas;os ramos de hũ loureiro baſtão para premios de hũ triunfo ; de carvalho erão as coroas civicas,e erão mais eſtimadas,do q̃ ſe foſſem aureas.

Na

Na quarta tarde houve ſegunda comedia, e ainda
ıe a primeira ſe anticipou no tempo,naõ lhe fez ou-
ı algũa ventagem; as peſſoas foraõ as meſmas,as ga-
ı differentes,varias as repreſentaçoens,as letras diver-
,as muſicas a cordes,os verſos elegantes,os enredos
xplicaveis , os paſſos apartados, os bailes decentes,
tempo q̃ ella durou,durou tambẽ a ſuſpençaõ,che-
do pelos ouvidos ao entendimento as diſcriçoẽs do
genho nas excellencias da arte.

Na quinta tarde ſe tornaraõ a correr touros, tam ſe-
es,que mais ſe podia dizer que elles arremetiaõ aos
mens,do que os homẽs os corriaõ a elles,e tudo ſuc-
lia,porque ſe a braveza arremetia com furia, corria
n arte a ligeireza;ſahiraõ touros de cavallo,e de pé,
no no primeiro dia, e foy neceſſario,que contra os
tos de Almeirim veſtiſſem os toureiros azas,calçaſ-
a os cavallos penas,porque ſe naõ voaſſem ligeiros,
liaõ voar lãçados,para ſe deſpenharem cahidos,ſen-
a braveza,e a feroſidade dos brutos tanta, que luzio
is o valor,e a arte dos toureiros: os de cavallo obra-
5 melhor as ſortes,porque arremetẽdo os brutos ce-
,os garrochoens agudos,concorriaõ com a força do
valleiro,procurãdo dezafogar a braveza,em ſi meſ-
s tomavaõ a vingãça,e cahindo mortos,o ardẽte co-
que vertiaõ , era gala do deſtro valor dos q̃ os ma-
aõ;os de pè,ſe corriaõ para fazerẽ as ſortes, voavaõ
a fugirem dos perigos, porém os touros animados

fazendo huns,e outros toureiros maravilhas de
de deſtreza,a Sãta Rainha fez milagres de favo
tecçaõ,porque paſſando os touros a Leones, h
riſcados ſucceſſos, em que a Santa Rainha,
perigos, livrou os homẽs das feras, aſſim como
do as iras evitava ſerem feras os homens.

No ſexto dia ſe tornou a fazer terceira come
inveja da ſegunda,e da primeira,antes por ſer a
teve tanta preſunçaõ de extremo,por ſer ſingul
pôr em deſpreſo a que ſervio de meyo,e a com
deu principio; tambem houve diverſidade nas
novidade nas galas,mudança nas letras, varied
toadas,differença nas repreſẽtaçoẽs, diſcriçaõ
ſos,engenho nos enredos, aperto nos paſſos, d
nos bailes,e ſendo eſta ſemelhante às antecedẽ
bailes,nos paſſos, nos enredos, nas diſcriçoens
preſentaçoens,nas galas,nas toadas,nas muſica
letras,lançaraõ os Poetas,os Muſicos, e os repr

as eraõ inductivas de peccados,nem cõtra os bons
umes,antes approvadas por discretos,e honestos in.
nimentos , serviraõ naquelle publico teatro, na.
le acto festivo de recrear os animos,naõ de distrair
spiritos.

o setimo dia se a juntaraõ no Paço do Bispo Con.
ras quadirlhas,cada qual de déz Cavalleiros,de hũa
Quadrilheiro D.Antonio Mascarenhas Filho de D.
noel Mascarenhas Capitaõ General q̃ foy de Ma.
õ, e de Dona Francisca de Ataide primeira Filha
Cõdes da Atalaia, Irmaã do Bispo Conde D. Joaõ
oel,o qual D. Antonio, depois de ser no Estado
ndia muitas vezes Capitaõ de Navios,e de Fortale-
General das Armadas, e Capitaõ General de Cei-
eixou Holanda temerosa de suas proezas,o Orien-
mirado com suas façanhas, o Occidente acredita.
õ suas memorias;hia toda a sua quadrilha cõ mar.
,e capilhares de ouro carmesi com ramos de apra.
s laçarias, trunfas semelhantes às marlotas,cõ tou-
has de volantes de prata, com floroens de ouro,plu-
vermelhas,e amarelas:da segunda era Quadrilhei-
D.Joaõ de Ataide, em quem se viraõ as letras, e as
as , porque depois de ler Cadeiras na Univesida.
le Coimbra formou os batalhoens no Provincia de
m-Tejo,onde foy Comissario Gèral da Cavallaria;
liaõ marlotas,e capilhares de prata verde , cõ apra.
is laçarias,que se formavaõ em ramos,trunfas seme.

 lhantes

lhantes aos capilhares, com touquilhas de volantes de ouro com flores de prata,pulmas verdes,e brancas,tendo-se respeito, no escolher das cores, aos Reynos,de Portugal,e Aragaõ,porque neste nascera,naquelle Reynara a Santa Rainha,e de hum Reyno saõ as cores carmesi,e ouro,do outro verde,e prata.

Sahiraõ estas fermosas quadrilhas dos Paços Episcopaes, diante dellas hiaõ tres trõbetas acavallo, vestidos com vaqueiros de sedà,com giroens verdes,e carmesi, cõ forros de telilha de prata, e chapeos forrados da seda dos vaqueiros, com touquilhas em que a prata era volãte;detraz dos trombetas hiaõ dous atabaleiros, cada qual cõ semelhãte librè, a cada hũa das quadrilhas; seguiaõ-se dous Azameis cõ pelotoẽs de seda,chapeos com giroens de cores, e duas azemelas q̃ levavaõ as canas cõ fiadores de retròs vermelho, testeiras douradas,pulmagens diversas, nos peitoraes dourados largas franjas,e cascaveis alegres, arreatas da mesma cor dos fiadores,e ferragens semelhãtes às testeiras;as canas se cobriaõ com reposteiros aprasiveis,e novos com as Armas da Santa Rainha,e se apertavaõ com arrochos de prata;seguiaõ-se vinte homens vestidos de aprasivel librè,dèz de huã cor,déz de outra cõforme à sua quadrilha,com vinte cavallos à destra,com jaeses,e caparsoẽs bordados,déz de ouro, e déz de prata, luzindo de maneira os preciosos metaes,nos generosos brutos,que se julgava os banhava oSol em rayos luminosos;seguiaõ-

se

: os Cavalleiros de dous em dous, e ainda q̃ hiaõ di-
ersos nas cores,hiaõ muy conformes nas gentilezas,e
ando o Sol no ouro,e na prata,resplandeciaõ em tan-
luz,que cada hum,mais que o Cavalleiro dePhebo,
arecia hum Sol a cavallo;nesta ordem foraõ pelas ruas
ais publicas da Cidade,e chegando á Praça, que ha-
a de ser campanha de hũa batalha pacifica,de hum di-
ertimento guerreiro, entraraõ pela porta do meyo, e
eraõ volta pela maõ esquerda, aonde ficava o palan-
ue do Bispo Conde,e o dos Juizes que eraõ D.Pedro
e Menezes segundo Conde de Cãtanhede, Presiden-
: que foy do Senado da Camera de Lisboa, D.Pedro
Ianoel Irmaõ do Bispo Conde, segundo Conde da
alaia, Capitaõ General de Tangere, Governador
o Reyno do Algarve, D.Gastaõ Coutinho, que foy
apitaõ General de Mazagaõ, e Governador das Ar-
as da Provincia de Entre Douro,e Minho,Francisco
e Brito de Menezes Reytor da Universidade de Coim-
ra, D.Andre de Almada Lente de vespera de Theo-
ogia na Universidade,bem conhecido em Europa por
uas excellentes virtudes, eminentes letras, e singular
iscriçaõ,a quem o estudioso,respeito ainda nomea por
enhor, em veneraçaõ de seu merecimento: feitas as
ortesias foraõ as quadrilhas na mesma fórma com que
ieraõ,rodeando a Praça, a qual se encheo de alegria,
anto que chegaraõ ao canto que ficava para a parte do
Rio,correraõ as parelhas por peregrino modo, as pri-
 meiras

meiras do cãto em que se puzeraõ até o que em diametro lhe ficava fronteiro,deste se foraõ para outro, q̃ estava para a parte do Convento, e delle correraõ as segundas para o outro,que tambem lhe ficava no frõteiro diametro, cortãdo o cãpo em aspa, e acabadas ellas se sahiraõ pela porta q̃ estava mais vezinha,para se mudarem aos cavallos que trouxeraõ à destra;feita a mudãça, entrou hũa quadrilha pela mesma porta, a outra pela que lhe ficava na mesma proporçaõ, e começãdo a jugar as canas,o fizeraõ cõ toda a gentileza,e sem nenhum desar,recebendo nas adargas os golpes sem feridas aquelles,que nos campos,e nos peitos Africanos sabiaõ dar as feridas,e os golpes,os amàgos eraõ da guerra,os effeitos da paz;como aquelle exercicio, ainda q̃ militar,era alegre,naõ se fizeraõ lanças das canas,porq̃ era festejo,pudera o valor fazer das canas,lãças,se fora conflito; acabado o jogo,em que todos ganharaõ aclamaçoens de gloria,tornaraõ na mesma fórma a mudar de cavallos, e a correr parelhas, se naõ peregrinas no modo,singulares na igualdade,porque os q̃ as viaõ pelos lados lhes parecia,que hum cavallo levava dous Cavalleiros,os que as viaõ pela frente, ou pelas espaldas, que hum Cavalleiro hia em dous cavallos;partiraõ,e pararaõ,e se naõ fora pela distãcia do lugar,julgara-se,que no tempo que pararaõ,partiraõ,a distãcia mostrava que correraõ,a vista julgara que voavaõ,e traziaõ por testemunhas das azas,naõ ficarem na praça as estampas;ultimamen-

mamente fizeraõ hũa escaramuça, com as mesmas gẽtilezas com que correraõ as carreiras, e jogaraõ as canas; os cavallos naõ perderaõ os alẽtos, naõ só porq̃ as guerreiras trombetas lhes ascẽdiaõ os espiritos fogosos, mas porque desmẽtindo-se de brutos por generosos, em obsequio da festa, parece que tinhaõ por descãço o trabalho: acabada a escaramuça, se sahiraõ os Cavalleiros pela porta principal da Praça, e foraõ passear á Cidade, para q̃ os q̃ os naõ viraõ nas festas, os vissem nas ruas; e os tornavaõ a admirar nas ruas os que os viraõ nas festas, porque as cousas peregrinas naõ se fazem vulgares, sempre levaõ as atençoens da vista, porque sempre causaõ as admiraçoens da novidade.

No oitavo dia, que era em hum Domingo, se fez a procissaõ, que as Religiosas tomaraõ por conta de seu cuidado; dispoz-se ella Religiosamente pelo Psalmo *Laudate Dominum de Cœlis, laudate eum in excelsis*, em q̃ o Sãto Propheta Rey, chama os Anjos, o Sol, a Lua, as Estrellas, os Ceos, os Elementos, os Montes, os Rayos, os Ventos, a Neve, o Caramelo, as pedras, as feras, e os Reys, para louvarem o Senhor, e de quasi todo este numero de criaturas foraõ as figuras da solemnidade, guardando-se nellas tãta propriedade, que quem visse a procissaõ, com advertencia ao Psalmo, diria que via nas figuras, o que o Propheta disse nas palavras.

Como a procissaõ era muy grãde, foy neccessario darlhe espaço, para que viesse pelas ruas principaes da Cidade,

dade, assim escolheo a Igreja do Hospital de S. Lazaro, que estava fóra das portas de Santa Sofia, e parece que a Sãta Rainha que fazia nos Hospitaes tãta assistencia, quiz, que de hum Hospital sahisse a procissaõ q̃ se fazia em sua honra; para que aquella festa tivesse vigilia, foy de desvelo toda a noite antecedente, antes de aparecerem as luzes do dia, se tomaraõ os lugares cõ alvoroço, e occupadas as ruas, e as janelas, pendiaõ os expectadores dos lugares inhabitaveis, porque a devoçaõ, e a curiosidade, por satisfazerem os coraçoens, e os olhos, ou com a vehemencia do desejo, ou com a confiãça do milagre, desprefaraõ os perigos, e os fracasos; e se quando Trajano, entrãdo em Roma triunfante, porque o concurso naõ cabia nas janelas, e nas Praças, estavaõ pẽdulas nos telhados as pessoas, neste melhor triunfo, naõ gentilico, mas Catholico, tambem a devoçaõ, e a curiosidade estiveraõ pendentes, com mayor segurança, estabalecidas em mayor fortuna.

Começou a sahir a procissaõ, hindo diãte os Atabaleros e, trõbetas vestidos de seda de diversas cores, e naõ foy necessario que o som de hum, e outro instrumento intimasse a atẽçaõ do Povo, porq̃ todos tinhaõ os olhos nas esperãças, e pelo que desejavaõ ver se anticipavaõ a olhar, com q̃ o bellico clamor, o estrondo grave servia para a alegria, e para o aviso de q̃ a procissaõ vinha naõ para prevenir a atẽçaõ que já se dava; seguia hum cavallo, ricamente ajaezado, hũa figura v[illegible]

ca[illegible]

mesi alegre,coalhada de preciosas joyas,tam lustro-
a,que a reverberaçaõ que oSol fazia no ouro resplan-
ecente,na luzente pedraria,dizia,q̃ a figura era o mes-
no Sol,se a letra naõ affirmára, que era a publica ale-
gria,levava arvorado hum fermoso guiaõ de seda,brã-
a , de hũa parte as Armas de Portugal, e Aragaõ , da
utra o retrato da Santa Rainha,com a seguinte letra.

Exultet Cælum laudibus;resultet terra gaudijs
Sanctæ Reginæ gloriam , & sacra canant solemnia.

Seguiaõ-se diversos córos de musicas armonicas,dã-
as festivas com invençoẽs varias,e instrumentos diffe-
entes,nos quaes se viaõ,se naõ os alegres córos de Me-
ca,os ovantes esquadroens da alegria, que dando em
usicas acordes,sonoras batalhas à tristeza infausta , a
zeraõ,naõ só em retirada, mas em fugida,e despojã-
o-a das sentidas armas,naõ fizeraõ dellas goriosos tri-
nfos , porque naõ podiaõ ser os tropheos aprasiveis,
endo-se nelle os lugubres despojos.

Seguia-se hum carro da cor do Ceo,com brutescos
e bronze, pelo qual puxava hũa Ave-Truz da cor de
osa , e nelle sentado no Real Trono o Real Propheta
avid,cõ o Sceptro na maõ,e a Coroa na cabeça,ves-
do cõ hum colete de ouro lavrado de preciosa pedra-
a,com hũa roupa encarnada,guarnecida com rendas
e ouro,cõ sobre roupa,mãgas,e sobre mãgas da mes-
a seda,guarniçoens de prata,e a roupa larga,que lhe
egava ao artelho,era da cor do fogo,no qual se apu-

 ravaõ

ravaõ os passemanes de ouro,e o mesmo fogo que ser-
vio de crisol ao metal precioso, fez q̃ as meyas, sendo
amarelas,fossem tostadas;as alparcas eraõ de tèla bran-
ca semeadas de finas perolas,e pedras preciosas,com
que,se naõ levàva a riqueza a seus pès, levava em seus
pés a riqueza;a maõ que estava desocupada do Scepto,
estava melhor ocupada em hũa tarja,na qual se lia *Lau-
date Dominum de Cœlis in Canonisatione Sãctæ Elisa-
thæ*,no mesmo carro,nas espaldas do Real Trono avulta-
vaõ Hercules, e Atlante, que nos robustos hõbros
sustẽtavaõ as celestes espheras,e dẽtro do globo, q̃ em
tudo o q̃ naõ era grãdeza, era semelhante ao Ceo,res-
pondendo Angelicas voses, ao Psalmo que na tarja re-
feria David *Laudate Dominum de Cœlis* cõtinuavaõ
Laudate eum in excelesis.

Depois deste carro hiaõ os Anjos Saõ Miguel, Saõ
Gabriel,e S. Rafael, luzidamente vestidos, exortando
os Espiritos Angelicos, que os seguiaõ a louvarẽ o Se-
nhor a quem adoravaõ; levavaõ o verso,*Laudate eum
omnes Angeli ejus.*

Seguiaõ-se o Sol,a Lua,os Planetas,e foraõ estas figu-
ras a pé por mostrarẽ,q̃ naquelle dia se apeavaõ os As-
tros para serem mais illustres,reputãdo-se por mayores
os Luminares,com assistirem na terra à solemnidade da
Sãta Rainha, que jà era no Impirio Planeta. A figura
do Sol hia vestida de amarelo gualde, porque naquelle
dia,com influẽcias benignas,tinha luzes de auro,e nos

rayos

ı de fogo,e fobre o amarelo, de hũ peregrino co-
e cortado aoRomano trajo,ſe via o ouro em luzi-
etalhos reduzidos a artificioſos lavores , no meyo
:ito levava hum Sol bordado de ouro,e os reſplã-
ntes rayos q̃ lãçava,rayavaõ as ruas por onde hia,e
o o Sol he todo luz,naõ ſendo o reſplãdor ardẽte,
ıdo luminoſo , naõ ſó veſtia,tãbem calçava luzes,
ındo-lhe os volãtes de ouro, no ouro para os luzi-
ntos,nos volantes para os giros.
.figura da Lua hia veſtida de hũa tunicela brãca,e
e ella hũ colete de prata,ornada a cabeça de quar-
s,e nelles reſplãdecentes joyas,naõ minguava, ou
cia,antes hia chea de luz , q̃ recebia naõ dos ſola-
ayos, mas dos diamantes reſplandecentes. Jupiter
:om Coroa, e Sceptro, e porq̃ eraRey da riqueza,
va a meſma riqueza no veſtido. Marte hia veſtido
mas brancas,porque diſſeſſe o trajo com a figura,
bem ſe via,que elle eſcuſava as armas;porq̃ a Sãta
ıha evitava as guerras.Venus hia veſtida de prima-
,e teve lugar neſta prociſſaõ ſó por Eſtrella,levava
maõ oFilho deſvẽdado,e naõ cahiraõ ambos,por-
quelle acto,nẽ Cupido era cego, nẽ a Eſtrella de-
ada. Mercurio, e Saturno , moſtravaõ que eraõ fi-
s celeſtes,o primeiro hia dando novas da abundã-
o ſegundo fazẽdo influencias de alegria , naquella
çaõ naõ quiz ſer Saturno, porq̃ em nada foſſe triſ-
dia, antes porque tudo foſſem louvores, ſe lia nas
 tarjas

aõ-se dous Dragoens, com terriveis aspectos,
im naõ causavaõ medo,só causavaõ espãto,por-
nhaõ a fazer estragos,mas a dar louvores,e as-
õ na letra,*Laudate eũ Dracones,& omnes abisi.*
ız do elemẽto da terra, se seguia Neptuno mẽ-
ɔs do mar,represẽtãdo o elemẽto da agua sẽ-
hũ carro triunfante , pelo qual puxavaõ dous
marinhos , hia esta figura vestida de verdemar,
de hũa cõcava cõcha de prata,a quẽ o resplãdor
nẽtia de maritima;nas ilhargas do mesmo carro
ıtro quartoẽs,entre elles dous alegres paineis,
viaõ os mares,as embarcaçoẽs,e os peixes,e nas
penedos cõchas,e mariscos,e logo hũ barco cõ
itoẽs,cõ redes,tres malhos,tarrafas,canas,e an-
ı Tritoẽs se seguiaõ hũa dança de Sereas,e se naõ
õ referiaõ o verso,*& aquæ quæ super Cœlos sunt.*
ia-se outro carro,e nelle hũa leve figura de pou-
,representando o elemento do ar,hia em pè pla-
ıte airosa,posta sobre hum Cameleaõ furtaco-
n cuidado,bebia os ventos,e cõ gesto de caça-
va na maõ hũa ave de volataria,e na cabeça hũa
erena;no mesmo carro se viaõ muitos passaros,
lelle alguns Caçadores vestidos em trajo,ainda
ntanhez,elegante,cõ espingardas q̃ disparavaõ
rque assim ficava mais propria a represẽtaçaõ.
iaõ-se o fogo,a neve,o caramelo,a saraiva,e to-
ı figuras caminhavaõ a pé,porq̃ cahiaõ na terra,e

 vinhaõ

algodaõ da Asia;o caramelo se representava em
gura luzidamente candida,candidamente liza;a
em outra,cuberta de cristalinas pedras,de perol
geladas;só o fogo hia com o rosto abrazado ;as
figuras hiaõ cõ o semblãte frio,porém o hirem fr
as fazia dezẽgraçadas,fazia ás proprias,e diziaõ
Ignis , *Grando* , *Nix* , *Glacies*.

Atraz, como se o movesse Orpheo,aparecia
monte,e sobre elle Eolo Rey dos Ventos,o qu
va diante de si os quatro principaes,que movem
rendas tempestades,em quatro figuras,naõ só ch
penas,mas vestidas de azas,porq̃ na cabeça,nos
nas costas,e nos pés as levavaõ,para mostrarem
ligeireza excedia os mais ligeiros voos;do cume
te sopravaõ quatro rostos, naõ zefiros suaves m
dores ventos,e dizia a letra,*Spiritus procellarum*

Seguia-se outro carro,pelo qual puxavaõ du

is;sobre este carro hia a figura de Vulcano,repre-
do o elemento do fogo, da cintura para cima sẽ
le laminas,da cintura para baixo de ascuas,diãte
vava hũa forja,q̃ lhe ascendiaõ oEsteropes,eBrõ-
ella se viaõ escãdecer as brazas,crepitar as faiscas;
nteira do mesmo carro vinha Cupido com o car-
hombro,com o arco na mão,e os olhos vẽdados;
-se nesta prociſſaõ esta figura do amor profano,
por ser Filho do mentido Deos do fogo,mas pa-
trar,que elle deve ser abrazado na officina de seu
o Pay,e que naõ haja outro amor no Mundo,se
divino,porque este he meyo das glorias,e aquel-
notivo das penas,sendo as flechas com que traſ-
s mesmas penas com que aflige.
ois deste carro,hia em hũ cavallo branco,lustro-
te adereçado,a figura da concordia,em que se es-
a arte,e se empenhou a riqueza,levava arvorado
andido pendaõ,e nelle hũa mão pintada,pegan-
outra,coroadas ambas com hũa coroa de ouro,e
ellas dous coraçoens unidos,com a letra q̃ dizia,
unt verbum ejus;jũto a esta figura hia;hũa mãga
buzeiros,e quatro Cavalleiros armados,e na mes-
ma ElRey D.Jayme de Aragaõ, e D.Fernando
ella,com as espadas naõ sanguinosas,mas pacifi-
rematadas, naõ de louro,mas de oliveira , tendo a
r por mais gloriosa q̃ o louro , porque saõ mais
do triunfo as pazes,que as victorias.

Seguia-se El Rey D. Diniz, entre o Infante D. Affonso seu Irmaõ, e o Infante D. Affonso seu Filho, todos a cavallo, vestidos de armas brãcas, com a Magestade digna de tam Reaes pessoas, mostrando q̃ hiaõ cõformes, pois que a Sãta Rainha conseguira que fizessem as pazes.

Na mesma estãcia, onde hiaõ os dous Reys pacificos, hia a Santa Rainha triunfante, vestida em trajos ricos em hũ aparatoso carro, e à sua ilharga a figura da paz toda vestida de brãco, como a mesma neve, a qual com hũa mão lhe punha na cabeça hũa capella de flores, cõ a outra lhe dava a palma das vitorias, cõ a letra, *Tu sola potes tranquilla pace juvare mortales*, acõpanhavaõ a Sãta Rainha duas figuras, hũa vestida de azul celeste, a qual dormia doce, e soccegadamẽte, reclinada a cabeça sobre a mão direita, e no soccego mostrava ser a segurãça; a outra vinha vestida de primavera, cõ hũ fruteiro de flores nas mãos, e na cabeça hũa guirnalda de diversas boninas, e mostrava ser a alegria; cõ a alegria, e a segurãça hia no mesmo carro hũ coro de Anjos, cantãdo louvores a Deos, por haver, por meyo da S. Rainha, introduzido, a paz entre os Principes Catholicos, em razão de que, sendo suas virtudes florecentes, podiaõ viver seus Reynos seguros, seus Vassallos alegres.

Seguia-se a muito leal Cidade de Coimbra, logo o ditoso Reyno de Portugal, logo o Real Mosteiro de S. Clara, e cada qual destas figuras hia em hũ carro triunfante, porq̃ naquella occasiaõ triũfava o Mosteiro,

hav

ſido obra da magnificencia da S.Rainha, triũfa-
:yno,por haver logrado o ſeu ſuave Imperio,tri-
a Cidade,por ſe ver depoſitaria de ſeu S.corpo;
a da Cidade hia mais rica,ſignificãdo,q̃ em ſi en-
ıo mais precioſo theſouro,a do Reyno hia encoſ-
n hũa Cruz Sagrada,levando o eſcudo das ſinco
s,naõ ſò como braſoẽs para a gloria,mas tambẽ
inſignias para a devoçaõ, e armas para a defeza;a
ſteiro levava junto,a ſi duas figuras,hũa cõ hũ li-
ũas varas,q̃ ſignificavaõ a diſciplina,outra cõ hũ
ıa maõ,que ſignificava a obediencia,e a todas eſ-
ras ſe poz a letra,*Populo apropinquanti ſibi.*
ıião-ſe, hũ alto monte,e hũ levãtado penhaſco,
ſamente freſcos,amenamente frondoſos, cõ ar-
m parte agreſtes,como as dos boſques,em parte
:ras,como as dos pomares, e tudo ſe obrou de tal
ſe os longes enganavaõ, os pertos ſuſpendiaõ,
ãcias pareciaõ os pomos de cera por maduros,
hança ſuſpendiaõ,porq̃ pareciaõ maduros,ſẽdo
,e nos mõtes,nos outeiros,nas arvores, nos fru-
ı gravada a letra, *Montes, & omnes colles,ligna*
re,& omnes cedri.
z hia a Arca de Noé, contrafeita cõ perito arti-
pelas freſtas dos repartimentos ſe via a diverſi-
s animaes,q̃ nella ſe encerravaõ,ſó faltou o di-
orq̃ o dia era de favor,naõ de caſtigo, e dizia a
ſtiæ,& univerſa pecora.

Seguião-se todos os Reys, e algũs Principes poten-tados, e Senhores de Europa, em fermosos cavallos, cõ as insignias de seus Estados, os Reys vestidos de pur-pura competente à Magestade, os mais cõ a gala digna de sua grandeza, lẽdo-se nelles a letra, *Reges terræ, & omnes Populi, & Princepes*. Seguiaõ-se os doze Tribus ar-mados de q̃ era guia Semiaõ, e levava em hũ escudo a le-tra, *Omnes Tribus terræ*, e logo os Juizes q̃ governarã o Povo Hebreo, vestidos em antigo trajo, entre elles por principal o Propheta Samuel, o qual levava em hũ escudo a letra, *Omnes Judices terræ*.

Hia em hũ carro triũfante a figura de Abel innocẽ-te, e arredor muitos mininos, e mininas vestidos cõ mui-ta lindeza coroados cõ capellas de flores, e a figura de Abel levava a letra, *Juvenes, & virgines*; seguia-se outro carro cõ as sciẽcias de Theologia, Philosophia, Cano-nes, Leis, Medicina, cõ as insignias das mesmas faculda-des, e em seu seguimẽto hiaõ em mulas cõ gua[illegible] doze Doutores com borlas, e capelos.

Seguia-se hũa fermosa Nào, custosamente cõ[illegible] alegremẽte empavezada, cõ hũa bandeira na po[illegible] mulas, e galhardetes nas gavias, e nella sentada a[illegible] nha vestida de Freira de S. Clara, e no bentinho o[illegible] gre das rosas; e por cima da cabeça a letra, *Lauda[illegible] minum in Sãctis ejus*, o rosto da Nào hia occupa[illegible] quatro figuras, q̃ representavaõ as principaes vir[illegible] q̃ floreceraõ na Sãta Rainha, e nellas a letra, *La[illegible]*

Doni[illegible]

inũ omnes virtutes ejus eſtas figuras hiaõ cãtãdo,
ſe foraõ do Ceo, e por junto dos galhardetes, e
las hiaõ campainhas de prata cõ a letra, *Laudate
n ſimbalis bene ſonantibus.*

:pois deſta Nào hia o Portuguez S. Antonio, S. Luis
le Frãça, S. Ignacio de Loiola, S. Bẽto de Palermo,
qual veſtido cõ tãta riqueza, como ſe Ofir lhe dera
o ouro, toda a pedraria o Oriente, e no pardo ha-
le S. Frãciſco levava o S. da cor Ethiope o verſo,
e Dominũ canticum novum in Eccleſijs Sãctorũ.
guiaõ-ſe os Religioſos do Cõvẽto de S. Frãciſco,
Cruz arvorada, ſantificando as ruas, ſuavizando as
cõ os Eccleſiaſticos Pſalmos q̃ cãtavaõ, depois
Palio, e de baixo o Sacerdote levãdo na maõ o
ıõ cõ q̃ a S. Rainha foy a pé peregrinando a Sã Tiago
lliza, e detraz do Palio o Senado da Camera cõ to-
Juſtiças da Cidade, cõ innumeravel concurſo de
porq̃ os q̃ viaõ a prociſſaõ, admirados a foraõ ſe-
lo, e como era taõ numeroſa nas figuras, em chegar
lara levou todo o dia, e foy eſte o mais fermoſo de
quella ſolẽnidade, porq̃ foy o mais feſtivo de todos.
o ultimo dia q̃ foy o de ſegunda feira, ſe fizeraõ
neyos, para o q̃ no meſmo cãpo, q̃ o tinha ſido das
s feſtas, ſe levãtou oito plamos da terra, hũ fermo-
tro, de cẽto, e quarẽta palmos, em fórma quadrada,
em cada topo hũa eſcada, e nos quatro angulos ſe
aõ quatro fermoſos piramides de vinte palmos de
a, q̃ rematava em quatro globos eſphericos, e ſobre

 elles

elles outras tãtas bãdeiras,aonde tremolavaõ brãcas as Armas da S.Rainha, do lado deſte teatro hia hũa põte para o palãque dos Juizes,para hirẽ por ella os Pagẽs do Mãtenedor,e Avẽtureiros levarlhes as tẽçoẽs, e as emprezas; pelos lados da põte,e ao redor de todo o teatro eſtavaõ levãtadas muitas tochas,para q̃ a cezas ſuſtituiſſẽ o Sol,quãdo vieſſe a noite;a Téa onde havia de ſer a juſta dos Avẽtureiros,tinha trinta palmos de cõprido,e ſinco de alto,guarnecida de hũ tonolete de ſeda carmeſi,moſtrãdo na cor ſãguinea,q̃ havia de ſer militar a feſta;tres dias dantes tinha mandado o Mantenedor Joaõ de Sà Pereira de Sotomayor fixar no piramide grãde,q̃ fora poſto na Praça,o quartel, cõ as cõdições do dezafio,prometendo melhor premio a quẽ entraſſe no torneyo cõ mais luſtroſa gala,cõ mais engenhoſa galãtaria, e q̃ tambẽ ſeria premiado quẽ levaſſe melhor empreza no eſcudo,e melhor torneaſſe tres lanças,ou dèſſe melhores golpes de eſpada,e q̃ ou foſsẽ os golpes da eſpada,ou encontros da lança,ganharia premio quẽ començaſſe,e acabaſſe primeiro, e q̃ ſeriaõ melhores os golpes,e os encõtros q̃ foſsẽ mais altos,e ſe foſsẽ iguaes os do Avẽtureiro cõ os do Mantenedor, ganharia o Mãtenedor o premio,e naõ o Aventureiro, porque o tornear com todos,lhe dava preferencia aos mais.

Chegado o dia,vêyo o Mãtenedor em hũ carro triũfãte,cõ muitas peças de artelharia, pelo qual puxavaõ duas ſalamãdras cheas de artificios de fogo,e diãte oito tãbores cõ piſaros intimãdo cõ vozes Marciaes os cõbates futuros; vinha o Mãtenedor veſtido das cores de Ara-

Aragaõ de ouro,e verde, cõ armas faxadas de ouro, e vermelho,trazia o elmo,e a vizeira calada,em fòrma q̃ ſe lhe naõ via o roſto, o tonolete,e guarniçaõ da eſpada,ſe naõ diverſificava das faxas das armas, ameaçãdo tudo,em ſanguinolẽto dezafio,cruẽta guerra; aos ſeus pés hia ſentado o Pagem do eſcudo com a empreza,q̃ era a S.Rainha,retratada entre hũa nuvem, como que deſcia doCeo cõ hũa Coroa de ouro na mão, para por na cabeça ao Mantenedor,com a letra.

Quem defende eſta coroa
muy certa tem a victoria,
pois defende minha gloria.

Chegado o Mãtenedor cõ eſte aparato bellico á eſcada do fermoſo teatro,aſſim como vinha armado,ſaltou em terra cõ muita deſtreza,e querendo começar a ſubir pela eſcada ſahiraõ a recebelo D.Joaõ de Ataide,q̃ era ſeu padrinho veſtido à corteſaã,cõ hum baſtaõ na mão, Nicolao de SàCabral Meſtre deCampo do torneyo,cõ gala dourada, e hũa acha de armas na mão cuberta de ouro,e hũ Pagẽ q̃ lhe trazia o eſcudo,e nelle a tençaõ q̃ eraõ dous Rios,hũ de vermelho ſangue,outro de cãdido leite,e hũ braço armado empunhando hũa eſpada,q̃ cortava os dous Rios,cõ a letra.

Tanto puo engenho,e arte,
che junge Minerva,e Marte.

Poſto o Mãtenedor no teatro,cõ o padrinho,e Meſtre deCãpo,lhe deraõ hũa volta fazẽdo todos tres corteſias aos circũſtantes,e depois de a fazerem aos Juizes,ſe

foraõ até o posto onde havia de ficar o Mãtenedor,para cõbater cõ os Avẽtureiros,q̃ começaraõ a entrar na Praça,e cada hũ fez entrada no teatro,acõpanhado do seu padrinho,e do Pagẽ q̃ lhe levava a empreza,huns, como se fossẽ filhos da terra,sendo q̃ todos eraõ de nobilissima familia,vinhaõ metidos em mõtanhas q̃ se abriaõ,e os lãçavaõ no teatro;outros em aladas Serpes,outros em Idras espãtosas,terriveis feras,e medonhos mõstros,outros em Castellos armados sobre Elefantes, fazendo horrẽda si,mas fermosa vista;e todas as feras,mõtanhas,torres,e Castellos,tanto q̃ jũto ao teatro deixaraõ os Avẽtureiros,começaraõ a lançar de si fogos artificiosos,cõ q̃ pelos ares faziaõ tiros ás Estrellas , vẽdose q̃ as salamãdras,naõ só viviaõ no fogo,mas q̃ o fogo nascia dellas;q̃ o carro naõ só servia de coche para a jornada,mas de Náo para a artelharia , e q̃ o fogo,naõ só queria luzir,mas tambẽ abrazar,e q̃ aquella festiva guerra se havia de fazer a ferro,e a fogo,porém tudo se desvaneceo no ar,tẽdo-se por alegria,o q̃ se imaginava dano,porq̃ o estrondo,por horroroso , naõ deixou de ser festivo,o incẽdio,por Marcial,naõ deixou de ser alegre.

Tanto q̃ as feras,as mõtanhas,as torres,os castellos, as salamandras,e o carro despediraõ as luzes,disparraõ os tiros,foraõ os Pagẽs dos Avẽtureiros levar aos Juizes os escudos q̃ traziaõ cõ as emprezas,para se julgarem os premios,e começãdo a escurecer o dia se acẽderaõ as tochas,para impedirẽ,a noite,e se fazer o torneyo;logo sahiraõ ao teatro por Avẽtureiros, cõ lusidas galas,e engenhosas emprezas Joaõ da Silva de Castro, Estacio de Sà

à de Mirãda, Rodrigo de Albuquerque, Joaõ Aranha
Chaves, Bartholomeu de Sà, Francisco Amado Varela,
Christovaõ de Sá Pereira, Heitor de Sá, Sebastiaõ de Sà
e Mirãda, Bento da Cunha Prestrelo, Marçal de Macedo,
Ayres Gil de Miranda, Francisco Vaz Prestrelo,
Antonio de Sà, e todos estes galhardos Aventureiros
tornearaõ de corpo a corpo, cõ militar destreza, assim os
golpes da lança, como os da espada, dãdo-se hũa batalha,
na vista formidável, no successo festiva, porq̃ ainda q̃ parecia
cõflito guerreiro, era festivo jogo; acabado o torneyo,
poz o Mestre de Cãpo, a hũa parte da Tèa os Avẽtureiros
q̃ pertẽciaõ ao Mantenedor, e os outros da outra,
e levãtando todos as lanças em alto, partiraõ a encontrase,
e se deraõ nas celadas, e nas viseiras cõ os fortes
braços tam furiosos encontros, q̃ quebrando as lãças
voaraõ distantes as hastilhas, e metendo maõ às espadas,
se travou a batalha com horriveis golpes; acabada ella
foy mandado chamar o Mantenedor pelos Juizes, e lhe
deraõ o premio de mais galãte, o de melhor torneador
da lança, o de manter com todos os golpes, della, e o de
levar melhor empreza, e finalmente premiados todos,
alumeãdo-os os Pagẽs com as tochas, sahiraõ do teatro,
naõ sẽdo menos galharda, e magestosa a sahida, do q̃ foy
espantosa, e horrenda a entrada.

Estas foraõ as festas q̃ correraõ por conta do Bispo
Conde, e bẽ se vè qual foy a sua grandeza, pois dẽtro do
tẽpo em q̃ se fizeraõ, naõ podia ser mayor a magnificencia;
acabadas ellas, começaraõ as da Cidade, q̃ duraraõ

 feis

seis dias;na noite seguinte à do torneyo houve hũa luzida encamisada,q̃ as luminarias faziaõ mais lustrosa,e successivamẽte nos dias seguintes,alcanzias,touros,comedias,manilhas,e canas,cõ a destreza,gala,e valor,cõ que naquella nobilissimaCidade se costumaõ fazer os applausos festivos,em honra dos gloriosos Santos.

A Illustre Universidade naõ faltou em cõcorrer para estas,festas cõ engenho,cõ grãdeza,e cõ a devoçaõ, e mostrando q̃ desejava multiplicar as lingoas para dar repetidos louvores à S.Rainha,propoz premios às [illegible]zas q̃ em metros Portuguezes, Espanhoes, Italianos,e Latinos se empregassem cõ mayor discriçaõ,e elegãcia nos heroicos elogios de suas insignes virtudes; começou-se esta acçaõ na sala publica da Universidade,e[illegible] do presente o Reitor Frãcisco de Brito de Me[illegible] Doutores de todas as faculdades,e o discreto a[illegible] dos Estudantes, orou o Padre Doutor Frey B[illegible] Cruz, Dõ Abbade do Collegio de S.Bento da Universidade,cõ tanta piedade,e elegãcia,q̃ se [illegible] çaõ se mostrou eloquẽte,igualmẽte se mostrou [illegible]

Ao outro dia à tarde foy o Reitor acompan[illegible] Prestito de Capellos ao Real Cõvento de S.Cl[illegible] sitar o sepulchro daS.Rainha,e na manhaã do s[illegible] dia,foy na mesma fórma a Universidade à Igreja d[illegible] mo Cõvento,aonde houve Missa cãtada a córos [illegible] gou o P.Doutor Frey Antonio da Resurreiçaõ,[illegible] dẽ dos Pregadores,Lente de Prima de Theolog[illegible] quella Universidade,e Bispo de Angra;e ainda q̃ [illegible] cellencias daS.Rainha excederaõ os louvores d[illegible]

gador,nos louvores houve tambẽ excellẽcias,porq̃ õ admiraveis as elegãcias,entre ſaudaveis doutrinas eguio-ſe o dia em que haviaõ de dar os premios,e juſtas cauſas ſe differiraõ,porẽ ſe ſe differiraõ,naõ ſe aõ,e os Poetas a quẽ ſe deraõ,ſendo dignos de co- ,tiveraõ pelos melhores louros empregarem os en- ıos nos louvores de hũa Rainha,q̃ no Ceo podia ſer protectora, pois lograva as prerogativas de Santa.
Eſtando na Corte de Madrid a Mageſtade Catholi- e ElRey Philippe Quarto,q̃ tinha feito tãta diligẽ- orq̃ aquella ſuaReal progenitora foſſe canonizada Igreja Catholica, para q̃ os interiores jubilos paſ- admõſtraçoẽs Religioſas,foy cõ aRainha,e toda a te dar graças a Deos na Igreja do Moſteiro de Do- laria de Aragaõ,e no Paço houve os ſeraos,e feſtas, rmite o eſtilo da Corte,e o decòro da Mageſtade.
ara q̃ a alegria foſſe mais feſtiva ordenou ElRey,q́ eſſe luminarias,maſcaras,e touros,e a tudo aſſiſti- as Mageſtades,e Altezas,os Senhores, e Cõſelhos, o tam magnifico o aparato,tam numeroſo o con- ,q́ elles baſtavaõ para demõſtraçaõ do mais inſig- ntentamẽto;acabados os touros em q́ foraõ mui- ſortes,deſpejaraõ os Capitaẽs, e Tenẽtes da Guar- raça, e logo entraraõ nella o S.D.Duarte , e o Mar- de Aitona,para apadrinharẽ as canas,e alcãçada li- da Rainha Catholica ſahiraõ oito quadrilhas de ſeis eiros cada hũa,na primeira ElRey,o Intãe D.Car- Almirãte de Caſtella,o Cõde de Olivares,o Mar-

quez del Carpio,o Marquez de CaſteloRodrigo;na ſegũda,o Cõdeſtabel,D.Frãciſco de Cordova,o Cõde de Villamôr, o Marquez de Alcanizes,o S. de Zucros,D. Gaſpar de Teive; na terceira, o Marquez de Liche,o Cõde de S. Eſtevaõ, o Marquez de Belmonte,D. Luiz de Faro,o Conde de Portalegre, D. Diogo Mexia; na quarta, o Marquez de Camaraça, o Cõde de Villalua, o Cõde de Salvaterra, o Marquez de Oranhe,o Conde de Punhoemnoſtro,o Cõde de Navalmoral;na quinta, o Duque de Oſſuna,o Cõde de Montealvaõ, o Conde de Maiorga, o Duque de Hijar, o Conde de Luna,o Cõde de Lemos;na ſexta,o Marquez de Velada,o Duque de Villahermoſa, o Marquez de Eſte, o Conde de Sã-Tiago, o Principe de Eſquilache, D.Franciſco de Eraſſo;na ſetima, o Cõde de Ricla, o Marquez de Almaçã,o Marquez del Valle, o Embaxador do Emperador,D. Antonio de Moſcoſo, o Conde de Melhorada; na oitava o Conde de Fuenſalida, o Conde de Cantilhana,o Duque de Lerma,o Marquez de Tromiſta,D. Lourenço de Caſtro,o Conde de Monte Rey.

Pella grandeza dos Quadrilheiros,ſe deixa ver qual ſeria o luzimẽto das quadrilhas ;corridas as carreiras,ſahiraõ a mudar de cavallo,e a tomar as adargas,guiãdo El-Rey hũ poſto,o Merquez de Velada outro,cerrando-os D.Diogo Mexia,e o Cõde de Mõte Rey;acabada a eſcaramuça ſahiraõ os padrinhos a partir os campos, jugaraõ as canas,com deſtreza,e ſem perigo,e paſſe a Praça,ſe recolheraõ,entre vivas,e aclamaçoens.

PRI-

roer,nem successivos dentes dos annos,nem beber as tragadoras voracidades das aguas,porém o que entaõ naõ imaginou o discurso,se lamentou depois no successo,e andados os tempos,o Mondego que havia duzentos annos que corria muy distante daquelle sitio,depois de fazer em ruinas os Conventos de Santa Anna, e S. Francisco, que estavaõ tam superiores às correntes, que ambos as viaõ tam elevados, que para ellas beijarem os muros do primeiro, era necessario subirẽ mais de trinta degraos,mais de vinte o segundo, depois de se atreverem à segunda ponte, que ElRey D. Manoel mandou fazer no anno de 1513.sobre a primeira,que no de 1132. tinha começado ElRey D. Affonso Henriques,sendo as suas areas,para aquella Cidade, o que as do Nilo para as do Egypto, onde os peregrinos em instaveis campos correm tormentas de pò,naõ menos arriscadas, do q̃ saõ no mar undoso as tempestades da agua,com Estrella naõ benigna como do Ceo,mas dura como de hũa serra, se atreveo successivamẽte a este insigne Convento, e se o naõ pôz na ultima ruina,fez nelle hum lamentavel estrago,de algũas officinas apenas se vem os vestigios,de outras se naõ vem as ruinas, porque as cobriraõ de lodo as enchentes,de que resultaraõ ás Religiosas,ainda mayores danos,do que sustos, porque a todas faltava a comodidade, às mais a saude; lastimada destes danos,quiz a piedosa grandeza de El-Rey D. Manoel mudar o Convento para sitio seguro,

para

a o que impetrou hũa Bulla do Summo Pontifice
io segundo, porém as Religiosas, amantes daquel-
piedosos lares, fiadas nos milagres da Sãta Rainha,
sprezando, em virtude da fé, o perigo, escolheraõ
tes a descomodidade, que a mudança.
Como o Mondego naõ mudou de corrẽte, naõ cess-
1 o estrago, e cada Inverno se temia a ultima ruina,
rq̃ concorrendo as nuvens com os diluvios, os Rios
m as inundaçoens; os montes com as areas, aquel-
campos q́ no Veraõ viaõ o Mondego dividido em
nsparẽtes fios de cristal, de q̃ faziaõ ludibrio as miu-
s areas, se cobriaõ no Inverno com hũa embarvecida
idaçaõ, naõ q́ banhava cristalinamẽte as pedras, mas
e abalava espumosamente as montanhas, fazendo-se
endida Serpe de undosa furia, a que fora Serpe en-
cada de sucessiva prata; como neste tempo tinha le-
do os Edificios, e navegavaõ as embarcaçoẽs os cam-
s que surcavaõ os arados, exposto o Convento à inũ-
çaõ, era todo o emprego da sua furia; a primeira Igre-
se reduzio a hũa alagoa, a hũ charco immundissimo
uelle especiosissimo claustro, aquellas fermosas fi-
ras, que se banhavaõ na agua dos amores, onde se
até a fonte das lagrimas, ou se afogaraõ em hum la-
, ou se sepultaraõ no lodo; as Capellas que domina-
õ os claustros, se cobriraõ com as inundaçoẽs, o Re-
torio, o perigo lhe fez perder o uso, a ruina a fórma,
e senaõ levãtara em si mesmo o Edificio, de nenhũa
 sorte

ſorte pudera eſcapar do diluvio, e reduzido, a pouco mais que o Dormitorio alto, muitas vezes ſe v[illegible]io do Convento feito pequena Ilha; e ſe o Mar Occeano cerca[illegible] de Santa Elena, feito Occeano o Mondego, eſta podera chamar Santa Clara; muitas vezes ſa[illegible]ltando o Rio a clauſura dos muros, ſe lhe abriaõ depois as portas para ſahirem as inundaçoẽs, porém ainda q̃ ſahi[illegible] furioſas, tambẽ ficavaõ nocivas, muitos dias padeci[illegible] fome as Religioſas, porque o Rio as tinha d[illegible] cer[illegible] e naõ ſe lhe podiaõ introduzir os ſocorros, porque e[illegible] invenciveis as aguas, e naõ ſe podendo paſſar à Igre[illegible] naõ ouviaõ Miſſa, e eſte era o ſeu mayor ſentimẽto, p[illegible] que deſpreſando as comodidades da vida, ſó ſentiaõ a[illegible] deſconſolaçoẽs da alma; finalmente, de ſorte perdeo a fórma aquella fermoſiſſima fabrica, que ſe as pedras fal laraõ, ſe pudera preguntar àquelle trãsfigurado Convento, pelo Edificio antigo; mas ſe ellas naõ fallaõ aos ouvidos, intimaõ aos olhos, que toda a ſua fermoſura, como ſe fora humana, puzera o tempo em ruina, e que ſe lhe mudaraõ as feiçoẽs, porque as arruinaraõ as aguas.

Reduzido o Convento a eſte laſtimoſo eſtado, as Religioſas a manifeſto perigo, determinou ElRey D. Joaõ o quarto, de ſaudoſa memoria, pôr em execuçaõ o intẽto que jà tivera ElRey D. Manoel de felice fortuna, mudãdo o Convento para parte, onde o naõ inũdaſſe o Rio; e como a ultima ruina ſe tinha, naõ ſó por

inevi-

l,mas por instante,consentiraõ as Religiosas,
tade involuntaria, em mudarem de sitio, ain-
gũas fiadas no milagre,pegadas ao monumẽ-
ıeriaõ deixar o Mosteiro , porque naõ recea-
:igo:como o piedoso Rey tratava com fervo-
ıçaõ de que se dèsse principio a tam santa o-
lou escolher sitio,e pareceo que fosse da mes-
defronte da Cidade , em hum Lugar naõ só
: ao Rio,mas superior na terra,por estar nelle
de Nossa Senhora da Esperança, cuja deno-
já honrava aquelle monte; e como D.Anto-
le Menezes , Conde que entaõ era deCanta-
ıuem suas grandes proezas,em serviço da pa-
aõ depois Marquez de Marialva) fosse hum
le quem o prudente conhecimento de ElRey
icular confiança , para as cousas da paz, e da
ı que igualmente se servia de sua experimẽ-
:idade,e de seu heroico valor, encomendou-
lado desta obra, em que a Magestade empe-
agnificencia , e elle a aceitou com resignada
ıorque a sua fedilidade, e o seu zelo , nunca
o da Portugueza Coroa , recuzaraõ o traba-
s vezes o premio.
ıendou-se a planta do Edificio ao Padre Mes-
oaõ Turriano, Religioso da Ordem do glo-
iarca S. Bento, Lente da Cadeira de Mathe-
ı Universidade de Coimbra , e empenhando

elle o primor da arte nas perfeiçoẽs da arquitetura, a-
resfcentou ao Mundo na planta hũa artificiosa ma-
vilha

Escolhido o sitio, consignou a grandeza de ElRey
seis mil cruzados,para o tempo que durasse a obra,e
acabada ella ficassem dous de renda para o Convento,
e naõ foy mayor a consignaçaõ,porque as grandes des-
pezas do Reyno,naõ, permitiraõ que a liberalidade
medisse pelo animo , porèm sempre foy liberal a ten-
çaõ,porque a grãdeza da dadiva naõ se mede pelo que
se dà,mas pelo que se tem, os que possuem thesouros,
e daõ milhoẽs,naõ saõ mais liberaes,que os q daõ mi-
lhares de cruzados,tendo,exaustos os thesouros.

Como ElRey queria que a obra se fizesse com toda
a grandeza,e aparato, escreveo a Manoel de Saldanha
Reitor que entaõ era da Universidade(a quem a mor-
te naõ deixou lograr as Mitras de Vizeu, e Coimbra,
devendo-se ás suas grandes virtudes as mayores digni-
des do Reyno)que por ordem,e despeza sua se havia de
fazer o novo Convento de Santa Clara,e porque o es-
tado das cousas,lhe naõ dava lugar a hir lançar a primei-
ra pedra no Edificio, sendo q o desejava pela particu-
lar devoçaõ q̃ tinha de se fazer aquella obra, que o fi-
zesse em seu nome,levando em solemne fórma a Uni-
versidade em corpo de Comunidade,como o Cabido
[...]nera, com a mayor decencia que fosse possivel no
[...]ente tempo,e que na Cidade se fizessem todas

demos-

onstraçoẽs de alegria,a que pudessem chegar os a-
os, sem seus Vassallos fazerẽ grandes dispendios,
pedra fundamẽtal do Edificio, se puzesse em lin-
Latina hũa inscripçaõ, a qual dissesse q̃ elle,q̃ por
cular misericordia de Deos era Rey de Portugal
avor de Nosso Senhor, e da Virgem Maria, e da
ha Santa Isabel mandara fazer aquella obra,e que
do o que naquella occasiaõ se obrasse,se fizesse hũ
com quatro Notarios,em que se assignassem, co-
estemunhas, as principaes pessoas da Universida-
abido,e Camera,e que se lhe enviasse, para o mã-
inçar no Real archivo da Torre do Tombo,e ter
ntetamẽto de saber, que se tinha dado principio
lla obra.

.ecebida a carta,naõ querendo o Reitor da Uni-
lade resolver a fórma em que se havia de proce-
aquelle solemnissimo acto, sem maduro conse-
convocou hũa junta de Lentes, aos quaes leo a
, cujas clausulas, pela piedade, zelo, Religiaõ,
encia, e benignidade, foraõ motivos de admira-
, e louvores, e conferidas todas as circunstancias,
veraõ, que para aquella solẽnidade se escolhesse
de tres de Julho, pelas notaveis circunstancias q̃
havia, por ser vespera da Rainha Santa, por cu-
ntemplaçaõ se fazia o Cõvento,e Sabado de Nos-
nhora, a quem sua Magestade offerecia aquella
obra,e haver sido em semelhante dia o de sua fe-

licissima aclamaçaõ,e que ajuntando-se o auto da pri-
meira pedra às vesperas da Rainha Santa , as vesperas
da Rainha Sãta ao auto da primeira pedra, cõcorrião
as solemnidades hũas cõ outras, seriaõ mais solemnes
as funçoẽs.

Tomada esta resoluçaõ , mandou o Reitor p...
Doutor Antonio Leitaõ Homem , Conego D...
na Santa Sé de Coimbra , e Lente de prima, de C...
nes da mesma Universidade ao Reverendo Ca...bi
carta de ElRey,para que lhe constasse,que por ...
dem dispunha aquella funçaõ , e o desejo q̃ m...
de que ella se fizesse com todo o aparato, e diz... er.
lhe parecia cõveniente para darem à execuçaõ o ...
decreto, que ordenassem hũa procissaõ geral ... sah
da Igreja Cathedral,e fosse á de Santa Clara, onde
tava o corpo da Santa Rainha , e della ao sitio onde
havia de benzer,e lançar a primeira pedra no Edifici
porèm o Reverendo Cabido , ou magoado de ElR
lhe naõ escrever sobre aquella materia, ou entend
do , que na concorrencia daquellas Comunidad
se lhe naõ guardariaõ as suas preminẽcias,mãdou
lo Doutor Domingos Ribeiro Cirne, Chantre da
ma Sé,dizer ao Reitor , que sem lhe guardarem
condicoẽs,naõ havia de hir na procissaõ,nem assi
solemnidade.

Tanto que o Reitor teve este desengano,
alguãs diligencias que fez para o acomodar

o nobiliſſimo Senado da Camera por-
leſſe hum dia tam circunſtãcionado pa-
nnidade, ſe reſolveo fazela, ſem aſſiſtẽ-
do Cabido,e para eſſe effeito, mandou
is com todo o aparato, e na Seſta feira
que era o da ante veſpera da Santa Rai-
nvento de S. Franciſco da Ponte, e le-
a Comunidade do meſmo Convento,e
bra,ſubiraõ ao monte de Noſſa Senho-
i,e deſenharaõ o lugar em que ſe havia
neira pedra, e a Comunidade levantou
e pao, no ſitio onde ſe havia de erigir o
reja começando-ſe a ſantificar aquelle
, com o invencivel ſinal de noſſa re-

do dia ſeguinte em q̃ ſe contaraõ tres
de 1649.foy o Reitor da Univerſidade
Igreja do antigo Moſteiro, q́ eſtava ar-
a riqueza,aſſiſtindo-lhe de hũa parte o
rey Antonio do Sepulcro Leitor da Sa-
ia, na Religiaõ Seraphica, e da outra o
rey Alexandre de Jeſus,Leitor da meſ-
a meſma Religiaõ;foy Diacono o Dou,
pe de Abreu Religioſo da Ordẽ dos Ere-
to Agoſtinho, Lente de Prima da Sa-
na Univerſidade; Subdiacono o Dou-
oinſote Catedratico de Eſcoto,Religio-

so, e Reitor da Ordem, e Collegio da Santissima Trindade; serviraõ de Acolitos dous Religiosos do Convento de S. Francisco; prègou o Padre Mestre Bento de Siqueira Reitor do Collegio da Companhia de Jesus, Religioso de grande authoridade, e doutrina, e quando o Sermaõ naõ fora tam erudito, o thema só bastara para o fazer excellente, formando os discursos com admiraveis propriedades nas palavras: *Adducentur Regi Virgines posteã proxima ejus, afferentur tibi, &c.* Cãtaraõ a Missa a tres còros, tres córos de Seraphins, em tres córos de Religiosas Seraphicas, e acabado o Sacrosanto Sacrificio, se poz fim naquella manhaã àquella Religiosa solemnidade.

Na tarde do mesmo dia, se ordenou a Procissaõ na Igreja do Real Convento de Santa Cruz da Congregaçaõ dos Conègos Regulares de Santo Agostinho, pela congruencia que tinha começar a Procissaõ de hũa Rainha Santa, do lugar onde està o corpo do Rey D. Affonso Henriques, o qual se naõ està venerado pela Igreja, logra insigne fama de santidade; sahio a Procissaõ ao som dos antigos atabales, festivas charamelas, e alegres repiques; a diante do corpo processional hiaõ as danças, e folias, que saõ mais para a alegria do Povo, que para o culto da Religiaõ, as ruas, e janellas estavaõ tam ricamente armadas, q̃ naõ houve alfaya de preço, q̃ naõ servisse para o ornato; começou-se a Procissaõ pela Real Irmandade da Rainha Sãta, no principio

da qual hia arvorado o ſeu guiaõ, e nelle a ſua
Imagem, ſeguiaõ-ſe os Frades Terceiros do Col-
de S.Pedro, depois os de S.Frãciſcõ, logo o Pa-
ijas varas levavaõ ſeis Doutores, acompanhãdo-o
de numero de Irmãos com tochas aceſas, e debaixo
, veſtido de Pontifical, o Padre Doutor Frey Ma-
da Aſcençaõ Religioſo da Ordem de S.Bento, e
Abbade do Collegio daquella Univerſidade, ao
is Lente de veſpera de Theologia da meſma, com
raculoſo bordaõ da Santa Rainha levantado nas
s, e detraz do Palio o Reitor da Univerſidade, e os
tores com borlas, e capelos de cada hũa das facul-
s, e o Senado da Camera, e neſta fórma foy proce-
lo eſta Religioſa prociſſaõ até o levantado monte
oſſa Senhora da Eſperança, aonde eſtava deſenha-
corpo do Edificio, e alguns aliceſſes abertos, e no
ito do deſenho hum Altar preparado com toda a
ncia, e em hũa parte delle ſe poz levantada a Cruz
Religioſos Franciſcanos, na outra a dos Terceiros,
ſto no Altar o Dom Abbade, uſando de Baculo, e
a, benzeo, na fórma que diſpoem o ceremonial
iano, a primeira pedra, em q̃ havia de principiar o
cio, e lançando o Reitor da Univerſidade no lu-
onde ella havia de ſer colocada, duas moedas de
, e prata em nome de ſua Mageſtade, e o D.Domin-
Antunez Portugal, Juiz de Fóra que entaõ era da
Cidade, e depois foy Dezembargador dos Agra-

vos na Casa da Suplicaçaõ da Cidade de Lisboa,
Conselho Ultramarino,outras dos mesmos metae
differente valor com algũas de cobre,em nome da
dade;pegaraõ na pedra o Reitor,e o Dom Abbad
em nome de Deos,e de ElRey a lançaraõ na parte
sinada,com a inscriçaõ seguinte.

Joannes IV.D.G.Portug.Rex ad honorẽ Domin Dei parẽ gloriosissimae,sueque Progenitricis Sãctae Eli betha Reginae obsequiũ,principẽ hunc lapidẽ in redivi Clarae cœnobij fundamẽtũ nomine suo per Rectorẽ Ac mia jaci feliciter imperavit.Sab.3.Julij 1649.

Acabada aquella solemnidade, voltou a Proci na mesma fórma a dar graças à Rainha Santa,e ao do seu tumulo na presença da Abbadeça, e das Religiosas, da Universidade, Camera, e Povo, se em alta voz o auto que se tinha feito,na fórma que Rey tinha mandado, e se assinou pelas pessoas de yor graduaçaõ, que estavaõ naquelle congresso, se nos circunstantes copiosas lagrimas de devoçaõ gloriosas aclamaçoẽs do zelo de ElRey, e na noite mesmo dia foraõ geraes os repiques,e tam felices minarias,que naõ invejaraõ as Estrellas, porque tas saõ luzentes adornos do Ceo a favor dos habit res da terra,aquellas eraõ resplãdecentes Astros da ra,em culto de hũa Rainha que estava no Ceo.

Como as grandes obras saõ trabalho de muitos nos, havendo-se lançado a primeira pedra neste E

tres de Julho de mil,ſeis centos,e quarẽta,e no-
.ſe fizeraõ no diſcurſo de vinte,e oito annos,mais
ũas pequenas officinas, e o Dormitorio, e ain-
elle he,em ſeu genero,a mais fermoſa obra que
Portugal,e quiçà que iguale a todas as de Euro-
ra ſer trabalho de menos tempo ſe o naõ fize-
r a diverſaõ ; edificando-ſe o novo Convento
e vagar , o antigo ſe arruinava cõ toda a preſſa,
as enchentes do Rio o hiaõ arruinando cada
, ſendo as humidades , ſe naõ violentas minas
,lentas minas de agua,que ſe naõ faziaõ voar ,
es faziaõ cahir aquelle ſanto baluarte da Mili-
reja, paſſando os caminhantes pela ponte, vẽ-
igo Edificio cadaver , embriaõ o novo, temiaõ
es de as Religioſas renaſcerẽ no novo,as ſepul-
ntigo porq naõ ſó cada Inverno , cada dia te-
ultimo fracaſo,e todos entendiaõ que o q naõ
ra porque o Santo Corpo da Rainha Santa, ſe
va força,com miraculoſa virtude o ſuſtentava,
como o eſperar ſoberanos milagres, no que ſe
er por meyos humanos,he hir cõtra os divinos
, tendo o Sereniſſimo Principe D. Pedro Re-
Portugueza Monarquia , noticia certa daquel-
o perigo , procurou que o novo Convento ſe
em eſtado,que nelle,antes das ultimas ruinas ,
renaſcer o antigo nas modernas fabricas,e trãſ-
a elle o corpo de ſua Avó a Santa Rainha,aſſim
 como

como tinha transferido para as sepulcraes urnas da magnifica Igreja do Cõvento dos Eremitaẽs de S. Agostinho de Villa Viçosa, as Reaes cinzas dos Excellentissimos Senhores Duques de Bargãça, seus gloriosos Progenitores; e se a este grãde Principe o naõ solicitassem os heroicos renomes, para se fazerẽ mais eminẽtes; por esta religiosa acçaõ lhe podia dar a fama o titulo de piedoso, e se nẽ a mesma fama tem confiãça para lho dar, he porq̃ elle por suas heroicas virtudes o pode adquirir, naõ sendo dadiva da fama, porque he despojo de sua heroicidade, e he certo, que tendo elle as virtudes todas, seraõ tantos os seus renomes quãtas saõ as suas virtudes; e se ao melhor dos Romanos Emperadores bastou o renome de optimo, bastou para Trajano, porém naõ basta para o Serenissimo Principe D. Pedro.

Havendo sua Alteza nomeado a D. Joseph de Menezes seu Sumilher de Cortina, Deputado da Meza da Conciencia, e do Santo Officio, Dom Prior da insigne Collegiada de Guimaraens, e ao presente Bispo eleito de Mirãda, e nomeado do Algarve por Reformador da Universidade de Coimbra, e julgando que o seu grande zelo, e capacidade se podiaõ applicar a diversos empregos, sem que a applicaçaõ de todos o divertissem da execuçaõ de cada hum, o encarregou da superintendencia das obras do novo Mosteiro, e assistido elle do indefeso trabalho do Padre Frey Antonio da Porcula Religioso da Ordẽ de S. Francisco Comissario das

mesmas

s obras,se poz o Cõvento em altura,que se po-
:r a mudança,se naõ cõ muita comodidade, cõ
aſtava naquella occurrencia, em q̃ naõ era cõ-
:l o mayor deſcomodo,a reſpeito de ſe evitar o
perigo,e detriminãdo o Reformador, hir a Liſ-
de havia de dar conta a ſua Alteza do eſtado do
), pedio ao Biſpo de Coimbra D. Frey Alvaro
oaventura (que ſendo Illuſtre Filho dos Mar-
deGouvea;foy por profiſſaõ,humilde,mas grã-
o do mais eminente pequeno,na Provincia de
ntonio , que vulgarmente chamaõ dos Capu-
ıizeſſe hir viſitar a clauſura,e elle o fez cõ toda
idaõ,naſcida de ſeu activo zelo,e depois de ha-
) exame,como pertencia a ſeu Paſtoral officio,
ceo que a clauſura eſtava,em fórma cõvenien-
: com toda a brevidade(porque o riſco naõ da-
'ao recurſo)ſe devia tratar da trasladaçaõ, por-
, q̃ era teſtimunho do dano, deſejava de o naõ
ıerigo.
gado o Reformador a Lisboa, fez preſente por
pel a ſua Alteza o eſtado do novo Convento,e
conveniente,que ſua Alteza ſe ſerviſſe,de mã-
ılver, q̃ até quinze de Outubro ſe fizeſſe a traſ-
,porque o antigo , ſem evidente milagre , naõ
ſiſtir ao futuro Inverno , que de preſente naõ
ıegado à ſua noticia, inteira certeza da fórma
eſtava o Corpo da Sãta Rainha , e ſó era tradi-

te peanha,e se colocasse sobre ella o caixaõ,com
se naõ occupava da pequena Igreja algũa parte,q
ficar no Coro havia hum grande inconveniente,
estando a porta aberta, ficava elle publico, estan
chada deminuiria a devoçaõ,e sua Alteza se serv
mandar avisar aos Prelados, e aos Titulos que h
de assistir na trasladaçaõ , que se achasse em Co
no termo prescrito,e ao Comissario das obras,pa
preparasse o lugar em que se havia de colocar o
lo,e que o Provincial da Religiaõ de S. Francis
tempo conveniente, mudasse para o novo Conv
Religiosas velhas, e indispostas , q́ naõ pudessẽ
Procissaõ,e todas as mais pessoas q̃ naõ tinhaõ lu
quelle acto,e q̃ o Sargẽto mór Matheus do Cou
genheiro, e Architeto das fortificaçoẽs , e obra
devia hir dispor tudo o que fosse conveniẽte par
dãça,e sua Alteza nomeasse pessoas para resolv

ıe a trasladaçaõ ſe fizeſſe com todo o decòro,
ver o papel no Conſelho de eſtado, para que
ıreſentaſſe o que, para aquella funçaõ, era cõ-
e como as peſſoas de que ſe compoem aquel-
r cõgreſſo, ſaõ na qualidade as mais Illuſtres,
ıs mais prudentes, na politica as mais experi-
, na Religiaõ as mais pias, e todas eraõ deſcẽ-
Rainha Santa, pareceo, que ſua Alteza, ſen-
o, mandaſſe avizar ao Biſpo Conde, que co-
do daquella Dioceſi, diſpuzeſſe todas as cou-
ıquelle Religioſo acto incumbiaõ a ſeu Paſ-
:io, ordenando, que ſe achaſſem na Prociſſaõ
e havia de levar o Santo corpo; naõ ſó todo o
ular, e regular da Cidade, mas as Religioẽs,
:oſtumavaõ hir nas outras, que as Religioſas
ımediatas ao corpo da Santa Rainha, e ſe no-
oito Titulos, e entre elles alguns Conſelhei-
ado, para pegarem nas oito varas do Palio, de-
qual havia de ſer levado o cadaver ſanto, e
: avizaſſe a ſeis Biſpos, q̃ ſe achaſſem em Co-
quinze de Outubro, para pegarem no caixaõ,
la Igreja em q̃ eſtava, e introduzindo-o na pa-
transferia, e que na diſtãcia intermedia da por-
Igreja até a outra o levaſſem, alternãdo-ſe as
les, e Capitulares da Santa Sé de Coimbra,
tras do Palio veſtido de Pontifical o Biſpo da
:idade, e logo a Univerſidade, cõ o Senado da

Camera,na fórma que concorreraõ quando se
a primeira pedra no Edificio, e q̃ no outro dia
ladaçaõ,em que toda a festa havia de ser da Ra
ta , fizesse Pontifical o mesmo Bispo , e préga
Porto,que parecia preciso hir o Secretario de
pelas occurrẽcias que podia haver naquella oc
que as despezas se deviaõ fazer por cõta da Re
da,e hir logo a Coimbra o Sargento môr Ma
Couto, para que na Casa que no novo Conve
via de servir de Igreja,preparasse o lugar,aond
via de pôr a Santa Rainha, em fórma que fica
toda a decencia,e que parecia que fosse em hum
metido na parede,defronte da grade do Coro,porque
assim o viaõ as Religiosas,e os Romeiros, sem q̃ se
baraçasse a pequena Igreja,e que as cousas politicas
resolveriaõ pelos Conselheiros de Estado ,as Eccle-
asticas pelos Prelados que fossem áquella funçaõ.

Visto por sua Alteza este prudente assento , com
Real indeferença de seu animo,consulta naõ para que
lhe aprovem o Real ditame , mas para se informar
alheyo arbitrio,mandou escrever a D.Diogo de L
setimo Visconde de Villa Nova de Cerveira, do C
selho de Estado,Estribeiro môr que foy de ElRey
Affonso,e Governador das armas da Provinca de
tre Douro,e Minho, e Presidente da Junta de Com
cio,a Hẽrique de Sousa Tavares da Silva,terceiro C
de de Miranda, primeiro Marquez de Arronches , Go
verna

ıdor da Relaçaõ,e armas da Cidade do Porto, do
:elho de Eſtado, Embaxador extraordinario que
ı Provincias unidas,àCorte Catholica,e a ſua Ma-
de Britanica, a D. Antonio Luiz de Souſa tercei-
onde do Prado, ſegũdo Marquez das Minas, Meſ-
: Campo General da Provincia de Entre Douro,
ıho,a D. Joſeph Luiz de Lancaſtro terceiro Cõ-
: Figueiró,Comendador mayor da Ordẽ de Aviz,
Junta dos Tres Eſtados,a D. Vaſco Lobo da Sil-
oitavo Baraõ de Alvito terceiro Conde de Orio-
Garcia de Mello de Torres ſegundo Cõde da Põ-
D. Julianes da Coſta ſegundo Conde de Soure,
õ da Silva Tello terceiro Conde de Aveiras,a D.
ındo Pereira Forjas Pimentel ſetimo Conde da
, a D. Joaõ Maſcarenhas quarto Conde de Santa
., todos do Conſelho, e a Antonio Rozendo de
a Filho do Marquez de Arronches, declarando-ſe
a hũ a occupaçaõ que haviaõ de ter naquelle acto,
os receberaõ o aviſo cõ grande contentamẽto,
ó por obedecerẽ ao amado Principe que os mã-
, mas por ſervirem a Santa Rainha,de cujo Real
ıe deſcẽdiaõ, naõ ſó por hũa,mas por muitas vias,
:ada qual delles era, ou undecimo, ou duodeci-
ıu ſeu decimo tercio Neto muitas,vezes.
a conformidade do meſmo aſſento, mandou ſua
a eſcrever aos Biſpos de Coimbra D. Frey Alva-
: S. Boaventura, ao de Lamego D. Frey Luiz da
 Silva,

[illegible]za ; Porvincial da Religiaõ Sarafica dos Frades
[illegible]ores da Provincia de Portugal, ordenando a Frã-
[illegible]o Correa dela Cerda seu Mestre, do seu Conselho,
Secretario de Estado, e Comissario Gèral da Bulla
[illegible]ãta Cruzada,q̃ fosse àquella funçaõ, e ao Sargento
Matheus do Couto, q̃ partisse logo para a dita Ci-
[illegible],dispor as fabricas,que em hũa,e outra Igreja fos-
convenientes para a abertura do sepulcro, trasla-
[illegible]aõ, e colocaçaõ do Santo corpo,e em sua Compa-
[illegible] o Guarda da Real tapeçaria, cõ tudo o que fosse
[illegible]ssario para se armar hũa,e outra Igreja, e seis Re-
[illegible]eiros para assistirem em todas as funçoãs,nas quaes
[illegible]avia de guardar a fórma que se observa na Real
[illegible]ella.
[illegible]esta occasiaõ se leo a sua Alteza o auto que se fez
[illegible]ado se abrio o tumulo para se examinar a incorru-
[illegible] do Santo corpo, e elle o ouvio cõ devoçaõ tam
[illegible]ngida,q̃ se se lhe naõ viraõ as lagrimas nos olhos,
[illegible]e viaõ os affectos da cõpunçaõ no rosto, e empe-
[illegible]ndo em todas as alfayas que haviaõ de servir à Sã-
Rainha, naõ só a magnificencia,mas a escolha, mã-
[illegible]u vir tudo o de que ellas haviaõ de constar à sua pre-
[illegible]ça,e tudo escolheo,com tanto acerto, que levando
[illegible]bra a admiraçaõ,a eleiçaõ foy maravilha, animieda-
grandeza.
Neste tempo intermedio adoeceo Pedro Sanchez
[illegible]inha,do Conselho de sua Alteza,seu Secretario das

ıentaraõ,que entaõ tinha a Cidade milhores sahidas,
que sahiaõ a ellas a ver os que faziaõ as entradas,cõ
e todas as portas estavaõ assistidas,todas lustrosas,
uas,se os officiaes naõ fechavaõ as tendas,cessavaõ
omuas fadigas,porque desconhecendo o concur-
os suspendia o espanto , e finalmente aos vinte de
ubro estava aquella sempre nobilissima Cidade
condecorada,porque nella se achavaõ tantos Pre-
,e Titulos, e muita Nobreza do Reyno,todos cõ
cencia competente à sua Dignidade, e luzimento
nte à sua grandeza,e ainda q̃ esta Corte, por mui-
ircunstancias era grande , era pequena para hũa
Rainha, porèm se para ella podia haver lisonja ,
iminuir-se-lhe a grandeza, porque os Principes sã-
a mayor soberania professaõ a mayor humildade,
ando Abrahaõ falla com a Magestade divina, por-
naõ eleve a pratica, elle mesmo confessa que he
.

anto que o Secretario Roque Mõteiro Paim che-
a Coimbra, começou a dispor com todo o cuida-
udo o que lhe pareceo, conveniẽte para dezempe-
ır o Real animo de sua Alteza;e porque a Igreja do
igo Convento estava jà armada com todo o lustre,e
ueza a que podia chegar o dispendio , e decóro da-
ella Cidade,mãdou despir as sagradas paredes, por-
ue naquelles dias de festa da Santa Rainha , se vestis-
m das Reaes galas,para o que sua Alteza mãdou abrir

os Reas thesouros da Sereníssima Casa de Bargança; quando os moradores, e as pessoas que tinhaõ concorrido àquella Cidade, viraõ que se desarmava a Igreja, entenderaõ que, ou se naõ fazia, ou se dilatava a trasladaçaõ, e algũas se tornaraõ a recolher, porèm sabendo que o desarmarse o Templo, era para que fosse mayor o ornato, os que se ausentaraõ com engano, tornaraõ a retroceder com a certeza, entendẽdo, que sendo a mesma a devoçaõ teria mais que admirar a curiosidade.

Armou-se o corpo da Igreja, aonde estava o tumulo da Santa Rainha de telas de ouro encarnadas, e brancas, com tam vivas cores, que parecia vivo o branco, vivente o encarnado, apurãdo-se o ouro para servir naquelle aparato com mayor luzimento; cobriaõ-se os arcos das naves com almofadas bordadas do mesmo metal, hũa azul, outra verde, outra encarnada, entresachãdo-se entre ellas lustrosissimos volantes, com o que cada hũa parecia hum espelho, de ouro com molduras de prata, onde se via a grandeza, e se admirava a curiosidade; toldou-se o tecto de brocados ricos, que se dividiraõ em paineis fermosos, em que a arte tinha, se naõ pintado, tecido flores de ouro, se naõ suaves ao olfato, admiraveis à vista, onde se podiaõ equivocar, para as libarem, as argumentosas abelhas, como se equivocaraõ as figuradas aves, para comerem as pintadas frutas; ficando tam fermoso aquelle Templo, que quan[illegible] lugar, e a fórma asseguravaõ que era o mesmo, a r[illegible]

ſa, e a elegancia diziaõ,que era diverſo,e que a magnificencia de ſua Alteza conſtruira à Santa Rainha, hũa Igreja,ſe naõ parte de prata,e parte de ouro,cozida em ouro,e baſtecida em prata.

Poz-ſe na porta da Igreja hũa tarja com as armas de Portugal,e Aragaõ, e defronte da meſma ſe derribaraõ parte das grades da barãda, que lhe eſtà cõtigua, e daquelle lugar ſe lançou hũa larga eſcada até o pateo,para que por ella ſe pudeſſe decer com facilidade,quãdo ſe fizeſſe a trasladaçaõ do Santo Corpo, e ainda que a Santa Rainha levou pelas eſcadas da barãda o tumulo à Igreja,com o milagroſo bordaõ, porque para o levarem a ella;naõ tinha poder a força, induſtria a arte, agora que a arte,e a força podiaõ levar o Sãto Corpo. naõ ſe tendo deſcofiança da maravilha, ſe uſou com razaõ da induſtria,porque eſperar os divinos milagres, he para quãdo ſe naõ pode uſar dos meyos humanos:o Senhor que reſuſcitou a Filha de Jairo da morte, diſſe aos Paes, que lhe alimentaſſem a vida.

Na porta da Igreja em que ſe havia de colocar o Sãto Corpo,ſe pôz outra tarja com as meſmas armas, e era aquella tam pequena, que impoſſibilitava a grãdeza,mas nella,ſez a meſma grandeza impoſſiveis, a arte maravilhas,e ſe he maravilha da arte obrarẽ-ſe em breves eſpaços grandes hiſtorias, eſtando o primor do Artifice na pequenhez do artefacto, naquella pequena Capella acomodou a arte a mayor grandeza; levãtouſe

q́ lhe pareceſſe mais decoroſo, para ſeu Real ſ

Comunicaraõ-ſe aos Prelados as couſas que
cumbiaõ, e todos ſe offereceraõ, excepto o Bi
Porto, que ſempre entendeo que naõ poderia a
bilidade, o que deſejava a ſua devoçaõ, a levar
Corpo de hũa Igreja atè outra, ajudando os Co
e Dignidades das ſuas Sès, que ali ſe achavaõ p
tes, porèm naõ ſe ſeguio eſte arbitrio, e foraõ o
vinciaes das Religioẽs que ſe achavaõ naquella
de os Coadjutores naquelle acto, e cada qual aſſim
era Prelado da ſua, he digno de o ſer de hũa Di
mas ſe naõ tem ainda a ſeus hombros a carga q̃ h
midavel aos dos Anjos, ajudaraõ a levar a ſeus h
aquelle Sãto Corpo, cuja Alma eſtà glorioſa en
Bemaventurados; e he muito mais eſtimavel eſte
aquelle peſo, porque eſte foy cheyo de alivos, aq
he de trabalhos, principalmente aos que deſej

Como se assentou que a primeira diligencia q̃ se ha-
a de fazer era examinarse se o cofre precioso,que ti-
a dado o Bispo D. Affonso de Castellobrãco, era ca-
: de se levar aòs hombros,e era razaõ que os mesmos
: haviaõ de levar o pezo fizessem o exame,naõ ha-
do comodidade para entaõ o poderem tirar do Co-
nde estava,foy o Bispo Conde,e alguns Prelados,
rovincial da Religiaõ de S.Francisco, o Guardiaõ
Convẽto de S.Francisco da Ponte, e o Confessor
Religiosas dentro da clausura ver,se era soportavel
zo,e pegando-se nelle, confirmou a experiencia o
jà se presumia pela vista; tomado o desengano se
raõ todos,testemunhando de passagem as interio-
uinas daquelle jà cahido Convento os nocivos la-
que nelle tinha enclaustrados o Rio, entendendo
era milagre durar a vida muitos annos em sitio,
le se naõ podia viver instantes; que como a vida se
serva com a respiraçaõ, inficionando-se o alento,
tava para matar o olfato,em razaõ do que se persua-
o a piedade, que se o olfato naõ inficionava o alen-
,era em virtude da suave fragãcia que exhalava a Re-
giosa virtude,com o que creo a piedade, que as que
iviaõ como açucenas escaparaõ por maravilhas.

Averiguado que no caixaõ precioso se naõ podia
zer a trasladaçaõ,se determinou abrir o tumulo,para
: ver o estado em que estava o ataude em que jazia o
nto Corpo, e pareceo que a este exame, alem dos

 Prela-

Prelados, Titulos, e Religioſos referidos, ſe chamaſſe o Reformador da Univerſidade, algũas Dignidades, e humNotario para dar fè de tudo o q̃ ſuccedeſſe naquelle acto, e para elle ſe deſtinou a tarde do dia de vinte e tres de Outubro, chegada ella foraõ as peſſoas determinadas para a Igreja, excepto o Reformador que naõ aſſiſtio por impoſſibilitado, e depois de entrarem as peſſoas que havia de remover a pedra, fechadas as portas, chegãdo ao tumulo, tiraraõ o Marquez de Aronches, e o Viſconde de Villa Nova de Cerveira, hũ pano de borcado rico, com que eſtava cuberto, e como a pedra que ſe havia de remover era muy grande, eſtava abetumada de ſorte, que parecia ſer de hũa ſó todo o tumulo, trabalhou a induſtria, e arte, quaſi toda a tarde inteira, para remover parte della, e a dilaçaõ a fez parecer mais pezada, pelo que differio o logro do deſejo que cada hum tinha de ver aquelle theſouro eſcõdido, e tanto que ſe deſunio, levantando-ſe com alavancas de hũa, e outra parte, ſe lhe meteraõ os rodilhoẽs, para correr com facilidade, ſem embargo da grandeza, e do pezo, e feita eſta diligencia pelos Artifices, antes que aquella cortina de pedra, como ſe foſſe de ſeda, ſe correſe, para ver, ſe naõ a Mageſtade defunta, a caixa onde eſtava defunta a Mageſtade, tam inteira como ſe eſtiveſſe viva, eſtando o Biſpo Conde na cabeceira, e os Biſpos por ſua ordem, ao redor do tumulo, os Titulos com tochas acezas nas mãos, o Secretario Roque Mo-

Paim,o Provincial da Religiaõ de S. Frãcisco, o
diaõ do Cõvento de S. Frãcisco da Ponte,o Cõ-
das Religiosas, o Doutor Antonio Mõteiro Pa-
eaõ da Sè de Coimbra,o Doutor Jeronimo Ribei-
Carvalho Chãtre da mesma Catedral,Cõductario
heologia na mesma Universidade, o Doutor Ma-
de Espinola de Vascõsellos Mestre Escóla da mes-
è,e hũ Notario,se começou a remover a pedra da
da cabeça para os pés,e como aquella vistoria naõ
ra tirar o S.Corpo,mas só para se ver o estado do
õ,e se havia de tornar a fechar o tumulo, naõ se
o mais q̃ atè o meyo, estavaõ todos os cricũstãtes
voto alvoroço, cõ reverẽte respeito,sem supresti-
temor,atentos ao q̃ se descubria, e tãto q̃ a aber-
eu lugar à vista,se vio o pano de veludo carmesi,
havia lançado sobre o caixaõ quando se abrio a
ira vez o tumulo,para se examinar a miraculosa
uptibilidade do Santo Corpo, e testemunhando
de todos que estava inteiro, o olfato de muitos
m affirmou, que estava cheiroso ; tirado o pano
bispo Conde se descubrio o caixaõ, que todos
araõ com ternura, e naõ sem pranto, chorando
bre o cadaver lagrimas de saudade,mas lagrimas
npunçaõ, nas consideraçoẽs de que ali estava a-
Santo Corpo; pela parte por onde o caixaõ es-
escuberto, se via apartado do tumulo de sorte,q̃
e podia meter com facilidade entre hum,e outro
 hũa

pojos,julgando q́ aquelles pôs feriaõ affim com
a veneraçaõ os mais eftimados,para as enfermid
mais falutiferos:achoufe logo dentro do mefmo
lo,hum tinteiro, que devia ficar por a cafo, ou
preffa,quando, para fe obviar o impeto da devo
fechou o tumulo,para que fe naõ rompeffem as
na occafiaõ da primeira viftoria,e affirma-fe q̃ du
quetas tam frefcas,que mais pareciaõ colhidas
achadas, porque parece que a Santa Rainha q
morte fazer milagres nas mofquetas, affim com
zera na vida nas rofas,moftrãdo q́ o balçamo de
corrupçaõ prefervava naõ fó as mortalhas com
veftia,mas ainda as flores de que fe cercava,e poi
floreceraõ tantos annos,mais fe podem chamar
vilhas perpetuas,que mofquetas caducas; junta
fe viraõ muitas penas,que parece ferviraõ em al
veffeiro, em que no eterno fono reclinava a cab

s, querendo a Santa Rainha repartir com o Povo
a parte daquelle thesouro, porque a sua benigni-
icia nunca se lemitou aos grandes, sempre se esten-
aos pequenos, e cortando às penas do sentimento
as, deu azas àquellas penas, para que ninguem fi-
: com sentimento.
eito o exame, cobrindo-se outra vez o caixaõ com
esmo pano, se tornou a cerrar o tumulo, ficãdo nel-
coraçoẽs dos circunstãtes por affecto, porque co-
se assiste mais onde se ama, que onde se anima, se o
çaõ de cada hum animava o proprio peito porque
, cada hum o tinha no Sepulcro santo, pelo que
va; se nos thesouros da avareza, està o coraçaõ aon-
tà o thesouro, neste da sãtidade estava o coraçaõ
le o thesouro estava.
Ouvidos os Arquitectos, e dizendo pela noticia da
que de nenhũa sorte, se podia tirar o Santo Cor-
o tumulo dentro do caixaõ em que estava metido,
solveo que se fizesse outro digno de se honrar cõ
sagrado deposito, para que tirando-se o Cadaver
o do antigo fosse metido no em que havia de ser
adado, e se preparassem todas as cousas de que se
ssitava para aquelle acto se fazer cõ mayor decó-
omo todas estas preparaçoẽs estavaõ fiadas ao cui-
o do Socretario Roque Monteiro Paim, dando as
lidas o Sergento môr Matheus do Couto, mandou
cretario fazer hum caixaõ de tèla encarnada com
 flores

flores de ouro,forrado de outra com as mesmas flores,e semelhante cor,com pregos, ferragens, fechaduras exquisitamente artificiosas, luzidamẽte douradas, cuberto em partes,com proporçaõ lustrosa de passamanes de ouro,e occupara a admiraçaõ de quẽ o via,se naõ preoccupara a admiraçaõ do que se destinava;preparou-se junto,e quasi na altura do tumulo hũa tarima cuberta de hum pano de borcado de tresaltos de ouro,com franjas,e borlas da mesma materia,tam rico,que mais era o ouro q̃ se teceo na seda, do que a seda que se teceo no ouro,e tam felice , q̃ sendo antigo na Serenissima Casa de Bargança,se estreou em obsequio da Sãta Rainha; sobre esta tarima se pôz hũ colchaõ de tèla de jasmim franjado de ouro da mesma peça, e da mesma sorte da do forro do caixaõ,e se cubrio com hum pano de tèla, com a mesma franja,irmaã na téa,e na fortuna da com que o caixaõ estava cuberto; à ilharga desta tarima, sahindo mais para a parte da Igreja, defrõte da grade do Coro,se fez hum Altar ornado com toda a decencia,e nelle se pôz hum andor todo forrado de téla irmaã da do caixaõ , guarnecido de passamanes de ouro,pregos de prata,com os encontros, e machafemeas dos varaes de prata sobre dourada,para nelle se por o caixaõ, depois de se tirar do tumulo,e se colocar na tarima , e se meter nelle o Sãto Corpo para dahi se colocar no Altar Môr da Igreja ; e porque o tumulo de pedra era muy alto,se fez hum tablado, para subirẽ a elle os Pre-

lad

s em ordem a se tirar o Santo Cadaver, e porque
naõ podia ser tirado, sem vir suspenso, se fizeraõ
esse effeito tres toalhas de tafetà carmesi, lustrosa-
nte guarnecidas, para que metendo-se por hũa parte
baixo do miraculoso Corpo, e puxando-se, e es-
lendo-se quãto fosse possivel pela outra, o tirassem
:is Bispos até se pôr na tarima: e todas estas cousas
braraõ cõ tãta promptidaõ, que quando se naõ attri-
.a brevidade a milagre da Santa Rainha, he certo
y maravilha da diligencia: e se de Trajano se disse,
ırece, que mais fazia nascer, do que construir os Edi-
s, estas obras mais parece que nasceraõ, do que se
icaraõ.

)ispostas as preparaçoẽs com esta prõptidaõ, e acer-
se destinou a tarde de Quarta feira vinte de Ou-
o para se tornar a abrir o tumulo, e se tirar delle o
ı Corpo; chegado aquelle felice dia, amanheceo
ateo do Cõvento o concurso da gente, tomando
r, se naõ para ver o prodigio, para ouvir o successo,
naquelle dia, por força se havia de saber o estado
que estava o Sãto Cadaver, porque quãdo se des-
isse, que era ponto controvertido pelo decóro, e
devoçaõ, se estivesse inteiro, saberse-hia a vulto, se
luto, logo o mostraria o envoltorio; e na tarde des-
da era taõ grãde a multidaõ da gẽte na ponte, por
e as pessoas chamadas para aquelle acto haviaõ de
que a multidaõ faziaõ parar os mesmos q̃ desejavaõ

correr,e nas portas da Igreja era tāto o aperto,que ainda aquelles a quem ellas se abriaõ,com difficuldade entravaõ; bem entendiaõ os que naõ eraõ convocados, que naõ haviaõ de ser admittidos,mas enganando a cada hum a sua propria vontade, naõ perdiaõ de todo a esperança, entendendo que os podia introduzir a tāto logro,ou a dissimulaçaõ,ou o descuido,e os que desesperavaõ de ver,se contentavaõ com o procurar,julgãdo q̃ se por algum resquicio vissem a luz,ou a sombra daquelle Sol,sahindo noOccidente do tumulo,para ser inveja do Sol,que no Oriente se levāta do berço,bastava a sōbra para que ficassem esclarecidos, sobrava a luz,para que ficassem illustrados.

Como naquelle acto se havia de mudar o Santo Corpo, pareceo que para elle se fazer cõ todo o apparato que pedia a Magestade,com o decóro que convinha à Religiaõ,com a legalidade que requeria o direito,àlem das pessoas que assistiraõ quando o tumulo se abrio a primeira vez,era necessario chamaremse mais alguns Capitulares,e pessoas dignas, os Lentes da Medicina, e Cirurgia, e dous Notarios para darem fé nos autos q̃ se haviaõ de fazer publicos,e depois de estarẽ na Igreja os Prelados, Conselheiros de Estado, Titulos, Antonio Rozendo de Souza,que sua Alteza chamou para aquella funçaõ,o Reformador da Universidade, Pedro de Ataide de Castro Conego da Sè de Lisboa,Inc dor mais antigo da Inquisiçaõ de Coimbra, o D

Chan-

intre, e Meſtre Eſcóla da Santa Sé da meſma Ci-
e, o Doutor Diogo de Andrade Leitaõ Collegial
Collegio de S.Pedro,e Dezembargador dos aggra-
na Caſa da Suplicaçaõ de Lisboa,Conego na meſ-
Sé, lente de Degeſto na Univerſidade, os Douto-
Antonio Mouraõ Toſcano, e Antonio Mendes, o
neiro Lente de Prima,o ſegũdo de veſpera de Me-
ina, o Conego Miguel dos Rios,e o Padre Domin-
Gameiro, Meſtre das Ceremonias ambos Notari-
os Miniſtros da Juſtiça para defenderem as portas,
rgento mór Matheus de Couto por cuja induſtria
ria a diſpoſiçaõ das fabricas,os Repoſteiros,Portei-
e Officiaes,ſe veſtio o Biſpo Conde de Pontifical,
Mitra rica, e ſe poz à cabeceira do tumulo, e aos
s delle o Biſpo de Lamego,defrõte o de Viſeu, da
a o do Porto,defronte o de Targa, logo o de Per-
buco,defronte o de Miranda,e ao redor os Titulos
tochas acezas nas mãos,para q̃ naquelle acto ſer-
m os Aſtros Illuſtriſſimos do Reyno de terẽ as feli-
Eſtrellas,q̃ haviaõ de ſervir naquella noite no Ceo
iella Igreja,removida a pedra cõ mayor facilidade q̃
rimeiro dia,ſe começaraõ a cõmover os coraçoẽs
rnura, porque eſtava proximo o logro de ſe deſ-
ir o ſanto envoltorio; tirado pelo Biſpo Conde
nio de veludo que cobria o caixaõ, ſe vio que elle
a parte dos pès era mais pequeno que o tumulo
iderayel eſpaço, e que nelle podiaõ caber duas
 peſſoas,

pessoas,do que até entaõ se naõ tinha noticia, porque se naõ correra de todo a pedra,e logo se entendeo,que aquelle lugar o daria,para se tirar cõ mais facilidade o Sãto Corpo,e palpando-se o caixaõ , se achou q̃ as taboas estavaõ unidas,mas despregadas , ou porque ficaraõ naquella fórma, quando se fez a primeira vistoria, para a canonizaçaõ,ou porque o tempo,que perdoou ao pao, consumio o ferro , ou porque a Santa Rainha quiz que se visse,e se publicasse a incorrupçaõ,e inteiresa de seu Sãto Corpo ; tiraraõ os Bispos a taboa superior,que cobria o envoltorio,e o Bispo Conde a entregou ao Secretario Roque Monteiro Paim , e tirada ella se vio saã,e inteira a colcha branca que estava contigua à taboa,e logo se conheceo pelo vulto, q́ o Santo Corpo estava inteiro , porque se o tempo o reduzira a cinzas, naõ perdoara às mortalhas;e querendo todos aproveitarse do santo cõtacto, foraõ os circunstantes dando aos Bispos as contas para as tocarem na colcha,e como desejassem,que naõ só as suas pessoas,mas aquellas com quem pelo amor,e parentesco estavaõ ligadas, lograssem aquella ventura , mandaraõ buscar [illegible] que tocar nos santos envoltorios , e naõ fica[illegible] das contas,que naõ viessem a ser das mayo[illegible] nem fitas,que se naõ fizessem medidas [illegible] e na estatura da Santa Rainha, [illegible] to , a mais immensa felicidade [illegible] aõ, gastou a piedade algum tem[illegible]

õ ſe ſentia o que paſſava, porque o eſpanto ſe
evado a ſuſpençaõ, e conhecendo os circunſtã-
ortentoſo vulto, que o Sãto Corpo eſtava in-
neravaõ inteiro o Corpo da original Imagem
; e ſe os Magiſtrados de Babylonia admiraraõ
go naõ tiveſſe poder, para queimar os Mance-
ſe meteraõ na ardente fornalha, os que aſſiſti-
ella funçaõ, admiraraõ que o tempo naõ tiveſ-
para gaſtar o Corpo, que havia tantos ſeculos
va na ſepultura, e naõ teve o fogo incendios,
tempo, para conſumirem os corpos, porque os
eſervaraõ o da defunta na ſepultura, os dos vi-
ornalha.

q̃ foſſe mais exacto exame da inteireſa do S.
palparaõ os Biſpos por cima da colcha, com
e recato, o meſmo fizeraõ os Lentes da Medi-
irurgia, e todos affirmaraõ, que o que moſtra-
o, certificava o tacto, cõ o que foy mayor a de-
a alegria, tiraraõ os Biſpos as quatro taboas q̃
os dous lados, na cabeceira, e nos pès, e ſe en-
como a primeira, e na meſma fòrma em que
procuraraõ meter por baixo do Santo Corpo
s de tafetà carmeſi, prevenidas para eſſe ef-
a o tirarem nellas ſuſpenſo, o que ſe lhe diffi-
orque o Sãto Cadaver com o licor ſuavemen-
que emanara miraculoſamẽte cheiroſo quã-
de Eſtremóz para a ſepultura, eſtava pegado à

mo fez,com as veftes de feu Epifcopal habito
de Targa,e com a diligencia de todos fe meter
alhas por hũa parte;e fe tiraraõ pela outra , d
ficou fobre todas o Santo Cadaver , e fe acor
em fórma q̃ elle fe pudeffe fopefar, fem cahir,
cõpor;aqui foy mais mayor a difficuldade, por
do-o os Bifpos levãtar nas eftendidas toalhas,
o tinha moftrado aos olhos,o tacto às mãos,
firmou aos braços que permanecia inteiro ; e
periencia conheceraõ , que fegũdo a pofiçaõ
eftava , era impoffivel às fuas forças tirarem-
o tumulo atè a tarima;o que vendo os circun
lhe eftavaõ mais porximos , levados do devot
fo,anticipando-fe o fervor ao rogo,os ajudara
ditofo trabalho, e puxando huns pelas toalhas
do outros por baixo as mãos , ajudando a fu
Santo Corpo , deixou elle faudofa a pedra e
entranhas efteve tantos annos,e fez ditofa a ta

o por lograda, porque tirado o Santo Corpo
) tumulo,se naõ representava inconveniente,
aõ fosse transferido ao Convento novo, po-
a havia muito que vencer,muito que admirar,
admiraçaõ de nossa vista,a victoria havia de
laver santo, mostrando aos olhos de todos,
ó tinha inteirezas de incorrupto,mas acçoens

da esta acçaõ tam desejada,e tam difficultosa,
ou a taboa inferior,na mesma fórma que as ou-
deixou estar algum tempo sobre a tarima o
rpo, porque os circunstantes para o admira-
latavaõ em o esconderem;e como fóra do tu-
va mais prõpto para as demonstraçoẽs da ve-
odos beijaraõ, e puzeraõ nos olhos a colcha
servido na cama do ataude,onde a morte era
sejavaõ metela nos coraçoẽs,por terem parte
despojos, que sendo victoriosos do tempo,
j fossem despojados pela sua devoçaõ: se atè
reverente o desejo,o respeito timido, entaõ
õ devota fez o fervor temerario,naõ só pretẽ-
spedaçar a colcha, mas tomar mais contigua
: naõ podendo as forças rasgar o pano, reme-
iolencias do ferro, porèm estes piedosos fur-
: fizeraõ na colcha,foraõ em partes,e sempre
ficou cuberto o sagrado envoltorio, e naõ se
raõ todos desta occasiaõ, porque se a devo-

çaõ animosa ficou enriquecida do despojo, o fervor reverente ficou enriquecido de desejos, com o que foy mais ultil a animosidade, que a reverencia, se he que a reverencia cedeo a animosidade, porèm tudo se desculpou no affecto, tudo se purificou no fervor, e os que impediaõ os disculpaveis latrocinios, recebiaõ edificaçaõ do mesmo que tinhaõ escandalo, porque o roubo era para impedir, o affecto para edificar, que as acçoẽs moraes, a diversos respeitos, podem ter visos muy diversos: se as desculpas que Sephora, e Phua deraõ ao novo Rey dos Egypcios, naõ foraõ dignas de louvores, as piedades que usaraõ cõ os Filhos dos Hebreos, sempre seraõ dignas de elogios.

Tornaraõ os Prelados a pegar nas toalhas para trãsferirem o Sãto Corpo da tarima para o caixaõ que estava no Altar, com mayor prõptidaõ, porque o sitio deu lugar ao dezembaraço, mas sendo grande a difficuldade de o tirarẽ do tumulo de pedra, foy muito mayor a de o colocarẽ no tumulo de tèla; hia o Sãto Corpo cuberto com a mesma colcha em que estava, porque a piedosa curiosidade, ainda que desejava furtar todos os despojos, cortando-a só pelas extremidades para a desfiar em reliquias, bastou para cobrir as mortalhas, e indo para se introduzir no caixaõ, se vio que elle era menor que e envoltorio, com o que metendo-se dentro pela parte dos pés, ficou de fóra pela parte da cabeça, e assim esteve algũ tempo, naõ sem desconsolaçaõ, e susto;

o Bis-

Bispo do Porto entendeo,que se naõ podia introdu-
r o miraculoso Cadaver,sem violencia, e indiciso do
medio,naõ desconfiado da maravilha, se retirou por
um breve espaço,e neste tẽpo se reconheceo melhor
inteiresa, e incorrupçaõ do Sãto Corpo, e se julgou,
ie se naõ parecia vivo, era porque estava amortalha-
,e se conservava inteiro, como no primeiro instan-
de morto.

Estando o Santo Corpo nesta fórma, clamou a de-
çaõ fervorosa, que se manifestasse a todos,e era em
guns tam efficaz este desejo,que parece estimavaõ o
rigo,para terẽ aquelle logro; e se naõ fora tanta a fi-
lidade,pudera-se entender,que a industria fizera me-
r o caixaõ,para que,tirando-se as mortalhas, para o
to Corpo caber,entaõ o pudessem admirar; foy po-
n misterio este acaso, e quiçà, que a Santa Rainha
izesse mostrar,que durando na sepultura a humilda-
,era mais facil acomodar no sepulchro de hũa pedra
ra,que em hum caixaõ de tam luzida téla, e q̃ assim
mo Christo differio o sarar a Lasaro,consentindo na
orte por obrar a resurreiçaõ, dispuzesse a providen-
a divina,que a Santa Rainha naõ coubesse no cofre,
r razaõ de sua augusta proceridade,para que coubes-
por effeito de hũa prodigiosa maravilha.

Neste tempo pegou o Bispo de Viseu na colcha, e
atou de descobrir o envoltorio,ou porque o obrigou
fervor,ou porque entendeo, que sem aquelle despo-

naõ o pode fazer a força, quiçà que a Santa Rainha quizesse mostrar, que queria conservar illesa a insignia de terceira, mas finalmente, depois de resistir à violencia cedeo ao ferro, e era tam efficaz a ancia de se lograrem aquelles santos despojos, que se naõ fora o desvelo, pudera ficar o veneravel Cadaver despido, e ainda temerse que naõ ficasse inteiro, e que fizesse a devoçaõ o que naõ pudera fazer o tempo.

Vendo as Religiosas que todos beijavaõ a maõ à Santa Rainha, representaraõ com piedosas instãcias, e pediraõ com modestos rogos, que pois do lugar em que estavaõ ao onde se podia colocar o Sãto Corpo, havia tam poucos passos, e o que dista pouco, he o mesmo que se distara nada, tambem deviaõ lograr a felicidade de lhe renderem aquella veneraçaõ, e que se os mais lha tinhaõ rendido como Vassalos, e como devotos, ellas, alem de terem as mesmas razoẽs, o deviaõ fazer como Irmaãs no habito, no amor como Filhas; pertencendo a clausura ao Bispo Diocesano, e ao Provincial da Religiaõ, determinaraõ, que se lhe naõ devia negar a fortuna, que pela concessaõ era gèral, particular por [illegible] e como estivesse jà aberta, em hũa Capella intermedia ao Coro, e à Igreja, a porta por onde haviaõ de sahir do Convento, no dia da traslaçaõ, abrindo-a o Provincial por hum lado, o Guardiaõ do Mosteiro de S. Francisco, do [illegible]o, lançou-se no pavimento da Igreja, [illegible] dista [illegible] grade do Coro, hũa alcatifa, e sobre

o

naõ logravaõ as viſtas,e quãdo ſe naõ logrão as viſtas quaſi naõ he alivio,naõ ſe ſentirem as diſtancias a viſinhança,do logro faz com que creça a pena do deſejo:mayor ſentimento tinha Abſalaõ de naõ ver Da vid,eſtando aſſiſtente em Hieruſalem,do que de o naõ ver eſtando deſterrado em Geſur,porq̃ em Geſur eſta va,mais diſtante da viſta,em Hieruſalem eſtava mais vi ſinho do logro.

Fechado o caixão,pegaraõ nelle os Biſpos,e o trans feriraõ,e colocarão no Altar mòr da Igreja,que de bai xo de hum docel precioſo,eſtava ricamente ornado nelle acezas aquellas vèllas,e nos degraos as tochas derão lugar as eſtancias,deſejando o devoto culto,que ellas igualaſſem as Eſtrellas no numero,para q̃ a Igre ja tiveſſe mais circunſtancias de Ceo,e ſe aquellas luzes naõ eraõ tantas como os Aſtros,foraõ as mais fauſtas as mais benignas,pois cõ ſeus rayos,ſe via,ſe naõ aquel le Sol que eſtava poſto em peregrino Occaſo,ao pere grino Occaſo em que eſtava poſto aquelle Sol;depois de colocado no Altar, incenſou o Santo Corpo o Biſ po Conde,e ficaraõ as Religioſas ſendo, naõ ſó mati tinas, mas perpetuas Eſtrellas , que deſde que o Sol ſe poz no Altar atè que começou a girar pelo Zodiaco por onde havia de hir atè ſe tornar a pôr na outra Igreja lhe eſtive[illegible] cõ devotos affectos, e ſuaves vo zes,em[illegible]os,peremnes louvores.

[illegible] entre ſi conferido os Prelados

la de manifestar o Sãto Corpo, para que os Fi-
:ssem consolaçaõ de verem aquelle admiravel
io,e depois de posto no Altar Môr, lhes propoz
etario Roque Monteiro Paim, esta duvida, para
resolvesse o que se julgasse mais conveniẽte,em
a tam relevante, e ponderadas com madura cir-
:cçaõ,todas as circunstācias,pareceo que se naõ
itava de mayor reconhecimento, porque pelo
pelo tacto, pelo peso, e pela vista, se tinha re-
cido que estava saõ,inteiro,e incorrupto, e que
onstar ao Mundo aquella maravilha,bastavaõ os
gaveis testemunhos de tantos Prelados, de dous
:lheiros de Estado, de oito Titulos, e de tantas
s dignas que se acharaõ naquelle acto,com as le-
sserçoẽs dos Lentes de Prima,e Vespera de Medi-
fès publicas de dous Notarios; que para se ma-
r ao Povo era necessario abrirse outra vez o cai-
:scobrirse o envoltorio,franquearse a Igreja, su-
os fieis ao Altar, o que naõ poderia ser com de-
sem sem perigo,porque nem se havia de regular
curso, nem moderar o fervor; que para aquelle
era necessario que estivessem os Bispos,ou algũ
no Altar,com alguns Titulares,e que nem o seu
to bastaria para evitar o tumulto, porque nas ac-
le grande concurrencia,era impossivel naõ se cõ-
:a ordem,e a mesma devoçaõ havia de causar o
rago, que aquella acçaõ se dirigia a trasladar, e

naõ a manifeſtar o Santo Corpo,e q̃ aſſim ſe havia de tratar,naõ de que ſe viſſe,mas de q́ ſe trasladaſſe,principalmente quando era opiniaõ mais ſegura;que as reliquias ſantas,ſe naõ deviaõ ver,ſe naõ em occaſioens muy preciſas, que ſó naõ ſe podendo o Santo Corpo transferir,ſem ſe manifeſtar, ſe havia de uſar daquelle meyo,e q̃ a eſte parecer ſe inclinava o Real animo de ſua Alteza,e aſſim lhes parecia que ſeria mais grato a Deos,e àSãtaRainha,tornarſe a eſcõder ſem ſe manifeſtar aquelle theſouro, de que ſe naõ podia duvidar que izento das injurias do tempo,eſtava inteiro para as admiraçoẽs do Mundo;o Biſpo de Miranda diſſe, que elle votara em hũa junta em que ſua Alteza o mãdara aſſiſtir na Secretaria de Eſtado,que houveſſe todo o reſguardo,e cautela em ſe ver o Corpo da Rainha Santa, porque poderia ſucceder naõ ſe achar no eſtado em q̃ commũmente ſe conſiderava, de que reſultaria diminuirſe no Povo a devoçaõ ; porque ainda que ſe naõ venerava menos a cabeça do glorioſo Patriarcha Saõ Domingos em Bolonha,ſendo ſó a Caveira;q̃ o Corpo da Beata Catherina que na meſma Cidade eſtà expoſto a veneraçaõ do Povo, em hũa Capella da clauſura ſentado em hũa cadeira,naõ ſó inteiro, mas tam tratavel,que lhe mudaõ as ſuas Religioſas os veſtidos ; podia ſucceder,que as peſſoas de menor diſcurſo,vẽdo o Corpo da Santa Rainha (ſe a caſo eſtiveſſe reſoluto) teremno em menor veneraçaõ, ainda q̃ as de melhor

razaõ,

zaõ,a naõ podiaõ alterar, por se lhe dever o mesmo
lto,e que agora reconhecendo elle o prodigio de o
to Corpo se conservar naõ só com toda a inteireza,
as pelo pezo parecer,que havia expirado poucos dias
tes, mudara da oppiniaõ, em que até entaõ persis-
a, porque àlem da incorrupçaõ haver feito cessar a
usa da cautela;as maravilhas,queDeos obra em seus
ntos; não eraõ para se occultarem, antes para se
anifestarem aos fieis; e que assim era de parecer que
Santo Corpo se manifestasse a todo o Povo, tanto
r se evitarem os reparos, que podiaõ resultar de se
io expor á publica veneraçaõ, dizendo-se,que se oc-
ltara, porque o tempo o resolvera; quanto porque
tendo-se patente aquelle admiravel prodigio, resul-
ia ao Reyno mayor credito, à Santa Rainha mayor
nra,a Deos mayor gloria.

Estas foraõ as razoẽs que se expenderaõ naquelle
ngresso,e houve quem escreveo que os Prelados,cõ
prestícioso medo naõ quizerão ver,nem que se mos-
sse o Santo Corpo, e bem se vé que foy alucinaçaõ
la impostura,porque elles tirão abusos,e naõ tem su-
estiçoẽs, viraõ a maõ que a Santa Rainha lhes quiz
ostrar, naõ virão mais, porque não necceslitava de
ver;constando por tantos testemunhos da incorrup-
inteireza, mayor exame fora culpavel curiosidade;
orque examinar hum prodigio certo, he tirar ao de-
oro tudo o que se naõ occulta cõ o misterio;sinta a de-
 voçaõ

com elles,e ſe os effeitos ſe trocão,elles ſaõ os q
chão,procurão ferir com o aço,e não luzem cõ
tal;vulgares ſaõ as luzes que naõ reſplandecem
lheyas cinzas,para que o luzimẽto admire,he nec
que o ardor não abraze.

Colocado o caixaõ no Altar, aonde ficou c
do o decóro,ſe ſahirão as peſſoas que aſſiſtirão
acto daIgreja,e naõ ficaraõ aſſiſtindo nella,porq
da q́ a devoçaõ o deſejava, outras occupaçoẽs c
dião;fecharão-ſe as portas do Templo,porém a
gioſas não fecharão as do Coro, naquellas ſe p
guardas toda a noite,porque o fervor não inten
não roubar o Sãto Corpo, velo por força no n
pulchro;e eſtas eſtiveraõ toda a noite velãdo n
ſepulcro o Santo Corpo;quando ſe ſahio daIgr
via tempo que o Sol ſe tinha poſto no Occiden
que aquella grande acçaõ não coube no limitad

trellas que no Ceo, na terra; se aquella Cidade fora
m monte de chuveiros, naquella noite se vio hum
onte de luzes; se na sua prespetiva està sempre cheya
riso, naquella occasiaõ resplandeceo em gosto; e
sorte luzio o seu contentamento; que a alegria foy
plandor, o fumo gloria, o fogo andando em ardẽtes
las, naõ invejava ao Sol os luzentes giros, reduzido a
ontantes, e a arvores, os golpes foraõ rayos, os frutos
tes, os igneos artificios voaraõ tam ligeiros, que pa-
ce que perderaõ as firmezas os Astros, ou que feitos
es de flamas, coroavaõ com resplandores os ares; se a
dade estava cheya de Estrellas, hũas fixas, outras er-
ntes, defronte da Cidade, com oppostas, mas naõ dif-
entes luzes, resplandeciaõ os tres Conventos em in-
ndios devotos, que não consumiaõ, e só illustravaõ,
rque as flamas serviaõ para os resplandores, não pa-
s cinzas, no antigo forão as luzes tochas de suas ulti-
s exequias, no novo teas de tantas esperadas vodas,
naquelle choraraõ os artificiosos Astros, porque se
acabava a mayor dita, neste, porque a dita mayor se
dilatava; o novo Cõvento, fermoso ainda nos ter-
s de imperfeito, mostrou, que para apostar luzes à
dade, elle naõ havia mister mais que hum lanço, ella
cessitou de todo hum Povo; o Rio que corria, vẽdo
hũa, e outra parte tanto fogo, vendo-se entre as mar-
ns com pouca agua, e que o seu cristal estava por hũ
temeo o superior elemento, entendendo que nelle

ſe queriaõ caſtigar com incendios,o que elle delinqui-
ra com inundaçoẽs,porém benigno o feſtivo fogo,re-
verberando noRio as luzes,naõ fez mais aridas as areas,
fez mais reſplandecentes os criſtaes.

No outro dia pela manhaã ſe abriraõ as portas da
Igreja,e como o deſejo de ver o Santo Corpo era tam
ancioſo,foy tam grande o concurſo,que as eſtradas,as
ruas,a ponte,o pateo,e a Igreja naõ davaõ lugar à paſ-
ſagem,a penas agenuflexaõ ; e a devoçaõ ſe naõ via o
Santo Corpo,que eſtava no tumulo,conſolava-ſe com
venerar no tumulo o Santo Corpo ; os que entravaõ
naõ ſahiaõ,naõ ſó porque os detinha a admiração,mas
porque os que queriaõ entrar lhe naõ deixavaõ porta
para ſahirem;os meſmos que tinhaõ ſatisfeito o voto,
porque naõ tinhaõ ſatisfeito o deſejo , repetiaõ as ro-
marias,ſe não por ſatisfazerem as promeſſas,por reite-
rarem as oraçoẽs; e todo o tempo que o Santo Corpo
eſteve naquelle Templo foy elle viſitado, como o ma-
yor Santuario do Mundo,porque de todo o Reyno cõ-
correo a devoçaõ,naõ ſó com o deſejo de verem a ſolẽ-
nidade,mas com a eſperãça de admirar a maravilha,e ſe
ſe naõ concedeo que ſe viſſe a maravilha,foy porque ſe
conſervaſſe o miſterio: ſepultando Deos a Moyſés no
Valle de Moab,naõ quiz que o viſſe o Povo de Iſrael;
os theſouros que ſaõ mais ditoſamente achados,devem
ſer mais reconditamente eſcondidos.

Na meſma manhaã foy o Biſpo Conde à Igreja do
Con-

Convento de Santa Clara, e nella disse Missa de Pontifical, a qual cantaraõ os Musicos da Sé, e outros que a grandeza daquelle Prelado conduzio as suas despesas, para que aquelle, e os mais actos, que pertenciaõ à sua Dignidade, se fizessem com toda a decēcia; acabada a Missa, se ordenou hũa Procissaõ com todas as Confrarias, e o Clero regular, e secular da Cidade; transferio o mesmo Bispo o Santissimo Sacramento da Igreja do Convento velho para a Capella do Convento novo, a onde jà estavaõ as Religiosas, que por seus achaques, ou annos, naõ podiaõ hir na Procissaõ, em que se havia de trasladar o Sāto Corpo; toda esta acçaõ foy do Bispo Cōde, e assim nesta, como nas mais daquella solemnidade (sem se poupar a nenhum dispendio, ou trabalho) se houve com tanta piedade, e grandeza, que quādo às suas grandes virtudes, e qualidades, se naõ devessõ os lugares mayores, as acçoēs que obrou naquelles dias, bastavaõ para o fazerem digno, naõ só de eminencia purpura, mas da Pontifical theara.

Na tarde do mesmo dia foraõ os Prelados, Conselheiros de Estado, e mais Titulos, à mesma Igreja, e se sentaraõ os Bispos, no Presbyterio do Altar môr (que para esse effeito se fez mais capàs) em hum banco posto da parte do Evangelho, cuberto com hum bācal de Arràs, logo abaixo do Presbyterio os Marquezes em cadeiras razas, e almofadas de veludo, franjado tudo de ouro, e abaixo delles, os Condes em hum banco, tambem

bem cuberto com outro bancal da mesma estofa q o outro, e defronte em pè o Secretario Roque Monteiro Paim, dando expediçaõ a tudo o que era conveniente, para o presente acto; na nave do meyo da Igreja naõ assistio pessoa algũa, porém nas outras, se naõ foraõ solidas, puderaõ-se temer os naufragios naõ deixaraõ de se temer as ruinas, e foraõ necessarios os desafogos, porque sendo o cõcurso muito mayor que a Igreja, o grande aperto causava ancia, porèm toda se sofria com alegria, por se assistir àquella funçaõ, que o gosto faz com que se naõ finta o trabalho: naõ deixaraõ os Filhos de Israel de edificar os muros de Hierusalẽ, sem embargo de lhes ser necessario estar com as armas nas mãos, porque o gosto de os reedificarem, suavisava a fadiga de os defenderem.

Disposta a Igreja nesta Real fórma, sentado no faldistorio, se vestio o Bispo Conde, e officiou as vesperas que se cantaraõ á Santa Rainha com toda a solemnidade, e armonia, fazendo-se aquelle Religioso acto com tanta pompa, que se lhe faltou a assistencia da Magestade de nossos Serenissimos Principes, em tudo o que naõ foy sua assistencia, nada faltou de Magestade; neste Real acto foy mais venerada a defunta por inteira, incorrupta, e por Santa do que o podia ser estando viva; porque se às que estaõ nos thronos, lhes dobraõ os joelhos o humano culto, às que estaõ nos Altares, faz-lhe as genuflexoens o culto divino, e todos os Princi-

pes

pès diviaõ tratar mais dos Altares, que dos thronos, porque os thronos ſe aſſeguraõ nos Altares; David, naõ ſó deixava o throno com o cuidado do Tẽplo; dizia q̃ em quanto ſe naõ acabaſſe o Templo, ſe naõ havia de deitar no leito.

Como para ſe tirar o Corpo do tumulo, ſe tiraſſem as grades de ferro, que lhe ſerviaõ de guarda, às de prata que lhe ſerviaõ de decencia, e na manhaã daquelle dia ſe abriraõ aos fieis as portas da Igreja, foy facil ao concurſo devoto, beijar reverente o ſepulcro de pedra, porèm como todos deſejaſſem haver algũas reliquias daquelle theſouro, os que naõ puderaõ ter parte nos interiores deſpojos do Santo Corpo, trataraõ de deſfazer o tumulo, que lhe tinha ſervido de duro ſi, porèm de leve leito, entendẽdo que as laſcas que dali tiraſſem, ſeriaõ para a devoçaõ os diamãtes de mayor preço, q̃ as que eſtiveſſem mais viſinhas ao Santo Cadaver teriaõ o mayor fundo, e que quem das roſas floridas fizera dobras reſplandecentes, tambem podia fazer das laſcas duras, diamantes roſas.

Para que o ſepulcro ſe naõ quebraſſe fez o Secretario Roque Monteiro Paim, preſente aos Prelados aquelles piedoſos furtos, e edificando-ſe elles da devoçaõ, evitaraõ o dano, e julgando que o ſepulcro ſe devia conſervar illeſo; quãdo naõ pudeſſe ſer intacto, porque o haver ſido fabricado pela Santa Rainha, o haver ella feito nelle, com o peregrino bordaõ, hum tam eſtu-

da no Mar;a rede metida no Mar naõ se parece com o homem de negocio que busca perolas,nem cõ o thesouro escondido no campo;o homem,que busca perolas por negocio,naõ se parece com o thesouro no campo escondido, nem com a rede no Mar metida, E se as cõparaçoẽs deste Evangelho saõ entre si muy desemelhãtes, tambẽ parèce que saõ muy incongruentes cõ acelebridade deste dia, porque o Santissimo Sacramẽto collocado naquelle throno, a Rainha Santa collocada naquelle tumulo,não se parecem,nem com o thesouro,nem cõ o homẽ, nem cõ a rede; porque hum thesouro escondido he muita riqueza enterrada;hum homem de negocio,he muita ambição vivente;hũa rede metida no mar,he muito fio,que prẽde muy pouca agua:o Santissimo Sacramento he o Pão dos escolhidos,he o memorial das maravilhas,he a memoria da Paixaõ Sagrada,a Rainha Sãta,he enthronisada a virtude,bemavẽturada a Magestade,he hũa alma gloriosa, hũa alma na gloria,a Magestade cõ diadema, a virtude no throno,a Paixão Sagrada ruduzida a hũa memoria sacrosãta,as maravilhas de Deos postas no mais cãdido memorial ,o Paõ dos escolhidos debaixo das especies de Paõ,naõ se parecẽ cõ muita riqueza enterrada,cõ muita ambiçaõ vivente, com muito fio, que prende muy pouca agua,não se parecem com o thesouro escondido no campo,cõ o homẽ de negocio,que busca perolas,cõ a rede metida no mar:hora ainda que o Reyno celeste pareça que se não a semelha cõ o thesouro,cõ o homẽ,cõ a rede,he certo, que

*que si se parece,porque o Evãgelho assim o diz:*Simile est Regnũ Cœlorũ thesauro abscondito in agro, homini negotiatori quærenti bonas margaritas, sagenæ missæ in mare, *e tambem o Sãtissimo Sacramẽto, e a Rainha Santa se parecem com a rede,com o homẽ,com o thesouro;parece-se o Santissimo Sacramento cõ o thesouro escondido porque naõ pòde haver mais escõdido thesouro, que aquelle, em que estão todas as divinas riquezas do Ceo, debaixo das cãdidas especies de Pão; parece-se cõ o homẽ de negocio, porque sẽdo verdadeiro Deos, e homẽ tem cõ nosco divino comercio, para que achemos nelle a unica, a mais preciosa perola;parece-se cõ a rede metida no mar,porque ficou cõ nosco neste mar do Mũdo, para cõgregar na catholica rede todo o genero de peixes,que no redil de S. Pedro são as ovelhas do revanho catholico:parece-se a Rainha Sãta cõ o escõdido thesouro,porque não pòde haver thesouro mais escõdido, que escõder profundamẽte a liberalidade,quãdo florece magnificamẽte a benificẽcia;parece-se cõ o homẽ de negocio pois não comẽdo o seu paõ ociosa,com hum animo Realmente piedoso,cõ hum coração piedosamẽte,desenteressado dava as riquezas,para comprar as virtudes;e com as heroicas virtudes que comprava,achava a mais preciosa perola que tinha;parece-se cõ a rede metida no mar, porque metida muitas vezes no mar desse Rio congregou em hum Real Convento estas observantissimas Religiosas,perolas tam escolhidas, que não ha nellas que lançar fòra. Assim se-*

Como se vè exposto? Como se não vè escondido? hora o certo he, que escondido, e exposto o vè quem o contẽpla catholico,quẽ o admira fiel;para ver este divino misterio he necessario multiplicar a vista,e ainda mais que os olhos do homem exterior,se hão de abrir os olhos do homem interior,porque o homem exterior vè as especies de paõ, e não vè as essencias do Corpo,o homẽ interior vè as essencias do Corpo debaixo das especies de pão,assim hum,e outro homem,o exterior,e o interior com os olhos do corpo, e com os olhos da alma vem este divino misterio,a vista vè pouco, a fè vè tudo,a vista vè o que se vè a fé o que se não vè,a vista vé o que se expoem, a fé vè o que se esconde; assim entre a fé, e a vista se vè o Santissimo Sacramento exposto,e escondido;e que razão haverà para este Senhor se esconder,sendo que o havião de expor? A razaõ foy porque para exporse era diligencia o esconderse,porque Deos quãto mais se esconde,tanto mais se manifesta,quanto mais se chega a ocultar,tanto mais se dà a conhecer.

Disse o Porpheta Isaias que vira ao Senhor sobrehũ throno excelso,e elevado;e sobre esse mesmo throno elevado,e excelso dous Seraphins,cada qual com seis azas,os quais com duas lhe cobrião o rosto,com duas lhe cobrião os pès,e com duas cortavão os ares; vidi Dominum super solium excelsum,& elevatum,& ea, quæ sub ipso erant replebãt templum ,Seraphim stabant super illud, sex alæ uni, sex altæ alteri, duabus velabant faciem

galhaẽs de Menezes Senhor de Ponte da Barca,com a vara da Irmandade,de que aquelle anno era Juiz,logo a bandeira da Cidade,a esta se seguia a Cruz dos Religiosos de S.Frãcisco,q̃ professaõ a Terceira regra,cõ a sua Comunidade,logo a dos Religiosos Observantes, do mesmo Patriarcha,do Convento de S.Francisco da Ponte,debaixo della todos os da Observancia, que ha naquella Cidade,seguia-se aCruz,e musica da Sè Catedral,logo atraz seis septros do Cabido,e todo elle com capas de Asperges de téla branca, como costumaõ hir na Procissaõ do Corpo de Deos,no fim de alguns Capitulares hiaõ setenta, e quatro Religiosas de duas em duas com vélas acezas nas mãos, com mantos pardos aos hombros,e os rostos cubertos,com os vèos pretos, com tanta ordem,e compostura,que bem se via que as cegava o recato,que as alumeava o espirito, e que cõ os olhos no chaõ,e os coraçoẽs no Ceo, naõ só fariaõ planas as vias asperas,mas expeditos progressos da santa vida,para os celestes alcaceres de Siaõ; no fim desta religiosa, e admiravel Comunidade hiaõ da maõ direita o Provincial da Religiaõ Seraphica; da esquerda a Abbadeça D. Anna Maria da Silveira, logo algũas Dignidades,o Chantre da mesma Sè, com a vara do Cabido, seguia-se o Palio de tèla, com as mesmas guarniçoẽs, que o Pendaõ, e oito varas de prata sobredouradas, as quaes levavaõ da parte direita Marquez das Minas,o Conde de Figueiró, o Cõd

Feira,

Feira, o Conde de Sãta Cruz;da esquerda, o Viscõde de Villa nova de Cerveira, o Conde Baraõ, o Cõde de Soure, o Conde de Aveiras, com os mantos da Ordem de que cada hum he Cavalleiro;debaixo do Palio hia no andor o cofre que encerrava o Santo Corpo, o qual levavaõ aos hombros, da parte direita, o Bispo de Lamego, o do Porto, e o de Pernambuco; da esquerda o de Viseu, o de Targa, e o de Miranda; e porque se entendeo, que pela inteireza do Sãto Cadaver, que ainda conserva a sua augusta proceridade, pela grandeza do cofre, e do andor, seria grande o pezo, levava cada hum sua forquilha, cuberta da mesma téla, cõ capiteis, e pontas de prata, e cada hum sua almofadinha irmaãs da mesma tèla, guarnecidas com caireis, e borlas de ouro; e entre hũs, e outros hiaõ o Padre Mestre Frey Henrique Coutinho Provincial da Ordem da Santissima Trindade, o Padre Mestre Frey Luiz de Beja, Provincial da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, o Padre Mestre Frey Manoel da Conceiçaõ Provincial dos Carmelitas descalços, para os ajudarem naquelle santo trabalho, e ao redor do Palio seis Sacerdotes cõ sobrepelizes, com tochas acezas nas mãos, e de traz o Bispo Conde vestido de Pontifical, e à sua maõ esquerda D. Frey Bernado de Sãta Maria Bispo de S. Thomè, tambem revestido, e mitrado; seguiaõ-se, os Doutores, e Mestres em Artes, em duas alas com capellos, e borlas de suas faculdades, e vélas acezas nas maõs, e estas duas

det tibi: *bora o certo be, que tanto vè Deos a que se vè*
como a que se naõ vè; mas abi ha ver de ver, ha ver com
agrado, e ver com desagrado, o ver com agrado, he ver,
o ver com desagrado he não ver; tanto vio Deos as dadi-
vas de Abel, como as de Caim, e porque vio as de Caim
com desagrado, disse Moyses, que as naõ vira; & ad mu-
nera illius non respexit; *porque vio com agrado as de*
Abel, disse Moyses que as vira; respexit ad Abel, & ad
munera ejus; *e como a esmola que se manifesta, se vè cõ*
desagrado a que se occulta, *como a primeira a vè Deos*
como se a não vira, como a segunda vè Deos, e se revè
nella, disse que se escondesse para que se visse, disse que se
escondesse para que se remunerasse, porque Deos só vè
a que se esconde, e como só se paga da que se esconde, só a
que se esconde remunera, ut sit eleemosina tua in abscon-
dito, & pater tuus, qui videt in abscondito reddet tibi.

Muitos ha que querem que as suas esmolas se vejão
por isso ainda quando as naõ daõ às mãos cheas, procu
rão que as saibão ambas as mãos; e as esmolas hão
de sabelas as mãos que as rebecem, naõ as hão de saber as
mãos, que as daõ, por essa causa falando o S.nor da es-
mola, te autem faciente eleemosinam, *disse que a esque*
da ignorasse, nesciat sinistra tua, *não disse que soube*
disse que fizesse a direita, quid faciat dextra tua, *hũa*
via de fazer, ambas havião de ignorar, muitos quer
que as suas esmolas se oução, por isso as mandão can
com trõbetas, mandando Deos que as trombetas as

can

delle havia hũa escada, para aparte do meyo dia,
de se sobe para a Capella, e defrõte da principal,
rta para a clausura, e tanto que entraraõ dentro
le espaçoso atrio, os Religiosos de S. Francisco
raõ em duas alas, e da porta delle até a do Con-
ɔor entre estas Seraphicas fileiras, foraõ as pere-
Religiosas esperar, como Religiosos Seraphins
n só coro, o Santo Corpo, que havia de fazer a
a, onde havia de ser colocado, naõ só Real, pela
tade, mas, pela Santidade, celeste; e a outra
laquelle militãte exercito seguio a bãdeira da S.
a, q̃ levava o Marquez de Arronches, e chegãdo
ı arca, se naõ do testamento, de hum tam santo
o á porta da Capella, se entoou o *te Deum lauda-*
os Bispos a colocaraõ no Altar Sagrado, ao pè da
ı, aonde no dia seguinte se havia de expor o Sã-
Sacramento, e o Bispo Cõde, depois dos Mu-
zerẽ o verso: *Ora pro nobis Beata Elisabet*, cãtou
ıõ, *Clemẽtissime Deus*, e lançãdo a bençaõ Pon-
concedeo quarenta dias de indulgencia; e todos
graças a Deos de se haver feito aquelle religioso
ɔm taõ prodigiosos acertos, attribuindo-se toda a
ıde do successo à intercessaõ da Santa Rainha, q̃
do-se em parte ver, em tudo concorreo para se
ar com tanta maravilha, que naõ ficou a copia, e
ıu o mesmo original.
:abada aquella funçaõ, se recolheraõ as pessoas

que a ella affiftiraõ,e começou de novo o concurſo da devoçaõ tam numeroſo,que mais ſe podia dizer que aſſiſtia a gẽte desde a Cidade atè o Moſteiro,do que hia, e vinha da Moſteiro para a Cidade, e a ponte temeo mais o concurſo da gente,do que temera as inũdaçoẽs do Rio, e ſe a noite poz fim à romaria, naõ o poz à devoçaõ,porque as Religioſas ficaraõ no Coro cantado louvores a Deos,porque naquelle Convento, aonde ſaõ ſantas as aſſiſtencias,peremnes os louvores, naquella occaſiaõ, vendo-ſe no defunto Cadaver o Corpo inteiro,as admiraçoẽs das maravilhas,fizeraõ mayores os fervores das oraçoẽs.

No dia ſeguinte,que ſe cõtaraõ trinta de Outubro, ſe expoz em hũ riquiſſimo throno,ſe naõ grãde na fabrica, perfeito na arquitetura, rico no adorno, illuſtre no luzimento,o Paõ dos Anjos,para honrar cõ ſua Real, e divina preſença a feſta da miraculoſa Santa Rainha;e aſſiſtiraõ a ella os Prelados,Conſelheiros de Eſtado,e mais Titulos,guardando-ſe em tudo a fòrma da Real Capella;neſte acto foy menor o concurſo, porq como a Capella em q̃ ſe celebrava a ſolemnidade, era auguſta pelo ſacrificio, pela capacidade pequena, e ſe defendia a porta,porque ſe naõ confundiſſe a decẽcia, deſenganadas as peſſoas, de que naõ tinhaõ facil a entrada,nem lugar competente, cedeo o deſejo ao deſengano,e algũas em que o deſengano naõ pode vẽcer o deſejo,fizeraõ a diligencia, porém naõ conſegui-

raõ

o logro: disse o Bispo Cõde Missa de Pontifical da
ta da Rainha Santa, e cantado o Evangelho, se ti-
ı o Bispo do Porto do bãco onde estava com os mais
elados, fez oraçaõ ao Santissimo Sacramento, subio
Pulpito, e disse.

nile est Regnum Cœlorum thesauro abscondito in
gro: Iterum simile est Regnum Cœlorum homini
negotiatori quærenti bonas margaritas: Ite-
rum simile est Regnum Cœlorum sagenæ
missæ in mare. Mat. 13.

SENHOR.

A *HUM thesouro, a hum homem, a huma rede compara Christo Senhor Nosso neste Sagrado Evangelho o celeste Reyno; a hum thesouro escondido no campo:* Simile est Regnum
elorũ thesauro obscondito in agro; *a hum homem de
gocio, que busca perolas:* Simile est Regnum Cœlorũ
mini negotiatori quærẽti bonas margaritas; *a huma
de metida no Mar:* Simile est Regnum Cœlorum sa-
næ missæ in mare. *Mas quẽ cuidara, que hum Reyno
õ unico como he o celeste, tinha tanta cõparação na ter-
! Elle tem na terra tanta comparaçaõ, mas atè nas
arẽcias saõ muy desemelhãtes estas semelhãças, por-
ıe othesouro escondido no campo naõ se parece cõ o ho-
em de negocio, que busca perolas, nem com a rede meti-*

da no Mar;a rede metida no Mar naõ ſe parece com o homem de negocio que buſca perolas,nem cõ o theſouro eſcondido no campo;o homem,que buſca perolas por negocio,naõ ſe parece com o theſouro no campo eſcondido, nem com a rede no Mar metida, E ſe as cõparaçoẽs deſte Evangelho ſaõ entre ſi muy deſemelhãtes, tambẽ parece que ſaõ muy incongruentes cõ a celebridade deſte dia, porque o Santiſſimo Sacramẽto collocado naquelle throno, a Rainha Santa collocada naquelle tumulo,não ſe parecem,nem com o theſouro,nem cõ o homẽ, nem cõ a rede; porque hum theſouro eſcondido he muita riqueza enterrada;hum homem de negocio,he muita ambição vivente;hũa rede metida no mar,he muito fio,que prẽde muy pouca agua:o Santiſſimo Sacramento he o Pão dos eſcolhidos,he o memorial das maravilhas,he a memoria da Paixaõ Sagrada,a Rainha Sãta,he enthroniſada a virtude,bemavẽturada a Mageſtade,he hũa alma glorioſa;e hũa alma na gloria,a Mageſtade cõ diadema, a virtude no throno,a Paixão Sagrada ruduzida a hũa memoria ſacroſãta,as maravilhas de Deos poſtas no mais cãdido memorial ,o Paõ dos eſcolhidos debaixo das eſpecies de Paõ,naõ ſe parecẽ cõ muita riqueza enterrada,cõ muita ambiçaõ vivente, com muito fio, que prende muy pouca agua,não ſe parecem com o theſouro eſcondido no campo,cõ o homẽ de negocio,que buſca perolas,cõ a rede metida no mar:hora ainda que o Reyno celeſte pareça que ſe não a ſemelha cõ o theſouro,cõ o homẽ,cõ a rede,he certo,

que si se parece, porque o Evãgelho assim o diz: Simile est Regnũ Cœlorũ thesauro abscondito in agro, homini negotiatori quærenti bonas margaritas, sagenæ missæ in mare, *e tambem o Sãtissimo Sacramẽto, e a Rainha Santa se parecem com a rede, com o homẽ, com o thesouro; parece-se o Santissimo Sacramento cõ o thesouro escondido porque naõ pòde hever mais escõdido thesouro, que aquelle, em que estão todas as divinas riquezas do Ceo, debaixo das cãdidas especies de Pão; parece-se cõ o homẽ de negocio, porque sẽdo verdadeiro Deos, e homẽ tem cõ nosco divino comercio, para que achemos nelle a unica, a mais preciosa perola; parece-se cõ a rede metida no mar, porque ficou cõ nosco neste mar do Mũdo, para cõgregar na catholica rede todo o genero de peixes, que no redil de S. Pedro são as ovelhas do revanho catholico: parece-se a Rainha Sãta cõ o escõdido thesouro, porque não pòde haver thesouro mais escõdido, que escõder profundamẽte a liberalidade, quãdo florece magnificamẽte a benificẽcia; parece-se cõ o homẽ de negocio pois não comẽdo o seu paõ ociosa, com hum animo Realmente piedoso, cõ hum coração piedosamẽte, desenteressado dava as riquezas, para comprar as virtudes; e com as heroicas virtudes que comprava, achava a mais preciosa perola que tinha; parece-se cõ a rede metida no mar, porque metida muitas vezes no mar desse Rio congregou em hum Real Convento estas observantissimas Religiosas, perolas tam escolhidas, que não ha nellas que lançar fòra. Assim se-*

da no Mar;a rede metida no Ma[...]

homem de negocio que busca pe[...] os,que farão os

escondido no campo;o homem [...]? Na verdade que

gocio,naõ se parece com o [...] necessario era que

nem com a rede no M[...] não somos nòs o cãpo

te Evangelho saõ em[...] ouro,não somos o ho-

rece que saõ muy[...] perolas,não somos a rede em

porque o Santiss[...] scapar muitas cousas pela malha,fa-

a Rainha S[...] com o que podermos,e faremos pouco,porque

cem,nem [...] que este deve ser o nosso officio,naõ foy esta a nos-

porque [...] sa porfissaõ:pouco foy o tẽpo,grãde he o assũpto,para as-

rada [...] sũpto taõ grãde necessitamos de muita graça, no Sãtissi-

te:[...] moSacramẽto temos a boa,Eucharistia,id est bona gratia

peçamola pela intercessão da sempre Virgẽ Maria N.Se-

nhora.

AVE MARIA.

Simile est Regnum Cœlorum thesauro abscondito in agro:Iterum simile est Regnum Cœlorum homini negotiatori quæreti bonas margaritas : Iterum simile est Regnum Cœlorum sagenæ missæ in mare.

THesouro escondido he o Santissimo Sacramento, ainda quando exposto, admiravel thresouro! Exposto, e escõdido? O que se expoẽ ve-se,não se vè o que se escõde;como pode se esconde,se se expoem? Como se expoem se se escon[...]

Com[...]

è exposto? Como se não vè escondido? hora o ...ue escondido, e exposto o vè quem o contẽpla ...ẽ o admira fiel; para ver este divino misterio ...ultiplicar a vista, e ainda mais que os o...xterior, se hão de abrir os olhos do ho...ue o homem exterior vè as especies de ...encias do Corpo, o homẽ interior vè ... debaixo das especies de pão, assim ...omem, o exterior, e o interior com os olhos ...po, e com os olhos da alma vem este divino miste...io, a vista vè pouco, a fè vè tudo, a vista vè o que se vè a fé o que se não vè, a vista vé o que se expoem, a fé vè o que se esconde; assim entre a fé, e a vista se vè o Santissimo Sacramento exposto, e escondido; e que razão haverà para este Senhor se esconder, sendo que o havião de expor? A razaõ foy porque para exporse era diligencia o esconderse, porque Deos quãto mais se esconde, tanto mais se manifesta, quanto mais se chega a ocultar, tanto mais se dà a conhecer.

Disse o Porpheta Isaias que vira ao Senhor sobre hũ throno excelso, e elevado; e sobre esse mesmo throno elevado, e excelso dous Seraphins, cada qual com seis azas, os quais com duas lhe cobrião o rosto, com duas lhe cobrião os pès, e com duas cortavão os ares; vidi Dominum super solium excelsum, & elevatum, & ea, quæ sub ipso erant replebãt templum, Seraphim stabant super illud, sex alæ uni, sex altæ alteri, duabus velabant faciem

 ejus

meyo dia ; parece que o naõ quer ver quem tam tarde o vay buscar;agora só diremos, que bem desterra os ocios, quem cõ tantos desvelos faz tam dilatados caminhos; que se o Manà, que cabia no deserto, tinha tãtos sabores para o gosto; Manà reddebat omnẽ saporẽ; *que o que està naquelle throno tem todos os deleites para a alma;* Omne delectamentũ in se habentẽ; *e que os sabores, que tinha o que cabia no deserto, insinuavão as virtudes que tem o que està naquelle throno.* Ac proinde omnium virtutũ pabulũ innuit. *E pois Christo Senhor N. na Sacrosanta Eucharistia fazẽdo-se por nòs em pedaços, ou em Particulas não passa em ocio:* Homini negotiatori, id est, negans otium, *pois na Sagrada Cõmunhão temos cõ elle divino comercio;* Communio optimo jure appellatur, quia cum Christo comertium habemus, *homẽ de negocio he na Cõmunhão Sagrada, homẽ de negocio que trata de que achemos nelle, a unica, a mais preciosa perola*, inventa autem una margarita pretiosa, id est, Christus.

Semelhante he ao homem de negocio o Santissimo Sacramento pois temos com elle divino comercio; Communio optimo jure appellatur, quia cum Christo comertiũ habemus. *Semelhante he a Rainha Santa ao homem de negocio, pois nunca comeo o seu pão ociosa ;* & panem ociosa non comedit. *Grande maravilha he esta em hũa Rainha! Que assim succeda a hũ Rey em que a Magestade mais independente he hũa servidão coroada, bem està, porque os Reaes cuidados saõ cõ successivas fadigas ser-*

vidões

idoens mageſtoſas ; porèm huma Rainha parece que
ome o ſeu paõ ocioſa,e que nella a ſoberania do throno
e privilegiado indulto contra todo o trabalho humano;
ora não fallo nos Reynos eſtranhos que elles acudirão
or ſi,o que ſey he,que as Rainhas de Portugal não tem
enhum ocio no throno,porque os ſeus ſuperiores talen-
os tem grande parte nos Reaes cuidados,e gaſtaõ todo o
ẽpo em ſantos exercicios,e ninguem come o ſeu paõ me-
os ocioſa,que huma Rainha,que faz huma vida ſanta,
eſta Santa Rainha fazia huma tam ſanta vida , que
em nenhum ocio comia o ſeu paõ,e não o alheyo;e nem o
ẽu comia,ou porque o diſtribuhia,ou porque jejuava;o
aõ era ſeu,e não ſeu,era ſeu porque não era alheyo,por-
ue fazia que naõ foſſe ſeu;e paſſou toda a vida en tã-
as occupaçoẽs,que foy(como dizeis)huma roda viva de
rabalhos , e foraõ os trabalhos roda de navalhas , que
he cortaraõ os fios da vida;que os trabalhos ainda que
antos,ſe os naõ ſente a paciencia,cortaõ pela continua-
aõ, e os ſeus forão de dous gumes , porque os teve do-
neſticos,e exteriores,e paſſando neſtes trabalhos, deſter-
ava os ocios,para ſer Sãta naõ comia o ſeu pão ocioſa,e
orque ocioſa o não comia,era tam Sãta como era,que o
cio tira o ſer,e dà o ſer o não ter ocio.

Entrou Chriſto Senhor Noſſo em hum Sabbado a en-
ſinar na Synagoga,aonde eſtava hum homem,que tinha
huma mão arida; e depois que os Phariſeos mais obſer-
vadores,que obſervantes, faltando nas obſervancias fi-

zerão alguãs obſervaçoens para darem libellos contra quem lhes ſabia os penſamentos ; diſſe o Senhor ao homem, que ſe levantaſſe do chão, e ſe puzeſſe no meyo, e ultimamente lhe mandou, que eſtendeſſe a mão, e eſtendendoa, lha reſtituhio; não referimos as palavras deſte texto porque ſão muy dilatadas; aſſim não havemos de fazer reparo ſe não no do que eſtiver mais a mão; quatro vezes falla o Evangeliſta Sagrado na mão deſte homem manco, na primeira diz que a ſua mão direita era arida; & manus ejus dextra erat arida; na ſegunda, que tinha arida a mão; Qui habebat manum aridam; na terceira, que Deos lhe mãdara, que a eſtendeſſe; extende manum tuam; na quarta que a eſtendera, e que Deos lha reſtituira; & extendit, & reſtituta eſt manus ejus; em duas couſas reparo a primeira he; ſe tinha a mão arida; & manus ejus dextra erat arida como a eſtendeo ligeira; & extendit; a ſegunda, ſe a tinha, qui habebat manum; como ſe lhe reſtituhio; & reſtituta eſt. As mãos não ſão como as roupas, as roupas eſtendemſe quando ſe arejão, as mãos que ſe arejão não ſe eſtendem, as aridas ſão encolhidas; eſtendidas não ſão; como pois he eſtẽdida a que eſtava arida? Hora tudo forão prodigios doutrinas tudo; eſtendeuſe a mão arida para moſtrar o Senhor que quem ſe não exercita, não ſara, que quem eſtiver no ocio, não póde cobrar ſaude; ainda não digo bem, que quem vive em ocioſidade, não póde conſeguir a ſalvação, e como eſta mão arida hera ſimbolo de huma

alma

cantem,noli tuba canere,*e as eſmolas que ſaõ mudas,as que não ſaõ decantadas, eſſas ſaõ bem viſtas,e ouvidas de* Deos,*porque eſſas ſaõ agradaveis a ſeus olhos,a ſeus ouvidos ſuaves; e querendo muitos que as ſuas eſmolas ſejão ouvidas,e viſtas,eſta Rainha Santa queria que as ſuas não foſſem viſtas,nem ouvidas;porque ſe não ouviſſe,nem o tenir do dinheirofez hum jardim no regaço, porque ſe não viſſem os cruzados,fez os cruzados flores; no Santiſſimo Sacramento que he memorial das maravilhas,pela força das palavras da Conſagração faſſe o pão,e o vinho Corpo,e Sangue,a Rainha Santa pareſſe que fez das flores cruzados,e dos curzados flores cõ as maravilhas das ſuas palavras,por virtude da ſua affirmaçaõ em hũa occaſião dãdo roſas,diſſe que dava dinheiro;e fizerão-ſe em dinheiro as roſas;neſta levãdo dinheiro;diſſe que levava roſas, e fez-ſe em roſas o dinheiro;outros fazem flores para que o dinheiro ſe ganhe,elle fazia flores para que o dinheiro ſe deſſe,eſcõdia o theſouro para occultar a eſmola, e eſcondendo o theſouro , ou no campo da tèla, ou no jardim do regaço tinha hũ theſouro no jardim,ou no campo eſcondido , a que hera eſcondido theſouro na ſua humildade, muy ſemelhante ao Reyno do Ceo, que he ſemelhante ao theſouro eſcondido no campo:*Simile eſt Regnum Cœlorum theſauro abſcondito in agro.

Ao homem de negocio ſe parece o Santiſſimo Sacramento;não ſey ſe digo muito,que ſeja homem,S. João o

Rainha fez, caminhos mais dilatados viveo em mais
sãctos exercicios? Jà beijando as chagas como se forão
flores; jà obrãdo maravilhas, para que na roda da for-
tuna se puzessem os cravos; jà lavãdo cõ as Reaes mãos
os sordidos pès aos fetulẽtos pobres; jà vestindo asperissi-
mos cilicios debaixo das Reaes vestiduras; jà deixãdo as
luzidas télas, pelos bureis grosseiros; jà erigindo Edifi-
cios, para que se edificassẽ Convẽtos; jà fazendo lavores,
para que se ornassem os Altares; quẽ mais do que ella fu-
gio os ornatos da formosura? Quẽ mais as delicias da
Magestade? Quẽ gastou mais horas em oraçaõ? Quẽ fez
mais jejũs por abstinẽcia? Quẽ por devoçaõ mais romu-
rias? Quẽ por charidade mayores jornadas? Quẽ viveo em
taõ sãtos exercicios, não comeu o seu paõ entre os inu-
teis ocios, comeu-o naõ buscando vulgares perolas, mas a
mais preciosa em Christo S.N. cuidaõ os que trataõ del-
las, q̃ as perolas boas saõ as q̃ nascẽ nas cõchas Eritreas,
e enganaõ se os que passaõ tãtos suores na vida, para co-
lherẽ em hũa cõcha endurecidos os suores da Alva quãdo
colhẽ os suores albeyos, não colhẽ mais q̃ custosas, e albeyas
lagrimas, ou lagrimas duras, e resplãdecẽtes, q̃ o serẽ res-
plãdecẽntes naõ lhe tira o serẽ duras; o serẽ albeas faz q̃
que sejaõ mais custosas; os fios das perolas muitas vezes
saõ lagrimas em fio, e bẽ cõsideradas naõ saõ riquezas, por
final q̃ a melhor he taõ desãparada q̃ he hũa Orpha? as bo-
as perolas saõ as verdadeiras lagrimas que chorão as al-
mas arrepẽdidas, saõ as heroicas virtudes, que nacẽ nas

almas

em toda a sua vida foy hum homem sem nenhum ocio, foy o mayor homẽ de negocio do Mundo, e foy para o Mundo o homem de mayor negocio, pois a preço do seu Sangue fez o negocio de nossa Redempçaõ, empti enim estis pretio magno; *por isso diz Eusebio Galicano, que elle he o homem de negocio desta parabola;* per hominẽ negotiatorem Dominum, & Salvatorem nostrum intelligere possumus; *podese porem argumentar, que estãdo encerrado em hum Sacrario, posto em huma Custodia, exposto em hum throno, metido nas ambulas, ou trazido nas palmas, està a nosso modo de dizer ocioso, e que Christo Senhor Nosso se trabalhou na Sagrada Cruz, que no Sãtissimo Sacramẽto descança. Ora ainda assim parece que misticamente mais trabalha no Santissimo Sacramento do que realmente trabalhou na Sagrada Cruz, porque na Cruz tem o Corpo realmente inteiro.* Non fregerunt ejus crura, ut impleretur, os non comminuetis ex eo; *na Eucharistia tem o Corpo misticamente quebrado.* Hoc est corpus meum, *e accrescenta* S. *Joaõ Chrisostimo,* quod pro vobis frangitur; *e o corpo que se quebra tambem, a nosso modo de dizer, trabalha mais que o que senaõ, quebra, e pois Christo Senhor Nosso no Santissimo Sacramento quebra misticamẽte, ou misticamente se lhe quebra por a mor de nós o Corpo,* quod por vobis frangitur, *misticamente trabalha, e misteriosamente negocea, e como misticamẽte negocea, e misticamẽte trabalha, he alimento de todas as suavidades, epilogo*

meyo dia; parece que o naõ quer ver quem tam tarde o vay buscar; agora só diremos, que bem desterra os ocios, quem cõ tantos desvelos faz tam dilatados caminhos; e que se o Manà, que cabia no deserto, tinha tãtos sabores para o gosto; Manà reddebat omnẽ saporẽ; que o que està naquelle throno tem todos os deleites para a alma; Omne delectamentũ in se habentẽ; e que os sabores, que tinha o que cabia no deserto, insinuavão as virtudes que tem o que està naquelle throno. Ac proinde omnium virtutũ pabulũ innuit. E pois Christo Senhor N. na Sacrosanta Eucharistia fazẽdo-se por nòs em pedaços, ou em Particulas não passa em ocio: Homini negotiatori, id est, negans otium, pois na Sagrada Cõmunhão temos cõ elle divino comercio; Communio optimo jure appellatur, quia cum Christo comertium habemus, homẽ de negocio he na Cõmunhão Sagrada, homẽ de negocio que trata de que achemos nelle, a unica, a mais preciosa perola, inventa autem una margarita pretiosa, id est, Christus.

Semelhante he ao homem de negocio o Santissimo Sacramento pois temos com elle divino comercio; Communio optimo jure appellatur, quia cum Christo comertiũ habemus. Semelhante he a Rainha Santa ao homem de negocio, pois nunca comeo o seu pão ociosa; & panem ociosa non comedit. Grande maravilha he esta em hũa Rainha! Que assim succeda a hũ Rey em que a Magestade mais independente he hũa servidão coroada, bem està; porque os Reaes cuidados saõ cõ successivas fadigas ser-

vidões

ı dà eſmola pelo amor de Deos,compra o melhor
inda que dè qualquer couſa; e como o Mercador,
ſte ouro ſe compra;como o Mercador,que compra
*ro,he o eſmoler a Chriſto,*emere à me:Opu'entiſ-
ıic mercator eſt Chriſtus;*como eſta cõpra ſe faz*
eſmola;e o preço, que a eſmola tem , conſiſte na
le,com que ſe dà;quem dà eſmola com boa vonta-
todo o preço para comprar o ouro,porque Deos
' boa vontade o mayor preço;e como o Evangeliſ-
ıs palavras perſuade, que dando-ſe a eſmola , ſe
*: o melhor ouro a Chriſto Senhor Noſſo.*Emere à
um ignitum;*dizendo a quem,e com que o ouro ſe*
le comprar: Hoc bonum ſolum voluntatis pre-
endum tibi propono; *diſſe que quem aſſim com-*
ı ouro, que havia de enriquecer; ut locuples fias;
quem compra a Deos, dando eſmola pelo amor
s,quando dà compra,enriquece quando dà, ſe dà
mpra o ouro mais reſplandecente , Aurum igni-
: não dà ouro ainda aſſim compra o ouro mais
: probatum; *com o que ſempre fica com o ſupe-*
ereſſe;dãdo da riqueza,e dando da pobreza,fica
reza alguma , e adquire a mayor riqueza; dà
n feſes,e recebe ouro com reſplandores; dà ouro
do na forja da ambição, e recebe ouro provado
ol da charidade,aſſim recebendo pelo que dà,mui-
do que dà , recebe , dando a Deos qualquer eſ-
ı qualquer eſmola que dà,compra o melhor ouro

 a Deos

zeraõ alguãs observaçoens para darem libellos contra quem lhes sabia os pensamentos; disse o Senhor ao homem, que se levantasse do chaõ, e se puzesse no meyo, e ultimamente lhe mandou, que estendesse a maõ, e estendendoa, lha restituhio; não referimos as palavras deste texto porque saõ muy dilatadas; assim não havemos de fazer reparo se não no do que estiver mais a mão; quatro vezes falla o Evangelista Sagrado na maõ deste homem manco, na primeira diz que a sua mão direita era arida; & manus ejus dextra erat arida; na segunda, que tinha arida a mão; Qui habebat manum aridam; na terceira, que Deos lhe mãdara, que a estendesse; extẽde manum tuam; na quarta que a estendera, e que Deos lha restituira; & extendit, & restituta est manus ejus; em duas cousas reparo a primeira he; se tinha a mão arida; & manus ejus dextra erat arida como a estendeo ligeira; & extendit; a segunda, se a tinha, qui habebat manum; como se lhe restituhio; & restituta est. As mãos não saõ como as roupas, as roupas estendemse quando se arejão, as mãos que se arejão não se estendem, as aridas saõ encolhidas; estendidas não saõ; como pois he estẽdida a que estava a rida? Hora tudo forão prodigios doutrinas tudo; estendeuse a mão arida para mostrar o Senhor que quem se não exercita, não sara, que quem estiver no ocio, não póde cobrar saude; ainda não digo bem, que quem vive em ociosidade, não póde conseguir a salvaçaõ, e como esta mão arida hera simbolo de huma

alma

das consumptiveis riquesas da terra, immarcessiveis flores no Ceo. Isto he o que dava, vejamos o que recebia agora; recebendo na Sagrada Eucharistia a Christo Senhor Nosso, achou na Sagrada Eucharistia a mais preciosa perola, porque a perola mais preciosa he Christo Senhor N. incluido nas purissimas conchas das especies Sacramẽtaes. Hæc pretiosa margarita est Christus Dominus inclusus in chonchis specierũ Sacræ Eucharistiæ; *assim como a perola se gera na cõcha das lagrimas da Aurora, assim Christo Senhor N. se reprodus no Santissimo Sacramento pela efficacia das palavras; assim como a perola inriquece a quem a tem, e purifica a quem a bebe; assim Christo Senhor Nosso no Santissimo Sacramẽto purifica a quem puramente o toma, enriquece a quem dignamente o comunga, e pela reciprocaçaõ, com que se conglutina, he a unica perola, que se acha;* inventa autem una preciosa margarita: *pois naõ pòde ser mayor a uniaõ, que ficar com o Senhor com união reciproca;* In me manet, & ego illo. *E pois esta Real Mercadora não vẽdeo, deu si, todas as suas riquezas; pois esta Mercadora divina achou, e recebeo esta perola preciosa, semelhante he ao homem de negocio, que buscando as boas, achou a mais preciosa perola.* Simile est Regnum Cœlorũ homini negotiatori quærenti bonas margaritas, inventa autem una pretiosa vendit omnia, quæ habuit, & emit eam.

Pareceсе o Santissimo Sacramento com a rede meti-

da no mar; e neste mar saõ mais profundos para nós os perigos, nesta rede saõ para nós os nòs mais cegos, porque parece paradoxo dizer-se, que o paõ que desceo do Ceo, se parece com a rede metida no mar, sendo a rede metida no mar muy desemelhante do Paõ descido do Ceo; mais, o Diabo naõ só tem seu anzol, mas tambem tem sua rede, que assim se entende aquelle lugar do Propheta: Totum in hamo suo sublevavit, traxit illud in sagena sua, e se o Diabo tem rede no mar deste Mundo, como ha de ser semelhante o Santissimo Sacramento à rede metida no mar! Sagenæ missæ in mare. Hora o Demonio tem rede para fazer enredos; o Santissimo Sacramento parecesse a rede, porque faz congregaçoens: Ex omni genere piscium congreganti. se Christo he pedra: Petra autem erat Christus, se he vide: Ego sum vitis vera; se he Cordeiro Ecce Agnus Dei; se he Leaõ: Vixit Leo de Tribu Juda. Se he Pedra pelo que sustenta; se he Vide pelo que sofre, se he Cordeiro pelo que se Sacrifica, se he Leaõ pelo que vẽce; tambẽ he rede, pelo que congrega; porque como as semelhanças excluem as identidades nas cõparaçoẽs: Non est idem, quod id ipsum simile est, bastaõ para as cõparaçoẽs quaesquer visos das semelhãças.

Simbolisando S. Joaõ Damasceno o Santissimo Sacramento no calculo ardente que tirou do Altar o Seraphim amante, lhe chamou carvaõ divino. Divini carbonis participes efficiamur; naõ póde haver mais desemelhante comparaçaõ, que chamar a Eucharistia, em

cujos

cujos brancos accidentes se admira em purissimas candidesses a melhor neve, braza, em cujas ardentes activi- dades se aviva em crepitantes flãmas a cor mais ignea; chamar divina braza à mais divina neve; mais parece que he trocar epitetos, que dizer elogios. Hora o Santo illuminou celestemente o fogo, divinizando misteriosamente a braza : Divini carbonis *; e como a braza ardente naõ só he pao, mas pao a que se une o fogo* Carbo non est solum lignũ, sed lignũ igni unitũ fit carbo; *como o Santissimo Sacramento naõ só he paõ do Ceo, mas paõ, a quem a divindade se une* : Sic panis quoq̃ communionis non simplex panis est, sed divinitati unitus;*como a Divindade se une no Santissimo Sacramento ao paõ; como na braza ardente, se une o fogo ao pao, por este viso da semelhança na uniaõ, chamou divina braza a Eucharistia, Sacrosancta; porque como as semelhanças excluem as identidades, nas comparaçoens, para as comparaçoens bastão quaesquer visos das semelhanças* : Divini carbonis participes efficiamur.

Se os visos das semelhanças bastaõ para se fazerem as comparaçoens, muy poucos visos tem de rede a Rainha Santa, tanto não parece, que he rede, antes parece que o não he, porque a rede enreda, ella não enredava, desenredava, nam enredava enredos, desenredava discordias: a rede prẽde, ella naõ prendia, prendava cõ as suas virtudes, prendava dãdo as suas joyas; naõ prendia,

dia,ſoltava;porque tirava das cadeas os preſos,dos grilhoens os cativos; hora não obſtantes eſtas implicaçoẽs, rede he tambem a Rainha Santa, pelo que congrega; e porque he rede, e naõ he anzol? Os peixes tomaõ-ſe no anzol,e tomaõ-ſe na rede:os q̃ ſe tomão no anzol,no bocado que comem,perdem a vida,que alimentão; os que ſe tomaõ na rede, perdem a liberdade, que logaõ, porém nem por iſſo perdem a vida que tem;porque na maõ dos peſcadores eſtà lançalos outra vez ao mar; e por iſſo a Rainha Santa he rede,que tira a liberdade,e naõ a vida; e naõ anzol,que com a vida tira a liberdade; e tambem he rede ;porque as Congregadas ſejaõ como peixes;e em que quer que ſejaõ como peixes,em ſerem mudas, aſſim como os peixes não fallaõ, quer que não fallem as Congregadas;quer que guardem ſilencio,para que guardem a alma,que o guardar a alma conſiſte no guardar ſilencio.

Diz Salamão,que quem guarda a ſua boca,que guarda a ſua alma: Qui cuſtodit os ſuum, cuſtodit animã ſuam.Se diſſera que conſervava a ſaude quẽ guardava a boca,bem eſtava;porque muitos perdem a ſaude, porque não guardaõ a boca; Adaõ porque não guardou a boca perdeo a vida.In quocumq́ die comederis, morte morieris;e deſde o principio do Mundo athe agora, deſde agora athe o fim do Mundo,todos morreraõ,e todos haõ de morrer do bocado, que Adaõ comeu: aſſim o em que reparo he,que diga,Salamaõ, que pela boca ſe guarda

'a a alma:Qui cuſtodit os ſuum,cuſtodit animã ſuam; *ela boca comemos , por ella reſpiramos,e vivemos das eſpiraçoens,e dos alimentos;falle pois Salamão na boca reſpeito da vida,e não falle na boca a reſpeito da alma; ora Salamão fallou como quem era,fallou como Sabio: :rto he que a alma não depende da boca em reſpeito do ſual alimento, porèm a boca não ſerve ſó para comer, ımbem ſerve para fallar,e a alma tem muita dependẽ-ia da boca a reſpeito do fallar,ſe não tem dependencia lgũa a reſpeito do comer;aſſim ſé a vida tem depẽdẽcia a boca,tambem a alma tem da boca dependencia;a vida em depẽdẽcia da boca,porque quem não guarda a boca 'e couſas nocivas,perde a ſaude;a alma tẽ da boca depẽ-ẽcia, porque quẽ não guarda a boca das nocivas pala-ras,perde a ſalvaçaõ , porque a alma ſe guarda ſe ſe-uarda a boca;ſe o ſilẽcio ſe perde,não ſe guarda a alma;* Qui cuſtodit os ſuum;cuſtodit animam ſuam.

Se o Santiſſimo Sacramento,pelo que congrega,ſe pa-:ce a rede metida no mar;tambem a Rainha Sãta,pelo ue congrega ,ſe parece a rede no mar metida: Sagenæ ıiſſæ in mare,*cõgrega porque fez a Congergaçaõ deſte 'onvento; naõ ſó de Congregadas , mas de Religioſas. 'aõ podemos porèm deixar de advertir,que a rede me-da no mar,naõ avia para que ſe tirar do Rio; naõ ti-ba q̃ temer o Mõdego aquella a quẽ deu paſſo livre o meſ-ıo Tejo;naõ tinha que recear hum Rio, a que ſe podia ızer reſpeitar no Oceano:hora a rede naõ ſe tirou por*

 amor

amor da rede, tirouſe por amor das Congregadas; porque as redes naõ ſe tiraõ por amor de ſi, por amor dos q congregaõ, ſe tirão; ſe a rede ſe tirara por amor de ſi, tiraraõ-na quando eſtava vaſia, mas como a tiraõ por amor dos que congrega, tirarão-na tanto que eſteve chea: Ex omni genere piſcium congreganti, quæ cum impleta eſſet, educentes. *Mais as redes não ſe afogão no mar, nem no Rio, os peixes que eſtão na rede, no Rio, ou no mar; mal vivem para ſi: e não ſervem para outrem, e para que as Congregadas viveſſem para ſervirẽ a Deos, as trouxe a rede naõ do Rio para a margem, mas do Rio para o monte, e eſta vinda foy fineza da correſpondencia; como as Congregadas não avião de vir ſe a rede houveſſe de ficar, não quiz a rede ficar, para que as Cõgregadas podeſſem vir; veyo eſta ſanta rede com eſtas Religioſiſſimas Congregadas, como por fineza poſthuma, ou como por teſtamentaria fineza; que a fineza dos mortos he quererem eſtar onde eſtaõ os vivos, he quererẽ eſtar com os vivos, ainda depois de mortos.*

Depois que o Patriarcha Jacob lançou a cada qual de ſeus Filhos a quella ultima, particular, e miſterioſa bençaõ, por final deſpoſiçaõ de ſeu teſtamẽto, mãdou que o ſepultaſſem com ſeus Pays em huma cova no Campo Ephron de Hetheu contra Mambre, na terra de Canaan. Sepellite mecum Patribus meis in ſpelunca duplici, quæ eſt in agro Ephron Hethei, contra Mambre, in terra Canaan. *E em acabãdo de fazer teſtamento, de*

ſobre-

ibervєyo a morte:Finitiſque mandatis,quibus filios inſtruebat, collegit pedes ſuos ſuper lectulum, & obijt: *Poderamos reparar em que Jacob guardaſſe para a hora da morte o fazer teſtamento, porque hum Patriarcha, quando naõ fora mais, que para dar exemplo, muito antes de morrer avia de diſpor: pois as diſpoſiçoens entre as agonias eſtaõ muy a cabo de ſerem mais delirios, que diſpoſiçoens: hora em outra occaſiaõ daremos a raſaõ em credito do Patriarcha; agora o que nos importa he ſaber a raſaõ, porque ſe mandou levar à ſepultura, que eſtava no Campo Ephron, na terra de Canaan*:Sepellite me cum Patribus meis in ſpelunca duplici,quæ eſt in agro Ephron Hethei contra Mambre, in terra Canaan.*Se a falta do ſepulchro he jactura facil, e pouco importa reſolver no ar, ou na terra;que importa ao Patriarcha ſepultarſe neſta, ou naquella;que mais monta ſepultarſe em hum Campo em Ramaſſes, ou no Cãpo Ephron,que mais mõta ſepultarſe na terra do Egipto,ou na terra de Canaan? Segundo ſe collige do texto, quiz o Patriarcha ſepultarſe no ſepulchro de ſeus Pays*: Cum Patribus meis,*mas a meu ver,ainda quiz mais o Patriarcha, e que mais quiz? Eu o direy; como os ſeus deſcendentes eſtavaõ em Egipto como em deſterro, e aviaõ de eſtar em Canaan como na patria,quiz ſe ſepultar na patria, naõ no deſterro vendo que morria, e que por morto naõ podia fazer pelos ſeus mais alguma fineza, deixou eſta fineza teſtamentaria, para que foſſe*

*fineza poſthuma.*Como em *Canaã haviaõ de viver ſeus deſcendentes depois de ſabirem do Egipto, naõ ſe quiz ſepultar no Egito, quiz-ſe ſepultar em Canaã, para eſtar morto aonde ſeus deſcendentes haviaõ de eſtar vivos que eſtar aonde eſtaõ os vivos, he fineza poſthuma, que podem fazer os mortos:* In terra Canaan.

Pela fina correſpondencia, com que ama, por amor das Religioſas que comgrega, não pelas inundaçoens, que tema, ſe deixou tirar do Rio eſta rede metida no mar; e tambem ſe vereſica, que he tirada do mar, ainda quando tirada do Rio; pois o Mondego a corentes inundaçoens nevadas, tẽ muitas veſes de Oceano liquidas preſunçoẽs chriſtalinas; vemos em fim eſta rede, não araſtada, mas traſida de hum Rio de chriſtal, para hum monte de eſmeralda; de hum Rio, que póde ficar em eſquecimento, para o monte da melhor eſperança; e depois que deixou pelo monte, o Rio chora no valle mais lagrimas a fonte, tẽ os penedos mayores ſaudades, e ſe eſpera que deixe o Rio de correr, porque o ſentimento o ha de conſumir, e quiçà que areado eſteja no proprio leito entorpecido; o caro dos amores naõ podendo ſubir a tãta altura, ſe naõ quebrou conſigo em magoa tanta, a corrente que leva ſaõ muitas penas de agua, porque ſaõ muitas lagrimas de pena, ſó eſte monte vendo-ſe em tanta gloria, tem preſunçoens de Tabor, tanto mayores, quanto mais vè eſſe divino Sol de juſtiça, veſtido de veſtiduras alvas, como a meſma neve; & veſtimenta ejus alba, ſicut nix,

viſos

visos tem de Tabor, Tabor onde saõ boas as assistencias; bonum est nos hic esse; *Tabor onde se naõ haõ de levantar os olhos, se não para verem a Deos*, levantes autem oculos suos neminem viderunt, nissi solum Jesũ; *quem està em hum Paraiso, quem està em hum Tabor, não ha de levantar os olhos, se naõ para ver a Deos, que quem os levanta para ver a outrem, em vez de dar ouvidos a Deos dà ouvidos ao Demonio.*

Formou Deos a Adão do limo da terra, formou a Eva da costa de Adão, e disse-lhes que comessem de toda a arvore do Paraiso : Ex omni ligno Paradisi comede; *que só da da ciẽcia não comessem; porque tanto, que comessem, morrerião:* De ligno autem scientiæ boni, & mali ne comedas, in quacumque enim die comederis exeo, morte morieris : *Posse Eva a fallar com a Serpente, e que avia de dizer hũa Serpẽte a Eva? Disse-lhe q̃ o que Deos lhe desia, era hũ engano, e que se comessem, tãto não avião de ser mortais, que antes aviaõ de ficar como Deoses:* Nequaquã morte moriemini; scit enim Deus, quod in quocumq̃ die comederitis exeo, aperientur oculi vestri, & eristis sicut Dij. *Persuadio-se Eva à Divindade; devendo intimidarse com a morte: levãtou os olhos para a arvore, lançou mão ao pomo, comeu, e fez que o marido comesse* : Vidit igitur mulier quod bonorum esset lignum ad vescendum, & puichrum oculis, espectuque delectabile, & tulit de fructu illius, & comedit, deditque viro suo, qui comedit. *Assim o que só nota*

he, que dissesse Deos a Adão, que não comesse, porque morreria; Ne comedas, in quacumque enim die comederis, morte morieris, *que a Serpente dissesse a Eva que não morrerião, ainda que comessem:* Nequaquam moriemini, eritis sicut Dij. *E que comessem ambos:* & comedit deditque viro suo, qui comedit. *Póde haver mais notavel sucesso do que este? Naõ póde haver sucesso mais notavel. Que Adão, e Eva criados com original justiça, dotados de ciencia tanta, naõ se absterem do pomo, que Deos lhe prohibia comer sobpena de morte; e comerem do pomo, de que a Serpente lhe disse, que se podião alimentar, com semelhanças de divindade, não póde haver mais obstinada insurdecencia, nem mais desatinada attençaõ, do que naõ darem ouvidos ao que Deos lhe disse:* Morte morieris! *E darem ouvidos ao que lhe disse huma Serpente;* nequaquam moriemini! *Hora sabem porque derão ouvidos ao que lhe disse a Serpente, e não derão ouvidos ao que lhe disse Deos? Foy porque Eva levantou os olhos:* Vidit igitur mulier, *Eva levantou os olhos para ver o pomo, que sem os levantar, não o podia ver; e como os levãtou para ver o que Deos prohibia que visse, como os levãtou para onde Deos queria que os naõ levantasse; não ouvio, que Deos lhe disse, que se comesse, q̃ morreria:* Ne comedas, morte morieris. *Ouvio que a Serpente lhe disse, que não morreria, ainda que comesse:* Nequaquam moriemini eritis Dij, *porque levantou os olhos para o pomo ouvio q*

mais,

mio, e naõ ouvio a Deos: porque os q levãtão os olhos ra verem a outrem, em vez de darẽ ouvidos a Deos, o ouvidos ao Demonio; Ne comedas, vidit, coedit.

Quem està em hum Paraiso de deleites espirituaes, em està em hum Tabor de gloriosas esperanças, só ra ver a Deos ha de levantar os olhos. Levantes aum oculos suos, neminem viderunt, nisi solum Jem; *que levãtalos para ver a outrẽ, he levantalos con- o mesmo Deos; porèm estas Congregadas, como não lão com as Serpentes, não ha que temer estas vistas; ndo os olhos na rede, não tirão desta rede os olhos: r esta rasaõ, estando com a rede no monte, ainda estão ixaime dizer assim) como o peixe na agua: Os pei- não olhão para o que està fóra do Rio, estas Congredas não olhão para o que està fóra do Convento: com me estando dentro da rede, parece que estão de melhor idição, que os que vierão fóra do mar, porque se hũs escolherão para os vasos, como os escolhidos, ous se lançaraõ à margem, como os reprovados.* Bos collegerunt in vasa, malos autem foras miserunt. *rèm nesta pescaria não ha temor, de que se dè à cos esperãça fim, que este mõte de esperãça, pela multidaõ perolas seja costa da pescaria, que nenhumas se revem, que todas se escolhão metẽdo-as no ceyo esta sãrede, que pelo que congrega, tem semelhanças com Reyno do Ceo, que he semelhante à rede metida no*

Cœlorum thesauro abscondito in agro, quem qui invenit homo abscondit; *parece que o homem que o achou o havia de manifestar, e que o naõ havia de esconder, mas vemos que tratou de o esconder, e naõ de o manifestar; assim o em que reparo he, em que naõ manifestasse o thesouro escondido, mas que escondesse outra vez o thesouro acabado*; quem qui invenit homo abscondit, *hora no mesmo texto, em que se acha a duvida, se acha tambem a soluçaõ; he necessario advertir, que vay muito de thesouro, a thesouro, vay muito de hum thesouro, que naõ he absoluto, ao que he absoluto, do que he só thesouro da terra, ao que he thesouro do Reyno do Ceo, o que naõ he absoluto, o que he só da terra, he alguma riqueza escondida; o que he absoluto, o que he do Reyno do Ceo, he muita riqueza misteriosa, assim primeiro achase, e manifestase, o segundo achase, e escondese; o primeiro achase, e manifestase, como riqueza que estava enterrada; o segundo achase, e escondese, como quem he misteriosa riqueza; e como o thesouro, que achou este homem, era absoluto* sed absolute thesaurus; *como hera semelhante do Reyno do Ceo*, Simile est Regnum Cœlorum thesauro abscondito, *naõ tratou de o manifestar, tratou de o esconder, porque o thesouro absoluto, o do Reyno do Ceo, naõ se manifesta escondese, naõ se manifesta com maravilha, escõdese como misterio; naõ só se escõde, reescondese*, Thesaurũ reabscõditũ; *diz neste mesmo lugar S. Pacacio; naõ só he thesouro hũa vez escõdido, he duas vezes escõdido*

ìdido thesouro;Simile eſt Regnum Cœlorum theſau-
o abſcondito in agro, quem qui invenit homo abſ-
ondit.

Por esta rasaõ sendo escondido, e achado, foy achado, reescondido este divino thesouro, e parecendo-se esta Sã-e Rainha com o thesouro, com o homem, e com a rede, mbem se parece com a Arca do Testamento, em que esta-a o misterioso Manà, que era figura da Eucharistia acrosanta; a Arca do Testamento quando se collocou o Templo de Salamão, acompanharão-na os Principes los Tribus, acompanhou-a todo Israel, levarão-na aos ombros os Sacerdotes: o mesmo que succedeu a Arca, suc-ede ao Cofre, o mesmo succede à Rede; esse Cofre, que ncerra essa preciosa perola, essa rede, que congrega essa ongregaçaõ Religiosa, acõpanharaõ-na os mayores Se-hores deste Reyno; quasi todo Portugal a acompanhou; com esta insigne Universidade; esta Cidade nobellissi-na; e trouxeraõ-na em hombros que substituem aos An-elicos, Sagrados Pescadores, e Illustrissimos Livitas, nas parecendo-se esta trasladaçaõ da Rainha Santa em oimbra do Rio para o monte, cõ a que se fez da Arca lo Testamẽto em Jerusalẽ de Siaõ para o Tẽplo, naõ se arece na principal circunstãcia, pois se naõ acha Sala-naõ presente. Hora naõ se acha presente Salamaõ, por-que naõ estava acabado o Templo; depois que nelle se pu-zer a ultima pedra, entaõ ha de vir a satisfazer a reli-giosa mente do glorioso Pay, que lançou a primeira, e a

 pro-

propria devoção coroando a obra, quando se puzer a ultima : Finis coronat opus; *fazendo o incomparavel Filho na paz, o que não pode fazer o glorioso Pay na guerra; fazendo Salamaõ o que não pode fazer* David, *em rasaõ da que se vè, e do que se espera, podemos dizer as palavras, que disse Hiraõ Rey de Tiro, quando ouvio as palavras de Salamaõ Rey de Jerusalem sobre a edificaçaõ do Templo.* Benedictus Dominus Deus hodie, qui dedit David filium sapientissimum super populum hunc plurimum: *bemdito sejais Senhor, que para bem de Portugal destes por Filho a hum David tam virtuoso, hum tam virtuoso Salamaõ.*

E pois Senhor sois thesouro escondido, e o thesouro que o homem achou no campo, o tornou a esconder de novo : Quem qui invenit homo abscondit; *fazey que nossas almas dignamente vos busquem, dignamente vos achem, e em si dignamente vos escondaõ; pois qual homẽ de negocio temos comvosco na Sagrada Cõmunhaõ divino comercio,* Communio optimo jure appellatur quia cum Christo comertium habemus; *fazey que neste comercio divino lucremos o vosso precioso Sangue, pois o vosso Sangue precioso foy da nossa Redempçaõ o grande preço; pois qual rede metida no mar ficastes comnosco neste mar do Mundo,* in mare, id est, in Mundo: Ego vobiscum sum usque ad consumationem sæculi; *fazey que innundemos em hum mar de contriçaõ, em que as nossas almas se desafogem, e em virtude desse mesmo*

mar

mar se salvem. Gloriosa Rainha, pois qual rede metida no mar congregais neste Real Convento estas observantissimas Religiosas, pedi a Deos, pois jà estais na sua divina presença, que as que saõ Religiosissimas Congregadas, sejaõ no seu throno preciosissimas perolas; pois qual homem de negocio não comestes o vosso pão ociosa, pedilhe que os que comem trabalhosamente o paõ côm o suor de seu rosto o comaõ dignamente no Pão da vida Sacrosanto; pois sois thesouro escondido, pedilhe que desprezãdo os vaõs thesouros do Mumdo, logremos os thesouros eternos do Ceo, nesta vida por graça, na outra por gloria.

Acabado o Sermaõ se tornou o Bispo, para o seu lurgar, e se continuou a Missa, e à Offerenda tiveraõ os Prelados, Conselheiros de Estado, e mais Titulos tochas nas maõs; e no fim do Sacrosanto Sacrificio se publicaraõ as indulgencias, e feita a Confissaõ, lancou o Bispo Conde a bençaõ, na fórma do ceremonial Romano, a todos os que assistiraõ naquelle solemnissimo acto.

Restava por fazer o ultimo deposito, e para esse effeito, se poz junto do Altar o cofre precioso, descuberto pela parte superior; e tirando os Bispos do Altar o cofre em que estava o Santo Corpo, desatando-o do andor o Secretario Roque Monteiro Paim, reconhecẽdo todos os que estavaõ presentes, que aquelle era o proprio em q̃ estava a Santa Rainha, suspenso em huãs

[illegible] os Bispos no ouro [illegible], e pondo-se-lhe a cober- [illegible] o mesmo Secretario cõ [illegible] das quaes se levou a sua Alte- za, [illegible] Conde, outra a Abbadessa do Convento; [illegible], obrigando o grande peso a que [illegible] ajudassem os Bispos, foy co- [illegible] Altar, fabricado no vaõ da pa- rede [illegible] do Coro, para que nesta fórma [illegible] com segurança venerado da devoçaõ, e naquelle Altar está esperando, que a grãdeza piedosa do Sereni- ssimo Principe D. Pedro lhe cõstrua hum Templo, dig- no naõ só de sua reliquia, mas do Corpo inteiro de hũa Santa Rainha, sua ascendente, cuja alma está gozando do [illegible] da gloria, e q̃ em breve tempo se veja a ulti- ma [illegible]çaõ, porque a magnificencia naõ he mais facil à riqueza, q̃ à piedade, antes os thesouros da pie- dade saõ mais inexhaustos que os da riqueza, e o ser pie- doso, segura o ser opulento: Salamaõ naõ edificou o Templo porque era rico, foy rico porque edificou o Templo.

Acabada aquella funçaõ, continuou o devoto con- curso em hir fazer oraçaõ ao Sãto Corpo, e foy igual em todos aquelles dias, porque os moradores repetiaõ as frequencias, os peregrinos satisfaziaõ as promessas, e como aquelle Santo Cadaver, estando inteiro, e incor- rupto, era hum vivo milagre, hũa florecente maravilha,

todos

odos os votos ſe faziaõ a elle,porque os ſeus deſpojos
oraõ logo remedios para muitos males , dando o Se-
hor a todas as ſuas alfaias a virtude q̃ deu em hũa oc-
afiaõ ao cõtato de ſuas veſtiduras,e ſe elle curou hũa
nfermidade,eſtas curaraõ muitas , porque o Senhor,
ue he admiravel em ſeus Santos ſe dignou de fazer ,
or meyo dos veneraveis deſpojos ,ſucceſſivos mila-
gres.

Como a Santa Rainha tinha diſt oſto,fazendo hum
eſtamento,que ſe morreſſe antes de ſe acabar a Igreja
lo Moſteiro , foſſe poſta no Coro a cima onde jaſia a
nfante D.Iſabel ſua Neta,e que acabada ella,ſe ſepul-
aſſe na meſma fórma , pareceo a ſua Alteza, que eſta
ltima vontade ſe havia de guardar na traſladaçaõ,e q̃
ransferindo-ſe pela manhaã o Santo Corpo da Rai-
ha Santa,ſe mudaſſem na meſma noite os oſſos da In-
ante defunta,e havendo-ſe licença do Biſpo Dioceſa-
o para a exhumaçaõ, ſe abrio à tarde hum pequeno
umulo,que eſtava detraz da porta , pouco diſtante do
a Santa Rainha, cõ inſignias Reaes eſculpidas na pe-
ra ſuperior, e foy facil o removela, porque o tumulo
ra pequeno, e a poſiçaõ facilitava o trabalho, aberto
lle ſe achou no fundo hũ envoltorio de oſſos,que na
equenhez moſtravaõ falecer a Infante em idade tẽra;
tirando-os o Biſpo Conde, o de Pernambuco,e o de
.Thomè,envolvẽdo-os em hũas toalhas de Cambray,
s meteraõ em hũ caixaõ de téla carmeſi,que foy poſ-

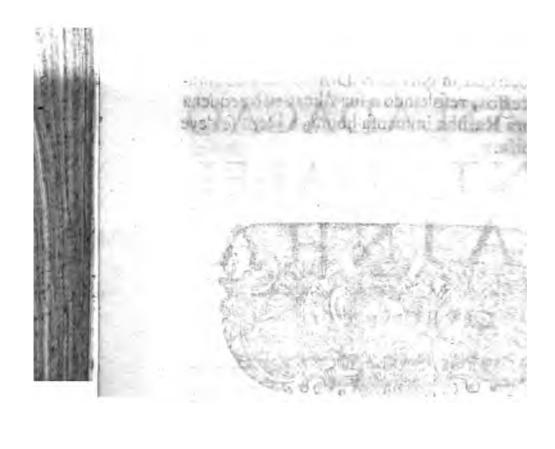
to ſobre hum bofete cuberto de brocado,e fechando-o o Secretario Roque Monteiro Paim recolheo a chave, depois ſe colocou o bofete no meyo da Igreja,e ſendo noite levãdo-o dous repoſteiros para ſe deſcâçar cõ o caixaõ,indo diãte os Religioſos de S.Franciſco,o levaraõ os Marquezes de Arronches,e das Minas,*acompanhando*-o os mais Titulos, cõ tochas acezas nas mãos, detraz os Biſpos,e logo o Secretario Roque Monteiro Paim, com os Miniſtros da Juſtiça, chegado o acõpanhamento à portaria da clauſura , ſe abriraõ as portas aonde eſtavaõ as Religioſas com os roſtos cubertos, e pegando no caixaõ as diſcretas,entrando o Biſpo Cõde,o Porvincial,da Religiaõ Saraphica , e o Guardiaõ do Convento de S. Franciſco da Ponte , o Secretario Roque Monteiro Paim,para fazer a entrega,o levaraõ em comunidade ao Coro , e no meyo delle o colocaraõ em hũa eſſà de quatro degraos , cuberta de veludo carmeſi,com paſſamanes de ouro,e abrindo-o o Secretario Roque Monteiro Paim, declarou às Religioſas,que naquellas toalhas eſtavaõ envoltos os òſſos da Infante D. Iſabel Neta da Rainha Santa , a qual mandava q́ eſtiveſſe na meſma Igreja,onde ella tiveſſe a ſepultura , e fechando o caixaõ , recolheo a chave , e o Provincial, e o Guardiaõ o cobriraõ com hũ pano de veludo carmeſi,guarnecido de ouro , forrado de tafetà da meſma cor;cõ o que ficou aquelle Convento entregue daquelles ſantos, e Reaes theſouros, pois naquella

la Capella està hũa Rainha Santa, no Coro hũa Infante innocente.

Quando se tiraraõ as taboas do caixaõ, notou o Cõde de Sãta Cruz, que em hũa estava esculpido o Corpo da Santa Rainha, e fazendo o Bispo Conde com o Secretario Roque Monteiro Paim, e dous Notarios, exame em todas, achou que na sobre q̃ estava o Santo Corpo se via a sua Imagem, como em hum Sudario, na de cima o meyo Corpo, desde a cabeça atè os peitos, e todos julgaraõ que no licor suave que emanara do Cadaver Santo, se esculpira no mais precioso balçamo a efigie da Santa Rainha, e sendo ella a mesma peregrina escultora, pódem aquellas taboas, naõ sò ser invejas das mais illuminadas laminas, mas taboas de salvaçaõ, nas mais arriscadas tormentas.

Como a devoçaõ estava taõ desejosa de reliquias, e o Bispo Cõde por premio do fervor as desejava multiplicar para as repartir, as começou a repartir, naõ as podẽdo multiplicar, mandou a sua Alteza as duas taboas em que estava a efigie do Corpo inteiro, e meyo Corpo, cubretas com hũ pano de damasco branco, grande parte da colcha, metida em hũa bolça de tèla rica: à Serenissima Princeza ametade de hũa das taboas dos lados, de que ella mandou fazer contas, e estas foraõ para ella as de mayor preço, sendo os extremos da devoçaõ; às Religiosas deu hum retalho da colcha, hũa parte da taboa de hum lado, e o pano de veludo encarnado, que

que foy tirada do tumulo,subindo o Se-
ue Monteiro Paim a hum andame que
vantado,e tinha naõ pequena altura,tor-
r com muita pressa cuidando que decia
enganado,dando com todo o corpo nas
eja,com a cabeça nos degraos de pedra,
aos que o viraõ cahir,que naõ podia dei-
ltratar, elle se levantou illeso, e julgando-
a que se naõ via lesaõ exterior, podia ser
ano, e devia usar de alguns remedios, elle
naõ os milagrosos, desfazendo em agua
colcha da Santa Rainha, bebeo a saude, e
a ocupaçaõ, sem que sentisse algum abalo;
grande a concurrencia da gente naquella
ninguem esteve com discomodo, todos assis-
n gosto; entendendo-se que em tudo houves-
ia, em tudo houve abundancia; o que ante-
mente faltava, naquella occasiaõ se offerecia,
ó naõ subiraõ as cousas de preço, abateraõ do
om o que os que compravaõ generos de mayo-
spesas em outras partes entendiaõ, que os que
aõ davaõ, e que elles naõ compravaõ,mas rece-
; indo as Religiosas pelo caminho da procissaõ
, porém entaõ mais bem vistas, que as que naõ
nem se deixaõ ver, saõ as que melhor parecem,
ó aos olhos de Deos, mas aos olhos do Mundo,
quasi impedidas, porque os grilhoens da clausu-

SEGUNDA

TRASLADAÇAÕ DE SANTA ISABEL SEXTA RAINHA DE PORTUGAL.

LIVRO SEXTO.

NO anno de 1696. se effeituou este celebre acto, naõ menos digno que o primeyro, referido no de 1677. Tinha-se acabado o sumptuoso Templo de Santa Clara de Coimbra, em cuja grandeza se desvelou o zelo, e devoçaõ delRey D. Pedro II. pertendendo, que o corpo da Santa Rainha sua ascendente, para quem se erigira o edificio, fosse venerado em huma Igreja, que em

ta, a qual ainda exiſtia, poſto que pela parte de fóra ta-
pada com huma parede ligeira. E parecendo-lhes que
por eſſe caminho podiaõ ſahir à Igreja, determinàraõ
conſeguir com a induſtria, o que naõ haviaõ alcança-
do com a força de muytos rogos. No dia ſeguinte, que
ſe contavaõ dous de Julho ſe preparàraõ para o inten-
to, poſto que com temor da Madre Abbadeſſa D. Mag-
dalena de Mendoça, a qual naõ havia de *permittillo*:
mas tendo-a ſegura no Refeitorio a horas de jantar, em
que a Igreja eſtava fechada, deſpregàraõ facilmente a
porta, porque os prègos, como ſe foraõ de cera, ſem
violencia ſahiraõ direitos. Attribuhiaõ iſto à mercê do
Ceo; porque invocando o nome da Santa, e dizendo
com muita fé: *Minha Santa Rainha tiray eſtes prègos*,
tanto que lhes chegava o martelo nenhum repugnava.
Romperaõ logo com a meſma facilidade a parede em
modo que coubeſſe huma peſſoa, e ſahindo à Igreja
doze Religioſas, hũa ſubio ao Altar para mover o cai-
xaõ, ajudando-a ſeis, que o tomaraõ aos hombros, e
trouxeraõ cantando todas o Cantico *Benedictus Domi-
nus Deus Iſrael*, até chegar à abertura; e parecendo-lhes
que era eſtreita para paſſar o cofre, lembradas de que
a Rainha Santa diſſe em huma occaſiaõ aos pedreiros:
Em nome de Deos anday, proferiraõ as meſmas palavras
e começou a entrar o caixaõ ſem algum obſtaculo.
Logo o puzeraõ em dous bancos alcatifados, e com
muyta promptidaõ ſe armou o Coro, apparecendo co-
pioſas

piosas flores, e enfeites casualmente, como tambem muitas tochas, que se acendèraõ: e principiando hum devoto Lausperenne, supplicavaõ a Deos que as fizesse dignas de ver a sua Sãta, a quem amavaõ com as multiplicadas razoens, que a todos eraõ notorias na sua protecçaõ, e amparo. Entretanto se faziaõ diligencias por chaves, e a juntando-se numerosas, nenhuma servia nas fechaduras. Tristes por naõ lograr a vista da joya, tendo na maõ o thesouro, assentàraõ entre si deixar o caixaõ no Coro para q̃ os Illustrissimos, que naõ lhes quizeraõ conceder o favor mencionado, vissem com seus olhos o roubo, & entendessem, que naõ aproveitavaõ repugnancias contra as vehemencias do desejo. Aqui olhando para o Cofre, disse huma com grande sentimento: *Rainha Santa, day esta consolaçaõ às vossas Freiras*; & no mesmo ponto advertio certa creada, que tinha huma chave proporcionada para o intento; porèm naõ queria sahir a buscalla, temendo perder o lugar: mas a Santa Rainha a obrigou cõ violencia, dando-lhe de repente huma dor taõ forte em hum olho, que a julgou por castigo, e promptamente sahio a buscar a chave com tanta ventura, que a molestia de todo se lhe retirou.

Abertas a pouco custo todas as quatro fechaduras do cofre, cresceo a fragrancia, q̃ jà delle sahia em quanto fechado, e era taõ grãde, que chegava aos Dormitorios. Ella convocou muitas Freiras, mas as que assistiaõ

naõ quizeraõ patentear a flor,que a exhalava ſem que as Madres Abbadeſſa , Vigaria da Caſa,e Eſcrivã do Moſteiro,eſtiveſſem preſentes.Prepararaõ-ſe em tanto com actos de Contriçaõ, e para mayor reverencia todas ſe deſcalçàraõ,e cantando humas o *Te Deum laudamus* , as outras por ſua ordem, hiaõ beijando a maõ da Santa Rainha, pedindo-lhe com muitas lagrimas a bençaõ de Mãy,e Prelada ſua.A Madre Abbadeſſa,e a Madre D.Guiomar de Albuquerque com outras Religioſas Veteranas, lhe deſcobriraõ o roſto,e viraõ que o vèo,que eſcondia a fermoſura delle, eſtava no meſmo roſto pegado,por hũa parte com hũ oleo aromatico que de todo o corpo ſahia ; e pela outra ſolto , e em modo que moſtrava ſer aquella a parte,aonde os Biſpos fizeraõ o exame.Tinha hum olho algum tanto aberto, & o outro cerrado. O tacto parecia de peſſoa vivente , e houve Freira , que beijando-lhe a maõ ſe perſuadio , que era a da madre Abbadeſſa , que eſtava contigua.Palparaõ-lhe os dedos,e pareciaõ a nimados. Viraõ-lhe o peito , e achàraõ que o corpo era groſſo, e cheyo de carnes,e comprido na eſtatura.Naõ buliraõ porèm no envoltorio do peito para baixo,nẽ das roupas cortàraõ couſa alguma para reliquias,por naõ faltar ao decoro,e reſpeitocom, que trataõ eſta grande,e Santa Rainha. Pelo meſmo, naõ ſe atrevèraõ a veſtir-lhe hum habito, que ElRey havia mandado para eſſe fim,e eſtava em ſeu poder , mas contentàraõ-ſe com o

terem

terem largo tempo ſobre o milagroſo cadaver para depois o guardarem como prenda ſua.

Satisfeitas deſte modo com a poſſe da deſejada viſta, deſpedindo-ſe da Santa com muitas lagrimas, tornàraõ a cerrar o cofre ſem attender às ſerventes, que anciofamente pediaõ as fizeſſem participantes da meſma ventura. Todas eraõ Terceiras, e naõ lhes valeo o ſerem Irmãs da Santa Rainha, pela profiſſaõ da Terceira Regra para lhes concederẽ o deſpacho a hũa taõ arrezoada ſupplica. O q̃ mais ſe deve eſtranhar, he que naõ ſingulariza ſſem a que trouxe a chave; porq̃ tambem ficou privada da boa ſorte, e com razaõ para queixarſe de naõ lhe communicarem a felicidade, para cuſo logro havia concorrido. O certo he, que ſendo o acto taõ piedoſo teve neſte particular muitas faltas de piedade. Tornàraõ a pôr o ſacro depoſito em o ſitio, donde o haviaõ tirado, e notou-ſe com admiração, q̃ trazendo-o ſeis Freiras para dentro, não baſtavavão as forças deſtas para o levar para fóra, e ajuntando-ſe mais duas, ainda ſentiaõ muito grave a precioſa carga. Como a Sãta Rainha aſſim na vida, como de pois da morte havia experimentado boa companhia neſta Communidade, parece moſtrava no ſucceſſo, que mais ſe agradaria de eſtar com ellas no Coro, do que diſtante da ſua preſença no throno do Altar môr.

A concluſaõ deſte devoto exceſſo, foy acharſe aberta huma das fechaduras, quãdo os Biſpos em ano-

va Igreja queriaõ meter o caixão na arca de criftaes, donde o haviaõ tirado,na occafiaõ do exame. Jà tinhaõ ouvido algumas vozes,que referiaõ o exceffo das Religiofas , e tambẽ haviaõ feto reparo no grande pefo, que o caixão tinha,pois levando-o feis Bifpos,neceffitàraõ de quartro peffoas mais,que os ajudavaõ;e daqui infiriraõ que as Madres haviaõ furtado o corpo da Sãta,e metido em feu lugar algum volume pezado, para que naõ fe achaffe menos. Foraõ à cafa, que atè alli fervira de Igreja,e vendo a parede aberta,fe confirmàrão no que haviaõ confiderado. Chamou-fe a Concelho,e nelle fe refolveo que fe abriffe o caixaõ na mefma noite,em q̃ fe havia collocado em o novo Templo, e como jà nos Coros delle affiftiaõ as Freiras , entrou dentro o Padre Provincial,para que fe retiraffem,e naõ viffem o que fe paffava na Igreja. Fizeraõ os Bifpos o exame,e agora logràraõ a dita,de que os privàra o feu temor na primeira occafiaõ,porque virão,e notàraõ as maravilhas do poder Divino , na prodigiofa inteireza do Santo Cadaver,que nefte anno fazia trezentos e feffenta que eftava defunto. Aqui admirados , e movidos de huma fingular devoçaõ entoàraõ o *Te Deum laudamus* , e mandàraõ pedir às Religiofas , que da fua parte rendeffem as graças à Mageftade do Altiffimo. Por efte modo fe transformou a perturbaçaõ de todos em jubilos feftivos. E porque elles principiavaõ a diminuirfe com alguns ditos das Religiofas lhes mi-
dou

dou o Padre Provincial por obediencia, que ſe puzeſſe ſilencio no caſo, e nós o pomos tambem para referir o ſucceſſo da Traſladaçaõ da Santa Rainha.

Celebrou-ſe em tres de Julho veſpera de ſua feſta cõ pompa igual à que ſe havia feito no anno de 1677. A caſa, que ſervia de Igreja eſtava cuberta com tapeçarias Reaes, toda alcatifada, e gentilmente compoſta. A eſcada, que deſcia della para o grãde patio, que acompanha o novo Templo, tambem tinha os degraos, que eraõ vinte e oito, adornados, e as paredes aſſim do meſmo Templo, como do Coro, o eſtavaõ com pãnos de tella de diverſas cores. No muro, por onde ſe entra de fóra para o patio, além da ſua portada, ſe fez outra de madeira, e ambas ſe guarnecèraõ primoroſamente. Da parte de fóra ſe erigio hum Altar brincado com elegante aceyo para deſcançar o precioſo depoſito. A Igreja nova não obſtante a ſua mageſtade, e belleza, tambẽ ſe armou com regia oſtentaçaõ, e a Capella môr com muita eſpecialidade. Em fim o throno, como couſa principal, excedeo a tudo na compoſição, e magnificẽcia. Eſtrando iſto aſſim preparado chegou a tarde do ſobredito dia, em que ſe formou a Prociſſaõ pelo modo ſeguinte. Hia diante o meſmo Pendão de tella, que havia ſervido na traſladação primeira, e o levava o Marquez de Alegrete, e dous filhos ſeus as borlas, e juntamẽte tochas aceſas. Seguia-ſe a Irmãdade da Rainha Sãta, logo a Communidade de S. Franciſco, e ultimamente o pro-

prio pallio,que se havia feito para a outra Trasladaçaõ, cujas varas levavaõ os Titulos, e outros dos lados o acompanhavaõ com tochas. Debaixo delle hiaõ os seis Bispos com alvas,capas,e mitras,levando o milagroso thesouro, que tambem o Padre Provincial levava. Seguia-se o Bispo Diocesano,e ultimamente o Reitor da Universidade com os Cathedraticos, e Doutores. Sahindo fóra do patio por huma porta,entrou pela outra,e veyo acabar na Igreja nova; aonde foy colocado o Corpo da Rainha Sãta em a tribuna da Capella mór, de cujo assento nasce o throno,em que esteve exposto o Santissimo Sacramento no dia seguinte. Nelle celebrou de Pontifical o Bispo Conde assinstindo os outros, e todos os Titulos do proprio modo,que dissemos,tratando da Trasladação primeira.

Visitaõ ElRey Dom Pedro II. e o Emperador Carlos VI. o corpo da Rainha Santa,e se dà relação de alguns de seus muitos milagres.

NAõ he justo q̃ falte nestaHistoria a noticia daquella memoravel Visita,e obsequio Real, q̃ se tributou à Rainha Santa no anno de 1704. Partindo para a Campanha de Almeida o Senhor Rey D.Pedro II. por occasiaõ da guerra, que fazia a Castella,chegou a Coimbra em 8. de Agosto. E como de muitos annos appetecia beijar a maõ à preclarissima Santa foy

ascen-

ascendente, mandou no dia seguinte ao Deaõ da Sè, Antonio Monteiro Paim, por estar Vacante, ao Guardiaõ do Convento de S. Francisco da Ponte, e ao Confessor do Mosteiro de Santa Clara, que com o seu Secretario Diogo de Mendoça vissem o estado do milagroso cadaver, para que com o seu aviso lhe tributasse aquelle desejado rendimento. Da mesma sorte q̃ o haviaõ deixado no anno de 1696. o viraõ agora, e com esta certeza não se quiz demorar mais a fervorosa devoçaõ do Monarca, mas na propria tarde de 9. de Agosto com luzido acompanhamento entrou na Igreja, seguido de innumeravel povo, o qual sem duvida imaginava, que a muita piedade deste Rey lhe cõcederia o favor de patentearlhe o precioso thesouro. Porèm como essa ventura està reservada para quando Deos for servido, a conseguiraõ agora sómente, alèm dos nomeados, os Cavalheiros, e Titulos, que vinhão com o Monarca, entre os quaes logràraõ a primazia o Duque do Cadaval, o Marquez de Alegrete, o Marquez de Marialva, os Condes de Viana, e de Santiago, os dous Similheres da Cortina, e o Reitor da Universidade. Todos por sua ordem beijàraõ a maõ da Santa Rainha, (ministrando-lha o mesmo Deaõ da Sè) depois que a Magestade com muita devoçaõ, e ternura conseguio a satisfaçaõ do seu antigo desejo. Foraõ-se logo seguindo todos os mais Fidalgos; e se a tribuna tivera capacidade, para o povo poder participar este bem certa-

mente o concederia o Monarca.

Ainda continuava o mez de Agosto, quando chegou o Emperador Carlos VI. que nesse tempo era Archiduque de Austria, e pertendia a Coroa de Castella; (a favor de quem era a guerra, para o que veyo a este Reyno de Portugal fazer por esta parte entrada nella) e no dia da Degolação do Sagrado Baptista logrou a sorte de ver aquella maravilha do poder Divino. Beijou-lhe a mão, e depois delle o seu Concelho de Estado cõ todas as personagens, que o acompanhavão. E sabendo que os Reys de Portugal fazião muito caso deste Mosteiro o particularizou com favores, e estimaçoens, as quaes, quãdo não fossem tão merecidas por suas habitadoras, lhe erão devidas por ser casa de huma tal Rainha, cujo nome o faz acredor de toda a veneração, e respeito. Em 5. de Novembro voltou outra vez este Principe a tributallo à gloriosa Santa, quando se recolhia da campanha da Beira; tendo passado já ElRey D. Pedro, o qual entrando na mesma Igreja em 29. de Outubro, achou nella a festividade da sua Trasladação. Aqui mandou se fizessem logo humas cintas de prata, que cercassem o tumulo de cristaes, e o fechassem de sorte, que nunca mais pudesse abrirse sem ordem sua. Porèm se deste modo se occulta a joya, não se escondè, nem podem encobrirse as suas preciosidades, manifestas em continuos prodigios.

Jà temos dito em outros lugares desta Historia

que eraõ innumeraveis os que obrava Deos por ſeus meritos,e ſem conto os que ſe experimentàraõ por todo o Reyno,cõ as Reliquias do ſeu envoltorio, e caixaõ primeiro,como tambẽ com as medidas q̃ por todo elle ſe eſpalhàraõ na occaſiaõ da Trasladaçaõ primeira: agora affirmamos o meſmo pelos muitos beneficios,q̃ alcança a fé dos Catholicos,recorrendo ao ſeu patrocinio. E como naõ podemos dar relaçaõ de tãtos,q̃ ſeria impoſſivel,faremos ſómente lembrança,dos q̃ ſuccedèraõ emCoimbra;e ſem ſahirmos do Moſteiro deSanta Clara,achàra a noſſa admiraçaõ repetidos motivos para o aſſombro. Parece que eſtimava a Rainha Santa o feſtejo de luminarias,que lhe faziaõ as Religioſas,porque nas duas occaſioens, em q̃ foy trasladado ſeu corpo,ferveo o azeite da Communidade;e poſto que naõ ficou em lembrança a copia, que creſceo na primeira, da ſegunda ſabemos que tivera de augmento quarẽta alqueires.Era neceſſaria eſta abundancia para tanto numero de janellas, que tem o Moſteiro. Porèm naõ ſe ſatisfez a liberaliſſima Santa Rainha em prover o commum, porque tambem aſſiſtio com ſemelhante favor ao particular. Iſabel de Souſa ſervente da Communidade queria tambem pôr luminarias à ſua conta,mas o dinheiro naõ a judava a comprar muito azeite,porque era pouco.Ajũtou certa quantia delle,e lançando-o em huma talha,rogou à Santa Rainha,que o augmentaſſe para lhe fazer o feſtejo, como a ſua devoçaõ preten-

 dia,

para onde logo partio, e nelle o foy, e muito grande serva de Deos; imitando em tudo a sua bem feitora, expecialmente na caridade. Hum dia foy ter com outra Religiosa, e lhe disse; *Agora chegou aminha tença, aqui vostrago parte della para comprardes tal cousa.* Nomeando-lhe hũa, de q̃ a tal tinha muyta necessidade, e se naõ atrevia a pedilla, nem descubrilla a alguem, se naõ à Santa Rainha, a quem recorreo; e referindo-lho assim, lhe respondeo sòr Angela com dous rios de lagrymas, de q̃ se inferio, que a Santa Rainha lhe fallou, ou moveo o coraçaõ a fazer aquelle bem, e em quanto viveo sempre a festejou com grandeza em hũ dos dias do seu Oytavario.

Poremos termo a esta Historia com hũ successo, que póde servir de exemplo ás pessoas Religiosas, que cõ achaques fingidos se escusaõ aos actos decaridade. A huma Freira do proprio Mosteiro occupavaõ outras em certo ministerio, e por naõ lhes fazer esse bem fingio, que tinha huma das maõs enferma. Assim o disse, mas o engano passou logo a ser verdade, porque a maõ começou a inchar com grande inflamaçaõ, e molestia. Conheceo o seu erro, e o communicou a huma irmã sua, a qual com muita fè na Rainha Santa, e em seu nome fez huma cruz sobre a maõ achacada, que afugentou de improviso a dor, e tambem a inchaçaõ se foy desfazendo de modo, q̃ no dia seguinte estava de todo desvanecida. Outros muitos milagres podiamos referir

mas

INDEX

'ESSOAS, E COUSAS MAIS NOTAveis, que se contèm nesta Historia

A

contemplaõ, applicando as da Igreja com especial cuydado, para que visse em sua vida, como outro velho Semiaõ, o cumplimento do seu desejo, que era a ultima Trasladaçaõ da Rainha Santa, collocando-se o seu precioso corpo no trono daquelle Real Templo. Cõservoulhe Deos avida, talvez por sua intercessaõ para lograr este gosto, conseguio-o, e pouco de pois faleceo santamente, podendo acabar dizendo com o mesmo Semiaõ: *Nunc Dimittis servum tuum Demine, secundum verbum tuum in pace.*

FINIS LAUS DEO,

Virginique Matri, ac Beatæ Elisabethæ.

ra

D

de

E

G

H

Per-

T

V

S.

X

Z

FIM.